

DA MESMA AUTORA DE IMPERFEITO AMOR

J F B B A U E R

Doce CORACÃO

*Livro II
Verdadeiro Amor*





PERIGOSAS NACIONAIS

Doce GRACIA

Livro II
Verdadeiro Amor

PERIGOSAS ACHERON

Copyright © 2017 JFB Bauer

Capa: Denis Lenzi

Revisão: Carla Santos

Diagramação Digital: Carla Santos

1. Literatura brasileira. 2. Romance.

Todos os direitos reservados.

É proibida a cópia do material contido nesse exemplar sem o consentimento da autora. Esse livro é fruto da imaginação da autora e nenhum dos personagens e acontecimentos citados nele tem qualquer equivalente na vida real.

ÍNDICE

Ficha Técnica

Nota da Autora

Agradecimentos

Prólogo

Doce Solidão

Doce Sentimento

Doce Menina

Doce Vida

Doce Liberdade

Doce Felicidade

Doce Reencontro

Doce Retorno

Doce Mulher

Doce Proibido

PERIGOSAS NACIONAIS

Doce Verdade

Doce Ilusão

Doce Paraíso

Doce Prazer

Doce Decisão

Doce Amor

Doce Coração: Única Escolha – Livro III

Biografia

Obras

Notas

PERIGOSAS ACHERON

NOTA
DA AUTORA

Olá, minhas amadas leitoras.

Apresento a vocês o livro II da série *Doce Coração*. Espero que a espera não tenha sido muito longa. Quero dizer a vocês que foi um prazer imenso escrever esse romance. Está do jeitinho que imaginei, e isso é ótimo quando acontece.

O livro se inicia de onde o outro terminou e, dessa vez, vou pedir para quem torce por Grace e Jason, que tenham um pouco de paciência. O livro começa abordando a doença de Grace e a sua aproximação de Nico. Estão para as apaixonadas por Jason tenham paciência. Ele virá, mas vai demorar um pouquinho

para aparecer no livro.

O livro fala dessa coisa tão complicada que é um triângulo amoroso. Acho que abordo de forma bem diferente de outras autoras que sempre escolhem um e o outro fica apenas de estepe. Não foi o que pretendi fazer. Queria mostrar que o amor pode ter muitas faces.

Gostaria de dizer que se vocês optarem por uma escolha entre Nico ou Jason, por favor, deixem sua avaliação na Amazon dizendo qual deles vocês escolheram. Por mais que no final deste livro exista uma escolha prévia, é somente no final do livro III que é a verdadeira escolha. Não é por menos que o livro se chama *Única Escolha*.

Desejo a todos vocês, minhas amadas leitoras, uma boa leitura. E aguardem mais emoções para o livro III. Lá no final tem um pedacinho do que as aguarda.

Não se esqueçam de escutar as
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

músicas que acompanham os capítulos. São maravilhosas e as usei para escrever cada um deles.

Beijos com todo meu amor e carinho.

JFB Bauer

PERIGOSAS ACHERON

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todas as minhas leitoras pelo carinho e confiança que sempre depositaram em mim. Amo-as.

Um carinho especial a minha família, principalmente meu marido, meu maior incentivador.

A equipe que me ajudou a tornar esse livro real. A minha revisora, diagramadora e amiga, Carla Santos, meu obrigada. Também um grande abraço para o talentoso responsável pelas lindas capas dos livros: Denis Lenzi.

A Deus, que permitiu que eu descobrisse o dom de escrever.



Jason começa a falar sobre os lugares que já esteve. Ele viajou muito por conta do calendário das corridas e diz que sempre procura um tempo para conhecer as cidades. Se tiver alguma praia ele irá conhecer.

Não sei quanto tempo se passa até que *Haverst Moon* começa a tocar e a voz inconfundível de Neil Young cria uma atmosfera única. Jason parece captar e se vira para mim.

— Dança comigo?

— O quê?! — pergunto descrente. — Dançar? Agora? Aqui?

— Sim. Quero dançar essa música com você. Por favor? — pede.

Como posso negar isso a ele, justo neste momento?

Jason se aproveita de minha indecisão e pega minha mão. Vou para ele como se estivesse hipnotizada.

Sinto sua mão em minha cintura, seus olhos nos meus e começamos a nos mover ao ritmo lento da canção.

— Feche os olhos, Grace, e finja, finja que somos apenas você e eu aqui. Que não há nada mais entre nós — ele diz e depois acrescenta: — Pena que não há lua nesse momento já que estamos em plena manhã.

Muito mais tarde é que eu entendo porque ele disse tudo aquilo. Muito mais tarde compreendo que não deveria ter aceitado dançar com ele. Estar com ele dessa forma, nesse lugar... é como se tivéssemos voltado no tempo quando...

PERIGOSAS NACIONAIS

quando éramos apaixonados, quando nos amávamos, quando éramos inocentes quanto à verdadeira origem que nos ligava.

Ao ver os olhos de Jason sobre mim, juntamente com o que a canção diz, concluo que isto é uma declaração. Uma declaração de amor.

Fecho os olhos, como ele disse, e me deixo levar.

Venha, chegue um pouco mais perto

Ouçá o que eu tenho a dizer

Dormindo como crianças

Podemos sonhar esta noite afóra

Quando nós éramos namorados

Eu a amei do fundo do meu coração

PERIGOSAS ACHERON

Mas agora está ficando tarde

E a lua está subindo ao céu

Eu quero celebrar

Vê-la brilhando em seus olhos

*Porque eu ainda estou apaixonado por
você*

Eu quero vê-la dançar novamente

*Porque eu ainda estou apaixonado por
você*

Nesta lua cheia



Photograph – Ed Sheeran



Na frente do espelho olho meu rosto por um tempo. Não mudei muito dos dezesseis para os dezoito. Meus olhos castanhos continuam os mesmos, meus cabelos talvez um pouco mais longos, meu nariz...

Toco com os dedos e a lembrança se infiltra em minha mente sem minha permissão.

— Grace... eu... por que está de costas para mim?

— Evitando que você veja a garota de nariz feio — respondo magoada.

— Desculpe, eu não queria ter dito aquilo... eu... é que você falou sobre minha mãe... esse assunto... Grace? — Ele se aproxima pegando minha mão. — Vire-se, não precisa se esconder.

Viro-me, mas mantenho a cabeça baixa. Ele coloca os dedos em meu rosto fazendo com que eu tenha que olhá-lo.

— Eu sei que ele é feio — começo a dizer —, desproporcional para meu rosto. Sei disso. Eu até pensei em cirurgia plástica, mas... bem não importa.

Não importa mesmo! Ele não precisa saber que eu não podia fazer uma cirurgia plástica devido à doença cardíaca que sofria.

— Grace... eu... desculpe-me... desculpe

PERIGOSAS NACIONAIS

mesmo. Não há nada de errado com seu nariz. Eu só quis te machucar. Você... você é linda.

Desvio o pensamento daquelas lembranças do passado e volto a ensaiar na frente do espelho o que tenho que dizer:

— Fred, você é um cara legal, mas... — hesito quando não sei o que quero dizer a ele. — Droga!

Respiro fundo e tento novamente. Mais uma vez sou uma perdição. Não sou boa em magoar as pessoas. Nem quero ser boa nisso.

Nunca gostei de problemas e discussões. Sou uma pessoa pacífica.

Também não tenho certeza se Fred irá ficar magoado. Não estamos oficialmente juntos. Ficamos juntos algumas vezes desde que comecei a faculdade, mas nada sério.

PERIGOSAS ACHERON

Eu achei que pudesse gostar dele, de verdade. Mas não. Não era culpa dele. Acho que ainda não estou preparada para amar novamente.

Sei que já faz quase dois anos...

Desvio o pensamento novamente. Não me permito pensar naquilo de novo. No meu amor proibido.

Olho para meus cadernos e livros abertos sobre minha cama. Tenho muita coisa para estudar. É o que eu deveria estar fazendo e não pensando em como terminar com o cara que tirou minha virgindade poucas semanas atrás.

Estou no final do primeiro semestre de Direito. Moro em um bom apartamento que divido com uma colega maluca e adorável.

Desde que Mônica se mudou para a Austrália me sinto sozinha. Nunca fui muito boa em fazer amizades. Mas Alice é uma figura peculiar. Parece que tenho

PERIGOSAS ACHERON

sorte em encontrar garotas completamente opostas ao meu estilo.

Moramos em um lugar bem localizado, perto da faculdade. Meus pais e os pais de Alice bancam essa mordomia para que possamos nos dedicar aos estudos.

E eu estava focada nos estudos quando literalmente tropecei em Fred. Ele foi gentil, sedutor. Um doce. Gostei da atenção que dedicou a mim. E... no fim eu iria segurar essa virgindade até quando?

Pensei que ele pudesse me fazer despertar para... algo. Eu estava naquela fase: só pensava em sexo. Então, em vez de pensar, resolvi fazer. E foi legal, bom. Fred me tratou muito bem. Como toda mulher deseja ser tratada por um homem.

Ficamos juntos mais algumas vezes, mas eu não conseguia sentir mais nada, e a empolgação se foi completamente.

E aqui estou eu tentando encontrar as palavras para dispensar um cara pela

PERIGOSAS ACHERON

primeira vez.

Meu telefone toca e ao olhar o visor vejo o nome do meu querido amigo.

— Nico! — atendo alegre. — Me diga que está em uma praia paradisíaca da Grécia.

Ouçó sua risada e não consigo deixar de rir junto.

— *Não na Grécia, mas em uma bela praia no sul da França.*

— Isso! Mata-me de inveja! — brinco.

— *Como está, princesa?* — pergunta com seu jeito carinhoso.

— Estou bem. Estudando para uma prova.

Não era bem a verdade.

— E como está Malu? — pergunto.

— *Está... fazendo topless nesse momento.*

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu quase engasgo.

— Está falando sério? Estão em uma praia de nudismo?

Ele ri.

— *Não. Não de nudismo, mas sabe como são os franceses e conhece o quanto essa minha namorada é maluca. Por sorte, os homens aqui estão tão acostumados que nem notam os peitos dela.*

— Então não está com ciúmes?

— *Não, não estou.*

Nós dois rimos.

— Quantos dias vai ficar na Europa?

— *Os pais de Malu querem viajar pela costa da França, depois Espanha e assim por diante e, como sou convidado, ficaremos por duas semanas.*

— Aproveite, querido. Você merece.

— *Obrigado. Tenho que desligar agora.*

PERIGOSAS ACHERON

Pouco depois de encerrar a ligação volto a ensaiar, mas paro quando Alice entra no quarto.

— E aí, já conseguiu? Já sabe o que vai dizer a ele?

Suspiro.

— Não, não consigo encontrar as palavras certas.

— Eu te ajudo — ela diz e fica ao meu lado em frente ao espelho. — Querido Fred — faz uma careta exagerada, jogando o cabelo loiro sobre o ombro —, você é um cara legal, mas não sabe foder bem, então vou arrumar um que saiba. Tchauzinho.

Ela gargalha e eu não consigo deixar de rir. É uma maluca mesmo.

— Não fale assim dele, ele é... doce.

— É um chato, isso sim.

— Ele é bonito — tento enumerar as qualidades de Fred.

— Não tão gato quanto aquele seu irmão, o Nico.

— Nico não é meu irmão, Alice.

Ele não, completo em pensamento.

— Ai, Senhor! Nicolas... que homem! Viu o sorriso dele? E o queixo? Eu juro que tirava a minha calcinha em segundos se ele sorrisse para mim do jeito que faz para você.

— Ele é meu amigo, Alice.

— Você é uma tonta, Grace. Um deus daquele em casa e fica pegando esses malas tipo o Fred.

— Alice... — retruco.

— Vamos ser sinceras, amiga. Sair com o Fred só serviu para você perder o cabaço.

Apesar da escolha de palavras da minha amiga, ela tem razão.

De repente, começo a sentir aquilo que

senti dias atrás: começo a suar e me sinto cansada, tonta.

— Grace? Você está bem?

Tento pensar em uma resposta à pergunta de Alice, mas não consigo. São os sintomas mais fortes que senti. Estou em pânico.

Alice me ajuda a sentar. Estou ofegante, como se tivesse corrido uma maratona sendo que estou parada em meu quarto.

Os sintomas começaram pouco mais de vinte dias. Tentei ignorar, tentei pensar que estava tendo uma vida normal, que devia ser estresse da faculdade, mas não é. É ele dando sinal de que está cansado. Doente como sempre estive. Eu sabia que isso um dia isso poderia acontecer. Quis acreditar que não. Quis acreditar que poderia viver saudável, como uma pessoa normal.

— Alice... — já estou sem fôlego —
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

preciso... que ligue... — tento respirar — que ligue para minha mãe — consigo, enfim, dizer.

— Tudo bem, eu ligo. — A voz de minha amiga é preocupada.

— Diga a ela... diga...

Que meu coração, meu doce coração, está parando, quero dizer, mas não consigo. Tudo se apaga. Estou no escuro.



Ouçó aquele barulho insistente. Um bipe contínuo. Com dificuldade tento abrir os olhos. Tudo é branco. Estou desorientada. Confusa.

Vejo um vulto de uma pessoa de roupas brancas. Mais duas pessoas de branco. Não os conheço, mas sei quem são. Médicos ou talvez enfermeiros.

PERIGOSAS ACHERON

Procuro por um rosto conhecido, minha mãe, principalmente.

Novamente sinto o cansaço, sono, apago. Dessa vez, eu sonho.

Sonho com ele. Com Jason. Nunca havia sonhado com ele desde que ele foi embora. Procuro não pensar nele, o coloquei no fundo da minha mente e coração. Mas visto que agora meu coração parece estar fraquejando é natural que ele volte a me assombrar.

No meu sonho estamos na praia, como no passado. Estamos felizes. Rimos um para o outro. O rosto dele não está nítido, mas sei que é ele.

Não há tristeza enquanto estamos ali, juntos. Apenas não sei dizer se estamos ali como um homem e uma mulher que se amam, ou se como irmãos em um amor fraternal.

Abro os olhos novamente. O bipe continua. Estou cercada por fios,
PERIGOSAS ACHERON

monitores cardíacos. E, dessa vez, encontro os olhos castanhos de minha mãe.

— Oi, meu amor.

Sinto uma opressão no peito, uma vontade de chorar na mesma hora.

— Mãe...

— Calma, meu amor, não se canse. Não precisa falar.

— O... o que aconteceu? — Consigo perguntar.

— Apenas um susto, meu bem.

Um senhor de branco, e também cabelos brancos, aparece a meu lado.

— Grace, eu sou o doutor Humberto. Atendi você quando chegou. Preciso fazer umas perguntas, tudo bem?

Ele passa a me perguntar sobre o que estou sentindo, sempre pedindo que eu responda com calma para não me cansar

e nem me alterar.

Tento explicar o que sinto, o que senti. E o medo está lá comigo novamente.

Acontece uma série de perguntas. Há vários médicos a minha volta. Muitos enfermeiros. Cada vez estou mais assustada.

Percebo que todos cuidam com zelo de mim, mas evitam dizer o que realmente aconteceu.

O tempo vai passando. Nem sei quanto tempo estou neste hospital. Horas? Dias? Semanas? Sou levada para fazer uma série de exames exaustivos.

Quando pergunto o que realmente tive, pois eu sei desde pequena que tenho um problema congênito no coração, eles enrolam, não dizem a verdade. Sinto isso.

Passei por momentos de apreensão e tive uma vida diferente das outras crianças. Sempre protegida por minha

mãe. Sempre indo ao médico regularmente. Mas, pelo que sei, meu problema no coração sempre pôde ser controlado com os remédios que tomava religiosamente, e sempre fiz exames.

Não entendo o que está errado agora.

Mamãe não sai do meu lado e sinto que ela também não sabe o que realmente está havendo comigo. Ela sempre diz: estão investigando o que houve com você. Não quero pressionar, sei que ela está tão assustada quanto eu.

Sinto uma falta tremenda de Nico. Meu melhor amigo está viajando com a namorada e a família dela. Estão na Europa. Pedi que não dissessem nada a ele, eu não quero deixá-lo preocupado, mas agora me arrependo. Se Nico estivesse aqui me sentiria mais segura.

Nestor também quase não sai do hospital. Mesmo que já faça quase dois anos que sei que ele é meu pai verdadeiro,

ainda não consigo chamá-lo de pai. Talvez seja porque chamá-lo dessa maneira torne aquilo que vivi com Jason mais real e mais errado.

Jason...

Tento não pensar nele. E por vezes até consigo passar alguns dias sem pensar, mas então alguma lembrança me pega desprevenida e deixo meus pensamentos seguirem seu curso normal. Permito-me pensar nele.

Seis meses após sua partida ele entrou em contato com Nico. Disse pouco. Apenas que estava bem e que não nos preocupássemos.

Desde então nem mais uma palavra.

Não quero mais pensar nisso. Pelo jeito tenho coisas bem mais importantes para cuidar nesse momento, como o fato de manter meu coração batendo.

Finalmente, chega o dia da minha alta

no hospital. Estou sentada ao lado da minha mãe em frente ao médico que cuidou de mim por todos os dias que fiquei internada.

— Grace, você está saindo hoje do hospital, mas terá que ficar em observação mesmo indo para casa.

Eu balanço a cabeça.

— Tudo bem, mas será que agora eu posso saber o que eu realmente tive.

Minha mãe aperta minha mão.

— Eu sei que meu problema se agravou, mas quero saber o quanto. O que isso acarretará em minha vida. Quero saber tudo que tenho direito de saber.

O médico me olha por um tempo, como se pensasse se deve ou não dizer a verdade.

Deve imaginar que farei um escândalo caso seja algo grave.

— Está certo. Vou ser claro. Seu
PERIGOSAS ACHERON

quadro piorou muito, Grace. O que você teve foi um infarto e isso você mesma já supôs.

Eu sabia que seria algo grave, mesmo assim não é fácil escutar.

— O que eu tenho?

— Já ouviu falar em miocardiopatia dilatada?

Eu neguei com a cabeça.

— Bem, a miocardiopatia dilatada é uma doença do músculo do coração que impede o bombeamento adequado de sangue para o corpo, causando complicações como arritmias, coágulos de sangue e morte súbita.

— Eu não entendo... como isso foi acontecer?

— Bem, você teve problemas cardíacos por toda sua vida.

— Sim — minha mãe responde. — Mas sempre tomamos o maior cuidado e não
PERIGOSAS ACHERON

havia nada errado com os últimos exames.

O médico escuta com atenção e volta a falar:

— Seu caso é raro, Grace. A evolução foi muita rápida e repentina, ou talvez... — ele hesita — ou talvez sua médica não tenha visto seu caso com atenção.

Não gosto do que ele diz. A doutora Marta era maravilhosa e cuidou de mim desde que eu era pequena. Uma pena que ela foi morar fora do país.

— O que vamos fazer? — mamãe pergunta.

— Vamos tentar reverter ou, pelo menos, segurar a evolução com remédios.

Mais remédios... que ótimo!

— Vamos acompanhar você de perto — o médico continua — e tentar esse tratamento pelos próximos meses. Mas...

— Mas?

— Pode não dar certo.

Quem disse que a vida é fácil, não é?

— E a outra alternativa é? — instiguei.

— Se não der certo, a única solução é... um transplante.

— Não.

Ouço mamãe chorar, quero abraçá-la e confortá-la, mas não consigo. Estou em choque. Nunca pensei que pudesse precisar de um transplante.

— Se acalme, Luiza, isso é somente em último caso. Vamos tentar de tudo para que isso não seja preciso. Mas — ele diz olhando para mim — sua vida não poderá ser uma vida normal, Grace. Pelo menos não até termos certeza de que os medicamentos estão fazendo o efeito que pretendemos.

— Para deixar claro, minha vida nunca foi normal, doutor — digo amarga. — Não vou poder voltar para a faculdade?

Ele balança a cabeça.

— Sinto muito. Mas não é apenas isso. Vai ter que ter uma alimentação rigorosa. Não poderá se cansar...

— Ou seja, viver trancada em casa? — pergunto irônica.

— Não seja tão pessimista — ele responde.

— É fácil para você falar.

— Grace! — mamãe me chama a atenção.

Descobri que a vida que o doutor Humberto expôs para mim não foi nada ruim em comparação com o real. A realidade foi muito pior.

No começo, nas primeiras semanas, o remédio pareceu fazer efeito. Todos ficaram animados, principalmente eu, mas, em seguida, o pesadelo voltou.

Dois infartos em um período de quatro meses. Além disso, fatores emocionais me

PERIGOSAS ACHERON

abalavam. Cansaço, fadiga, hospitais, exames, dor, medo... solidão.

Eu era uma garota de dezoito anos, presa em casa, em uma rotina interminável em que a única coisa presente em minha vida era essa maldita doença. Esse maldito doce coração.

Eu estava me tornando uma pessoa amarga.

Não falava quase nada por horas. Mamãe vinha tentando me animar, mas não conseguia. Nestor... meu pai... eu não conseguia deixá-lo ficar perto.

Alice, minha amiga e colega de apartamento da faculdade, veio me ver algumas vezes. Mas ela estava estudando, não tinha tempo de vir até minha cidade para me visitar. Foi através dela que fiquei sabendo que nunca precisaria passar pela situação difícil de terminar o meu “não relacionamento” com Fred.

Quando ele soube de minha doença

PERIGOSAS ACHERON

disse que sentia muito, mas não veio me visitar e logo estava namorando outra garota do campus. Eu não fiquei chateada. Eu entendia. Quem iria querer uma garota com o pé na cova como eu? Além disso, eu não estava apaixonada por ele. Acredito que não consigo mais me apaixonar. Meu coração está mais preocupado em morrer a se ocupar com qualquer outro sentimento.

É, eu realmente estava me tornando uma pessoa amarga. Porém, havia apenas uma pessoa que conseguia fazer surgir um sorriso em meu rosto, que se chamava: Nicolas Travelli. Uma pena que ele não podia ficar muito ao meu lado já que tinha toda sua vida estruturada na capital. Tinha seu apartamento, seu emprego e sua namorada.

Então eu estava sozinha.

Pela janela, olho para a rua, para as casas que provavelmente abrigam pessoas

saudáveis em seu interior. Pessoas que saem de casa todos os dias para estudar, trabalhar, namorar, viver.

Sinto uma imensa vontade de viver.

Há quanto tempo não sei o que é isso.

Olho então para a estante e lá está meu exemplar de *Orgulho e Preconceito*¹.

Devagar, para não me cansar já que até apenas uma caminhada consegue tal feito, vou até a estante e o pego. Abro na página marcada e vejo a carta. Quero lê-la de novo, preciso ver aquelas palavras novamente.

Foi na época em que ele fazia parte da minha vida que me senti mais feliz do que jamais estive. Quero lembrar. E já que irei morrer cedo vou me permitir recordar daquele amor, mesmo que seja um amor proibido.

Desdobro a carta com cuidado, já está amassada por tantas vezes que a li.

Praticamente a decorei, mesmo assim sempre que a leio sinto algo novo no peito.

Grace,

Princesa, desculpe-me por deixar apenas esta carta e não me despedir de você pessoalmente, mas pensei que seria mais fácil para nós dois dessa forma.

Eu relutei muito em escrever, porém você merecia ao menos isso, na verdade você merece muito mais, você merece tudo. Sinto muito se te magoei, eu juro que não era o que desejava. Sempre desejei sua felicidade. Nesse momento você deve estar me odiando, mas acredito que em breve entenderá por que tive que partir.

Grace, você me salvou. Depois da partida de minha mãe eu me tornei alguém que não me orgulho. Estava a caminho de me tornar verdadeiramente um canalha e se não fosse por você certamente eu me tornaria o pior tipo de homem. Mas então
PERIGOSAS ACHERON

eu a conheci e você, com seu jeito doce, me conquistou. Fui muito feliz nos momentos que passamos juntos e guardarei em meu coração para sempre essas doces memórias de uma garota com o coração mais lindo que existe, uma garota com um doce coração, contudo, nem sempre as coisas saem como prevemos.

Nunca conseguirei viver em paz se não seguir com o que havia planejado: descobrir o que houve com minha mãe.

Peço perdão por qualquer mal que lhe causei e quero que saiba que me arrependo muito.

Desejo apenas que seja muito feliz, Grace. Seja feliz! Faça o que tem vontade e não a vontade de ninguém. Nem a da sua mãe. Sei que a ama, mas, por favor, pense no que você deseja em primeiro lugar. Não tenha medo de decepcionar outra pessoa, pois tentar agradar aos outros e não seguir seus sonhos será o mesmo que

decepcionar a si mesma. Não se esqueça disso.

Enfim, queria lhe dizer que a amo, amo muito, infelizmente não a amo do jeito que deveria amá-la.

Perdão.

Jason

Fecho os olhos para poder guardar comigo as palavras dele.

— Ah, Jason...

Suspiro e me permito derramar algumas lágrimas.

— Espero que tenha conseguido o que buscava. Que esteja feliz...

Abro os olhos de repente e leio aquela frase novamente:

— Faça o que tem vontade e não a vontade de ninguém.

PERIGOSAS NACIONAIS

É isso!

É a minha vida!

É a porra do meu coração doente!

Então farei o que eu quiser a respeito
dessa doença.

Não quero mais viver assim,
definindo e tendo esperanças por algo
que não vai acontecer, não vou me curar.

Não farei transplante porcaria
nenhuma.

Vou viver!

Viver.

Viver pelo tempo que este coração
doente me permitir.

A stylized, light blue signature that reads "NICO". The letters are connected by a fluid, cursive line that loops around the word.

— Parabéns, Nicolas Travelli. — O
homem aperta minha mão firme.

PERIGOSAS ACHERON

Eu me seguro para não dar um soco no ar exatamente como Pelé fazia quando marcava um gol.

Eu havia marcado um gol. O maior da minha carreira até aqui. Havia acabado de ingressar na carreira diplomática. Algo que eu sempre quis para o meu futuro.

Havia passado nos testes e agora tinha um curso de dois anos para então ser declarado oficialmente um diplomata. Mas sim, o que eu havia feito hoje era uma vitória.

É verdade que este era apenas o primeiro passo para quem sabe, no futuro ainda distante, eu me tornasse embaixador. Meu maior objetivo.

Assim que saio do prédio ligo para Malu que atende ao primeiro toque.

— *Então? Como foi?* — ela pergunta ansiosa.

— Passei.

— *Ah, que maravilha, amor! Estou feliz, você merece.*

— É só o começo, Malu — digo tentando conter a euforia que toma conta de mim.

— *Eu sei, mas é um ótimo começo. Temos que comemorar.*

— Temos sim. Vou pegar o carro e estou indo para casa. — Percebo então uma chamada em espera. — Meu pai está me ligando, amor.

— *Atenda, ele deve estar ansioso. Te espero em casa.*

— Certo.

— *Te amo, diplomata.*

Eu sorrio.

— Também amo você.

Desligo e atendo a ligação do meu pai.

— Oi, pai.

— *Nico? Precisamos de ajuda!*

A voz dele está desesperada. Sinto um baque no coração.

— O que houve? É Grace?

— *Sim. Ela desapareceu.*

— Como é que é? — pergunto, aturdido.

— *Ela deixou uma carta, está em depressão, disse que não vai se tratar e sumiu.*

— Pai...

— *Preciso que venha para casa. Precisamos de ajuda para encontrá-la. Ela escuta apenas você.*

— É claro. Estou indo agora mesmo.

No carro sigo direto para a autoestrada sem passar em casa. Tento ligar diversas vezes para Malu para avisá-la que estou indo em busca de Grace. Contudo, foi impossível devido à dificuldade de se

conseguir sinal nas vias expressas que ligavam a capital as cidades do interior.

Durante a viagem tive tempo para pensar em muitas coisas.

Minha vida foi uma vida atípica. Nasci de uma família que não conheço. Meus pais morreram quando eu era pequeno em um acidente de carro, mas antes disso minha mãe havia me dado para adoção. Vivi uma pequena parte de minha infância em um orfanato. Tive então a sorte da família Travelli me adotar.

Tive uma infância feliz ao lado dos meus pais adotivos. Além disso, tinha um irmão que eu adorava. Um grande cara, apesar da rebeldia inerente a personalidade dele.

Então quando pensei que tudo estava na normalidade, Lídia, minha mãe adotiva, foi embora.

Foram momentos difíceis para todos nós e meu irmão não soube superar.

Eu tentei não pensar muito, apesar de que, às vezes, pensei se não era culpa minha. Hoje, maduro, vejo que era apenas coisas da mente infantil de um garoto.

Depois veio Luiza e Grace e nossa família parecia novamente se erguer. Uma família feliz e unida.

Mas então foi a vez de Jason partir. Não faço ideia do por que meu irmão fez isso, apenas sei que sinto muita falta daquele maluco.

Nesse tempo longe ele ligou duas vezes e pouco nos falamos, ele na verdade queria apenas avisar que estava bem.

Minha vida então seguiu seu curso. Faculdade, maturidade, uma namorada maravilhosa, e então, novamente a vida me prega uma peça: a doença de Grace.

Desde a primeira vez que vi aquela menina, não sei explicar: é como se tudo no mundo fizesse sentido. Afeiçoei-me a ela de imediato. Como uma irmã, eu

PERIGOSAS ACHERON

acredito. Éramos muito amigos e não suporto a ideia de ela estar tão doente.

Não vou perder mais ninguém nesta vida. Não Grace. Não vou permitir.

Estaciono em frente à casa do meu pai quando meu telefone toca. É ele.

— Acabo de chegar, pai.

— *A encontramos, Nico. Estamos... no hospital. Venha para cá.*

— O que houve?

— *Só venha logo, filho. Eu explico quando chegar.*

— Já estou indo.

Ligo novamente o carro, e por sorte, o hospital não é muito longe.

Quando encontro meu pai, o medo toma conta de mim. Ele está sentado de cabeça baixa, totalmente derrotado.

— Pai?

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele levanta os olhos. Estão tristes, cansados.

— Que bom que veio, meu filho.

Ele me abraça com força.

— O que houve? Onde está Grace?

— Na UTI.

Sentamo-nos para que ele me conte.

— Ela estava na rodoviária quando a encontramos. Tentou correr, fugir de nós...

Não desgrudo os olhos dele querendo saber o que aconteceu.

— Ela não pode se estressar tanto assim... com o coração já doente... bem, teve uma nova crise. A mais forte até agora.

Neste momento Luiza entra na sala de espera e a seu lado está o médico de Grace. Já nos encontramos em outras ocasiões.

PERIGOSAS ACHERON

Meu pai e Luiza se abraçam.

— Como ela está? — pergunto ao médico.

— Está sedada, mas logo vai acordar. Grace está muito agitada e não pode ficar assim.

— A culpa é minha, eu a sufoco demais — Luiza diz chorosa.

— Não fale isso, meu bem. A culpa não é sua — meu pai a consola.

— Ela tem passado por uma situação difícil, Luiza, mas não é culpa de ninguém — digo.

O médico nos diz que Grace precisa de descanso e que ela permanecerá internada pelos próximos três dias.

Aguardo a minha vez de vê-la e quando entro sinto um aperto no coração. Grace está deitada parecendo dormir. Existe fios por todos os lados, monitores cardíacos e outras máquinas que não faço

ideia para que servem.

Aproximo-me olhando para ela. Quero tanto poder fazer algo. Sinto-me impotente.

— Princesa...

Puxo uma cadeira e sento ao seu lado. Seguro sua mão.

— Grace, não pare de lutar... por favor, não faça isso.

Fico ao seu lado por sabe-se lá quanto tempo. Perco a noção do tempo. Acho que sem querer começo a rezar.

Peço a Deus, ou seja lá o que seja, já que nunca fui religioso, para que permita que ela fique conosco. Para que a alegria de seu sorriso não se apague.

Não sei e nem posso explicar o motivo, mas sinto que, se Grace se for, a luz de nossas vidas se acabará. É o sentimento que tenho.

Meu coração se enche de expectativa e
PERIGOSAS ACHERON

felicidade quando ela começa a se mexer, abre os olhos. Penso em chamar a enfermeira, mas não consigo me mover. Então ela me vê e vejo em seus olhos reconhecimento e felicidade.

— Oi, princesa — digo.

O sorriso lindo enfeita seu rosto.

— Nico...

A voz dela sai muito fraca.

— Não fale nada, não quero que se canse.

— Estou bem... quer dizer, se estou aqui provavelmente não tão bem.

— Preciso chamar a enfermeira... — Começo a me levantar.

— Não! Por favor, não. Você é a única pessoa que eu quero aqui ao meu lado.

— Tudo bem. — Sento novamente.

— Desculpe, não ter vindo antes... eu estava...

— Viajando a trabalho — ela completa.
— Eu sei, mamãe me contou, não se preocupe. Você tem sua vida, não pode ficar correndo para cá cada vez que eu ficar mal, o que pelo jeito vai acontecer com muita frequência.

— Não fale assim. Sabe que sempre que possível quero ficar perto de você. E quanto a sua doença... você vai melhorar...

— Não vou...

Lágrimas tomam o rosto dela. Dói vê-la desta forma. Sem esperança.

— Não vou, Nico. Eu... eu vou morrer — soluça.

Eu me inclino sobre ela e a abraço.

— Não vai, princesa. Não vai. Eu não vou deixar.

Ela deixa escapar um sorriso.

— Acho doce o que diz, mas infelizmente não pode fazer nada a
PERIGOSAS ACHERON

respeito. Mesmo assim, obrigada, Nico. Não sei o que seria de mim sem você.

— Não se desespere. Vai dar tudo certo.

Tento passar confiança. O que mais posso fazer?

— Ouvi os médicos dizendo à mamãe que os remédios não estão mais fazendo o efeito necessário. Se continuar assim... somente um transplante.

— Grace...

— Não quero morrer, Nico — ela chora.

— Não vai. Fazem transplantes o tempo todo.

— Eu não vou ter muito tempo para ficar na lista, Nico. Preciso de um coração com a maior urgência.

— Eu sei disso. Olha, Grace, não pense nisso agora, vamos acreditar que os remédios irão agir. Que vai funcionar. Ainda tem um tempo de tratamento. Caso

PERIGOSAS ACHERON

o transplante seja realmente necessário, você irá para o topo da lista. Irão encontrar um doador. — Eu seguro sua mão entre as minhas. — não quero que perca a esperança.

Ela apenas me olha.

— Eu pensei em desistir de tudo, por isso fugi. Não aguento mais essa vida de remédios, exames. É uma prisão, Nico. Não quero passar os últimos meses da minha vida sem realmente viver. Apenas tentando evitar o inevitável.

— Não pode desistir. Você vai conseguir, eu sei, eu sinto — digo com veemência. — Você tem muitas coisas ainda para fazer.

— Sim, eu quero fazer muitas coisas... quero ver a neve — ela diz sonhadora, e eu sorrio.

— Certo. Faremos isso.

— Você iria comigo? — pergunta.

PERIGOSAS NACIONAIS

— É claro.

Eu a animo a falar sobre um futuro incerto. Porém, é tão bom vê-la dessa forma, com um pouco de esperança.

— Quero ir para a Espanha — ela diz.

— Espanha?

— É. Eu sempre gostei da Espanha. Gosto das danças flamencas... quero aprender a dançar.

Sento-me ao lado dela na cama. Faço do meu braço o apoio para a cabeça dela e a instigo:

— Que mais?

— Quero surfar.

Eu tenho que rir.

— Surfar?

Ela também ri.

— Sim, pelo menos uma vez quero conseguir ficar em cima de uma prancha.

PERIGOSAS ACHERON

— Isso é fácil, é só colocar ela na areia e você subir em cima dela.

Ela me cutuca.

— Seu bobo! — Olha para mim. —Você me leva para fazer todas essas coisas?

— Eu não perderia isso por nada nesse mundo — respondo.

Ficamos em silêncio.

— Não sei se vou suportar a vida que estou tendo por mais tempo, Nico. Quero ter esperanças, quero lutar, mas acho que não tenho mais forças.

Olho para seus olhos castanhos.

— Você é mais forte do que pensa, Grace.

— E se eu não for?

— Então você vai se apoiar em mim. Eu serei forte por nós dois. Não sairei do seu lado.

Ficamos assim por muito tempo,
PERIGOSAS ACHERON

fazendo planos, até que ela pegasse no sono confortável nos meus braços. Minha melhor amiga nos meus braços.



Quando chego em casa, depois de passar horas no hospital é que me dou conta de que meu celular está descarregado e que não avisei Malu de onde estava.

Fico furioso comigo mesmo pela falta de consideração com a minha namorada.

Assim que o telefone começa a carregar ligo para ela.

— *Nico?*

— Me desculpe, amor, não consegui...

Ouçó o choro dela e me sinto a pior pessoa do mundo.

— *Pelo amor de Deus, Nico, sabe que*
PERIGOSAS ACHERON

horas são? Duas horas da manhã! Sendo que nos falamos a última vez às seis horas da tarde. Imagina as besteiras que imaginei. Pensei que você foi assaltado, atropelado, morto. Pensei em ligar para o seu pai, mas com o estado da Grace eu não quis preocupá-lo.

— Desculpe, desculpe meu amor, não há desculpas que possam atenuar o que fiz, mas depois que nos falamos recebi uma ligação do meu pai e dirigi por duas horas. Grace está novamente internada.

A linha fica muda e até pensei que Malu tivesse desligado.

— *Como ela está?* — pergunta mais calma.

— Não está nada bem.

— *Espero que ela se recupere.*

Malu era a mulher mais incrível do mundo. Eu a amava muito.

— Me perdoa — peço.

Ouço o suspiro dela.

— *Sei que quando se trata de Grace você esquece o mundo.*

— Mesmo assim não foi justo o que fiz com você.

— *É, não foi.*

— Por que não vem para cá amanhã? Sei que tem dois dias de folga. Podemos ficar juntos e você poderá ver Grace. Ela perguntou por você.

— *Eu vou pensar no assunto. No momento estou muito chateada com você.*

— Eu sei, mas você me ama e vai me perdoar.

— *Está muito convencido, Nicolas Travelli.*

Nós rimos. Era bom ter um pouco de felicidade.

— *O que seu pai achou da notícia?*

Ela se referia sobre o curso de
PERIGOSAS ACHERON

diplomata.

— Eu nem consegui falar ainda. Contarei amanhã.

— *Ele vai ficar feliz por você. Eu estou.*

— Venha amanhã. Preciso de você comigo — peço.

— *Tudo bem. Eu irei.*



No dia seguinte eu havia tomado uma decisão. Meu curso começaria dali dois meses, enquanto isso eu iria ficar e ajudar Grace a passar pelo tratamento que faltava. Não conseguiria ficar em paz comigo se não fizesse isso. Esperava que Malu entendesse.

Mas quando contei a ela, minha namorada não entendeu.

— Você vai fazer o quê?! — ela

PERIGOSAS ACHERON

pergunta sem esconder sua irritação.

— Vou ficar aqui por dois meses para ajudar Grace.

— Nico...

— Ela está precisando de ajuda, Malu. Está com depressão.

— E precisa ser você a fazer vê-la que tem que se tratar? — pergunta com irritação.

— Ela é minha amiga, minha melhor amiga. Não faria isso por sua melhor amiga?

— Não sei, talvez, mas pelo menos não abandonaria meu namorado por dois meses para fazer isso.

— Não será assim. Nos veremos, sempre.

— Não sei como isso será possível com você morando em uma cidade a quase duzentos quilômetros de distância de onde estarei.

A observo por um tempo. Ela está brava, irritada eu diria. A postura de seu corpo magro denuncia isso. Quando está relaxada a considero a mulher mais bela que pode existir. Mesmo que não seja, para mim ela é. Seu cabelo curto escuro com os grandes olhos verdes a fazem uma mulher atraente, decidida. Senti-me assim desde quando a vi pela primeira vez.

Eu me sento a seu lado no sofá e a abraço.

— Meu amor, eu preciso fazer isso. Se eu não fizer e algo acontecer... não vou me perdoar — digo tentando fazê-la entender porque preciso ficar.

— Nico, ela está doente, muito doente. Algo pode acontecer a qualquer momento e não será culpa sua.

Levanto-me num átimo.

— Não fala assim! Ela vai ficar boa.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Também quero isso, amor, mas temos que encarar a realidade.

— Malu? Você é minha namorada, a pessoa que eu quero ao meu lado, minha companheira e preciso que me dê apoio. Preciso que fique ao meu lado.

Vejo em seus olhos o conflito pelo qual passa.

— É só por isso mesmo que quer ficar?

Não entendo sua pergunta.

— É claro. Pelo que mais seria?

Malu não responde. Aproveito e a abraço, a beijo e sei que ela concordou. Pode não ter gostado, mas aceita e vai me apoiar. Como sempre aconteceu em nossa relação desde que ficamos juntos.

Essa é a mulher perfeita para mim.

PERIGOSAS ACHERON



Terrified – Katharine McPhee



Ainda estou no hospital. Era para ter saído dois dias atrás, mas meus exames alterados me mantiveram no hospital. Nem faço ideia do tempo que ainda vou ficar.

Nem me importo.

Ou é ficar aqui ou trancada em minha casa então que diferença faz?

A porta do quarto se abre e Malu aparece. Ela sorri e vem até mim me

dando um beijo no rosto.

— Como você está?

— Estou... bem — respondo sem entusiasmo.

Malu me dá um olhar de reprimenda.

Gosto dela. Ela é bonita, independente. O tipo de mulher que gostaria de ser quando me tornasse adulta. Acho que isso não será possível, talvez não viva o suficiente para me tornar uma mulher. Mas eu gosto mais de Malu porque ela ama Nico de verdade. Isso sim é importante para mim.

Malu pega uma cadeira e se senta ao lado da minha cama.

— Estou voltando para a capital hoje.

Olho para ela.

— Você e Nico?

— Não... apenas eu.

— Mas por quê?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ele quer ficar aqui... ao seu lado.

Balanço a cabeça.

— Ele não precisa fazer isso.

— Ele quer ter certeza de que você ficará bem com o tratamento. Sei que não quer fazer.

— Não. Eu não quero. Não vai adiantar.

— Grace, pare com isso! Todos estão aqui tentando te ajudar, então seja razoável.

Pela primeira vez não gosto dela. Quem é ela para me dizer que tenho que ser razoável? Somente eu sei pelo que estou passando.

Pouco depois Nico chega e não quero falar muito com ele. Estou me sentindo um estorvo para ele. Para eles. Para todos.

PERIGOSAS ACHERON



Depois que Nico e Malu saem mamãe aparece junto com Nestor. Sempre cuidadosa, carinhosa. Sei que me ama e quer meu bem, mas eu estou irritada. Com tudo. Com todos. Meu humor está péssimo.

— Como está, querida?

— Como você acha? — pergunto irônica.

— Grace, não fale assim com a sua mãe — Nestor fala irritado.

Olho para ele e a raiva vem com força.

— E você agora quer ser o pai exemplar?

— Por favor, filha...

Mamãe tenta me impedir, mas acho que mantive tudo guardado dentro de
PERIGOSAS ACHERON

mim por muito tempo, desde a partida de Jason, e uma hora ou outra aquilo explodiria.

— Eu quero apenas que me deixe ser seu pai, Grace.

— Se não percebeu eu não quero que seja meu pai. Já tive um pai e não preciso de outro.

— Pare com isso, Grace! — mamãe tenta ser autoritária.

— É para o seu bem que falo isso, Nestor. Não é bom que se apegue a uma filha que está morrendo.

— Não fale assim...

— O quê?! Não perceberam? Vocês dois querem se enganar, só pode. Vou deixar claro. Vou morrer! — digo alto, estou com raiva. — E logo! Acostumem-se com isso.

— Não se exalte, querida — mamãe diz, chorando.

— Por que não? Ah sim! Essa porcaria de coração pode parar de vez. Que se dane!

— Grace...

Nestor tenta falar, mas eu o interrompo.

— Saiam daqui! — falo alto.

— Filha...

— Mas que merda! Será que não posso ter um pouco de paz?! Quero ficar sozinha!

— Vamos, Luiza. — Nestor pega minha mãe pela mão. — Vamos deixá-la.

— Minha filhinha...

— Venha, querida, é melhor deixá-la.

Fico um pouco tocada por ver minha mãe tão triste. Sei que estou sendo cruel, mas afinal tenho direito de ser. Estou morrendo.

Depois que eles saem eu choro. Choro

PERIGOSAS ACHERON

muito. Não quero ser essa pessoa na qual estou me transformando, mas não consigo evitar.

Soluço e choro com força. É até irônico, mas meu coração dói. Uma dor que não é física, é a dor da alma.

Consigo me acalmar. Limpo o rosto com as mãos. Devo estar com os olhos inchados.

É quando a porta do meu quarto se abre e uma pessoa entra rápido, fechando a porta e espiando pelo vidro o que está acontecendo no corredor.

Aquilo chama minha atenção.

Ele ou ela não me percebe no quarto? Digo, ele ou ela, pois não sei se é homem ou mulher. Não deu para definir. Assim como eu, a pessoa usa esse camisolão azul do hospital que tem a parte de trás aberta. Estou vendo a bunda magricela da pessoa que segura o soro e parece se esconder de alguém.

— Olá — digo.

A pessoa pula assustada e se vira para mim e agora vejo que se trata de uma garota. Ela tem a cabeça raspada. Com certeza tem câncer.

— Merda! Você me assustou — diz a menina que tem um belo rosto. Mesmo com o cabelo raspado ela é bem bonita. Deve ter a minha idade ou um pouco menos.

— É, você estava bem distraída.

Ela ri.

— Sim, estou fugindo do meu enfermeiro.

Sento-me melhor na cama, estou interessada.

— Por quê?

Ela dá de ombros.

— Só pra sacanear. Já fiz isso outras vezes. É divertido. Ele é um amor, mas

não tem muita coisa divertida para se fazer aqui então...

Acho a garota engraçada. Ela se aproxima.

— Eu sou Bianca, mas pode me chamar de Bia. — Ela estende a mão para mim.

— Eu sou Grace. — Pego mão dela.

— Legal! — Ela senta-se na minha cama sem a menor cerimônia. — E aí, qual é o seu lance?

— Lance? — pergunto sem entender.

— É. A sua doença.

— Ah! É um problema no coração. Provavelmente precise de um transplante.

— Que merda, hein?

Eu rio.

— É, sim. E você tem...

— Câncer? Sim, no pulmão. Ele está

todo ferrado. Em breve serei uma bela defunta.

Fico espantada com a forma que ela fala sobre sua condição e sua provável morte.

— Você não está... com medo?

— Não mais — responde segura.

— E como fez para passar?

Quero saber, preciso saber, não quero mais ter medo.

— Não foi fácil. Eu tive todo o lance da depressão, o choro, culpar meus pais, etc., mas então aceitei. Ninguém tem culpa. Se por acaso alguém tem uma doença ou uma merda parecida, o destino lançou essa carga pesada para eu carregar. Não para outra pessoa. Isso está destinado pra mim. Saca? Não posso colocar na porta de outra pessoa o que é destinado para mim.

Fico de boca aberta com a sabedoria

dessa garota. E então vejo como estou sendo infantil, principalmente, com minha mãe.

A porta se abre e um enfermeiro negro de quase dois metros entra. Por mais que ele seja enorme tem um sorriso no rosto.

— Então é aqui que se escondeu, sua danadinha? — A voz firme e potente é gentil.

— Me achou, Fabrício.

Bia sorri para ele. Acho que ninguém consegue ficar de mau humor perto dessa garota.

— Acabei de fazer uma nova amiga, não é mesmo, Grace?

Eu e ela amigas? Uma com o pé mais na cova que a outra? E por que não?

— É claro.

— Virei te visitar em breve, isto é, se eu ou você não morrer antes.

— Bia! — O enfermeiro a repreende.

Eu rio do seu humor negro. Assim que ela sai acompanhada do enfermeiro pego meu celular.

Mamãe atende quase ao primeiro toque.

— *Grace? Querida? Está tudo bem?*

— Oi... sim. — Estou constrangida. — Mãe, você ainda está aqui no hospital?

— *Estou sim, querida. Na verdade, eu e Nestor estamos aqui na cafeteria.*

— Vocês... vocês poderiam vir aqui? — peço sem jeito.

— *É claro. Já estamos subindo.*

Desligo e fico segurando o aparelho pensando em como posso me desculpar com eles.

Não demora quase nada para que os dois surjam na porta o quarto.

— O que foi, querida? — ela pergunta

PERIGOSAS ACHERON

com o olhar preocupado.

— Mãe? Me perdoa? Eu não tinha o direito de tratar você daquele jeito, me desculpe.

Sinto os braços dela me abraçando. Fecho os olhos para reprimir as lágrimas.

— Tudo bem, meu amor. Não precisa se desculpar, eu entendo.

— Não foi justo com você, que sempre estive ao meu lado.

— Tudo bem, filha.

Olho para Nestor que assiste a cena, calado.

— Também quero pedir desculpa a você, Nestor. Não foi legal o que eu disse.

— Está tudo bem.

— É complicado aceitar que você é meu pai, mas quem sabe no futuro eu consiga te ver como quem realmente é.

— Espero ansioso por isso.

Senti-me bem mais tranquila após sentir que os dois me perdoavam. E a lição que recebi ao conhecer Bia me mostrou que poderia passar pelo que teria que passar com dignidade e sem machucar as pessoas que me amavam.

De repente me dei conta que eu tinha uma nova melhor amiga.

A amizade inesperada de Bia fez com minha vida e meu ânimo melhorassem muito. Enquanto eu estava no hospital, ela me fazia companhia. Geralmente, fugia de seu quarto e vinha para o meu.

Conheci uma garota diferente a cada dia. Acho que melhor amiga teve um novo significado para mim. É claro que agora eu também sentia medo de perder minha nova amiga para a morte. Mas não pensava muito nisso.

Outra pessoa que já era importante na minha vida e começou a se tornar essencial nos meus dias cinzentos era

Nico. Ele já era meu melhor amigo e a cada dia se tornava meu ar, e até mais que isso, eu só demorei um pouco mais para perceber.

Ele chegou naquele dia logo após as dez da manhã. Subitamente, me pegou em seus braços.

— Nico? O que...

— Vim te raptar, vamos fugir do hospital!

— O quê?! Você está maluco?

— Shhh! Não fale alto ou seremos descobertos.

Àquela altura ele já me carregava pelos corredores vazios do hospital. Por sorte eu havia colocado uma calcinha por baixo do camisolão do hospital ou morreria de vergonha de minha bunda à vista de todos.

— Nico, não podemos sair assim...

— Claro que podemos!

Já estávamos na garagem. Nico me colocou no banco do passageiro e deu a volta assumindo a direção.

Eu o olho sem entender. Nicolas geralmente foi um garoto tão ajuizado. Sempre seguindo as regras. Agora o vejo de forma diferente. Não mais usa o terno que acostumei a vê-lo. Está mais livre e despojado e, além disso, fazendo loucuras como me resgatar do hospital. Achei o que ele fez incrível.

O carro segue pela rua e logo estamos em frente à minha casa.

Novamente, ele me pega, me carregando como se eu fosse uma inválida. Ou, talvez, como se fosse... preciosa.

Não consigo deixar de sorrir, mas logo a apreensão toma conta de mim. O que meus pais dirão quando nos virem?

Não preciso esperar muito pela resposta. Quando entramos Nestor... quer

PERIGOSAS ACHERON

dizer, meu pai e minha mãe estão sentados confortavelmente assistindo a TV.

— Ah! Que maravilha! Já chegaram! — ela diz animada.

Eu olho para Nico, que tem um sorriso malicioso nos lábios.

— Seu trapaceiro — digo quando entendo que nada daquilo foi um resgate. Eu tive alta.

— Queria que sua saída fosse triunfal — ele diz, rindo.

Eu dou um soco no ombro dele e rio. Estou feliz. Feliz por ter tido alta. Feliz por estar em casa. Feliz por Nico ter feito o que fez, por estar ao meu lado.



Os primeiros dias em casa me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

animaram. Eu estava quase feliz. Porém, logo comecei a me cansar muito. Mal podia sair da cama. Mamãe contratou uma enfermeira, Paola. Ela era muito bacana.

Nico ficava quase o tempo todo comigo. Víamos filmes, ele lia para mim. Era quase idílico.

Bia também teve alta do hospital e nos falávamos muito por telefone, logo ela também começou a me visitar. Ela me lembrava muito Mônica. Eu, ela e Nico formamos um trio quase inseparável.

Certa vez eu estava sentada ao lado de Nico, em minha cama. Ele terminava a leitura de um livro de minha coleção. Era um livro que tinha cenas picantes e quando Nico começou a ler a cena, seu rosto ficou vermelho. Ele estava desconfortável. Já eu... eu sentia algo que não sei explicar. Um calor... algo que não senti há muito tempo.

PERIGOSAS ACHERON

Maldita hora que deixei aquele livro à vista. Ele insistiu em ler e não tive como negar, pois teria que dizer que o livro era erótico. Contava com a sorte de que ele não chegasse a uma parte mais picante. Não tive sorte.

— A língua dele traçou os contornos de meu mamilo esquerdo; em seguida, ele mordeu a pele quente, puxando sem muita gentileza, enquanto suas mãos continuavam massageando meus quadris, seus dedos afundando em minha bunda.²

Ele pigarreou, coçou a cabeça.

— Esse livro... é...

— Ousado? É... eu sei.

Naquele momento olho para Nico que me encara. Já nos olhamos tantas vezes, mas desta vez é diferente. Há algo, um...

A batida na porta quebra o encanto. Bia entra animada, como sempre.

— Olá, pessoas!

Fico envergonhada e não sei o porquê. Não estava acontecendo nada demais, estava?

— Algum problema? Estou atrapalhando algo?

Bia sempre discreta. Nico pula da cama.

— Claro que não! Estávamos lendo — ele diz ainda vermelho.

— Vou deixar Grace apreciar sua visita, Bia. Até mais.

Ele sai feito um furacão.

— O que deu nele? — Bia pergunta sentando-se na beirada da cama.

— Nada... é que estávamos lendo um livro um pouco... um pouco...

Estou sem palavras.

— Erótico?

Bia pergunta e cai na gargalhada. Essa garota não deixava escapar nada.

Mas eu também rio. Foi fofo o rubor de Nico.

— Não acredito que o deixou ler um livro erótico para você! Os dois aqui, sozinhos... hum...

— Para com isso — digo, séria. — Não tem nada a ver. Somos amigos.

Bia coloca o queixo sobre as mãos e me avalia.

— Acho que você não tem problema no coração e sim de visão.

— Para...

Não era a primeira vez que Bia tocava no assunto. Eu não queria ouvir. Era irreal. Ela estava vendo coisas.

— Você já olhou pra ele?

— Eu já sei, está bem? Ele é lindo, um gato, além de ser maravilhoso, gentil, etc., mas sempre fomos amigos, quase... irmãos, eu acho. Nunca olhei para ele com esse tipo de olhar.

— Exato! Aí está o ponto! É cegueira!

— Para de bobagem...

Estou começando a ficar irritada.

— Grace me escuta, tudo bem? É um tipo de cegueira involuntária. Por alguma razão você nunca olhou para ele de forma diferente.

Sim. Nunca olhei porque estava apaixonada pelo irmão dele. Pelo meu próprio irmão. Não digo isso em voz alta, é claro.

— Se você visse de fora... como eu vejo perceberia que há algo entre vocês... não sei explicar. Acho que tanto você quanto ele não notam isso, mas as pessoas que estão ao redor de vocês percebem.

— Você está vendo coisas — digo querendo afastar as palavras dela que começam a se infiltrar em minha cabeça, e pior, em meu coração.

É errado. Nem que fosse verdade que

existisse algo entre nós, o que não é, seria errado. Eu fui apaixonada por Jason, não seria correto ter algo com Nico... ele era irmão de Jason, se não de sangue, era por consideração.

Argh! Não quero pensar nisso. Era tudo uma grande idiotice. Eu não via Nico dessa forma. Além disso, ele tinha namorada. Ele era louco por Malu.

— Nenhum homem deixaria a namorada de lado para ficar com a “irmãzinha” de criação apenas por amizade. Cai na real!

Será que Bia lia mentes?

— Pare com isso! — aviso.

— Tudo bem, não vou falar mais nada, mas, por favor, se houver uma brecha, abra os olhos, Grace. Abra os olhos.

Aquelas malditas palavras se infiltraram feito erva daninha na minha cabeça. E por mais que eu não quisesse

comecei a olhar Nico de forma diferente.

É verdade que minha amiga Bia não mais tocou no assunto, mas eu sentia quando ela olhava diferente para mim. Principalmente, quando Nico estava por perto.

E cada vez que Nico chegava perto de mim eu mesma agia diferente.

Mesmo doente, meu coração resolveu ter estremecimentos quando o via. Isso era inadmissível.

Coloquei então em minha cabeça que iria provar para Bia e a mim mesma que aquilo era apenas coisa da cabeça desmiolada dela.

Estávamos nós três no meu quarto assistindo a um belo filme quando Bia declara:

— Preciso contar algo.

Eu e Nico a olhamos.

— Fui convidada para um encontro.

Eu sorrio.

— Que bom!

Nico a olha sem entender. Deve pensar o que aquele assunto deve ter a ver com ele.

— Então eu queria pedir que vocês dois fossem também. Um encontro a quatro.

Tenho certeza de que se meus olhos pudessem fuzilar alguém, Bia não precisaria do câncer que tinha, pois já estaria morta.

— Que besteira é essa? — digo, irritada.

— Bem, pensei que Nico poderia fazer esse favor já que você nunca foi a um encontro, e assim como eu tem uma doença que nos deixa mais perto do cemitério do que de um romance. Sei lá, pensei que ele pudesse fazer essa bondade com duas moribundas.

PERIGOSAS NACIONAIS

Já disse que ela era a rainha do teatro e do exagero? Pois bem, ela era.

— Por que não vai sozinha?

— Não quero dar muitas esperanças ao garoto. Ele sempre foi caidinho por mim.

— Você nunca foi a um encontro?

Nico até então calado me pergunta. Fico sem jeito.

— Não... quer dizer, sim, bem... acho que não era um encontro. Jantar no McDonald's serve como encontro?

— É claro que não! — Óbvio que foi Bia quem respondeu.

— Eu levo você a um encontro — Nico declara.

Eu levanto os olhos para ele e fico muda. Não sei se é uma boa fazermos isso, ainda mais com a minha cabeça confusa do jeito que está.

PERIGOSAS ACHERON

— Acho que não é uma boa... a Malu pode não gostar...

Ele fica quieto por um tempo.

— Ela sabe que é por uma boa causa. E afinal sairemos todos juntos. — Ele olha para Bia, que sorri. — Malu não irá se importar.

Então faço a coisa que tenho certeza ser errada: eu aceito sua oferta.



Fica acertado que esse tal encontro “a quatro” será depois que Nico voltar de sua viagem a capital. Devido ao curso que irá fazer, ele precisa se ausentar alguns dias, mas acredito que deva ser porque ele esteja com saudade da namorada.

Não sei dizer o que sinto quanto a isso, somente que é algo novo. Algo que não

estava em meu coração semanas atrás. Algo que tenho medo de tentar descobrir o que é.



Olho para a janela. Lá fora uma chuva fina cai. Um dia cinzento. Triste. Assim como minha alma.

Nesses últimos dias estive melhor, mais animada, porém havia dias que eu não conseguia controlar a tristeza e desânimo. Com certeza muito dessa minha falta de ânimo se deve porque Nico não esteja aqui comigo.

Tenho que admitir que estou cada vez mais dependente dele.

E hoje, que ele não está aqui, e sim na capital do estado com a namorada, onde é o lugar dele, acordei com vontade de não fazer nada. Fico deitada o tempo todo.

PERIGOSAS ACHERON

Sinto-me cansada, como sempre, mas hoje está pior. Sinto-me tonta também. Não tenho fome. Nem ânimo. Nada.

Eu não quero ser assim. Quero enfrentar essa doença de cabeça erguida, como Bia faz com a dela, mas não estou conseguindo. Não hoje.

A porta do meu quarto se abre minimamente. Por uma fresta aparece uma boneca espanhola e uma voz engraçada fala comigo em espanhol:

— *Hola*³.

Não consigo parar meus lábios, que sorriem.

— Olá.

— *Soy Dolores*⁴.

— Oi, Dolores — respondo entrando na brincadeira.

— *Aprendí que hay una chica encantadora aquí que quieren ir a España.*

Como ella no puede ir a España, a España viene a fin de cuentas⁵.

Nico aparece em seguida segurando a boneca espanhola. No meu rosto, se abre um imenso sorriso, que parece que vai rasgar minha pele tamanha felicidade. Nico é o sol na minha vida cinza e vazia dos últimos meses.

E pela primeira vez admito que reparo nele como homem, reparo um pouco mais em como ele é bonito. Em como o terno lhe cai muito bem.

— Você voltou! — Tento dizer sem parecer tão feliz como estou por vê-lo. Imaginei que de volta ao seu lugar ele não mais voltasse, pelo menos não tão cedo.

— É claro que eu voltaria e trouxe comigo uma amiga para você.

Ele entra, caminha até minha cama e se abaixa me dando um beijo terno na testa. Sinto meu coração tão doente dar

um salto irregular em meu peito.

— Só você mesmo, Nico!

Pego a pequena boneca de vestido vermelho e a olho. É linda!

— Obrigada.

— Isso é para você não se esquecer do que nos espera no futuro — diz com seus belos olhos azuis, me fitando.

Lindos olhos azuis. Sempre achei Nico um homem bonito, mas nunca o notei como homem mesmo, somente como amigo.

Olhando-o de forma diferente percebo o nariz bem feito, o queixo forte, a altura. Ele é muito atraente.

— Gostou? — pergunta chamando minha atenção.

Sorrio, olhando para a boneca.

— Muito. Ela é linda. Onde conseguiu?

— Sabe que não faço ideia de onde se

compra essas coisas. Foi Malu que a encontrou.

Malu. Claro! A namorada dele. Afasto esses pensamentos sobre o quanto Nico é atraente. Ele é somente meu amigo. Estou confundindo as coisas por estar frágil e vulnerável. É isso. Só pode ser. E também é por aquela desmiolada da Bia que fica colocando minhocas na minha cabeça.

— Como você está se sentindo? — questiona.

— Na mesma. Hoje estou fatigada e sem ânimo para nada.

— Não pode ficar assim — ele fala.

— É fácil falar para quem não está no meu lugar — respondo de mau humor.

Alteração de humor tem sido uma constante na minha vida. Nico fica em silêncio e percebo que não devia ter falado assim com ele.

— Desculpe — peço arrependida —,
PERIGOSAS ACHERON

estou uma chata nos últimos dias... — Olho para meu amigo, que me olha sem nada dizer. — Nico? Me desculpe.

Ele sorri para mim e pega minha mão na sua e fica acariciando. Gosto do gesto, isso sempre foi normal entre a gente, mas agora... isso me confunde. Faz com que eu pense bobagem.

— Está tudo bem — ele diz.

— Não, eu não devia ter falado assim é... é que eu não aguento mais ficar aqui... trancada neste quarto, nesta casa. Ou é este quarto ou é o hospital. Eu deveria... eu deveria estar passeando, estudando, namorando, me divertindo, enfim, vivendo, mas estou... aqui à espera da morte.

— Não fala assim, princesa.

Fico quieta com medo de falar algo que o magoe. Ele não tem culpa de nada.

— Como foi sua viagem? — pergunto

apenas para ser simpática.

— Foi tudo bem — ele responde, me olhando de forma estranha.

— E a Malu? Como está?

— Está... bem

— Que bom...

Não sei mais o que dizer. Apesar de eu sentir muita falta dele parece que há um constrangimento entre a gente. Desde o dia que ele leu para mim. Posso estar errada ou maluca, mas Nico também está me olhando de forma diferente.

As palavras de Bia retornam à minha mente:

“Se você visse de fora como eu vejo, perceberia que há algo entre vocês... não sei explicar. Acho que tanto você quanto ele não notam isso, mas as pessoas que estão ao redor de vocês percebem. Por favor, se houver uma brecha, abra os olhos, Grace. Abra os olhos.”

PERIGOSAS NACIONAIS

Por mais que eu queira refutar a ideia e as palavras de Bia, algo está acontecendo. Não pode ser o que estou imaginando. Não pode.

PERIGOSAS ACHERON



Wanted – Boyce Avenue



Naquela noite após o jantar estávamos todos na sala. Assistíamos a um filme juntos. Luiza e Grace queriam assistir *Doce Novembro* pela milésima vez, mas eu e meu pai votamos contra. Eu já enjoara daquele filme. Além disso, a mulher morre no final. Com a doença de Grace pairando sobre nossas cabeças queríamos evitar qualquer assunto que relacionasse a morte, ainda mais de uma mulher jovem como acontece no filme. No fim acabamos

assistindo outro filme adorado por Grace: *Orgulho e Preconceito*.

— Mister Darcy é o sonho de toda mulher — Luiza diz em um suspiro engraçado.

— Eu estou bem aqui, se não percebeu, Luiza — meu pai reclama.

Eu e Grace rimos.

— É, eu sei, querido. É apenas a constatação de um fato literário e agora cinematográfico.

— É verdade, não temos culpa se ele desperta tudo de melhor em nós mulheres — Grace diz animada.

Gosto de vê-la assim. Parece mais animada do que nos últimos dias. Isso me deixa feliz.

— Esses homens de livros e filmes só colaboram para que nós, os homens reais, saíamos perdendo — falo atraindo a atenção de todos sobre mim. — As garotas

ficam sonhando com esses seres imaginários e esquecem-se de dar valor ao homem que está ao seu lado. Ao homem real.

— Apoiado, filho — meu pai me dá um tapinha nas costas.

— Parece mais um político falando — brinca Luiza.

— Então acha que os livros e os filmes colaboram para denegrir a imagem de vocês? — Grace pergunta.

— Eu acho sim.

— Por que se sente ameaçado? — ela instiga.

Eu sorrio, ela está querendo entrar em uma discussão filosófica. Estou pronto para isso.

— Não tem como competir com esses seres imaginários. E que temos que salientar, na sua maioria, foram criados pela cabeça de uma mulher. Uma

romântica mulher.

— Ora, ora, agora está sendo machista! — ela debocha.

Olho para o lado e vejo Luiza e meu pai sorridentes, adorando nossa discussão.

— Não, não foi isso que eu quis dizer. Quero dizer que não tem como um homem nunca chegar aos pés do que uma mulher quer e espera de um homem se ela usar como parâmetro o que esses personagens literários fazem e falam.

— Em sua opinião as escritoras deveriam manejar na forma como escrevem, ou melhor, manejar na forma como constroem esses “homens literários”? — ela pergunta, marota.

— Exatamente — respondo. — Não concorda comigo, pai?

— Perfeitamente — meu pai me apoia.

— Luiza? — indago.

— Prefiro esperar para ver o que Grace dirá.

Nós todos olhamos para ela, que faz suspense.

— Tenho a resposta para esse dilema, Nico.

— Ótimo. Nos esclareça.

— É simples. São vocês quem devem mudar. Se espelhem nesses homens literários e melhorem o que têm oferecido às mulheres.

Palmas são ouvidas e vemos Paola entusiasmada aplaudindo Grace. Não conseguimos conter o riso.

— Está na hora do seu remédio, querida — Luiza diz.

Grace faz uma careta.

— Parece que terei que deixar a réplica para outro dia — brinco.

— Estarei esperando ansiosamente —

ela retorna a brincadeira.

Inclino-me e a beijo na testa.

— Boa noite, princesa.

— Boa noite, Nico — diz com um lindo sorriso.

Parece que a tensão que estava entre nós se dissolveu e voltamos ao que éramos. Fico contente com isso. Não estava confortável com a situação do jeito que estava.

Grace segue para seu quarto seguida por Paola e Luiza. A sós, eu e meu pai ficamos em silêncio por um tempo.

— Como foi sua viagem? Tudo certo com seu curso?

— Tudo tranquilo, pai. Tive apenas que resolver algumas coisas pendentes.

— Como está Malu? — ele pergunta. — Não a vemos há algum tempo.

— Ela está envolvida com as coisas do

mestrado e o trabalho. O senhor sabe como é.

Não digo a ele que as coisas entre nós não estão muito boas. Por minha culpa. Por me sentir confuso com coisas que só pode ser da minha cabeça.

— Claro. Eu sei, sim. Ela é uma boa moça — ele completa.

— Ela é sim — digo com um sorriso.

Novamente ficamos calados.

— Filho... quero perguntar algo a você, mas não quero que fique chateado.

Fico curioso. Por que eu ficaria chateado?

— Não quero cometer os mesmos erros que cometi com Jason...

— Pai...

Meu pai sofre muito pela falta de notícias de Jason. Meu irmão era um cabeça-dura e ligou apenas duas vezes

dizendo que estava bem e sem dar abertura para que conseguíssemos saber onde ele estava. Eu também sinto uma falta danada daquele maluco.

— Quero saber se você tem certeza sobre suas escolhas. Já que não posso dar conselhos ao Jason, posso pelo menos dá-los a você, meu filho — ele diz com o olhar distante. — Não quero que cometa os mesmos erros que cometi.

— Sobre o que exatamente está falando, pai?

— Tem certeza de que Malu é a mulher que quer na sua vida? Digo, para sempre?

Não entendo a pergunta dele.

— Não entendo o porquê dessa pergunta, pai? Você acabou de dizer que ela é uma boa moça...

— Sim, sim e acredito nisso...

— Então?

— Nico, muitas vezes nos enganamos

PERIGOSAS ACHERON

nessas coisas do coração. Veja meu exemplo.

— Pai, pode ser mais claro.

Ele respira fundo.

— Tudo bem. Eu vou ser. Nunca pensou na Grace de uma forma diferente?

— Como é? — O olho descrente. — Você está falando de mim e Grace...

— Sim.

Eu estou estupefato. Não sei o que responder.

— Pai... eu... nunca pensei...

— Eu sei, eu sei, mas me escute. Quando olho vocês juntos me lembra a mim e Luiza quando tínhamos a mesma idade. Vocês têm a mesma química e cumplicidade e é... é algo tão raro.

— Você está maluco, isso sim — digo irritado.

Jamais pensei em Grace dessa forma.

Ela era minha amiga, minha melhor amiga. Quase uma irmã... Será? Minha mente faz essa pergunta e eu a repudio na mesma hora.

— Não fique chateado. Foi apenas um pensamento meu — ele se desculpa. — Às vezes, a amizade não nos permite ver com mais clareza, mas se diz que estou errado, então não pense mais nisso.

Fácil para ele falar. Não consegui não pensar nisso.

— Boa noite. Vou dormir. Estou cansado.

O vejo sair e murmuro comigo mesmo depois que ele sai.

— Que maluquice!

Fico na sala por um tempo. As palavras do meu pai ficam martelando na minha cabeça. Mas não é apenas isso, há também as coisas estranhas que comecei a sentir desde a semana passada quando

eu e Grace estávamos sozinhos no quarto dela.

— Porra! — digo em voz alta.

Era simplesmente a porra de um livro. A cena era de sexo, por isso fiquei, sei lá com... tesão? Minha namorada estava distante, não ficávamos juntos há um tempo, foi apenas isso e não atração por Grace. Não mesmo.

Isso é impossível.

Resolvo que ficar como um zumbi acordado de nada irá adiantar. Apago as luzes e subo as escadas, porém antes de seguir para meu quarto paro em frente à porta do quarto de Grace.

Não sei por que acabo abrindo. Há uma luz fraca do abajur que está ao seu lado. Ela dorme. É como um anjo. Aproximo-me. Vejo como está pálida. É como se fosse a Bela Adormecida, sua beleza em nada se fora. Sua doença não consegue tirar seu brilho. Ela é ainda

PERIGOSAS ACHERON

mais linda. Dormindo parece uma pintura.

Aproximo-me mais, miro sua boca e por um segundo sou tentado a beijá-la. Recuo assustado com o pensamento. Volto para perto e a beijo na testa, com carinho, com o mesmo carinho que a tratei por todos estes anos. Mas eu sei que não é mais a mesma coisa, por mais que não queira admitir.



O dia do encontro “a quatro” como Bia o nomeou chegou e decidi fazer desta noite um bom momento para Grace e para a Bia também. Afinal, não me custava nada.

— Como assim não vai mais? — Ouço Grace dizer alto quando passo em frente ao quarto dela. — Você armou tudo isso,

não foi, Bia?

Eu escuto curioso, mas apenas ouço a voz irritada de Grace.

— Gripada? Você não pode estar gripada, eu a vi ontem e você estava normal. Admita que planejou tudo isso.

Mais um tempo de silêncio.

— Desculpe... eu sei, eu sei que você tem câncer. Eu não quis dizer isso, me desculpe... eu não sei...

Pouco depois tudo fica em silêncio e resolvo falar com Grace. Bato à porta e ela pede para que entre.

Quando me vê, ela sorri, mas o sorriso não chega a seus olhos. Ela ainda segura o celular nas mãos.

— Era Bia. Ela... não está se sentindo bem, então não haverá encontro “a quatro”. Você está livre.

Eu deveria ficar feliz. Grace estava me dando a oportunidade de fugir da PERIGOSAS ACHERON

confusão na qual meus sentimentos entraram nas últimas semanas. Ter um encontro apenas com Grace pioraria a situação. Infelizmente não optei pela solução mais fácil.

— Vamos apenas nós dois — falo antes que possa segurar as palavras.

— Nós dois? — ela pergunta nervosa.

— Sim. O restaurante já está reservado mesmo... então não vejo o porquê de não podermos ir jantar... juntos.

— Não sei, Nico. Eu... hoje estou bem cansada... e para não me cansar terei que ir na cadeira de rodas, e sabe que a odeio... então...

— Eu não me importo em sair com você em sua cadeira de rodas. E sei que precisa sair um pouco, espairecer, como falou no dia que voltei da capital... E eu quero levar você em um encontro, Grace.

Ela me olha com seus belos olhos castanhos.

— Tudo... tudo bem, então.

Nada mais é dito entre nós, contudo sabemos que há muitas coisas não ditas. Quando saio do quarto tenho certeza de que essa noite pode ser um divisor entre mim e Grace. Mas agora não posso voltar atrás.



Atendo o celular tão logo enrolo a toalha na cintura. Com a outra mão seguro outra toalha para secar o cabelo.

— Oi, querida, desculpe, eu estava no banho — digo, porque, com certeza, Malu deveria estar ligando há algum tempo.

— *Tudo bem* — a voz doce dela responde. — *Onde está?*

— Em casa.

— *Achei que estivesse vindo para a capital hoje, para ficar comigo.*

— Não... hoje é... eu... vou levar a Grace para jantar, lembra?

Ouçõ a respiração de Malu, mas ela não diz nada.

— *Então, é hoje?* — ela finalmente diz depois de um tempo.

— É.

— *Vai insistir com isso, Nico? Vai a um encontro com a Grace?* — indaga irritada.

— Não é um encontro...

— *Não sei se é a mim ou a você mesmo que deseja enganar.*

— Do que está falando? Já falei que isso não é nada de mais, ela está doente.

— *Eu sei que ela está doente! E sabe o quanto gosto dela e que desejo que fique bem, mas...*

— Então, Malu? Para que isso? Esse ciúme é infundado.

— *É mesmo? Você não percebe mesmo, não é?*

Irritado com o jogo de palavras resolvo pôr um fim naquela conversa.

— Qual é o verdadeiro problema, Malu?

— *Será que não percebe que está gostando dela?* — diz.

Eu percebo ao que ela está se referindo, mas não admito. Isso é impossível.

— É claro que eu gosto dela, ela é como se fosse...

— *Não! Não fale a palavra irmã, Nico, não atente contra a minha inteligência. Você nunca a viu como irmã. Pode ter visto como uma amiga, mas como irmã não.*

Levanto, andando pelo quarto sem

saber como lidar com aquela situação.

— Baby, eu volto amanhã para casa e então conversarmos melhor sobre isso. Por favor, não tire conclusões precipitadas, tudo bem?

— *Não estou tirando, Nico, estou apenas pegando as pistas que você está deixando.* — Ela suspira. — *Eu amo você e não quero te perder, mas também não quero ficar no seu caminho.*

— Pare com isso! Eu também te amo. Não pense bobagens. Amanhã estarei aí com você e nós conversamos.

Quando desligo, me sento na cama. Olho a roupa preparada para o encontro e me questiono se o que estou fazendo é o certo.



Pouco depois, estamos no restaurante que reservei. Há música ao vivo, e um clima intimista. Grace usa um vestido verde que fica muito bem nela. Eu me visto como se esse fosse um jantar romântico. O jantar segue sem complicações. Grace está sorridente. Parece mais feliz e relaxada.

Acredito então que me preocupei à toa. Estamos nos divertindo e aquela leveza que sempre permeou nossa amizade está de volta.

Dessa forma podemos aproveitar melhor a companhia um do outro.

— Você gostou da sua nova médica? — pergunto interessado.

Ela sorri.

— Sim.

— Não gosta muito do Dr. Humberto, não é?

— Não é que eu não goste, mas é que

PERIGOSAS ACHERON

parece que a Dra. Rita me entende melhor assim como era com a doutora Marta — ela explica.

Eu concordo de cabeça.

— Nunca mais pintei — ela diz de repente.

— E por que não pinta mais?

— Foi desde que... — ela se interrompe — desde que comecei a estudar. Não sobrou muito tempo, mas se eu melhorar vou ensinar pintura a outras pessoas, aos pacientes do hospital.

— Você vai melhorar — afirmo.

Ela sorri. Linda!

— Já tenho tudo esquematizado — diz empolgada.

É tão bom vê-la assim.

— Falei com a diretora do hospital e ela deixou, e disse que tem o local perfeito. Estou animada para fazer esse

trabalho voluntário, mas é claro isso só pode acontecer se eu melhorar.

— Você vai melhorar — repito.

Ela sorri novamente.

— Nico... adoro quando fala assim. Quando não me permite desistir.

— Nunca, nunca vou deixar você desistir — falo fitando em seus olhos castanhos.

Assumo que algo está acontecendo quando percebo que olhar para Grace tem sido o que eu mais gosto. Adoro seu jeito, como mexe no cabelo quando está constrangida.

Mas que porra está acontecendo comigo? Percebo Grace olhando para a pista de dança.

— Eu queria poder dançar — diz melancólica.

Não há chance, ela está muito fraca, tive que entrar com ela no restaurante, na PERIGOSAS ACHERON

cadeira de rodas.

— Um dia, você vai poder fazer isso. Muitas vezes. Tenho certeza.

— Eu sei. Eu vou dançar novamente — diz olhando para a pista nostálgica — é tão estranho, só damos valor as coisas banais quando não podemos mais fazer.

A música começa a tocar e não resisto ao ver o olhar saudoso dela. Levanto, vou até Grace virando sua cadeira para mim.

— Segure em meu pescoço — digo.

— O quê?

— Faça isso, Grace. Vamos dançar.

Coloco os braços dela em volta do meu pescoço e a ergo enrolando meus braços em sua cintura trazendo seu corpo para o meu.

Ela não toca os pés no chão e assim a levo para a pista.

— Nico...

PERIGOSAS NACIONAIS

— Apenas sinta a música, Grace.

É o que ambos fazemos.

Danço com ela, e nesse momento tudo muda de verdade.

Porque eu quero envolver em meus braços

Beijar seus lábios

Eu quero fazer você se sentir desejada

Quero chamar você de minha

Quero segurar sua mão para sempre

Nunca deixar que se esqueça

Eu quero fazer você se sentir desejada

Tão bom como você me faz sentir

Eu quero fazer você se sentir melhor

Melhor do que seus contos de fada

Melhor do que seus melhores sonhos

PERIGOSAS ACHERON

Ela olha nos meus olhos enquanto dançamos. Nunca senti um olhar como este. Minha alma parece não mais pertencer a mim mesmo e sim estar presa com esta mulher em meus braços.

— Nico... — ela diz e meus olhos vacilam para sua boca. Não quero pensar no quanto isso está errado, estou confuso. — Não sei o que seria da minha vida sem você — Grace continua e volto a olhar em seus olhos. — Adoro o quanto tenta me animar, o quanto nunca desiste... você é a luz na minha vida. Eu... eu pensei em apenas esperar pelo destino, mas não... não posso desistir. Você me ensinou isso, me ensina isso todos os dias e nunca vou poder agradecer tudo o que fez por mim. Nico, eu... eu... adoro você.

Você é mais do que tudo que eu preciso

Você é tudo que eu queria

*Tudo que eu quero
Porque eu quero envolver em meus braços
Beijar seus lábios
Eu quero fazer você se sentir desejada
Quero chamar você de minha
Quero segurar sua mão para sempre
Nunca deixar que se esqueça
Eu quero fazer você se sentir desejada⁶*

Não sei o que dizer. Estou em choque.
As palavras dela ecoam em minha mente.

Olho nos olhos dela que brilham para mim. Fico ciente então do corpo dela junto ao meu, seu cheiro, sua pele... seus lábios tão próximos.

Estou a um passo de fazer uma besteira, porém volto a mim antes que faça algo que vá me arrepender.

— Acho que vou te levar de volta a sua
PERIGOSAS ACHERON

cadeira, está mais pesada do que pensei — tento brincar.

É a porra de uma mentira. Ela pesa como uma pluma.

— Claro — Grace diz e parece desconcertada.

A coloco de volta na cadeira com cuidado e volto para o meu lugar. Mal consigo olhar para ela. Finjo prestar atenção aos casais dançando na pista, mas a cena recente não sai da minha cabeça.

— Eu acho que exagerei — Grace fala e olho para ela — estou me sentindo mais cansada que o normal. Importa-se de irmos embora?

— Está sentindo algo? — pergunto alerta.

Ela dá um leve sorriso.

— Não, é só cansaço mesmo.

Chamo o garçom pedindo a conta. Em
PERIGOSAS ACHERON

seguida, a levo para o carro. A pego em meus braços e a coloco no banco do passageiro. Guardo a cadeira de rodas e então partimos. Não falamos nada. Por sorte estamos perto e logo estaciono em frente de casa.

Grace parece estar evitando fazer contato visual comigo. Fico pensando se dei a impressão errada a ela. Não suporto a ideia de magoá-la.

Abro a porta do carro e a pego em meus braços. Entro em casa.

— Aonde quer ficar?

— Pode me levar direto para o quarto? Quero descansar — ela pede, mas sem olhar para mim. Posso sentir a tensão no corpo dela.

Não posso perder a oportunidade de falar com ela sobre a situação que está me incomodando.

— Grace... eu

Antes que eu possa abrir a boca, meu pai e a mãe de Grace descem as escadas apreensivos.

— Ainda bem que chegaram! Eu estava tão nervosa.

— Não exagere, mamãe. Eu e Nico fomos apenas jantar. Foi tudo bem.

Luiza vem olhar a filha de perto.

— Vou levá-la para o quarto — eu digo.

— Claro. Vou pedir para que a Paola vá te ajudar — Luiza avisa.

Subo as escadas com Grace em meus braços. No quarto, a coloco sentada em sua cama.

— Obrigada pelo jantar, Nico. Estava maravilhoso.

— Grace... eu queria falar...

— Se me der licença eu estou muito cansada... — ela diz obviamente pedindo

para que me retire.

— Claro.

A enfermeira entra naquele momento acabando com qualquer chance de que possamos conversar.

— Então, boa noite.

Saio do quarto de Grace e sigo para o meu. Ainda estou confuso com tudo o que aconteceu.

Retiro o casaco, a gravata. Em frente ao espelho tento entender tudo.

Acredito que estou vivendo algum momento de indefinição. Todo homem passa por isso. Estou com minha carreira encaminhada, namoro com uma mulher maravilhosa a quem planejei pedir em casamento.

Talvez tudo isso, todos esses pensamentos confusos sejam apenas isso. Apenas eu sendo um homem que sempre soube o que quis diante de quase tudo

aquilo que almeja. Está tudo definido. Não sou do tipo irresponsável ou que faça mudanças. Gosto tudo do jeito que está.

Quanto a Grace...

Ela é minha melhor amiga. Sempre foi. Devo estar apenas comovido com a possibilidade de que ela não esteja mais entre nós...

Não suporto pensar na possibilidade. Isso não vai acontecer.

Mas essas coisas novas que sinto ao vê-la, ao falar com ela, ao pensar nela, só pode ser por causa disso.

Não há outra explicação.

Não. Estou me enganando, pois sei que não é apenas isso. Há mais. Não quero ver, me recuso a enxergar.

Na manhã seguinte, saio de casa antes que todos acordem. Sigo para a capital.

Chego ao meu apartamento e ouço Enya, a cantora que Malu ama. Sinto-me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

em casa. Aqui é meu lugar. Esta é minha sensação de conforto.

— Amor? É você?

Ela vem enrolada em uma toalha. Linda. Sempre achei Malu divina.

— Oi, querida.

— O que faz aqui? Não esperava por você tão cedo...

A puxo para mim antes que possa dizer mais e a beijo. Um beijo que não me lembro de ter acontecido antes. Malu corresponde afoita e logo somos uma mistura de braços e pernas.

Faço amor com ela tentando esquecer tudo. Porém, sou atormentado por aquilo que tenho tentado fugir. Não se pode fugir daquilo que é destinado a você.

Pouco depois estamos deitados juntos no sofá onde acabamos de nos amar.

— Isso tudo era saudade? — ela pergunta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sorrio antes de responder:

— Sempre sinto sua falta.

Ela se aconchega mais ao meu corpo. A sensação é boa. Sinto-me seguro com ela. Contudo, parece que isso não é mais suficiente.

— Como foi o jantar com Grace? — pergunta.

— Foi... normal. Nada de mais, na verdade. Grace se sentiu cansada e fomos embora mais cedo.

Na mesma hora sinto vergonha pelo que estou fazendo. Como se estivesse fazendo algo errado. Como se tudo o que fizemos há pouco fosse apenas para apagar a impressão que Grace tem deixado em mim.

Não é verdade. Pelo menos tento pensar assim.

PERIGOSAS ACHERON



Muito mais tarde, olho da janela do meu apartamento o movimento da grande metrópole. Aqui de cima é tudo tão silencioso, parece não fazer sentido a balbúrdia e agitação de quando se está lá em meio aquele tráfego alucinante.

Assim também são meus pensamentos e sentimentos. Estou calmo e sereno por fora e um turbilhão de pensamentos e sentimentos conflitantes por dentro.

Sempre fui tão calmo e sereno. Tenho minha vida sob controle. Sempre foi assim. Sempre fui assim desde garoto e agora...

O barulho de passos faz com que eu me volte para trás. É Malu.

Ela veste apenas a camiseta, outrora minha, que usa para dormir.

— Nico... o que você tem? Está estranho desde que chegou ontem...

Desvio meu olhar do dela. Não sei o que responder. Existe algo, mas ainda não sei explicar o que é.

Apenas não posso dizer a minha namorada de anos, minha companheira, a mulher que sempre quis ao meu lado, que não paro de pensar em Grace. E não mais como uma irmã, o que de fato eu nunca a vi, só agora percebo isso, mas também já não vejo mais apenas como amiga...

— Querido...

Finalmente olho para Malu.

— Não é nada... só pensando...

Malu me olha, encara, analisa e faz algo que me pega desprevenido, ela começa a chorar. Algo muito raro vindo dela.

— Malu?

Ela soluça e eu a abraço.
PERIGOSAS ACHERON

Ficamos juntos, um nos braços do outro. Malu chora bastante, eu me sinto péssimo, sei que é por minha causa que ela está assim.

Sentamo-nos no sofá, limpo as lágrimas que mancharam o rosto dela.

— O que eu mais temia aconteceu, não é?

Fico em silêncio.

— Você está apaixonado por Grace.

Ela não pergunta, e sim, afirma. Resolvo ser o mais sincero que posso. É o mínimo que ela merece.

— Eu não sei o que sinto, estou... confuso. Mas a única coisa que sei é que não quero magoar você. Nunca. Isso me mataria. Machucar você...

Sou interrompido pelos dedos de Malu que tocam meus lábios e me silenciam.

— Eu te amo — ela diz.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu... eu também amo você — digo e sou sincero.

— Mas não está mais apaixonado por mim — sentencia.

Não tenho como dizer se aquilo é correto ou não. Estou totalmente perdido, como nunca estive antes.

— Acho que, antes de mais nada, você precisa se encontrar, você precisa descobrir o que sente, o que quer da sua vida. Quem... você quer em sua vida.

Acaricio o rosto dela, que fecha os olhos.

— Sinto muito.

— Eu também — ela responde.

— Você não merece passar por isso.

— Infelizmente, não podemos controlar quem merece ou não passar por uma desilusão amorosa.

Eu abaixo a cabeça. Não sei o que

PERIGOSAS ACHERON

dizer.

— Volte — ela diz e eu a encaro. — Volte para junto de Grace e descubra o que é isso. Se vir que não é o que quer e que ainda me ama de verdade... eu estarei aqui.

— Você é a mulher mais incrível que eu conheci. Merece toda a felicidade do mundo.

Lágrimas caem de seus olhos, mas ela tenta dar um sorriso fraco.

— Você é um homem maravilhoso. O sonho de toda garota. Você é o próprio príncipe encantado. Só que eu não sou a princesa que precisa ser salva.

Sinto um nó na garganta. Não havia imaginado que meu relacionamento com Malu pudesse um dia chegar ao fim.

Eu aceno de cabeça. Aproximo-me de Malu, talvez essa seja a última vez que iremos nos beijar. Toco seus lábios mais

uma vez.

— Adeus, Malu.

— Seja feliz, Nico.



Quando saio do apartamento sinto um peso no coração. Nunca passou pela minha cabeça me separar de Malu. Sempre tive certeza de que ficaríamos juntos. Contudo, a vida faz seus próprios planos, não podemos fugir daquilo que nos foi destinado.

Não quero mais fugir.

Preciso ver o que é isso que estou sentindo cada vez que fico perto de Grace. Preciso falar com ela e saber se ela sente o mesmo.

Dirijo de volta para casa com a certeza do que quero e vou fazer. Chego pouco

depois do almoço. Depois de cumprimentar meu pai e a mãe de Grace saio em busca dela.

Na frente do quarto dela, eu paro. Estou nervoso, mas não passa pela minha cabeça desistir.

Bato de leve e ouço a voz de Grace me pedir para entrar. Abro a porta e a vejo. No mesmo instante sou transportado para algum tempo atrás, a primeira vez que a vi.

Era a primeira vez que meu pai trouxe Luiza para que eu e Jason a conhecêssemos. Jason estava irritado com isso, já eu não ligava muito, só queria que meu pai fosse feliz. Então, naquela noite, deixei meu irmão resmungando no quarto e desci para conhecer as novas integrantes da nossa família. E lembro como se fosse hoje, assim que coloquei meus olhos em Grace senti algo, algo diferente, mas somente agora, olhando

para ela, novamente sentada em sua cama, é que percebo que foi desde a primeira vez que a vi, foi desde aquela vez que essa menina entrou em meu coração, eu apenas não soube reconhecer. Naquela noite ela me deu um lindo sorriso que apenas saiu dos seus lábios quando Jason se colocou ao meu lado e falou com ela.

Agora, depois de resolver minha situação com Malu, e olhando para Grace posso ver claramente que estou apaixonado pela menina que sempre olhei como minha amiga. Não a vejo mais assim.

— Você está de volta — Grace diz me trazendo de volta a situação.

— Estou... essa parece ser as suas primeiras palavras sempre que volto da capital — digo entrando no quarto devagar.

Grace está sentada em sua cama e tem

um livro em mãos. Fico me perguntando se é aquele livro.

Resolvo que preciso começar a falar, não posso perder a coragem.

— Estive na capital. Precisava resolver algo importante...

Ela me olha com o rosto sério, noto que aperta o livro entre os dedos.

— Grace, preciso lhe dizer...

— Estava com a sua namorada? — ela pergunta, mas não me permite responder.
— Foi vê-la naturalmente...

— Sim, eu estive com Malu, mas não...

— Que ótimo! Espero que tenham... matado as saudades.

Não compreendo o modo como ela está falando. Decido que preciso ser mais direto, agir sem rodeios.

— Eu preciso falar com você.

— Não, Nico, eu que preciso — ela diz

segura. — Esses últimos dias... acho que as coisas saíram um pouco fora do controle. Eu... estou instável e vulnerável com toda essa minha situação, acho que eu... que nós podemos ter confundido um pouco as coisas. Somos amigos e seu carinho e sua amizade é a coisa mais importante da minha vida. Não quero que ligue para as besteiras da cabeça de uma adolescente como eu. Não quero perdê-lo, pois você é meu melhor amigo e é assim que sempre será. Está certo?

Fico sem palavras para responder ao discurso de Grace. Não esperava por isso. Olho para ela, analiso seu rosto, seus olhos em busca de algo que possa dizer que os mesmos sentimentos que descobri estar em meu coração possa também estar no dela. Há algo lá, mas não sei se realmente existe alguma coisa ou é somente o meu desejo.

— Seremos sempre amigos, não é Nico? — ela pergunta.

— É claro. Mas...

No momento em que penso em dizer o que sinto, a mãe de Grace entra no quarto.

— Ora, mas que carinhas mais sérias são essas, meus queridos?

— Nada não, mãe. Nico estava me contando de como foi bom estar ao lado de Malu, a namorada dele.

Olho para Grace e naquele momento tenho um *insight*. Ela também sente algo por mim, ou então não inventaria o que eu sequer disse a ela.

— Ah que bom, Nico! — Luiza diz. — Malu é uma ótima garota.

— É sim — Grace completa —, Nico e Malu são perfeitos juntos — ela diz também me fitando. — Não acha, mãe? — Grace pergunta à mãe e desvia o olhar do meu.

— Certamente, filha. Agora está na
PERIGOSAS ACHERON

hora de tomar alguns remédios.

Grace volta a me olhar e tenta dar um sorriso que de nenhuma forma me convence.

— Se você puder me dar licença, Nico. Preciso tomar esses remédios e sempre me sinto péssima após isso.

Não consigo responder, apenas concordo de cabeça, com meu olhar ainda preso ao dela.

Saio do quarto. Não sei por que Grace fez o que fez, mas acredito que seja por estar assustada, assim como eu também estou.

Ando pelo corredor pensativo, concluo que ela sente algo, pode não estar apaixonada, mas existe algo ou ela não falaria aquilo sobre mim e Malu.

Não chego a descer as escadas quando escuto o grito de Luiza:

— Socorro! Ajudem! Grace? Filha? Fala

comigo?

Corro rapidamente e me deparo com Grace desacordada no chão. Não está respirando.

— Nico, por favor...

Fico parado por apenas um segundo até perceber que se nada fizer vou perder Grace... para sempre.

— Chame uma ambulância, Luiza. Rápido.

Coloco-me ao lado do corpo de Grace e começo os processos de ressuscitação.

— Um, dois, três, vamos lá, princesa, respire. — Faço a massagem cardíaca com afinco.

Nada. Ela não respira.

— Vamos, Grace. Não... não me deixe.

Não quero me desesperar, mas ela não reage. Repito o processo mais uma vez.

Nada. Nada.

As lágrimas vêm com força, sinto que ela está indo embora... morrendo.

— Por favor, não... não morra não sem antes de eu poder te dizer... que... amo você.

Sim, eu a amo. Agora sei, tenho certeza. Não posso perdê-la antes de poder dizer isso a ela.

Mãos de enfermeiros me puxam para trás e assumem o que antes eu estava tentando fazer: salvar a vida de Grace.

Por um segundo sou inundado pela esperança ao ver que ela respira, fraco, muito fraco, mas respira.

Todos nós seguimos abalados para o hospital. Grace é internada às pressas na UTI. Já passamos por esta situação antes, mas entendemos que essa é a pior crise que Grace teve.

A equipe médica que atendeu Grace e que é responsável pelo tratamento dela

nos chama a uma sala privada. A seriedade da situação é aparente no semblante dos médicos.

— Infelizmente não temos boas notícias a dar a vocês.

Luiza chora amparada a meu pai. E cabe a mim tomar a palavra.

— Ela...

— Não — a médica que Grace gosta responde. — Ela está muito mal, o quadro é gravíssimo, mas ela está viva.

Sinto um pequeno alívio. Ela está viva.

— Temos que deixar vocês a par do que está acontecendo — o médico chefe da equipe de cardiologia diz. — O coração de Grace está totalmente condenado. Não há outra alternativa a não ser o transplante. Já a colocamos como prioridade na lista, mas existem outras pessoas em situação igual ou até piores que a dela. Então não sabemos quando

poderá surgir um doador.

— Se surgir, não é, doutor? — eu falo.

— Temos que ter...

— Fé? — Luiza é que fala desta vez.

— Eu iria dizer que devemos ser otimistas, mas pode ser essa a palavra, Luiza. Devemos ter fé de que um doador irá surgir.

— Mas isso pode demorar e como Grace irá ficar até lá? — meu pai pergunta.

— Grace terá que ficar no hospital — explica novamente a Dra. Rita. — Vamos tentar fazer com que esse coração resista até que um novo coração apareça, mas... não podemos garantir que...

Luiza volta a chorar. Já entendemos. As possibilidades de que Grace possa viver são remotas.

— Vamos procurar deixá-la o mais confortável possível, por isso ela está

PERIGOSAS ACHERON

sedada. Queremos aliviar a carga que o coração doente precisa trabalhar, em função disso ela está em vários aparelhos. Vamos evitar qualquer esforço desnecessário.

As explicações médicas eram claras, mas, pelo menos, eu não as entendia por completo.

— O que o Dr. Carlos quer dizer é que Grace ficará na sua maior parte dormindo, descansando. Esperamos que entendam.

— Não vamos poder vê-la? Nem ficar próximos? — Luiza pergunta desolada. Entendo o que ela está sentindo.

— Por enquanto, na UTI, não. Vocês sabem o procedimento padrão. Mas dependendo do quadro dela, vocês poderão ficar no quarto com ela. Porém, vamos deixar claro que o principal é que ela descanse. Que não se exceda.

Pouco depois fomos liberados para ver
PERIGOSAS ACHERON

Grace através do vidro na UTI. Ela estava lá, daquele jeito, cheia de fios, entubada. A sensação era horrível. Sensação de impotência. Ela não merecia passar por aquilo.

— Ela parece tão indefesa — Luiza comenta e logo chora.

— Se acalme, querida — meu pai a conforta. — Precisamos ser fortes.

Eu concordo com minha madrasta. Vendo-a imóvel daquela forma é terrível.

Fico por muito tempo apenas olhando para ela. Olhando os aparelhos que estão mantendo-a viva. Fico pensando se terei a chance de dizer a ela o que descobri que sinto.

— Nico? Querido?

Olho para o lado e vejo Luiza me olhando com carinho. Ela tem os olhos inchados pelo choro recente, mesmo assim se percebe sua semelhança com

Grace.

— Eu e seu pai vamos à lanchonete do hospital comer algo, quer vir com a gente?

Eu balanço a cabeça e volto a olhar para a menina deitada no leito do hospital.

— Não... eu prefiro ficar aqui com ela.

Sinto então a mão de Luiza em meu ombro.

— Fico grata pela forma como gosta da minha filha. Grace é uma afortunada por ter sua amizade.

Tenho vontade de dizer a ela que é mais que amizade, que amo a filha dela, mas não seria justo. A primeira pessoa que deve saber disso é a própria Grace. Então apenas assinto de cabeça e Luiza se afasta.

Continuo ali. Não tenho lugar melhor para ir e mesmo que tivesse não quero me afastar da mulher que amo.

O som de passos me faz olhar para o lado e encontro Bia caminhando insegura. Ela para ao meu lado também olhando para Grace.

— Como ela está? — pergunta.

— Não está muito bem, não.

Ouçó o seu suspiro.

— Como se não bastasse eu ter câncer arrumo uma amiga que está mais doente do que eu.

Olho para ela, que me olha com os olhos lacrimejantes.

— Mesmo assim não poderia querer uma amiga melhor — diz.

Bia enxuga os olhos com a manga da camiseta.

— Ela vai melhorar.

Quero acreditar nisso, não sei se posso, mas quero ter a fé de Bia.

— Vem? — Ela pega meu braço. —

Vamos tomar um café.

Eu resisto, olhando para Grace naquela cama.

— Por mais que nós dois queiramos, ela não vai levantar daquela cama enquanto tomarmos um café.

Olho de cara feia para ela.

— Tudo bem, brincadeira idiota. Mas vamos, não quero tomar café sozinha e você precisa de algo para aguentar, provavelmente vai passar muitas horas ali olhando para ela. Vem? É rapidinho.

Sou convencido por Bia. Enquanto seguimos para a cafeteria, todos os enfermeiros e médicos a cumprimentam com um sorriso. Poderia dizer que ela é querida pelas pessoas do hospital.

A garçonete serve nossos cafés. E tenho que admitir, após o primeiro gole, que estava precisando.

— Como você está? — pergunto a Bia.

— Quero dizer, sobre a sua doença.

Ela se ajeita na cadeira, relaxada.

— Parece que milagres acontecem. Estou muito bem, segundo os médicos.

— Que ótimo, Bia. Fico feliz por você — digo sincero.

— Mas eu estou atenta, já tive uma falsa esperança de cura no passado e não quero cair nessa outra vez.

— Mas se os médicos disseram que você está bem...

— Você está apaixonado pela Grace, não está?

Quase engasgo com o café que estava tomando bem naquele momento.

— Não precisa negar. Eu vejo as coisas e não sou cega.

Fico sem palavras.

— Eu disse a Grace que há algo entre vocês que todos podem ver, mas parece

que somente vocês dois não enxergam.

Bia come seu bolo calmamente e me olha, sabe que irei perguntar.

— E... e o que ela disse? — Finalmente pergunto.

— Que era coisa da minha cabeça, que vocês eram amigos... blá-blá-blá...

Olho para o meu café pensando se não estou errado em supor que Grace sinta o mesmo por mim.

— Mas... ela ficou pensativa após nossa conversa e eu acho que ela gosta de você, Nico. Há algo que a trava, não sei o que é, mas se fosse você eu falaria o que sente. Pode não ter a oportunidade...

Bia tem razão. Assim que Grace melhorar, e ela vai melhorar, eu direi tudo a ela.

Por cinco dias ela fica daquela forma, sedada, apenas dormindo. Então os médicos começam a notar uma leve

melhora em seu quadro e retiram a sedação. Ela é transferida para o quarto e o que eu, Luiza e meu pai fazemos é esperar que acorde.

Quando estou sozinho com ela, no final daquela quinta-feira, ela abre seus belos olhos castanhos e me fita. Quase não consigo segurar a emoção. Grace está de volta.



You Can Rely On Me – Jason Mraz



Não consigo precisar o que está acontecendo. Sinto que estive em algum lugar que não sei identificar. Era como se estivesse rodeada de nuvens brancas. Eu ouvia as pessoas que amava, mas não conseguia vê-las por conta da névoa. Depois foi como se estivesse em sono profundo.

Novamente sei que estou em um

hospital. Já conheço os barulhos, os cheiros. Quando abro os olhos, aquele mar azul me encara. Há um sorriso em seu rosto, mas há preocupação também.

Nico. Meu querido e amoroso Nico. Meu amigo, somente amigo.

— Ni...

Tento falar, mas Nico me silencia colocando seus dedos em meus lábios.

— Não se esforce, princesa.

Tenho vontade de chorar, mas acredito que não tenho forças para isso. Sinto-me tão fraca.

— Fique quietinha, princesa. Logo seus médicos estarão aqui.

Eu assinto com a cabeça e olho para Nico. Ele tenta disfarçar, mas há lágrimas em seus olhos. Ele é tão lindo. Não sei quanto tempo estou aqui, mas sei que senti tanto a falta dele.

— Que bom que você voltou, Grace —
PERIGOSAS ACHERON

ele diz e beija minha testa, eu fecho os olhos. — Senti sua falta, meu amor.

Também senti a sua, quero dizer, mas não consigo. Estou desorientada e também emocionada, pois descobri que estou apaixonada por Nico, o meu melhor amigo.

Os médicos entram no quarto, meus pais também. Não consigo mais ver Nico, mas sinto sua presença.

Fico então sabendo que minha condição está pior. Agora somente um transplante poderá me salvar. Não parece tão pior do que já estava. Mas agora parece que tem uma ampulheta controlando o tempo que ainda me resta.

Os médicos se retiram e fico a sós com minha família.

— Querida — Mamãe me abraça. — Ficamos tão assustados. — Ela segura meu rosto e olha. — Meu doce coração, estou tão feliz que posso ver seu rosto,
PERIGOSAS ACHERON

seus olhos. Te amo, meu bem.

— Também amo você, mãe.

Abraçamo-nos novamente. Olho por sobre o ombro dela e vejo Nestor me encarando quase sem piscar. Dá para ver que está emocionado. Resolvo tentar acertar as coisas entre nós. Posso estar morta em breve e não quero deixar nada para trás.

— Pode vir aqui... pai?

Noto que na mesma hora que a palavra sai da minha boca, me sinto feliz. Poxa vida! Eu tenho um pai. Pai e mãe vivos quando muitas pessoas não o têm.

— Grace... é tão bom ouvir você dizer isso e mais ainda é ver que está aqui... viva.

Por enquanto, penso comigo, mas não quero estragar o momento e por isso não digo nada.

Nestor me abraça com força. Fico

contente por estar fazendo-o feliz.

Percebo Nico à distância apenas nos observando. Preciso dele perto de mim e ao mesmo tempo tenho medo de passar a ele a impressão errada, afinal ele tem namorada. Não posso esquecer-me disso.

Mais tarde ficamos apenas eu e Nico. Meus pais foram jantar. Fico quieta por um longo tempo. Não conversamos muito. Ele também parecia não querer conversa. Por sorte o silêncio não dura muito já que vários enfermeiros vinham seguidamente ao meu quarto para me monitorar e trazer meus remédios.

Era engraçada a empolgação das enfermeiras mais jovens quando entravam e encontravam aquele homem lindo sentado na poltrona ao lado da minha cama. A maioria delas ficava corada e com taquicardia, mas tinha as mais atiradas que tentavam flertar com ele.

Elas não o conheciam, não sabiam o

homem de caráter que ele era e jamais flertaria estando comprometido.

Eu confesso que fiquei com ciúme dele por conta delas, mas meu maior ciúme era por Malu, a mulher que tinha o coração dele.

Após descobrir meus verdadeiros sentimentos por Nico, me senti tão culpada. Senti-me leviana, afinal eu fui apaixonada por Jason. Até pouco tempo eu não o havia esquecido, então como posso agora amar Nico? Eles se consideram e são irmãos. Não posso me colocar entre eles. Mas...

Mas, afinal, como poderia estar entre eles? Primeiro, eu e Nico não tínhamos nada e ele tinha namorada; e, segundo, eu nunca poderia sequer sonhar com algo entre mim e Jason, pois éramos irmãos.

— Você quer que eu leia algo para você? — Nico pergunta quando uma das enfermeiras sai. — Eu trouxe um livro do

seu quarto. — Ele pega o exemplar de *Orgulho e Preconceito*. — Sei que é seu favorito.

Eu estendo minha mão para o livro, e Nico me entrega. Abro na página marcada e lá está ela: a carta de Jason.

— Você o abriu? — pergunto com medo que ele tenha lido e descoberto meu maior segredo: minha paixão adolescente pelo seu irmão, nosso irmão.

— Não. Eu trouxe hoje, depois que acordou.

— Obrigada — o agradeço, e coloco o livro ao lado do meu travesseiro. — Vou deixar aqui para ler mais tarde.

Ele dá um sorriso fraco.

— Quando vai a capital ver a Malu?

Não sei por que aquela pergunta sai da minha boca, só sei que quando vi já tinha falado.

É claro que eu lembrava da nossa
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

conversa pouco antes de me sentir mal. Talvez a minha pergunta seja por isso.

Nico se levanta da poltrona e começa a caminhar em minha direção, sempre me olhando nos olhos.

— Eu só volto quando começar meu curso.

Quero questionar o porquê, mas o olhar dele prende meus lábios selados.

— Eu e Malu terminamos.

Sinto meu coração saltar com força. Diria até que ele não está doente tamanha velocidade com que ele pula em meu peito.

— Eu... sinto muito — consigo dizer.

— É... não podíamos mais ficar juntos... porque eu estou apaixonado por outra pessoa.

Nico está ao meu lado e pega minha mão.

PERIGOSAS ACHERON

— Não quero que fique nervosa, mas prometi a mim mesmo que diria a você o que sinto tão logo tivesse a oportunidade. Quase a perdi e não consegui dizer que estou apaixonado por você.

— Nico...

Ele sorri um lindo sorriso.

— Eu não sei como isso aconteceu, Grace. Eu sempre a vi como minha amiga, mas... no fundo acho que sempre a amei de alguma forma. De uns tempos para cá, as coisas foram mudando...

— Não pode... não pode dizer isto — digo.

— Grace...

— Você ama a Malu — afirmo.

— Sim, sempre vou amá-la de certa forma também, mas estou apaixonado por você e se sentir o mesmo, quero ficar ao seu lado.

Estou irritada agora.

— Não importa o que eu sinto! Estou morrendo, Nico.

— Você não vai morrer.

— Não posso acreditar, você...

— Amo você, Grace. Quero ficar com você e nada do que disser me fará mudar de ideia, a não ser que não se sinta da mesma forma.

Eu o olho, meu coração está alucinado para que eu me entregue, que diga a ele que sim, que o que mais desejo é estar com ele. Porém, minha mente diz que não.

— Prefere ficar ao meu lado? Uma garota que está com os dias contados? Ao meu lado em vez da sua namora... do que com a Malu, que é saudável e que pode te dar tudo?

Nico se apoia em minha cama e beija minha mão de leve.

— Eu tenho fé de que irá se curar, mas se o pior acontecer quero estar ao seu

lado, não importa qual seja o tempo, se anos, meses ou dias, como vimos naquele livro que você tanto gosta: “alguns infinitos são menores que outros”⁷.

Nesse momento já não consigo represar o que sinto.

— Nico... — sussurro seu nome e fecho meus olhos.

Sinto sua testa contra a minha, sua respiração próxima.

— Diga que sente o mesmo — ele pede.

Eu respiro fundo e admito:

— Eu... eu sinto o mesmo por você.

Abro os olhos e vejo Nico bem perto com um sorriso maravilhoso. Ele se aproxima ainda mais e segura o meu rosto.

Sei que vai me beijar, e quero tanto isso, mais até do que um coração novo.

Os lábios dele encostam-se aos meus.

É quente, suave. É apenas um roçar de lábios, mas faz meu corpo todo sentir coisas que não sabia mais que poderia sentir. E ao mesmo tempo é estranho, porque sempre fomos amigos.

Nico se afasta e ri. Ele parece feliz.

— Acho que com o tempo vamos melhorar.

Sorrio.

— Foi estranho pra você também?

— Um pouco, mas um estranho bom e quero repetir muitas e muitas vezes — diz com um sorriso malicioso.

— Eu também — digo a verdade, poderia repetir agora mesmo.

— Grace...

— Não posso acreditar... nós dois — digo inebriada, olhando o rosto dele e apreciando cada detalhe com outro olhar, um olhar de uma mulher apaixonada que olha para o homem que ama.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele acaricia meu rosto, já fez isso tantas vezes, mas agora é diferente.

— Eu também não posso acreditar, meu amor...

Então a boca dele está novamente na minha. Dessa vez, o beijo foi diferente. Nico aprofundou o beijo inserindo sua língua entre meus lábios. Aproveitei para sentir o gosto dele.

Senti meu corpo todo eletrificado. Será que meu coração doente suportaria tamanha agitação interior?

Nico conduzia o beijo segurando minha nuca. Sentia-me seduzida a ponto de não pensar em nada, a não ser naquele beijo maravilhoso.

Quando Nico recua e me olha sinto-me um pouco envergonhada.

— Acho que estamos melhorando — ele diz e eu escondo meu rosto em seu pescoço.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nada de ficar tímida, minha Grace. Ainda sou eu, seu amigo Nico. Só que agora sou seu namorado também.

Eu recuo e o fito.

— Não me lembro de ser pedida em namoro — brinco.

Ele ri.

— Bem achei que a frase “quero ficar ao seu lado” compreendia a função de namorado.

Nós rimos juntos. Estou tão feliz que parece que irei explodir.

— Quero só ver quando meu pai... quer dizer seu pai e sua mãe ficarem sabendo.

Estou rindo, imaginando a reação deles, quando algo passa pela minha cabeça e me faz arrepiar.

Não.

Não posso correr o risco de me

PERIGOSAS ACHERON

decepcionar novamente. Não aguentaria dessa vez.

— Nico, você pode chamar minha mãe.

Ele me olha com o cenho franzido.

— O que foi, amor? Algo errado?

Eu balanço a cabeça.

— Espero que não, mas preciso falar com ela. Chame-a e fique na sala de espera. Eu te chamo depois de falar com ela.

Sei que ele não está entendendo nada, mas eu preciso tirar essa dúvida ou irei enlouquecer.

— Tudo bem — ele diz.

O puxo pela camisa e colo meus lábios aos seus.

— Obrigada.

Mamãe não demora muito a aparecer. E não perco tempo em falar o que me aflige.

— Mãe, preciso que fale com Nestor... com meu pai, e pergunte a ele se Nico é realmente adotado.

— Como é? — ela pergunta sem entender.

— Preciso saber se não há a possibilidade de Nico ser o meu irmão — explico.

— Que ideia maluca é essa, Grace? — minha mãe pergunta.

Ela não sabe, ninguém sabe, mas já fui apaixonada pelo meu próprio irmão. Não posso permitir que isso aconteça novamente.

— Por favor, mamãe, faça isso — peço.

— Grace... não estou entendendo...

— Estou apaixonada pelo Nico — confesso — e ele por mim e preciso ter certeza de que isso não é errado.

Como foi errado com Jason. Não posso ter meu coração partido pela segunda vez.

PERIGOSAS ACHERON

— Por favor, mãe.

Ela parece surpresa com minha revelação.

— Tudo bem, querida. Vou falar com Nestor.

— Agora, mãe.

— Agora?

— Sim, por favor, não posso esperar mais.

— Tudo bem, vou lá falar com ele, já retorno.

Quando fico sozinha, me pego rezando para que aquele pesadelo não se repita. Não posso ser tão azarada assim.

Sei que não posso ficar ansiosa desta forma devido a minha situação, mas não consigo relaxar. Somente sinto alívio quando minha mãe retorna com um sorriso no rosto.

— Seu pai não entendeu nada por eu

inquiri-lo sobre isso, mas jurou que Nico é seu filho do coração. Ele foi adotado quando tinha dois para três anos.

Fecho os olhos sentindo alívio, felicidade. Quando os abro, mamãe me olha sorrindo.

— Sempre achei que pudesse haver mais que amizade entre vocês — ela comenta.

— Isso aconteceu somente agora, mamãe. Antes éramos realmente amigos.

Ela se aproxima, senta-se na cama e arruma meus cabelos.

— Vocês dois tiveram uma conexão desde que se conheceram, mas nunca ficaram muito tempo próximos. Quando chegamos para morar com Nestor, em seguida, Nico foi estudar fora e você acabou ficando mais próxima de Jason do que dele. Isso pode ter atrapalhado a percepção de vocês.

— É verdade. Nunca pensei nisso.

Mamãe se levanta e pega uma escova em minha *nécessaire*.

— Vamos, vou escovar seu cabelo e deixá-la ainda mais linda para que seu namorado fique mais apaixonado.

Eu sorrio e sento melhor na cama para que ela possa arrumar meu cabelo.

— Você aprova? — pergunto.

— Por que não aprovaria, filha? Nico é um rapaz maravilhoso — responde, escovando meu cabelo.

— Obrigada, mãe.

— Só quero a sua felicidade, meu bem. Sempre a sua felicidade.



Meus dedos traçam sua mandíbula,

seu nariz, suas sobrancelhas, sua boca. Ele vira o rosto e sorri para mim.

— Apreciando a inspeção? — Nico brinca.

Deito minha cabeça contra seu peito. Sinto seu coração batendo.

— Tem certeza de que as enfermeiras não me expulsarão quando me virem aqui na sua cama? — ele pergunta. — Estou ocupando o espaço todo.

— Não está não, estou bem confortável.

Ele beija minha cabeça.

— Eu também, amor. Não há lugar que eu queira estar que não seja aqui.

Ele abaixa a cabeça e toca meus lábios. Não cansamos de nos beijar, a toda hora, a qualquer momento.

— Quanto a ser expulso pelas enfermeiras — volto a falar depois que paramos de nos beijar — duvido muito.

PERIGOSAS ACHERON

Acho que têm umas fãs suas aqui.

Noto como ele fica vermelho. Nico não tem ideia do quanto é bonito. Ele é tímido, e isso faz com que se torne ainda mais atraente.

— Todos aceitaram bem nosso... namoro — falo depois de um tempo em silêncio. — Minha mãe e Nestor.

— Sim. Meu pai já desconfiava.

O encaro boquiaberta.

— Como assim desconfiava?

— Certa noite ele veio conversar comigo. Disse que achava que havia algo entre nós, mas que ambos não percebíamos.

— Nossa, por essa eu não esperava.

E meu medo de que ele fosse meu irmão era realmente totalmente infundado.

— Acho que todos notavam algo que

somente nós dois não víamos.

Eu concordo de cabeça.

— Posso perguntar uma coisa, Grace?

— Claro.

— Por que você chama meu pai, quer dizer, seu pai de Nestor? Percebo que tem dificuldade em aceitar que ele é seu pai verdadeiro. Se for por minha causa, não tem nada a ver. Não sou filho dele, então nossa relação é totalmente possível.

— Sei que é possível, não é por causa disso é que... eu já tive um pai. Lembrome dele e é ele que o considero meu pai. Adoro o Nestor, não me entenda mal, mas não consigo vê-lo como meu pai, mas estou tentando.

Não há a possibilidade de eu contar a verdade a Nico. Por mais que esteja apaixonada por ele e confie nele, nunca direi nada sobre o porquê não conseguir aceitar Nestor como meu pai verdadeiro.

Nunca direi nada sobre minha primeira paixão. Meu amor proibido...

Isso é um segredo. Um segredo meu e de Jason, e tenho certeza de que ele também nunca dirá nada. Se acaso algum dia voltar...

No dia seguinte, como falei a Nico, as enfermeiras não se importaram por encontrar ele ali, dormindo ao meu lado. Algumas delas até fizeram comentários bem-humorados do tipo: “eu sabia que não podia ser somente amizade pelo tempo que ele passava aqui, olhando para você, principalmente quando estava desacordada”.

É claro que a chefe das enfermeiras veio conversar conosco explicando que ele passar a noite comigo era proibido pelas leis do hospital e que ela não diria nada desde que aquilo não se tornasse rotina. Prometemos nos comportar, mas acredito que aquilo se repetiria muitas vezes

ainda.

Mais tarde, meus pais e Bia estavam no meu quarto assim como Nico que segurava minha mão.

— Ai que esses dois agora são muito mel! Vou ter diabetes se ficar muito próxima.

Todos nós começamos a rir. Bia é uma figura.

— Pelo que sei foi você que nos fez abrir os olhos — Nico diz e leva minha mão até seus lábios.

Bia faz uma careta.

— Estou começando a me arrepender disso.

Novamente mais risos que são interrompidos quando a equipe médica, que cuida de mim, entra no quarto.

— Que bom que encontramos todos juntos — diz a doutora Rita.

— Aconteceu algo? — minha mãe indaga.

— Sim, Luiza — ela diz e depois olha para mim. — Encontramos um doador.

Custo um pouco a entender o que ela diz. Um doador? Um coração? Um novo coração para mim?

— Ah, meu Deus! — mamãe exclama e leva as mãos à boca para abafar seu choro iminente.

Nico somente aperta minha mão forte. E quando o olho vejo seus olhos brilhantes, esperançosos.

— Devemos começar o processo para a cirurgia imediatamente — outro médico fala.

Ainda estou atordoada. Não esperava um coração tão em breve.

— Como... como aconteceu?

A Dra. Rita me olha com carinho.

PERIGOSAS NACIONAIS

— O primeiro da lista não é compatível, o segundo não está em condições para uma cirurgia e você é a terceira da lista...

— Querida... — mamãe interrompe a médica e me abraça efusivamente. — Minhas preces foram ouvidas. Ah, meu Deus!

Nestor vem me abraçar na sequência e depois Bia. Não sei por que não compartilho da mesma felicidade de todos. Nico parece ser a única pessoa que percebe.

Ficamos sabendo então que houvera um acidente de ônibus e que mais de vinte pessoas morreram e que uma delas era o meu doador.

— Grace? O que foi? Você não ficou feliz, meu amor? — Nico pergunta.

— Eu fiquei, mas não sei explicar. Não consigo acreditar.

PERIGOSAS ACHERON

— Princesa... você ficará curada. É, como sua mãe falou, uma bênção.

— Por quê? Por que eu mereço isso? Por que, em vez de tantas outras, eu mereci essa segunda chance?

— Não estou entendendo — Nico diz.

Eu o olho.

— Não sou melhor do que ninguém. Por que eu mereço ficar curada ao invés de outra pessoa?

— Porque esse é seu destino — ele diz.

Eu olho para o nada, pensativa.

— Mais de vinte pessoas morreram em um acidente para que surgisse um doador para mim. Isso não me parece justo — comento.

Sinto Nico pegando meus braços e o olho.

— Pare com isso! Você não teve culpa nenhuma, como falei foi o destino e ele

quis que entre essas pessoas uma tivesse o coração que você precisa. Sinto muito também pelas famílias dessas pessoas, mas fico feliz que você irá viver.

Olho para Nico e balanço a cabeça.

— Estou sendo uma boba. — Sorrio. — Estou feliz, é claro. Acho que estou tanto tempo com essa espada sobre minha cabeça que a possibilidade de ter uma vida normal me apavora na mesma proporção que me enche de esperanças.

Abraçamo-nos. Naquele momento o celular de Nico começa a tocar. Após uma olhada no visor, ele descarta a ligação.

— Não precisava atender? Podia ser importante.

— Se for vai ligar de novo. Agora não quero saber de nada que não seja relacionado a você. — Nico me abraça novamente e sussurra contra meu cabelo: — Não fique nervosa. Tudo vai dar certo.

Tento não ficar nervosa, mas afinal é uma cirurgia cardíaca. Tento me concentrar apenas em Nico me abraçando.

— Me beija — eu peço.

Nico então faz o que peço. Me beija com carinho, com amor. Posso sentir isso. Sinto-me feliz nos braços dele, e consigo esquecer toda a ansiedade do que estou prestes a viver por alguns minutos. Mas então os enfermeiros entram.

Está na hora. Devo enfrentar, ir de encontro ao meu destino.

Passo por uma série de exames. Tudo acontece muito rápido, pois o coração que me foi destinado já está aqui no hospital e não se pode esperar muito.

Tudo está certo. Estou pronta para a cirurgia. Mamãe está esperançosa e nervosa, posso ver em seus olhos.

— Vai dar tudo certo, meu amor.

Tenho fé. E rezarei o tempo todo por você.

— Não se preocupe, mãe.

Nestor é o próximo a vir falar comigo:

— Estou confiante, filha. Sei que ficará bem.

— Obrigada... pai.

Vejo as rugas ao redor de seus olhos ficarem mais proeminentes quando ele me dá seu belo sorriso.

— Cuide da mamãe — digo, e ele assente.

Em seguida, Bia se aproxima e me dá um beijo no rosto.

— Em breve poderemos fazer tudo o que duas garotas normais, e não mais com um pé na cova, poderia fazer. Quero fazer muitas coisas juntos com você, Grace. Minha BFF⁸.

Eu rio.

— Faremos sim. E Bia? Você também é
PERIGOSAS ACHERON

minha BFF.

Nico é o último a ficar junto de mim.

— Então, princesa, espero que quando voltarmos a nos ver, que seu coração ainda seja meu.

Tenho vontade de levantar meu braço e acariciar seu rosto, mas já estou preparada para a cirurgia e não devo me mexer.

— Vai ver que o coração era de alguma moça jovem que gostava de flertar com futuros diplomatas bonitos — brinco.

— Bonito, é?

— Ah, você sabe que é bonito — resmungo.

Nico se abaixa e beija minha testa, meus olhos e depois minha boca.

— Amo você, Grace.

Acho que meu coração doente queria fazer sua última aparição, pois

convulsionou ao ouvir as palavras de Nicolas.

— Também amo você — declaro. — Volto logo, mal terá tempo de sentir minha falta.

Ele sorri. E é esse sorriso que desejo levar comigo enquanto a maca em que estou é levada até a sala cirúrgica.

Há uma enorme equipe médica à espera. Todos vestidos dos pés à cabeça e protegidos por máscaras. Mas sei quem é cada um apenas vendo seus olhos.

— Este é o doutor Henrique, o anestesista, Grace. Acho que ele você ainda não conhecia, não é?

— Conhecia sim — respondo.

A parte superior do meu tronco é exposta e meus seios ficam visíveis. Deveria ficar envergonhada, mas não há tempo para isso. Uma série de monitores cardíacos são ligados ao meu peito e aos

dedos.

Os minutos se seguem e fico ansiosa.

— Agora vamos lhe dar a anestesia, Grace. Você deve sentir uma sonolência.

Eu apenas balanço a cabeça. E vejo quando uma seringa é diluída no meu soro. Ao mesmo tempo é colocado uma máscara de respirador mecânico em meu rosto.

— Por favor, Grace, conte até 10.

Obedeço. Começo a contar, não me lembro de chegar ao número cinco.

Tudo se apaga.



Colide – Howie Day



Circuito de Jerez

Jerez de La Fronteira – Espanha

Quando a moto escorrega e sai de lado da pista noto que não tem mais o que fazer. Apenas deixo meu corpo seguir o curso. Capoto sobre meu próprio eixo até parar totalmente na mistura de brita e areia.

Fico um minuto sentado para que a
PERIGOSAS ACHERON

tontura passe. Cair de uma moto na velocidade de quase 300 km/h não é nada agradável. Por sorte as roupas de um piloto são bastante seguras. Caso não fosse assim eu estaria todo ralado ou até pior, quebrado.

Olho para a minha moto caída a alguns passos de mim. Meus mecânicos terão bastante trabalho para colocá-la nos eixos para a corrida do dia seguinte. Mas o pior não é isso. O pior é ter que enfrentar o chefe da minha equipe: Jorge Martinez. Aquele espanhol tinha o sangue mais quente que o meu.

Os comissários da pista acenam para que eu diga que estou bem. Faço um sinal de positivo, gesto conhecido no mundo todo. Em seguida, vou caminhando pela pista até chegar à área dos boxes.

Quase chegando ao box da minha equipe, dois jornalistas vêm na minha direção. Ainda não sou famoso, mas

sendo o segundo no campeonato e próximo de fechar com uma equipe da melhor categoria da motovelocidade, mais conhecida como moto GP, alguns repórteres já me olham com outro olhar do que no começo do ano.

— Jason? Que *sucedio*?⁹

Tento ignorar a jornalista, mas o homem que a acompanha não parece ter a intenção de desistir.

— *Usted* será capaz de correr *manãna*?
¹⁰

— *No quiero hablar ahora*¹¹ —
respondo, e entro no boxe da minha equipe.

Mal entro e ouço a voz grave de Jorge Gutierrez.

— *Su irreponsable! Niño tonto! Como puede bajar eso?*¹²

Ele para a minha frente. É um homem

alto, mais alto que eu, beirando os cinquenta anos.

— Estava tudo bem. Deve ter sido algo com o equilíbrio da moto — respondo na minha língua.

Entendo muito bem o espanhol. Havia aprendido o idioma com minha mãe, que havia ensinado eu e meu irmão desde pequeno.

No mundo da motovelocidade, o espanhol era quase uma segunda língua oficial. Contudo, eu não quero perder contato com a minha língua materna e procuro sempre me expressar nela.

Jorge falava muito bem na minha língua, mas não quando estava nervoso. Bem, agora ele estava furioso.

— *No! Esto sucedió para que usted sea demasiado atrevido. Cuantas veces he dicho que ser valiente, pero también hay que tener cuidado.*¹³

— Eu já entendi, Jorge. Pode parar de sermão.

Saio pela outra porta e sigo para o caminhão da equipe. Lá dentro a primeira pessoa que vejo é Mariana.

— Eu vi pelos monitores. O que aconteceu? Você está bem? — Ela vem até mim e me abraça.

Devolvo o abraço com carinho. Gosto demais dessa garota. Além de ser minha amiga, Mariana é também minha garota, a garota por quem tenho carinho, afeto, admiração. A garota por quem desejo me apaixonar, se fosse possível escolher esse tipo de coisa. Além disso, Mariana também é a filha de Jorge.

— Papai deve estar uma fera — ela diz.
— Por sorte você já está classificado para a corrida de amanhã.

— Uma fera é pouco para defini-lo. — A beijo na testa e me afasto. — Mas ele vai superar, ainda mais depois que eu ganhar
PERIGOSAS ACHERON

a corrida amanhã.

Sento no sofá enquanto Mariana pega uma garrafa de água para mim.

— Obrigado — digo a ela.

— Ah, me esqueci. Liguei para o número que pediu. Ninguém atendeu.

Eu balanço a cabeça.

— De quem é o número? — pergunta.

— Do meu irmão.

Mariana apenas me olha. Seus lindos olhos negros, tão negros quanto seus cabelos, estão demonstrando toda a vontade que ela tem de perguntar sobre minha família. Um assunto que não comento. Nunca desde que cheguei à equipe.

Não era falta de confiança nela ou em Jorge, que era quase como um pai, era porque eu ainda não conseguia falar sobre eles. Sobre ela...

Nesses mais de dois anos afastado, liguei apenas duas vezes para meu irmão dizendo que estava bem, sem dar muito detalhe, mas, hoje, hoje eu precisava falar com ele... não sei explicar, era como um pressentimento, como se algo estivesse errado... como se alguma coisa grave estivesse acontecendo. Ou talvez fosse apenas saudade.

Eu ainda estou magoado. Com meu pai, principalmente. Com a merda do destino que me fez amar de uma maneira tão intensa a única mulher que não poderia ser minha. Por isso ainda não conseguia falar sobre eles, ou voltar a vê-los.

Quando saí de casa, na manhã do meu aniversário de dezoito anos, segui direto para a Colômbia. Tentar achar uma pista sobre minha mãe era o meu único objetivo. E também para tentar esquecer a dor na porra do meu coração.

Viajei a maior parte de ônibus, e foi bem complicado. Eu ainda era um garoto. Pensei diversas vezes em enfiar o rabo entre as pernas e voltar para casa. Uma única coisa me parou. Eu não suportaria viver tão próximo a Grace. Não conseguiria vê-la todos os dias, desejá-la, amá-la e saber que tinha que olhar para ela como uma irmã. Então segui com meu plano.

Cinco dias depois, eu chegava a Bogotá. Senti-me intimidado com a cidade. Parecia que todos me olhavam e sabiam que eu não era dali e quais eram meus motivos para estar na cidade.

Logo de cara saí em busca de meu propósito e foi quando tive minha primeira derrota. Em Bogotá, encontrei o endereço de Franco Gonzáles, mas, para minha falta de sorte, ele havia morrido uma semana atrás de um ataque cardíaco fulminante e a família havia se mudado para Medellín.

Achei aquilo muito estranho. Mas fui atrás da esposa de Franco.

Na cidade enorme de Medellín foi bem difícil achar a família Gonzáles. Tive que começar a trabalhar, pois a grana estava acabando.

Hoje guardo boas recordações da cidade de Medellín. As pessoas eram boas, hospitaleiras.

Fui trabalhar com motos em uma pequena oficina. E foi lá que fiz uma grande amizade: Hector. Ele tinha a minha idade e também era fissurado em motos. O rapaz era muito bacana. Trabalhava em dois empregos para ajudar a cuidar da mãe e da irmã. O pai havia morrido há alguns anos. Fora um dos homens de Pablo Escobar.

Arranjei um lugar para morar com a ajuda de Hector. O lugar era horrível, mas eu não pretendia mesmo ficar ali por muito tempo.

Então, nas minhas folgas, em companhia de Hector, eu fazia minhas buscas pelas ruas da cidade atrás da família Gonzáles. Parecia a busca por uma agulha em um palheiro, mas essa era a única pista que eu tinha da minha mãe.

Quando completou cinco meses que eu estava em Medellín, Hector conseguiu uma informação importante. Um conhecido dele disse que havia uma família de Bogotá que se mudara há pouco e que tinha por sobrenome Gonzáles. Partimos em busca.

E foi quando tive a maior surpresa da minha vida.

Eu e Hector fomos bem recebidos pela família. Conteí para a viúva de Franco acerca da busca que eu fazia sobre minha mãe: Lúdia Soares.

A viúva nos disse que não fazia ideia de quem era minha mãe. E quando parecia

que toda minha busca foi em vão, ela perguntou se tinha algum retrato. Prontamente mostrei a ela a foto que sempre estava comigo. Era uma foto minha, Nico e minha mãe tirada pelo meu pai em um dia feliz que passeamos no parque. Foi nesse dia que aprendi a andar de bicicleta. Eu devia ter oito anos e Nico dez.

Sonya, a esposa de Franco, olhou para a foto, se concentrou e parecia querer dizer algo, mas jamais esperei que dissesse aquilo.

— Si, reconozco esta cara. Es Mercedes, esposa de Cobra. Que trabajaba para El Capo.¹⁴

Eu não consegui reagir ao que ela disse, mas Hector se adiantou.

— Que está diciendo? El Capo?¹⁵

A mulher confirmou.

— Si, esta mujer trabajó para Pablo

Escobar, asi como mi marido. Ela y mi marido trabajó para Pablo, pero su nombre és Mercedes y no Lída.¹⁶

Fiquei em choque. Minha mãe trabalhando para Pablo Escobar? Não podia ser possível.

— Essa é mulher é doida, Jason, não deve acreditar nela.

— Puedo demostrar¹⁷ — a mulher voltou a dizer e trouxe um pequeno baú.

Ficamos esperando enquanto ela mexia em fotos antigas. Então ela nos mostrou uma foto. Nesta foto estava Pablo Escobar e vários capangas com muitas armas. No canto direito, ela apontou seu marido, e mais à frente uma mulher abraçada a outro homem. E esta mulher, se não era minha mãe era muito parecida com ela.

Depois disso Sonya desatou a falar. Disse que minha mãe, ou Mercedes, era casada com um dos braços direitos de

Pablo Escobar e que ela fugira antes de o DEA¹⁸ conseguir fechar o cerco ao narcotraficante. Sonya também nos disse que “O Cobra”, como era chamado o homem que era um dos braços direitos de Escobar, conseguiu fugir pouco antes da morte de Pablo. Para minha surpresa, a viúva de Franco nos contou que Mercedes esteve há uns dois anos em Bogotá falando com seu marido e que dali seguiu para o Canadá. Depois disso não tiveram mais notícias dela.

Saí daquela casa sem saber o que pensar, sem saber o que fazer. Minha mãe, uma guerrilheira? Uma criminosa? Mulher de um dos homens que era o braço direito de Pablo Escobar?

Não pode ser. Deve ser outra pessoa.

Lembrei na escola de estudar sobre Pablo Escobar, e agora saber que minha mãe estava envolvida com isso era surreal. Não conseguia acreditar.

Não irei acreditar.

— *Cara, aquela mulher deve ser louca*
— *Hector disse sentando-se ao meu lado no pequeno sofá do apartamento em que morava.*

Não conseguia prestar atenção nele, apenas segurava aquele cartão entre meus dedos pensando se devia seguir por aquele caminho.

— *Como você sabe, meu pai era capanga do Escobar e nunca ouvi nada lá em casa sobre esse tal Cobra. É verdade que ele morreu quando eu era pequeno, e que mamãe não gosta muito de falar desse tempo, mas mesmo assim... Jason? Está me ouvindo?*

Eu olhei para ele.

— *Estou. Hector, eu vou embora.*

— *Vai desistir de achar sua mãe?*

Não queria desistir, mas depois do que descobri não sei se queria saber a

verdade.

— Eu não vou desistir, vou dar um tempo. — Mostrei a ele o cartão. — Esse cartão é de um amigo do meu ex-chefe, ele tem ou é chefe de uma equipe de motovelocidade profissional... eu sempre quis ser piloto, essa pode ser minha chance.

— Cara! Isso é o máximo — Hector disse animado. — Posso ir com você?

Olhei para ele sem entender.

— Vai deixar sua mãe e sua irmã?

— Preciso dar uma vida melhor para elas, e para onde você vai com certeza precisarão de um bom mecânico de motos, e eu sou o cara.

Eu sorri, Hector era muito otimista e confiante.

— Certo. Vamos arrumar nossas coisas. Partimos para a Espanha amanhã.

Paro de pensar no meu passado recente quando sinto a mão de Mariana segurando a minha.

— Se quiser posso tentar ligar para seu irmão novamente mais tarde — ela oferece.

Acaricio seu rosto.

— Não. Deixe assim. Não é pra ser.

— Eu sei que nunca fala sobre sua família — ela insiste —, mas... é sua família, Jason, por mais que você tenha tido problemas com eles...

— Preciso de um pouco mais de tempo. — Me levanto e a puxo comigo, abraçando-a e beijando-a. — Prometo que um dia vou te contar tudo.

— Tudo bem.

No dia seguinte, a sensação de que algo não vai bem ainda me persegue, mas não volto a ligar para Nico. No fim, minha concentração e foco se direcionam

totalmente na corrida que logo aconteceria.

Dá certo. Ganho a corrida. Jorge fica feliz e contente. Depois, vamos todos ao bar do hotel comemorar, como sempre acontece após as corridas. Não podemos nos estender muito, pois temos que seguir para a França, que é a próxima corrida do circuito.

— Brindamos a Jason! — diz Jorge entre empolgado e um pouco embriagado. — O melhor piloto no dia de hoje!

Os mecânicos da equipe toda erguem seus copos e comemoram. Todos viram suas doses. Olho para a equipe e, entre eles, vejo Hector sorridente, que me dá um aceno. Fico satisfeito em vê-lo feliz e integrado à equipe. É um ótimo profissional e grande amigo.

— E muito em breve Jason será o melhor piloto da categoria! — exalta Jorge, empolgado.

Eu rio e aperto a mão de Mariana, que está entre a minha, por baixo da mesa. Não escondemos nossa relação, mas também não fazemos questão de esfregar na cara do pai dela. Para simplificar: somos discretos.

Do outro lado do bar, vejo dois homens que já vi algumas vezes. Em várias corridas nos últimos meses, esses dois homens aparecem e me observam.

— Quem são aqueles dois homens? — pergunto a Mariana.

Como assessora de imprensa da equipe, ela deve saber quem são eles.

— Papai disse que são dois investidores. Querem investir pesado em você.

— Em mim? — pergunto surpreso.

— Sim. E como não tem empresário, eles vieram falar com *papá*¹⁹.

Desde que comecei minha carreira
PERIGOSAS ACHERON

como piloto, não contratei um empresário. Eu confiava plenamente em Jorge que cuidava na minha carreira, mas se caso eu mudasse de equipe para uma maior na moto GP, precisaria de um *staff*, pessoas que cuidariam da minha carreira na questão financeira e burocrática.

Olho novamente para os dois homens engravatados. Não sei explicar a sensação. A forma como olham para mim... não sei explicar.

Um dos homens levanta o copo e me cumprimenta. Faço o mesmo por educação, porque, afinal, eles poderão ser os homens que me levarão para a principal categoria da motovelocidade.

Mais tarde, em meu quarto no hotel, depois de comemorar muito minha vitória, olho a vista da cidade. Fico pensando por um tempo em como gostaria de compartilhar esse momento com minha família.

Grace...

Tento não pensar nela, mas em alguns momentos não consigo evitar. E então me faço milhões de perguntas: Como estaria? Estava na faculdade? Teria um namorado?

Detestava pensar nisso, mas eu não era estúpido. Ela era linda, amável, doce... era óbvio que encontraria alguém.

É, eu ainda não estava pronto para encarar minha família. Não ainda sentindo o que eu sentia por Grace... minha irmã.

Algun dia poderia vê-la apenas como uma irmã?

Não sabia responder a essa questão. E enquanto não tivesse essa resposta não poderia me aproximar. Deveria apenas focar na minha carreira como piloto e deixar a vida seguir. Contudo, eu tinha certeza de que algum dia iria reencontrar minha família e, conseqüentemente, PERIGOSAS ACHERON

Grace. Esperava que esse dia pudesse ser de muita alegria e vê-la apenas do jeito que deveria: apenas como minha irmã.



Acompanho com os olhos a curva que o pincel faz na tela conduzida pela mão de Vitória. Ela pegou a técnica direitinho.

— Isso mesmo, querida. Está ficando lindo — digo olhando para a pintura.

Recebo em troca o belo sorriso da garotinha que sofre de leucemia.

Trabalhar como voluntária, ajudando os pacientes doentes a terem um pouco de conforto, ensinando-os a pintar, tem me feito muito feliz. É gratificante poder fazer algo para ajudar. Estou trabalhando desde que fui autorizada pelos médicos. E não foi fácil conseguir essa liberação.

Depois do transplante achei que seria a parte mais fácil. Ledo engano. Só fui ter alta do hospital um mês depois da cirurgia e então começou a pior parte. Fazer tudo correto para que não houvesse a possibilidade de rejeição.

Os médicos me explicaram que minha chance de sobrevida dependeria muito de mim. Meu organismo iria reconhecer aquele coração como um corpo estranho, como uma infecção, e tentaria combatê-lo, por isso, era muito importante que eu fizesse tudo certo.

Não foi fácil tomar todos os remédios, comparecer ao médico regularmente. Terei uma vida, mas ela será regrada para sempre. Os remédios farão parte de minha vida para sempre. Nunca serei como uma pessoa normal. Mas não me importo. Agora eu posso viver, o que mais posso pedir?

Meus médicos custaram a permitir que

eu começasse o trabalho voluntário no hospital por medo de infecção, afinal é um hospital, um local propenso a isso, e eu não posso ter infecções de maneira alguma.

Mas quase um ano se passou e estou bem. Muito bem, diga-se de passagem. Até meus médicos reconhecem que minha saúde está ótima. Então consegui a liberação para algumas coisas que me fizeram uma mulher ainda mais realizada. Poder realizar esse trabalho no hospital, poder voltar a estudar... poder viajar com meu namorado assim que ele conseguir tirar férias.

Tudo isso me deixa muito feliz.

Bia para ao meu lado, olhando a pintura de Vitória.

— Muito bom, gatinha.

A menina sorri e continua pintando sob nossos olhares. Eu volto meu rosto para minha melhor amiga e a fito por um

PERIGOSAS ACHERON

tempo. Quero perguntar o que ela tem. Está estranha há alguns dias e sinto que está esperando que eu inicie a conversa.

Eu não poderia ter uma amiga melhor. Em todo o tempo de minha recuperação da cirurgia ela sempre esteve ao meu lado, nos piores momentos, então seja qual for o problema que a aflige quero que ela saiba que tem uma amiga ao seu lado.

— Bia... sei que tem algo acontecendo com você e... acho que precisa conversar.

Ela não nega.

— Sim, eu preciso, mas não será agora — ela responde.

— Por que não? — pergunto um pouco chateada pela falta de confiança.

— Porque nesse exato momento... aquele deus grego que é o seu namorado está ali na porta à sua espera.

As palavras dela têm o efeito esperado. Viro-me para a porta e lá está ele. Meu

novo coração parece não se acostumar com o efeito que ele provoca em mim cada vez que o vejo.

Já faz quinze dias que não nos vemos e a saudade é demais. Nico sorri para mim, o sorriso que amo. Nem se eu quisesse conseguiria me segurar. Corro em sua direção e o abraço. Esqueço de onde estou e minha boca está na sua, poucos segundos depois. Beijo e sou beijada da mesma forma, com paixão, amor...

Escuto os gritos das crianças e só então me dou conta de que estamos apresentando um espetáculo e tanto. Separo-me dele, bem pelo menos um pouco, mas continuamos abraçados. Olho para o lado e todos os rostinhos infantis estão olhando para nós com carinhas sapecas.

Fico vermelha na mesma hora, o que faz Bia rir ainda mais. Olho para Nico,

que apenas ri. Não parece envergonhado.

— Acho que acabamos de dar um show — ele brinca.

— Não sabia que estaria aqui hoje — digo olhando para ele.

— É feriado na capital, não tenho curso hoje e visto que amanhã é sexta resolvi emendar pelo final de semana.

— Terei você por quatro dias então? — pergunto animada.

— Sim — diz com um sorriso.

Empolgo-me de novo e o abraço.

— Estava morrendo de saudades — confesso.

— Eu também, meu amor. Mal consigo me concentrar nas aulas. Senti tanto sua falta — ele diz com aquele olhar intenso.

Sinto meu corpo se arrepiar. Sinto o mesmo que ele. Desde que começamos a namorar, quer dizer desde que minha

saúde me permitiu namorar de verdade, sempre que estamos juntos mal conseguimos ficar muito tempo sem nos tocar, sem nos amar. É algo forte, intenso.

Hoje sei que o senti por Jason é bem diferente do que sinto por Nico. Com Jason eu era uma menina descobrindo meus sentimentos, me tornando uma mulher, mas éramos adolescentes. Agora eu sou uma mulher e meu relacionamento com Nicolas é de um homem e mulher.

— Posso interromper esse momento reencontro do casal? — Bia pergunta, se aproximando.

Ela e Nico se cumprimentam. A amizade entre os dois se fortificou com o passar do tempo.

— Já pode ir, princesa? — Nico me pergunta.

— Sim, acho que já encerrei por hoje. Bia pode cuidar de tudo aqui para mim, não é?

Minha amiga confirma sorrindo. Eu me aproximo de Bia.

— Apareça lá em casa mais tarde. Precisamos conversar.

Ela assente.

Saio do hospital de mãos dadas com meu namorado. Na rua o sol está começando a se pôr, apresentando aquela luz linda que somente o crepúsculo é capaz.

Entramos no carro, Nico começa a dirigir devagar, segurando minha mão sempre que possível.

— Como foi seu dia? — pergunta tentando parecer relaxado, mas eu sei que não está.

Ele quer, assim como eu, que possamos ficar sozinhos.

— Foi bom — respondo e meu olhar capta a placa indicativa. Se ele percebe nada diz.

Resolvo tomar a iniciativa.

— Para o carro — peço.

Ele me olha e reduz a velocidade.

— O que foi? Está tudo bem? — Parece preocupado por um instante.

— Sim. — Sorrio e com os olhos indico a placa.

Motel.

Nico segura o sorriso por apenas alguns segundos. Acredito que o mesmo se passava por sua cabeça, mas apenas eu tive a coragem de expressá-la.

Dormíamos juntos no meu quarto quando ele vinha para casa. Nestor e minha mãe sabiam disso, no entanto, agora se fôssemos para casa não poderíamos seguir direto para o quarto por mais que quiséssemos. Havia quinze dias que ele não aparecia em casa, com certeza, Nestor iria querer ter a atenção do filho. Então a solução que se

apresentava era perfeita. Além disso, eu nunca tinha entrado em um motel.

A curiosidade me domina quando entramos no quarto. Era tudo tão diferente do que eu estava acostumada. Tudo em cores fortes, em vermelho e dourado. Havia espelhos por toda parte.

Confesso que essa exposição me intimida.

— Se quiser podemos ir embora — Nico propõe.

— Não... — respondo e olho tudo em volta, admirada. — Acho que podemos ficar...

Sinto Nico atrás de mim. Ele coloca meu cabelo para o lado e beija meu pescoço lentamente. Fecho os olhos.

— Senti sua falta, princesa.

“Eu também”, respondo em pensamento, pois não consigo dizer nada.

Viro-me e retiro o casaco do seu terno.

PERIGOSAS ACHERON

Ajudo a afrouxar a gravata. Beijamo-nos, afoitos. Nico desliza suas mãos por minha cintura até minha bunda e me ergue. O envolvo com as pernas.

— Depois vamos aproveitar as coisas que o quarto tem a oferecer, agora preciso fazer amor com você. — Sua voz é rouca.

Eu sorrio enquanto ele me leva para a cama.

Deitada na cama, o assisto tirar a camisa. Lindo. Depois, devagar, ele vai abrindo os botões da minha camisa. Um a um. E assim expõe meu sutiã e ali, bem no vale entre meus seios, estava ela: a cicatriz como prova que minha vida havia tido uma segunda chance.

Nico olha para ela.

— Linda — diz com o sorriso que faz eu me apaixonar cada dia mais.

Sinto seus lábios tocando minha cicatriz levemente. São beijos de amor.

Emociono-me toda vez que ele faz isso.

— Meu doce coração — ele sussurra enquanto beija minha cicatriz e segue com beijos para meus seios.

Seguro seu rosto e puxo para que me olhe nos olhos.

— Eu te amo, Grace — ele diz.

— Esse coração nunca amou mais ninguém do que você — digo.

E é verdade. Esse meu novo coração é totalmente e unicamente de Nicolas Travelli.

Beijamo-nos e tudo mais é esquecido quando nos amamos.



No jantar, aquela noite, Bia está entre nós. Como sempre, minha amiga parece ter voltado ao normal, porém mesmo

PERIGOSAS ACHERON

assim não deixarei a nossa conversa para outra hora.

Mamãe está animada. Nem minha decisão de não mais cursar advocacia a abalou. Depois que recuperei minha saúde, ela é cada vez mais minha amiga e não me pressiona a fazer suas vontades.

Voltarei para a faculdade na semana seguinte, mas, dessa vez, para cursar Artes Plásticas.

— Eu acho que você ainda será famosa
— Bia diz.

Rio do jeito dela.

— Eu? Famosa? Por quê?

— Sei lá, esse lance de Artes Plásticas pode fazer de você uma pintora de renome.

— Acho que isso vai mais de se ter talento e um pouco de sorte — respondo e bebo um gole de água.

— Talento você tem, querida — mamãe
PERIGOSAS ACHERON

diz.

Fico feliz que ela ache isso. Então percebo Nestor, quer dizer, meu pai mais calado que o normal.

Nico parece ler meus pensamentos.

— Algum problema, pai?

Nestor olha para todos e tenta dar um sorriso.

— Me desculpem, hoje não está sendo um bom dia.

— Aconteceu alguma coisa? — Nico pergunta, preocupado.

Minha mãe coloca a mão por cima da de Nestor.

— Sente a falta de Jason. É por isso que ele está assim.

Sempre acontece, sempre que escuto o nome de Jason, meu coração bate de forma diferente. Acho que será sempre assim, afinal ele foi muito importante em

minha vida.

— Estou ficando velho e melodramático — Nestor tenta brincar.

— Não fale assim, querido.

— Acho que é porque o aniversário dele está chegando.

Fico calada. Não sei muito o que dizer quando o assunto é Jason. Havia esquecido que o aniversário dele estava próximo.

— Como é esse seu filho, seu Nestor? Não o conheci — Bia pergunta, curiosa.

— Bem... Jason é um garoto muito firme em sua posição. Ele é um pouco difícil, mas é um bom menino.

— Ele é um ótimo cara — Nico completa. — Era o terror das garotas na escola — brinca.

Todos riem.

— E por que ele foi embora? — Bia

indaga sem perceber que não deveria ter feito essa pergunta.

Essa pergunta nos faz ficar calados. Nestor, Nico e minha mãe acreditam que Jason foi embora por raiva ao saber que meu pai tinha uma filha, e porque desejava ir atrás da mãe. Em parte, pode ser verdade, mas o verdadeiro motivo apenas eu sabia qual era.

Levanto-me incomodada com o assunto. Isso era passado. Era lá que deveria ficar.

— Se nos derem licença, eu e a Bia precisamos conversar.

Saio da sala e sigo para meu quarto com minha amiga atrás de mim. Quando me sento com minha amiga, ela indaga:

— Eu falei algo errado? Por que todos ficaram naquele clima quando perguntei por que Jason foi embora?

— É um assunto que deixa Nestor

chateado.

— Mas você sabe por que ele foi embora? — ela questiona curiosa.

— Eu não! Não tive muito contato com ele — minto.

Bia me analisa.

— Que estanho! Juro ter ouvido sua mãe falar que você e Jason eram muito amigos.

Fico vermelha na hora. Sou péssima mentirosa.

— Não adianta querer fugir inventando assuntos insignificantes, Bianca. Estamos aqui para falar sobre você — desconverso.

Dá certo. Percebo que a postura de Bia muda.

— Sim... quero conversar com você...

Fico assustada pelo jeito dela.

— Não me diga... a sua doença...

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não. Estou ótima. Forte como um cavalo, uma égua no caso.

Eu riria, se não estivesse tão preocupada com minha amiga.

— Prometa que continuaremos amigas depois de eu te contar o que vou contar.

— Claro que seremos amigas! Você está começando a me deixar nervosa. Fala o que é — digo.

— Tudo bem... acho... acho que sou lésbica.

Fico parada, sem saber se escutei direito.

— Como é?

— Quer dizer, não sei se lésbica, mas no mínimo bissexual. Estou ficando com uma garota da faculdade.

Fico de boca aberta. Bia havia namorado muitos caras no tempo em que eu estava com Nico. Nunca imaginei algo assim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Dá pra parar de me olhar assim —
ela pede.

— Desculpa. Só... fiquei... surpresa.

— É, eu também estou.

Ficamos caladas por um tempo.

— E aí? Como é namorar uma garota?
— pergunto.

Bia me dá um sorriso e se joga sobre mim, me abraçando. Em seguida tasca um beijo em minha bochecha.

— Obrigada por ser a melhor amiga do mundo.

Eu rio. E resolvo brincar com ela.

— Tudo bem, só, por favor, sai de cima de mim ou vou achar que está me paquerando.

Nós duas gargalhamos.

Mais tarde, deitada em minha cama, nos braços de Nico, conto a ele minha conversa com Bia.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Por essa eu não esperava — ele comenta.

Olho para ele.

— Você tem preconceito?

— Claro que não! Apenas fiquei surpreso.

Volto a me aconchegar nele.

— Eu também.

Sinto os lábios de Nico beijando meu cabelo.

— Grace? O que acha de irmos para a capital amanhã?

— Por quê? Achei que tivesse três dias de folga.

— Eu tenho, mas queria passar esses dias apenas eu e você. No meu apartamento.

Levanto meu rosto. Sorrio para ele.

— Acho que seria perfeito.

PERIGOSAS ACHERON

No dia seguinte partimos. Na grande metrópole aproveitamos para ficar no apartamento dele e namorar muito. Adoro esse tempo juntos. É quase como se fôssemos casados.

Na noite de sábado vamos jantar em uma casa de massas italiana. Fomos de táxi para que Nico pudesse desfrutar de uma boa taça de vinho. No meu caso, por conta dos remédios, nem pensar em beber.

Na saída do restaurante está caindo uma chuva torrencial. Entramos correndo no táxi que nos espera.

— Nossa! Na previsão não disse que choveria dessa forma — comento.

— As previsões quase nunca acertam, amor.

O taxista interrompe nossa conversa perguntando para onde iremos. Nico lhe passa o endereço e seguimos devagar pelas ruas praticamente alagadas.

Sinto minha mão ser acariciada pela do meu namorado e sorrio.

— Foi uma noite agradável — ele diz.

Ele é conservador e encantador ao mesmo tempo. É típico dele. Amo isso. Sua autenticidade.

— Foi ótima — respondo — foi como deveria ser. Jantamos num ótimo restaurante, dançamos...

— Porque sinto uma pontinha de insatisfação na sua voz? — Nico comenta.

— O quê?! Insatisfação? — Me alarmo.
— Claro que não!

Ele abaixa a cabeça.

— Foi tudo perfeito — acrescento.

— Às vezes... acho... quer dizer — ele se interrompe —, sempre achei que não sou o tipo da minha idade, sabe? Faço as coisas todas certinhas demais.

— Nico... — tento interrompê-lo.

PERIGOSAS NACIONAIS

— E quando estou com você... parece que a diferença é maior.

— Eu de alguma forma faço você se sentir mal por ser quem é? — pergunto.

Ele se volta para mim e segura meu rosto.

— Não, não quero que pense isso... é só que... você é tão jovem.

— Fala como se você fosse muito mais velho.

Ele ri.

— Não sou, é verdade, mas sou mais experiente. Já vivi coisas que você ainda não viveu. — O polegar dele acaricia meu rosto, meus lábios. — Depois de tudo que você passou, quero tanto que possa fazer tudo, todas as loucuras que deseja.

Eu me antecipo e o beijo de leve.

— Vamos fazer! — digo. — Juntos.

— É isso! Precisamos fazer algumas

PERIGOSAS ACHERON

loucuras juntos.

Eu rio.

— Vamos para a Espanha! — Nico declara.

— Vamos sim, depois que terminar o seu curso...

— Não! Vamos já!

— Nico?

— Não. Chega de esperar isso ou aquilo. Vamos ainda essa semana — diz empolgado.

— O quê?!

Ele deve ter bebido mais do que eu supunha.

— Sim, você já tem o passaporte. É só dar alguns telefonemas e ver reserva de hotel e voo.

Ele me olha com os olhos brilhantes. Começo a entrar na loucura dele.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você está falando sério?

Torço para que esteja.

— Estou sim, e quer saber? Vamos fazer mais uma loucura.

Não entendo ao que está se referindo.

— Pode parar, por favor — pede ao motorista. — Vamos ficar aqui.

Quase não acredito quando o carro para.

— Nico, estamos a quatro quadras do seu apartamento.

— Sim, estamos — ele responde enquanto paga ao motorista.

— Está chovendo.

Ele me brinda com um maravilhoso sorriso.

— Sim, está. E eu nunca fiz a loucura de andar na chuva.

A porta se abre e meu namorado salta

PERIGOSAS ACHERON

para a rua me puxando junto com ele.

— Malucos! — o taxista murmura e arranca com o carro.

Ficamos encharcados em segundos. Começamos a rir como se fôssemos crianças. Sinto-me feliz como há muito tempo não me sentia.

Nico pega minha mão e começamos a correr. Corremos um pouco, paramos, nos beijamos sobre a chuva, voltamos a correr.

— Não acredito que nunca fiz isso antes — ele diz rindo.

Parece tão feliz. Tão mais jovem.

— Você não poderia — digo —, estava esperando por mim.

Fito seus lindos olhos azuis.

— Isso é a mais pura verdade. — Percebo a intensidade de suas palavras. — Você não sabe como eu esperei por você... e você estava ali... estive ali ao
PERIGOSAS ACHERON

meu lado e não vi.

— Éramos amigos.

Abraçamo-nos novamente.

— Estamos perto do apartamento, vem. — Ele puxa minha mão.

Na entrada do prédio, o porteiro ri da nossa aparência. No espelho do elevador percebo o estado em que nos encontramos. Parecemos... nem sei dizer com o que nos parecemos.

— Olhe para nós. — Indico a imagem para que Nico a olhe.

— Você continua linda.

Não há nada de linda na imagem que vejo, mesmo assim fico contente que ele pense desta forma.

— Acho que nunca me diverti tanto — Nico diz quando abre a porta do apartamento.

Ele retira o paletó enquanto eu tiro a

echarpe que uso, agora mais parecido com uma segunda pele.

— Estamos ensopados — digo e espero a resposta que não vem. Quando me viro para olhá-lo, Nico está encostado à parede me encarando.

Os olhos dele percorrem devagar como uma carícia lenta por todo meu corpo, meu ser.

Não preciso perguntar o que está acontecendo. Está no ar, na eletricidade que sinto vindo dele em direção ao meu corpo. Eu me sinto da mesma forma por ele.

Estamos namorando há bastante tempo, um ano para ser exata, e parece que nunca nos cansamos um do outro.

Nico se aproxima devagar. Estuda-me. Não estou com medo. Mas sim, sinto outras coisas. Meu estômago se retorce em expectativa. Ansiedade.

Ficamos perto, rosto quase colado. Sinto a respiração dele em meu rosto.

— Você é tão maravilhosa — diz com a voz rouca. — Estou loucamente apaixonado por você, Grace.

Meus lábios sorriem. Não posso evitar.

— Também estou apaixonada por você.

Dou um beijo lento. Dois beijos.

— Quero tanto você. Diga que quer isso também.

Ele não deixou que eu respondesse me beijando com paixão. Meu corpo foi agarrado, eu correspondo. Tornamo-nos um só em duas pessoas.

Consigo respirar quando Nico começa a beijar meu pescoço, porém nem por isso é mais fácil pensar. Meu corpo está coberto de sensações que pensei que não fosse mais sentir. Sei que me senti assim uma vez, no passado. Algumas vezes era igual e ao mesmo tempo diferente. Mas

não pensaria nisso agora. Não quando estava nos braços do homem que me amava e que eu amava também.

Então me entrego. Realmente me entrego de corpo e alma.

As roupas molhadas foram saindo de nossos corpos. Não chegamos ao quarto, somente até o sofá da sala. Não é planejado. É romântico. Maravilhoso.

Fazemos amor como se uma música romântica tocasse ao fundo. Eu sentia como se onda sonoras embalassem nossos corpos no ritmo certo do prazer, do amor. E na minha cabeça era o ritmo de *Photograph*, de Ed Sheeran, que tocava enquanto minha alma subia em uma felicidade que nunca imaginei ser possível.

A vida pode ser dura, cruel.

Eu mesma sei disso quando me apaixonei pelo homem que nunca poderia ser meu. Depois quase morri quando meu

PERIGOSAS ACHERON

coração resolveu parar. Contudo, agora aqui, deitada nos braços de Nicolas, sei que minha verdadeira chance de ser feliz chegou. E vou agarrá-la com todas as forças.

Eu serei feliz. Tenho certeza. Pois depois de muito sofrimento chegou a minha vez de ser feliz.



Truly, Madly, Deeply – Savage Garden



Entro na minha nova sala e vou até a janela olhar a vista. Não consigo acreditar que consegui. Finalmente terminei o curso e agora começo minha carreira diplomática.

Estou no Ministério das Relações Exteriores na capital do país. Meu cargo é de terceiro secretário, o primeiro passo de um longo caminho até quem sabe um dia

me tornar embaixador.

Estou contente. Estou no caminho para conseguir tudo o que quis. A única coisa que não me permite ser totalmente feliz é ter que ficar longe de Grace.

Antes, morando na capital do estado, eu estava a 150 km dela, agora por conta da minha nova posição tenho que residir a mais de 1100 km de distância.

Isso não agrada a mim, e muito menos a Grace. Contudo, ela iniciou seus estudos há pouco na faculdade, e por mais que a deseje perto de mim, tenho que pensar nela primeiro.

Antevendo que a carreira que escolhi me levará a muitos países, ou seja, estarei por muitos meses longe de minha namorada, já tenho a solução para acabar com essa distância. Pretendo expor a Grace em nossa viagem a decisão que tomei.

Sim, finalmente estamos indo para a
PERIGOSAS ACHERON

Espanha. No ano passado, em um dia de loucura, quis mesmo largar tudo e viajar com Grace para o país que ela tanto queria conhecer. Depois, com calma, percebi que não poderia fazer isso. Havia o curso e o concurso ao qual eu me dedicara. Não poderia largar tudo. E foi minha namorada que me fez perceber isso.

Hoje, estou aqui na minha sala deixando tudo organizado para a minha volta em vinte dias.

Estou saindo de minha sala quando encontro com meu superior hierárquico acompanhado de dois homens desconhecidos.

— Já de saída, Nicolas?

— Sim, senhor. Pego o voo para casa daqui três horas.

— Espero que aproveite sua viagem. Quando retornar terá bastante trabalho.

— Estarei preparado.

— Quero lhe apresentar Martin Garcia e James Gimenez. Ambos representam uma agência colombiana que investirá no setor petroquímico em nosso país. Os verá bastante por aqui.

Cumprimentamo-nos em espanhol.

— Será um prazer trabalhar com um jovem de carreira tão promissora — diz Martin.

— Obrigado. Espero que possamos fazer um bom trabalho.

Pouco depois, pego um táxi em direção ao aeroporto. Horas mais tarde estou saindo de outro aeroporto. Olho para todos os lados e vejo todos os táxis ocupados.

Estou cansado e louco de saudade de Grace. Além disso, temos que nos preparar para a viagem para Madri. Partiremos no dia seguinte, então o

quanto antes eu chegar em casa e puder descansar melhor.

— Nico?

Ouçó a voz feminina me chamar. Quando me viro, encontro o rosto que me foi tão familiar.

— Malu?

Ela me dá um belo sorriso.

— Nossa! Quanto tempo... achei mesmo que era você quando atravessou o saguão.

Fico sem palavras. Faz dois anos que não via e não falava com ela. Seu rosto bonito continuava igual. Seu cabelo era que estava diferente. Mais comprido, na altura dos ombros, já que ela costumava sempre usá-los bem curtos.

— Como você está? — pergunto quando consigo falar.

— Estou ótima. De verdade.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Que bom. — Sorrio. — Fico contente por vê-la bem.

— E você? Ainda está... você e a Grace...

Ela não termina a pergunta e eu não respondo à pergunta não feita. Mas ela entende.

— Que ótimo. Eu... eu preciso ir, meu voo sai daqui a pouco. Foi maravilhoso ver você, Nico.

Ela começa a se afastar dando alguns passos para trás.

— Eu também gostei muito de te ver.

Quando ela desaparece da minha vista, não consigo tirar o sorriso do rosto. Estou feliz por tê-la encontrado. Por vê-la feliz.

Então sigo tranquilo para encontrar Grace: aquela que tem meu coração.

PERIGOSAS ACHERON



Eu me divirto com o olhar no rosto de Grace a cada nova imagem que seus olhos veem. A felicidade em que ela está é algo contagiante.

Já estive na Espanha um tempo atrás. Gostei, mas só que agora vejo tudo de forma diferente. Vejo tudo pelos olhos de Grace.

Passamos por Madri, Barcelona e outras pequenas cidades e agora estamos em Valência. Daqui seguiremos para Paris. Por Grace, acredito que ficaríamos somente na Espanha, mas eu faço questão de levá-la a Paris. Tenho certeza de que ela irá amar.

— Você viu essa maravilha? — Grace me pergunta encantada.

Levanto os olhos para a construção.
PERIGOSAS ACHERON

Estamos em frente à *Lonja De La Seda*. E é realmente muito bonito.

— Essa construção foi erguida entre 1482 e 1533. Tem estilo gótico tardio. É... esplêndida — ela diz com os olhos brilhando.

— Que bom que gostou, princesa.

— Se eu gostei? Não tem ideia do que esta viagem está fazendo por mim, Nico. Quando voltar a faculdade vou estar muito inspirada.

Grace havia voltado a pintar. E cada uma de suas obras era mais bela que a outra.

Fico atrás dela e a enlaço com meus braços. Beijo seu pescoço exposto. Ela se contorce.

— Fico feliz que esteja aproveitando.

— Como não estaria? Estou na Espanha! Lugar que eu sempre quis conhecer e ainda...

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ainda?

— Estou com você. O que pode ser melhor?

Eu a viro para mim. Não resisto beijá-la. Começa devagar, mas vou intensificando o beijo.

Grace me empurra sem folego.

— Nico...

Eu sorrio.

— Não podemos fazer isso aqui...

— É apenas um beijo — digo.

— Estamos em outro país, não quero ser presa por atentado ao pudor.

Nós dois rimos.

— Vou levá-la para dançar hoje à noite.

Gosto do olhar sapeca no rosto dela.

— Gosto muito da sua ideia, Nicolas Travelli.

PERIGOSAS ACHERON

A beijo de leve.

— E eu gosto quando me chama de Nicolas Travelli.

— Em breve terei de chamá-lo de embaixador. Que tal? Embaixador Nicolas Travelli. Soa muito sexy.

Eu rio, pego sua mão e continuamos andando pelo centro da cidade. Passamos por várias construções magníficas, e por fim, nos encontramos na *Plaza de La Virgen*. E ali encontramos uma equipe de filmagem.

Há várias motos estacionadas. Algumas mulheres belíssimas, altas, com certeza modelos, fazendo poses próximas as motos.

Eu e Grace paramos para olhar por um tempo. Então escutamos alguém comentar sobre uma corrida de motos. Era o *Gran Premio Motul de La Comunitat Valenciana* da categoria da motoGP. Acontecerá naquela manhã, e por isso, a PERIGOSAS ACHERON

cidade estava ainda mais em polvorosa.

Eu não entendia nada do esporte, mas fiquei interessado com a movimentação. E também porque aquilo me lembrava de Jason. Ele amava motos.

Um senhor que estava próximo nos disse que um dos pilotos estava fotografando com as modelos. Havia uma série de fãs que gritavam histéricas.

— Não consigo me lembrar do nome do piloto.

— Não tem problema — eu falo ao senhor —, não conheço nenhum mesmo.

Eu e Grace saímos do meio da multidão em direção ao nosso hotel.

— Sabe que esse lance de corrida de motos me lembra do Jason — comento.

Ela nada diz por um tempo.

— É, ele gostava muito de motos.

— Sim, gostava.

Chegamos ao hotel e o assunto é esquecido.

À noite, o complexo da Cidade das Artes e da Ciências se transformara em uma balada de primeira. No andar térreo, ao ar livre, encontramos uma multidão se divertindo ao som de músicas eletrônicas.

— Quero dançar! — Grace diz.

Ela me puxa e vamos para a pista onde todos se aglomeram e dançam. Confesso que não sou bom dançarino, mas me divirto bastante com a animação de minha namorada.

Após uma hora estamos suados e um pouco cansados. Busco uma mesa para nós. Deixo Grace ali e vou ao bar para pegar uma bebida para nós. Desde que estamos na Espanha tentamos provar uma infinidade de coquetéis. Os dela, é claro, sem álcool. Contudo, não sei se vou conseguir uma bebida, pois o barman parece todo enrolado.

Olho para trás e vejo Grace sentada à minha espera. É quando ouço um rapaz bem jovem gritar, xingar o barman, quase ao meu lado.

— *Eso és una mierda! Este hombre no me ve!*²⁰

Eu não consigo não rir, e ele acaba me olhando com cara enfezada.

— Me desculpe, eu não...

Então percebo que falei na minha língua e procuro me desculpar em seu idioma:

— *Perdóname. No quería reírse de ti.*²¹

Ele me encara por um tempo até sorrir.

— Tudo bem. Não me importo.

Fico mais uma vez surpreso.

— Você fala minha língua?

— Sim, eu falo.

PERIGOSAS NACIONAIS

Olhamos para o atendente, que parece não ter a pretensão de nos atender esta noite.

— Meus amigos vão ficar uma fera. Prometi levar as bebidas, mas está impossível. Estou quase uma hora aqui.

— Está muito cheio, com certeza o rapaz não faz por mal.

— Sim, certamente — ele concorda.

Ficamos um tempo em silêncio.

— Acho que vou desistir — diz.

Contudo, neste momento o rapaz vem para nosso lado. E o jovem consegue finalmente fazer seu pedido.

— Cinco cervejas, por favor — pede em espanhol.

— Vai conseguir beber tudo isso? — brinco.

— Isso não é nada para quem tem graxa até nos miolos e carregou

PERIGOSAS ACHERON

ferramentas o dia inteiro — brinca.

— Você é mecânico? — pergunto.

— Sim, eu sou mecânico em uma equipe de motovelocidade.

Fico ligeiramente interessado.

— Ah sim, fiquei sabendo que havia uma corrida hoje.

— Sim, houve e minha equipe venceu, quer dizer o piloto da minha equipe venceu. Estamos comemorando.

— Que bacana!

— Ele é muito talentoso. O campeonato acabou hoje e ele ficou em segundo lugar sendo que esse é o seu ano de estreia na categoria.

— Nossa! Eu não entendo muito disso, mas me parece que foi espetacular.

Ele sorri animado. Obviamente ama motos e isso me faz lembrar de Jason.

— É, foi sim. Ano que vem ele será o
PERIGOSAS ACHERON

campeão, tenho certeza.

— Eu não entendo muito do esporte, mas meu irmão adora.

— Então seu irmão já deve ter ouvido falar em nosso piloto.

— Pode ter certeza. Como é o nome do piloto? — pergunto apenas por educação.

— Jason, Jason Travelli.

Naquele momento parece que o barulho do lugar fica mais alto. Escutei direito ou ele disse que o piloto se chamava Jason Travelli?

— Como disse?

O jovem me olha novamente.

— Jason Travelli. Agora lembrei que ele é do seu país, como pode não o conhecer?

A pergunta que eu fazia era um pouco diferente. Como eu não sabia que meu irmão era um piloto de motovelocidade?

— Ele está aqui?

— Ah! Isso eu não poderia dizer, mas está sim. — Ele levanta as cervejas. — Bem, tenho que levar isso aqui para ele e nossa equipe...

— Pode me levar junto? Quero conhecê-lo.

O rapaz parece desconfiado.

— Eu não posso levar fãs. É uma área restrita.

Tão logo diz começa a andar, eu tento seguir atrás dele, mas a quantidade de pessoas atrapalha. Consigo vê-lo subindo as escadas para uma área privativa no segundo andar.

Então vou até onde Grace está sentada.

— Não conseguiu nada para bebermos, amor? — pergunta.

Não respondo nada, ainda estou em choque por saber que Jason está aqui,
PERIGOSAS ACHERON

que é um piloto. Mas então a felicidade por saber que meu irmão está tão próximo se torna maior.

— Nico? Está tudo bem? — Grace indaga.

Eu seguro seu rosto e a beijo com amor, paixão. Ela me abraça e retribui o beijo apaixonada.

— Tenho uma ótima notícia — digo quando descolo meus lábios dos seus.

Ela me mostra aquele sorriso lindo.

— O que foi? O que o deixou tão feliz, meu amor? — pergunta acariciando minha nuca com carinho.

— Jason! Jason está aqui.

O sorriso morre no rosto de Grace.

— O quê?!

— Sim, princesa, Jason está aqui. Você não vai acreditar, ele é um piloto de motovelocidade famoso! Amor... eu nem

sei como, mas ele está aqui.

Percebo então Grace pálida.

— Baby? Está tudo bem?

— Acho que... o calor e... a surpresa...

— Calma, amor. — Seguro sua mão e a olho. — Vou pegar algo para beber e já volto. Não saia daqui.

Corro até o bar, mais vazio dessa vez. Volto com uma água para Grace, que a bebe em segundos.

— Como isso é possível, Nico? — questiona. Ainda está pálida, mas parece mais normal.

— Eu não sei, mas vou atrás. Vi aonde o cara que trabalha na equipe dele entrou. Vou tentar falar com ele. Você fica aqui?

Ela assente.

— Claro.

Então sigo por entre as pessoas. No
PERIGOSAS ACHERON

final das escadas sou parado por dois seguranças. Digo que preciso falar com a equipe de Jason Travelli, mas os dois homens não parecem querer me ajudar.

Enfim, digo a ele que sou Nicolas Travelli, irmão do piloto. É claro que os dois não acreditam. Tive que mostrar meus documentos para ter a mínima chance. Fiquei esperando enquanto um dos trogloditas foi falar com a equipe. Esperava que Jason acabasse com aquele impasse e eu pudesse entrar.

O grandão número um voltou e liberou minha passagem. Ele não disse nada, e eu também não fiquei esperando que ele dissesse algo.

Segui entre as mesas apinhadas de gente que parecia pertencer a outro mundo. Notava-se que eram muito ricos e alguns famosos.

Olho para todos os lados à procura de Jason e não encontro. Quando estou

passando perto de uma das mesas mais ao fundo ouço um homem falar comigo.

— Você é Nicolas Travelli?

Olho para o homem que tem uma mulher loira sentada em seu colo. Não o conheço, mas se sabe meu nome deve ser amigo de Jason.

— Sim, sou eu. Estou procurando meu irmão.

— Jason?

— Sim.

— Ele nunca nos disse que tinha um irmão.

Fico calado.

— Todos temos problemas familiares — respondo.

— Isso é a mais pura verdade. — Ele estende a mão para me cumprimentar. — Sou Lorenzo Rodriguez.

— Amigo de Jason?

— Não posso dizer isso. Sou piloto da mesma equipe que seu irmão e digamos que ele é um pouco competitivo, e eu também. Então pode imaginar.

Eu sorrio.

— Sim, posso imaginar.

Olho em volta.

— Onde está Jason?

— Sinto decepcioná-lo, mas foi embora. Como agora ele é o queridinho das pistas tem várias entrevistas agendadas. Ele tem um voo em seguida, por isso já foi embora.

Mesmo que tente disfarçar fico decepcionado. Como irei encontrá-lo? Por que não contou que era um piloto? Seu maior sonho. Não confiava em mim?

Então tudo retorna ao início... por que ele foi embora? Eu nunca soube o real motivo.

— Pode me fazer um favor? — peço ao
PERIGOSAS ACHERON

piloto que me encara.

— É claro.

— Se falar com ele, peça que procure por mim. Preciso falar com ele.

— Farei isso.

— Obrigado.

Saio da área VIP e volto para o meio do turbilhão de gente. Encontro o rosto ansioso de Grace.

— E o encontrou? — indaga.

Sento-me ao seu lado e balanço a cabeça.

— Não, ele já tinha ido embora. Parece que tinha uma entrevista.

Não consigo disfarçar meu desânimo.

— Foi por tão pouco. Quase consigo rever meu irmão depois de... tanto tempo.

Grace acaricia minha mão.

— Não fique assim, agora pelo menos

sabe onde ele está, o que está fazendo.

— Sim— eu digo, e beijo a mão dela de leve.

— Vamos para o hotel. Tenho uma pesquisa para fazer sobre certo piloto.



Tento me convencer que é apenas curiosidade. É apenas por isso que não tiro os olhos do notebook enquanto Nico pesquisa sobre o piloto Jason Travelli.

Há muitos vídeos sobre ele. Corridas, entrevistas. Ele está se tornando famoso. Ele é um jovem piloto a caminho do sucesso. Conseguiu realizar seu sonho.

Nico está enfeitiçado assim como eu. Tem no rosto um sorriso que espelha seu orgulho por ver o irmão realizando seus objetivos.

— Ele é muito bom, Grace — Nico comenta.

Estamos há horas no quarto de hotel pesquisando sobre a carreira promissora de Jason. É madrugada. Estou de pijama assim como meu namorado.

— Ele sempre foi bom com as motos — digo olhando um dos vídeos em que Jason ganha a corrida e o narrador inglês se desdobra em elogios.

Também sinto orgulho.

— E com as mulheres também.

Nico fala me mostrando um vídeo onde Jason aparece saindo de uma casa noturna em algum lugar da Europa acompanhado de várias mulheres. Uma loira está abraçada a ele.

É claro que a fama de Jason Travelli também se estende as mulheres. Em várias reportagens falam sobre o sucesso dele com elas. Dizem que ele adora flertar

PERIGOSAS NACIONAIS

com todas as moças que ficam próximas a ele.

Isso me decepçiona um pouco. Achei que ele tivesse mudado. Quando eu e ele...

Paro de pensar nisso. Aquilo era passado. Proibido. Deveria ser esquecido.

Dou um beijo no rosto de Nico, que continua vidrado nos vídeos sobre Jason, e vou até o banheiro do quarto.

Olho-me no espelho por um tempo. A descoberta do paradeiro de Jason causa algo dentro de mim. Não sei explicar o que é.

Sei que amo Nico. Muito mesmo. Mas no fundo sempre que penso, ou se fala em Jason... existe algo... algo que não sei definir.

Não é mais paixão, como fora outrora, nem poderia ser já que eu e ele somos irmãos, mas...

PERIGOSAS ACHERON

Passo as mãos pelos meus cabelos.

Acho que me sinto insegura. Com certeza, o retorno de Jason em nossas vidas fará com que tenhamos que conviver. Não sei como será isso.

Como será quando ele souber que eu e Nico estamos juntos?

Talvez ele não dê a mínima importância. Pelo jeito que há mulheres a sua volta, com certeza nem se lembra do que aconteceu quando éramos adolescentes.

Nico aparece atrás de mim e abraça minha cintura.

— O que está pensando, princesa? — Ele beija o meu pescoço.

Fecho os olhos para apreciar a carícia.

— Nada. Apenas pensando em como o mundo é pequeno. Acabamos quase encontrando Jason.

— É, esse mundo é louco mesmo.
PERIGOSAS ACHERON

Viro-me ficando de frente para ele. Coloco meus braços em seu pescoço, acaricio sua nuca.

— Amo você — digo a ele.

Revelo o que se passa em meu coração. Realmente o amo, mas parece que preciso reafirmar isso.

Nico abre seu lindo sorriso.

— Também amo você. Muito. — Nos beijamos.

E, como sempre, é maravilhoso estar com ele. Amamo-nos lentamente e durmo nos braços daquele que sei ser o homem certo para mim.

No dia seguinte seguimos para Paris. Ficaremos três dias na cidade luz antes de voltarmos para casa.

Fico encantada com toda a cidade já na ida do aeroporto para o hotel. Não imaginava que isso fosse possível visto que as cidades da Espanha sempre foram

minha paixão.

No entanto, chegar a esta cidade sem sentir uma forte emoção no peito é impossível. Poucos são os que conseguem permanecer indiferentes à magia dela.

Tudo em Paris dá a impressão de harmonia, arte, charme e cultura. Os charmosos *boulevards*, os típicos prédios de seis ou sete andares, desde as colunas Morris até as placas indicando as estações de metrô.

Fico alucinada ao ver a Torre Eiffel.

Paramos no hotel por pouco tempo. Eu estava ansiosa para ver tudo que a cidade tinha a oferecer.

Em dois dias passamos por quase todos os pontos turísticos mais famosos. Fomos ao Arco do Triunfo, onde doze avenidas da cidade se encontram. Fantástico. Depois seguimos para a maravilhosa catedral de Notre Dame.

No segundo dia, Nico teve que ter paciência. Era o dia dos museus. E como eu estudo Artes Plásticas ele teve quase que me arrastar de cada um que eu entrava, principalmente quando estive no Museu do Louvre. Devo ter ficado uns vinte minutos, parada, admirando o quadro mais famoso: a Monalisa. Incrível!

Então chegou o último dia de nossa estadia na cidade e fomos visitar a Torre Eiffel.

Notei que Nico estava um pouco estranho nesse dia. Talvez estivesse chateado pelo fim de nossas férias.

Ao voltarmos ficaríamos afastados e nos veríamos apenas a cada quinze dias. Sei que isso o incomodava. Chateava-me também, mas era necessário. Ele estava iniciando sua carreira diplomática e eu minha vida acadêmica.

Sabíamos que teríamos dificuldades, mas acredito que tanto eu quanto Nico

não podíamos reclamar. Depois de tudo que passamos com minha doença estávamos juntos. Não podíamos reclamar.

Também associei a estranheza de meu namorado à ligação que recebera naquela manhã. Era seu pai. Nestor. Quer dizer, meu pai também. Nossa! Isso ainda era confuso para mim.

Nico resolveu não falar nada ao pai sobre as notícias que descobrira a respeito de Jason. Preferiu contar quando estivéssemos em casa. Mesmo assim acredito que isso o deixou aborrecido.

Terminávamos nosso passeio maravilhoso pela torre treliça de ferro, e caminhávamos pela praça do Trocadero, que ficava aos pés do símbolo da cidade.

Foi então que decidi pressionar Nicolas para me dizer por que estava daquela forma. Durante aquele passeio maravilhoso, romântico, ele esteve o

tempo todo distante. Confesso que aquilo me irritou um pouco.

— Chega! — falei encarando-o.

— O quê?

— Por que está desse jeito? Estranho, distraído? O que está acontecendo, Nico?

Ele olha para o lado e não desmente minhas palavras.

— Eu fiz algo errado? — pergunto.

Ele volta a me olhar. Pega minhas mãos.

— Claro que não, meu amor — responde e vejo honestidade em seus olhos.

— Então o que é? Me fala — peço.

Nico continua me fitando.

— É que... eu sou um imbecil mesmo. Não faço nada certo.

Coloco minha mão em seu rosto.

— Para com isso...

— Não. É verdade. Isso era para ser romântico, sabe, a coisa mais romântica, tudo o que você merece.

Então ele retira uma pequena caixinha de seu bolso.

— Eu coloquei Paris no nosso roteiro unicamente para fazer isso. — Ele levanta a pequena caixa em sua mãos.

Eu dou um passo para trás, entendendo aonde ele quer chegar.

— Tive milhões de oportunidades nesses três dias, agora mesmo há pouco lá no alto da Torre Eiffel era para eu me ajoelhar e pedir para que me faça o homem mais feliz do mundo se casando comigo, mas não, não tive coragem.

— Nico... — sussurro.

— Grace... eu... droga! Eu sou patético.

Estou tão estupefata que não consigo

PERIGOSAS ACHERON

dizer nada. Apenas olho para aquele homem que está em minha frente.

Nico volta a me olhar e então faz aquilo que toda mulher sonha, se ajoelha na grama.

— Grace... eu amo você, não posso pensar em não estar ao seu lado. Quero que saiba que não é apenas porque não quero ficar longe de você, como deverá acontecer quando retornarmos para casa, e sim, porque não vejo minha vida sem você. Tenho certeza do que quero hoje. Quero você. Como minha mulher, minha companheira, minha amiga, minha vida... então quero mais que tudo que diga sim e que aceite se casar comigo.

Estou cega pelas lágrimas. Felicidade, júbilo, amor, paixão. Sinto tudo de uma vez por este homem.

— Sim — digo. — Aceito.

Olho para os olhos azuis mais lindos, aqueles que me fizeram sorrir quando me

PERIGOSAS ACHERON

sentia tão mal que eu quase não conseguia respirar, aqueles mesmos olhos que foi a primeira coisa que vi quando acordei da cirurgia que me devolveu a vida, esses olhos agora brilhavam para mim. Eu não podia pensar em amar mais esse homem.

Nico se levanta, pega o pequeno anel e coloca em meu dedo. Em seguida, me ergue em seus braços e nos beijamos como se fôssemos as únicas pessoas do mundo.

Turistas e parisienses, que passavam pelo local, pararam para ver a cena. Provavelmente pensavam: “Mais um tolo casal que fica noivo aos pés da Torre Eiffel”.

Não importava. Não para mim e muito menos para Nico.



Mamãe me abraça emocionada. Estou feliz também, na verdade mais do que feliz.

— Temos que comemorar. Vou falar com seu pai para fazermos uma festa.

— Mãe... não é...

— É claro que é. — Ela pega meu rosto entre as mãos. — Depois de tudo o que passou, minha menina... irá se casar — declara emocionada e me abraça. — E com um homem maravilhoso como o Nico. Estou tão feliz por você, filha.

— Também estou, mãe.

Naquele momento, Nestor e Nico entram na sala. O sorriso no rosto deles mostra que a novidade do noivado está deixando a todos felizes.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Minha querida — meu pai pega minhas mãos —, estou emocionado com a notícia.

— Obrigada, Nestor... pai.

Nós dois rimos e nos abraçamos.

— Falei para Grace que faremos uma bela festa para comemorar — mamãe falou.

— Mas é claro. Não posso deixar isso passar em branco.

Nico vem para o meu lado e pega minha mão.

— Nós vamos aceitar a festa para deixá-los felizes, mas não é realmente necessário.

Fica acertado que dali a dois sábados será feita a festa do nosso noivado.

Fico contente por fazê-los felizes. Afinal, não me fará mal algum comemorar o momento mais feliz da minha vida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Agora tem outra coisa que precisamos dizer a vocês — Nico fala sério. — Principalmente a você, pai.

O semblante de Nestor fica preocupado.

— O que foi?

— Em nossa viagem soubemos notícias sobre Jason — Nico fala e eu observo Nestor.

O rosto está apreensivo.

— Não é notícia ruim, não é?

Nico sorri.

— Não, pai. Na verdade, são ótimas notícias.

— Fale então, meu filho.

— Jason está bem. É um piloto de motovelocidade e com carreira promissora.

Nico então passou a contar com detalhes tudo que aconteceu na Espanha.

PERIGOSAS ACHERON

Vi no rosto de Nestor a felicidade se espalhando ao saber sobre o filho amado.

Em seguida, ele fez o mesmo que Nico, sentou-se a frente de um computador para ver as façanhas do filho.

Mamãe e eu ríamos com os gritos de felicidade de Nestor e Nico comentando as habilidades de Jason com a moto.

— Temos como encontrá-lo agora — Nestor disse empolgado. — Vou entrar em contato com um advogado amigo meu que deve saber...

— Não faça isso, pai — Nico disse.

— Por que não? Esperei por anos, agora que sei que ele está vivo... Deus sabe quanta bobagem pensei. Queria falar com ele, abraçar meu filho.

— Eu o entendo, mas precisamos dar o tempo a ele. Ele saberá que estive na Espanha. O piloto, colega dele, dará meu recado. Vamos deixar que ele tome a

iniciativa de se aproximar.

— E se ele não fizer?

— Vamos esperar por um tempo e, então, se ele não entrar em contato, aí sim, nós o faremos. Mas tenho a sensação, pai, de que Jason o fará.



You and Me – Lifehouse



Quinze dias se passaram e hoje era um dia de festa. Hoje é um dos dias mais felizes da minha vida. Depois de tudo que passei, os últimos anos têm sido uma bênção para mim. Só existe felicidade.

Tive que quase morrer para então encontrar o amor. Amo com todo meu coração e sou amada de igual maneira. E hoje, se tornará oficial aquilo que já sinto em meu coração há bastante tempo. Hoje ficarei noiva do homem que amo. Na

PERIGOSAS ACHERON

verdade, já estamos noivos, hoje somente é uma festa para que familiares e amigos compartilhem nossa felicidade.

Não existe incerteza em meu coração. Não há dúvidas de que o amo. Ele foi meu porto seguro nos momentos de maiores dificuldades da minha vida e é com ele que desejo passar todos os dias da minha vida.

Olho-me no espelho do meu quarto. Arrumo um fio fora do penteado que estou usando. Então me levanto olhando meu vestido claro. Estou pronta.

Ouçõ a batida na porta e Nico aparece quando ela abre. Lindo! Ele está lindo em um terno azul-escuro com a camisa branca.

— Você está linda!

Sorrio e vou até ele, o abraçando.

— Você também está muito bonito, embaixador.

Ele ri de minha menção ao que deverá ser no futuro.

— Vamos? Já estão todos nos esperando.

— Vamos sim.

Não gosto muito de ser o centro das atenções, mas agora que estamos descendo as escadas juntos, de mãos dadas, para receber os cumprimentos dos nossos amigos, familiares pelo nosso noivado, só posso sorrir.

Mas então meu sorriso paralisa e sinto minha mão tremer.

Isso acontece por dois motivos.

Primeiro pelas palavras que Nico sussurra ao meu ouvido:

— Ah, esqueci-me de dizer, consegui falar com Jason, ele está aqui — diz radiante.

E depois porque o vejo pessoalmente depois de muito tempo. Depois de anos.

Não tem como não o notar. Ele chama a atenção. Acredito que não somente a minha, mas de todos os presentes.

O homem parado, quase na porta de entrada, com seu jeans surrado e jaqueta escura parece não pertencer a este lugar. É a epítome do *bad boy*. Assim como no passado.

Eu o havia visto na televisão algumas vezes, desde que descobrimos o que ele fazia da vida. Seus vídeos estão em toda parte na internet, mas é diferente quando é de verdade. É diferente quando se vê a pessoa ao vivo. Quando ele está a poucos passos de mim.

E por mais que meu amor por Nico seja a coisa mais forte e sólida que posso imaginar ver Jason me abala um pouco. Ele foi, no passado, o garoto pelo qual tive os mais lindos sentimentos. Meu primeiro amor. Contudo, ninguém mais sabe disso, a não ser eu e ele. Pois aquilo foi um erro.

Jurei nunca mais pensar nisso, e muitas vezes consegui. Consegui esquecer que fui apaixonada por ele, por meu irmão.

Guardo esse segredo no fundo da minha mente e do meu coração.

Ele ainda é meu irmão.

Agora, acredito que possa oferecer o amor certo a ele: o amor de uma irmã.

Encontro o olhar de Jason, e sinto um arrepio. Ele não é mais o mesmo. Não é mais um garoto. Agora é um homem. Um homem que não conheço. Mas seu olhar... seu olhar é o mesmo de anos atrás. O olhar que me faz lembrar todos os momentos daquele amor proibido.



Há cinco anos eu havia ido embora

desta casa. Desde que descobri que meu pai já tinha outra mulher enquanto ainda era casado com minha mãe. Desde que descobri que tinha uma irmã. Desde que me apaixonei pela única mulher proibida para mim.

Neste tempo longe, me convenci de que o que senti por ela foi apenas uma paixãoite adolescente. Não sentia mais nada. Não tinha porque sentir, afinal ela era minha irmã. Era apenas assim que eu deveria olhar para ela. Não tinha porque temer.

Pensei que nada mais poderia me chocar do que quando descobri que amava minha própria irmã. Foi terrível... Contudo, agora voltando para o noivado de Nico tenho a maior surpresa da minha vida.

Estou em choque.

Quando entrei contato com Nico alguns dias atrás, após receber seu

recado através de Lorenzo, meu colega de equipe, nós conversamos rapidamente. Afinal, eu estava em um estúdio de gravação. Tinha vários compromissos, e não dei atenção ao que ele disse, ou ele realmente não disse quem era a sua noiva.

Fiquei tão feliz por falar com ele depois de anos. Falamos rapidamente sobre minha carreira e finalmente eu me sentia pronto para voltar e reencontrar minha família. Reencontrar Grace. Mas em momento algum eu imaginei que ele e Grace... que eles estavam juntos.

Tão logo estaciono a moto em frente a minha casa a olho. Não parece ter mudado ao longo dos anos. Quando entrei na cidade senti uma emoção diferente. Acho que era assim quando voltamos para casa depois de muito tempo.

Casa? Seria aquele lugar meu lar ainda? Sinto que era quando minha mãe

o habitava. Mas depois... depois tudo perdeu o sentido.

Bom, eu estava indo passar uns dias a pedido do meu irmão que ficaria noivo. Teria uma festa e essas baboseiras.

Só podia ser coisa do Nico, ficar noivo. Quem fazia algo assim nos dias de hoje? Pelo que sabia por meio dos amigos, a maioria dos casais ia morar junto e pronto. Mas é claro que para a família de Nestor Travelli isso não aconteceria. Seu filho mais velho faria todo o rito para a sociedade.

Um monte de babaquice, penso comigo. Que fosse! Se Nico me queria aqui para vê-lo ficando noivo, então eu faria. Afinal devia isso ao meu irmão depois de todos esses anos longe.

Subo as escadas da varanda. Olho em volta e vejo a paisagem das montanhas. Esse sempre foi um lugar lindo. As montanhas e o mar bem próximos.

Noto então que há bastante movimento na casa. Era realmente uma festa, como Nico disse que seria.

Toco a campainha ou entro sem bater?
Já não sei como me portar na casa que um dia foi minha.

Resolvo agir como um convidado normal. Toco a campainha e espero por alguns segundos.

Não estava preparado para ser recebido por ele. Meu pai, um pouco mais velho do que eu me lembrava, abre a porta.

Toda a mágoa que guardei dele por tantos anos se dissipa na hora. Não percebi que sentia tanta saudade dele como agora, o vendo de perto.

— Oi, pai — digo.

— Jason? Filho...

Não sei quem tomou a decisão primeiro, mas nos abraçamos com força.

PERIGOSAS NACIONAIS

Com o amor que pai e filho têm um pelo outro.

Ele errou sim, eu sei. Mas agora já não faz mais sentido. Ele é meu pai e quero restabelecer nossa relação.

— Não acredito que está aqui, meu filho. Nico disse hoje que conseguira falar com você e que viria. Eu queria acreditar, mas tinha medo.

Meu pai me olha. Acaricia meu rosto.

— Está um homem feito — ele comenta. — Vi todas suas corridas desde que descobri que é um piloto.

— Sêrio? — Um sorriso bobo se espalha em meu rosto.

— Sim. Fiquei fascinado. Quero ir ao máximo de corridas que der na próxima temporada.

— Vou garantir que isso aconteça, pai.

— Estou tão feliz que esteja aqui, meu filho.

PERIGOSAS ACHERON

Meu pai me abraça de novo. O abraço também. Feliz não exprime como sinto com a recepção do meu pai.

— Entre, filho. Luiza quer vê-lo.

Entro e fico próximo à porta. Vejo que não estou no estilo da festa. Há várias pessoas com roupas para uma festa de gala. Somente agora noto que meu pai usa terno e gravata.

— Acho que não estou vestido para uma festa.

— Não tem importância, filho. Isso é o de menos. O importante é que está aqui. Só posso imaginar a felicidade de Grace e Nico ao vê-lo aqui no noivado deles.

É então que tudo paralisa.

— O que disse? — pergunto. Não posso ter entendido certo.

Não dá tempo para que meu pai responda. A sala estoura em aplausos e no alto da escada de mãos dadas estão

Nico e Grace.

Um nó se forma em minha garganta e parece não querer me deixar respirar, logo outra sensação, uma chama interior cresce no meu peito. Estou prestes a explodir.

Minha vontade é de fugir agora mesmo. Foi um erro ter vindo aqui. Mas então Grace fixa seus olhos nos meus.

Não consigo mexer um músculo, apenas olhar para ela.

Sinto aquela mesma agitação que senti quando a vi pela primeira vez. Naquela época eu era somente um garoto de dezessete anos, mas lembro de sentir todo o meu corpo vibrar. Era tipo uma ligação estranha como se aquele momento fosse único. Agora, ali acontecia a mesma coisa.

Demoro-me olhando para ela. O sorriso ainda era o mesmo. Ela sorria de algo que uma mulher lhe dizia, provavelmente lhe felicitando pelo

PERIGOSAS ACHERON

noivado. Percebo que seu cabelo está mais comprido do que eu lembrava, mas com o mesmo castanho-claro que me encantou no passado.

Não sei como agir. Achei que estava preparado, porém não para ver Grace noiva, ainda mais noiva do cara que eu mais gosto no mundo: Nico.

Meu pai não percebe quando começo a andar para trás tentando escapar, contudo Nico surge à minha frente. Não há como fugir.

— Não acredito. Você veio!

Fazia tempo demais que eu não via meu irmão. Nesses anos nos falamos apenas duas vezes. Muito rápido. Tenho que confessar, senti saudades.

Meu irmão também não mudara muito. Estava mais sério talvez. Vestia um terno caro. O típico homem de negócios. Um mauricinho. Mas fico feliz em vê-lo.

— E aí, Nico?

Inesperadamente, Nico me abraça. Levo um tempo até me dar conta e também abraçá-lo. Quando ele se afasta coloca uma das mãos no meu ombro.

— Seu cretino! Está com uma cara boa, mano. Que bom que veio. Estou feliz.

— Não podia perder essa festa. Afinal, não é sempre que meu irmão fica noivo.

O sorriso de Nico aumenta e vejo como ele procura Grace com os olhos.

— Isso deve ser uma surpresa para você.

Eu também estou olhando para Grace, que agora conversa animada com uma garota de sua idade, de cabelo curto.

— Estou... realmente surpreso.

— Com o tempo eu te conto tudo.

Não sei se ele terá este tempo, pois não irei ficar, e muito menos quero saber

como ele e Grace ficaram juntos.

Sinto que está de volta a raiva que consegui superar ao longo dos anos. Na época me martirizei pela injustiça que era eu e Grace nos amarmos e não podermos ficar juntos e agora...

Com Nico ela pode ser feliz. Com ele não era errado. Ele não era irmão dela.

Era de novo a porra de uma injustiça.

Na verdade, eu nunca fui o cara certo para ela. Sempre tão certinha. Cabelo perfeito. Sempre serena. Nunca dizia nada errado. Eu pensava antes que ela era feita para se casar com um dos mauricinhos, filhos dos amigos do meu pai. Porém, nunca pensei em Nico. Mas tenho que admitir: os dois combinam.

— Deve saber que eu e o pai viramos seu fã.

Olho para meu irmão e a raiva arrefece. Ele me olha com orgulho.

Sempre quis que tanto meu pai como meu irmão sentissem orgulho de mim, e pelo visto consegui.

— Vamos acompanhar sua carreira. — Nico me abraça inesperadamente. — Estou muito orgulhoso de você, mano.

Não sei o que dizer, então apenas agradeço.

— E também senti muito sua falta. Todos nós sentimos.

Nico olha para o lado, para Grace que se dirige para onde estamos. Sem que eu deseje, meus olhos acompanham os do meu irmão.

Sinto minha respiração acelerar a cada passo que ela dá para mais perto de mim.

A analiso. Ela ainda parece a garota inocente de outrora. Mesmo que agora se perceba que é uma mulher. Está mais esguia e usa um vestido que a deixa quase uma ninfa diáfana.

Portanto, Grace ainda está distante de mim como uma estrela no céu.

Enquanto ela se aproxima seus olhos não saem dos meus. O tempo pareceu parar. Ainda era o mesmo olhar. O olhar que ela me dava no passado quando olhava inocente, quando confessava seu amor por mim.

Na época eu não era o homem certo para ela... depois de anos continuava não sendo, pois somos irmãos.

Ela para à minha frente ao lado de Nico.

— Jason...

Sinto a voz dela reverberar por todos os meus ossos. Meu corpo parece voltar à vida. Depois vem o sorriso, aquele que sempre iluminava o meu mundo. Acontecia isso no passado e parece que agora não era diferente.

— Grace.

Ela abre ainda mais o grande sorriso. Percebo que parece feliz em me ver, mas há algo em seus olhos castanhos, algo que não estava lá antes.

— Nossa! Quanto tempo! Você mudou — diz me fitando.

Resolvo brincar para acabar com a intensidade do momento.

— Talvez algumas tatuagens que eu não tinha no passado, apenas essas mudanças.

Implicitamente digo a ela que sou o mesmo cara. Errado no passado, errado agora.

— Seu pai é que não irá gostar dessas... tatuagens.

— Ele irá se acostumar. — Dou de ombros.

Outra garota vem correndo e abraça Grace efusivamente.

— Parabéns, amiga! Estou tão feliz por

PERIGOSAS ACHERON

você, depois de tudo o que passou... — mas a jovem para de falar ao me ver.

— Jesus! Quem é o *bad boy*? — A garota sem filtro pergunta me olhando de cima a baixo.

— Esse é o Jason, Bia, irmão do Nico — Grace responde.

— Ah minha nossa! Você é um gato! — ela quase grita.

Grace acha graça da amiga enquanto eu fico observando-a. Anos se passaram e ainda estou encantado por ela.

Nico sorri e se aproxima mais dela.

— Já viu nosso pai?

Eu sabia que Nico tinha me feito uma pergunta, mas não consegui mais me concentrar. A única coisa que tinha minha atenção era a mão de Nico na cintura de Grace.

— Jason?

— Sim, já falei com ele — respondo no automático.

Não consigo parar de olhar para a mão dele nela. Sei que é errado. Eu não tenho o direito de ter ciúmes. Ela não é minha. Nunca seria. E porque não ficar satisfeito que ela estivesse com um cara tão bacana quanto Nico?

Ele iria ser bom para ela tenho certeza. Porém, é fácil falar, mas difícil agir quando se vê outro homem com as mãos sobre a mulher que você ama.

Era uma porra!

Grace é minha irmã.

Proibida!

Mesmo assim eu ainda a amava como homem e não como irmã.

Como? Como, porra? Como, depois de todos esses anos, eu ainda estava apaixonado por ela?

Por sorte outras pessoas requisitam a
PERIGOSAS ACHERON

presença de Grace e Nico e então posso ficar no meu canto, me remoendo.

Meu pai veio até mim algumas vezes, mas com a casa cheia de pessoas era requisitado a todo o momento. Foi então que ele tomou a palavra começando um breve discurso:

— Todos sabem que este é um dia especial. O dia que celebramos o noivado de Grace e Nicolas. Venham aqui, queridos.

Nico e Grace aparecem ao lado de meu pai.

— Eu me emociono ao olhar para esses dois... para essa menina que passou por tanta coisa...

A voz do meu pai está embargada. Sei que estou perdendo algo.

— Bem, hoje não é noite de choro e sim de festa. Proponho um brinde a Grace e a Nico. Que o amor deles seja eterno e

repleto de felicidade. Aos noivos!

Todos levantam seus copos e brindam. E naquele momento vejo Nico beijando Grace.

Já chega para mim! Preciso escapar desse lugar. Saio do lugar em que estou, mas em vez de sair subo as escadas. No segundo andar busco pela porta onde era meu quarto. Abro-a devagar, não sei o que esperar. Quando acendo a luz tenho uma surpresa. Ele continua igual a quando eu morava aqui.

Ainda tem os pôsteres de pilotos de moto da parede. A manta que cobre a cama. Tudo igual. Ando até a janela, olho para o telhado onde outras tantas vezes eu e Grace nos encontramos.

As coisas materiais até podem estar iguais, mas as pessoas mudam com o tempo. Eu sou outra pessoa, assim como todos os que moram nesta casa.

Um vulto surge à porta, quando
PERIGOSAS ACHERON

começa a se aproximar me surpreendo ao ver Grace entrar.

— Nestor não permitiu que mudassem nada aqui. Tinha certeza que voltaria — ela comenta.

Olho-a. Embebedo-me de sua imagem. Quero guardá-la em minha mente novamente, pois não ficarei. Não será possível, não depois de saber que ela está noiva. Por isso quero guardar sua imagem novamente assim como fiz quando parti da última vez. A imagem de Grace me acompanhou por todos esses anos, a imagem da menina adolescente. Agora é a imagem da mulher que levarei comigo.

— Não voltei, é apenas uma visita — digo mais rude do que desejava.

Ela me analisa.

— Seu pai sente sua falta...

— Nosso pai você quer dizer — a corrijo.

— Sim. Nosso pai.

Fecho os olhos.

— Quando descobriu? — pergunto ainda de olhos fechados.

— Logo depois que partiu — ela responde em tom baixo.

Então uma raiva desconhecida toma conta de mim, associada ao ciúme, a desconfiança.

— Desde quando você e Nico estão juntos?

Minha pergunta parece pegar Grace desprevenida.

— Algum tempo.

— Quanto tempo?

— Jason...

— Quanto tempo, porra?! — falo alto.

Grace cruza os braços. Eu a encaro, ela está irritada, é nítido. Ótimo, eu

também estou.

— Desde quando eu ou Nico devemos satisfação da nossa vida a você? — Grace pergunta.

Ando pelo quarto como uma fera enjaulada.

— E mesmo se devêssemos não tinha como falar, já que foi embora. Esqueceu-se disso, Jason?

A contragosto reparo no quanto ela fica linda quando está brava. Sempre ficara.

— Você sabe muito bem porque fui embora.

Ela fica quieta.

— Eu e Nico nos falamos algumas vezes nesses anos e ele não pensou em contar que estavam juntos? — pergunto com raiva.

— Não faz tanto tempo assim.

— E já estão noivos? — Olho para Grace e sinto como se meus olhos estivessem em chamas. — Está grávida?

Em seu rosto transparece o espanto, e depois, ela vem para cima de mim, mas para quando vê que está perto, perto demais.

— Seu imbecil! Acha que seu irmão só ficaria comigo se eu estivesse grávida? — pergunta ríspida.

Não, eu não acho isso, mas não digo.

— Estressadinha, Grace Kelly! — ironizo.

— Babaca! — Ela grunhe.

Ela se vira para sair, no entanto não vou deixá-la ir sem antes dizer o que penso.

— Sabe o que realmente penso, Grace? Penso que você e Nico já tinham algo desde muito tempo atrás. Desde quando eu ainda estava aqui.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela me olha como se tivesse sido ofendida.

— Seu idiota! É isso o que pensa de mim? Que estava com os dois ao mesmo tempo?

— Não sei, mas é meio estranho que você fique com ele tão logo eu parti.

— Você é um... não acredito que pense isso.

Ela vem de encontro a mim e encosta seu dedo do meu peito.

— Não se lembra de como eu... de como eu te amava, seu imbecil? Quase morri quando me magoou terminando nosso namoro e depois sofri ainda mais quando descobri que somos irmãos. O que você queria que eu fizesse? Que morresse? Bem, pode estar certo de isso quase aconteceu.

Vejo lágrimas em seu rosto e começo a me arrepender.

PERIGOSAS ACHERON

— Não vou me sentir culpada por reconstruir minha vida. Quis o destino que Nico fosse o homem responsável por isso e eu o amo, Jason. O amo demais. Então pode pegar todo esse seu rancor e mágoa e ficar bem longe de mim.

Ela se vira e sai me deixando arrasado. Sinto ciúmes, raiva, vergonha entre outros sentimentos. E me pergunto como ela pôde superar o que sentia por mim? E por que eu não consegui?

Não ficaria ali para buscar respostas. Foi um erro ter voltado. Todos eles estavam bem, melhor sem mim. O mais certo era retornar para a vida que construí nos últimos anos.



Fool Again – Westlife



No meu quarto tento me acalmar. Respiro, respiro. Eu sabia que novas emoções estavam por vir com o eminente retorno de Jason, contudo não podia imaginar que seria uma avalanche delas.

Nada me preparou para como seria vê-lo depois de tanto tempo. Fiquei feliz, afinal ele era... meu irmão. Fiquei confusa, sim. Não posso negar. Mesmo que sinto o amor forte em meu peito por Nico, não posso negar que Jason mexe

PERIGOSAS ACHERON

comigo. Acho que ainda não consigo olhar para ele apenas como irmão, como deveria ser. Mas no futuro, quando convivêssemos, quem sabe eu consiga.

Contudo, as palavras que ele dissera há pouco para mim... ele foi muito idiota. Desconfiar de mim, da pureza dos meus sentimentos. Quando estávamos juntos, meus olhos e meu coração eram somente dele.

Levanto da cama e procuro me ajeitar no espelho. Não devo dar atenção às explosões de temperamento de Jason. Tem pessoas, convidados à minha espera, e com certeza já os deixei tempo demais. Além disso, tenho um namorado, quer dizer, um noivo que merece que minha atenção seja dedicada a ele. Somente a ele.

Quando desço as escadas tenho certeza de que não encontrarei mais Jason, mas me engano. Em um canto da

sala ele conversa com o pai e minha mãe.

Assim que me vê, ele fixa seus olhos nos meus. Posso notar raiva em suas feições. Quero entender por que ele age assim depois de tanto tempo. Não é como se ainda sentisse algo por mim.

Sinto o braço de Nico rodeando minha cintura.

— Onde estava, princesa? — ele pergunta ao meu ouvido.

— Fui descansar um pouco. Sabe que não sou muito fã de festas. Concordei com isso apenas para deixar minha mãe e Nestor felizes.

Nico beija meu rosto com carinho.

— Eu sei disso, amor.

Não ousei olhar para Jason, mas sei que ele olha para mim, é como se sentisse seu olhar me queimando.

— Estou tão feliz que Jason tenha vindo.

— Sim. Foi... bacana. Mas com certeza ele deve voltar para a sua vida em seguida.

Nico me observa.

— Por que diz isso?

— Não sei... — tento me esquivar — ele não parece mais combinar com... isso... com a nossa vida.

— Acho que está enganada, Grace, acredito que Jason tenha vindo para ficar. Ele quer a família por perto novamente, sinto isso.

Não falamos mais sobre o assunto, já que outras pessoas vieram falar conosco.

Horas mais tarde saio da casa. É o entardecer, e Jason está na varanda olhando para o nada, ou talvez para as montanhas já que temos uma bela vista delas.

Quando me aproximo percebo que ele fuma um cigarro. Assim que ouve meus

passos olha para trás e me vê. Volta então a olhar para frente. Talvez pensasse que se me ignorasse eu o deixaria em paz.

Ele ainda está com raiva. É o que parece.

— Jason... Não sei por que está com tanta raiva...

Tento erguer a bandeira da paz.

— Não fique se achando. É muita pretensão sua achar que estou com ciúme de você — disse sem olhar para mim, continua fitando a paisagem

— Então me explique, porque não foi o que pensei a princípio, mas é justamente o que parece. Você não pode ter ciúmes, sabe disso.

— Não preciso explicar porra nenhuma!

— Ah! Jason, você é um saco! — Caminho ficando ao lado dele também olhando a paisagem.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ô homem complicado! Sempre foi assim.

— Você que é um saco, Grace Kelly! — rebate.

Eu rio com vontade pelo jeito emburrado dele. Por fim, ele também ri.

— Nós parecemos duas crianças — digo divertida.

— Sempre fomos.

— Nunca conseguimos ficar muito tempo sem brigar. Você amava me provocar.

— Ainda gosto, princesa — diz com aquele olhar malicioso que era o terror das meninas da escola.

— Para — o alertei.

— Ninguém mandou sua mãe te dar esse nome de princesa.

Ficamos lado a lado olhando a natureza.

PERIGOSAS ACHERON

— Não sentiu falta daqui? Esse lugar é lindo — falo depois de um tempo calada.
— E ainda tem o mar bem perto.

— Senti sim, afinal cresci aqui — confirma.

Eu viro o rosto e fico olhando para ele.

— Por que não voltou pra casa então? Todos nós sentimos sua falta.

Ele pensa no que vai dizer. Encara-me, e sei a resposta, porém ele desvia o olhar.

— Sabe que eu e o velho não nos damos muito bem — revela parte da verdade

— Papai ama você.

— Porra, Grace! Quando você o chama assim...

Engulo em seco.

— Mas é isso que ele é, não é? Meu pai. E seu também... e isso nos faz...

— Eu sei! Eu sei... caralho!

Permanecemos quietos. O vento faz com que os galhos das árvores produzam sons, alguns pássaros cantam. Até parece uma melodia. É perfeita para o momento que eu e Jason estamos vivendo.

— Um dos motivos para eu não voltar, Grace, foi o caso do meu pai e da sua mãe. Ele era casado com a minha mãe. Porra, eu...

Sem pensar coloco minha mão no braço dele, que para de falar no mesmo momento.

— Não fale assim. Não julgue tudo tão sumariamente. As coisas nem sempre são como pensamos. Quem sabe se você se abrir, falar com seu pai sobre isso. Já falei isso a você no passado, para se abrir.

Eu realmente tinha dito isso a ele, que nunca seguiu meus conselhos.

— Não sei se agora não é tarde demais — fala olhando para minha mão em seu braço.

Eu paro de tocá-lo.

— Eu não acho isso. Acho que seu pai quer restabelecer a ligação com você.

— É, pode ser.

Eu sorrio para levantar o clima.

— Como está a sua vida? Como é a vida de piloto profissional? Você conseguiu o que sonhava, lembra?

Jason não partilha de minha animação.

— Por que ficou noiva? Não está apaixonada pelo Nico, não pode estar.

— Como pode saber o que sinto? — indago irritada.

— Eu conheço você.

— Não conhece. Você ficou longe por quase seis anos, Jason. Já não sou mais a mesma.

Ele não se atém ao que eu digo.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não se case com ele.

— O quê?! Para com isso, Jason, não tem o direito de me pedir isso...

— Tenho sim, porra!

Eu tento me afastar, mas ele me segura.

— Jason... me solta...

Ele parece se dar conta, me solta e se afasta.

— Fiquei muito magoada pelo que disse no seu quarto. Eu não sou este tipo de mulher, Jason. Você mais do que ninguém deveria saber. Não traio quem eu amo.

Cabisbaixo ele se desculpa:

— Me perdoe. Eu não quis dizer aquilo, apenas... não sei... A verdade é que quero entender. Você e Nico eram apenas amigos. Ele tinha a Malu.

— As coisas mudam, Jason.

PERIGOSAS ACHERON

— Sim, mudam.

Eu não queria contar sobre minha doença. Era um fato passado, superado. Contudo, acredito que ele merecia entender, compreender.

— Aconteceram algumas coisas que fizeram com que Nico e eu nos aproximássemos mais e... nos apaixonamos.

— O que aconteceu? — pergunta interessado.

Eu suspiro. Não quero mais falar disso, mas se faz necessário.

— Eu fiquei doente, Jason. Muito doente.

Ele chega perto, me olha nos olhos. É intenso, como se lesse minha alma. Desvio o olhar, abalada.

— Como assim doente?

— Quando cheguei aqui... quando nós... você sabe... bem, eu escondi que

PERIGOSAS ACHERON

tinha um problema no coração.

Percebo a atenção de Jason toda em mim.

— Desde criança eu tenho um problema congênito no coração. Sempre me cuidei, tomei remédios. Bem, depois que você foi embora, acho que quase uns dois anos depois quando eu estava na faculdade eu tive uma crise grave e a partir daí só piorou. — Respirei fundo, as lembranças daquele período terrível estavam vivas em minha mente. — Eu quase morri, Jason. Foi por muito pouco...

— Grace...

— Tive que fazer um transplante, por muito pouco eu... eu não estaria mais aqui, agora conversando com você.

— Deus! — Jason diz e inesperadamente me abraça.

É um abraço maravilhoso. De conforto,

amizade, carinho, solidariedade. Como no passado é tão bom estar nos seus braços. Havia me esquecido da sensação, do calor, do cheiro.

Emociono-me e lágrimas rolam por meu rosto. Jason se afasta, me olha, coloca suas mãos em meu rosto, com os polegares limpa minhas lágrimas.

— Princesa... como deve ter sofrido...

Ele me abraça novamente.

— Foi horrível, tive tanto medo... achei que iria morrer

Jason beija minha testa, meus cabelos.

— Se eu soubesse, Grace, se eu ao menos desconfiasse eu teria voltado para ficar ao seu lado.

— Eu sei, Jason, mas agora está tudo bem.

Novamente, Jason se afasta. Fita-me.

— Nesse tempo todo Nico esteve ao seu lado, não foi? — Jason conclui.

Eu concordo de cabeça.

— Se não fosse por ele, nem sei se estaria aqui. Ele foi a luz na minha vida de escuridão e aos poucos fui me apaixonando.

— Eu agora entendo.

— Não, não pense errado. Não foi por pena que ele se apaixonou e nem por eu estar vulnerável... foi e é verdadeiro, Jason. Quando eu estava desistindo de viver, o amor que sinto por Nico me fez querer viver, lutar.

A mão de Jason acaricia meu rosto.

— Eu sei, princesa... não precisa me explicar mais nada. Sou um babaca mesmo. Não tenho direito de cobrar nada.

Olho-o por um tempo. Ele está sendo verdadeiro.

— Não poderia esperar menos do meu

PERIGOSAS ACHERON

irmão. Estou feliz por você e Nico. Sério mesmo. Acho que foram feitos um para o outro.

— Está falando a verdade, Jason?

— Estou. Depois do que passou, do que aconteceu com você... tudo fica no passado. — Ele pega minhas mãos. — Pensar que você poderia não estar mais aqui é a pior coisa que posso imaginar.

Fico novamente emocionada.

— A partir de agora se não vamos conseguir agir como irmãos devido a tudo que houve entre nós podemos tentar sermos amigos, como fomos no passado por um tempo e quem sabe... algum dia... nos amarmos como irmãos. Como deve ser.

— Jason...

— Quero estar próximo a você, Grace. Sem brigas e mágoas. Você é parte da minha vida. Parte de mim. Com você eu

descobri o que há de melhor em mim.

— Ah! Jason... — Dessa vez eu o abraço. — Obrigada...

Ouvimos o som de passos e ao me virar vejo Nico. Ele tem um grande sorriso no rosto.

— Parece que se entenderam — ele diz.

— Acho que nunca nos desentendemos — Jason responde.

Eu vou para o meu noivo, que me abraça.

— Está tudo bem, querida?

Sorrio. Estou feliz.

— Tudo ótimo. — Olho para Jason.

Inesperadamente, Jason estende a mão para Nico.

— Quero desejar felicidade ao casal pelo noivado, a você principalmente, mano. Tem a sorte de ter a mulher mais maravilhosa do mundo.

Nico olha para mim. Vejo amor em seus olhos.

— Tenho muita sorte mesmo.

Os dois irmãos apertam as mãos.

— Obrigado. De verdade, mano.

Tenho a esperança de que tudo se acerte. Parece que a felicidade veio para reinar de vez na minha vida.

Acredito que em algum tempo eu e Jason possamos nos considerar somente irmãos.

Talvez exista um final feliz para essa nossa história de amor, um amor proibido que agora será fraternal.

Talvez finais felizes realmente existam.



Era um jantar especial. Depois de anos

eu estava jantando com minha família.

Isso acontecia dois dias depois da festa de noivado de Grace e Nico. E eu era o convidado especial.

Apreciando novamente o convívio familiar, eu e todos deixamos os assuntos polêmicos de lado. Queríamos estreitar os laços familiares primeiro.

Luiza estava efusiva. Havia preparado um belo jantar. Fez tudo aquilo que eu mais gostava.

Durante o jantar e também quando apreciávamos a sobremesa todos me inquiriam sobre minha carreira de piloto. Fiquei espantado em como todos pareciam ter gostado do que eu fazia. Luiza foi a única que perguntou se não era perigoso.

Pouco depois o assunto mudou. Tudo era sobre o noivado.

Luiza inquiria a filha sobre decisões

sobre o casamento que aconteceria dali três meses. Não entendi o porquê da pressa. Eu havia decidido esquecer tudo e aceitar o que não havia como mudar. No fim a felicidade de Grace era o mais importante.

Depois de tudo o que ela passou, ela merecia muito ser feliz. Eu não tinha o deito de atrapalhar sua vida. Mas nem por isso era fácil para mim.

No meu coração era uma mistura de sentimentos. Eu a amava, disso tinha certeza. Mas amava da mesma forma que no passado? Ou amava o que sentia na época? Amava a lembrança de um amor? Um amor que não se podia realizar.

— Temos tantas coisas pra organizar — Luiza diz e eu volto a prestar atenção à conversa.

— Teremos tempo, mãe.

— Por que o casamento será tão em breve? — pergunto.

— Eu preciso estar na capital federal e não posso estar vindo seguido — Nico explica. — Além disso, é a melhor época para Grace começar a faculdade de artes lá.

Eu balanço a cabeça. Quando olho para o lado vejo Grace me olhando. Ela esboça um sorriso, como se me perguntasse se estava tudo bem. Não estava, mas não deixaria transparecer meu incômodo.

— Por quanto tempo ficará na cidade, Jason? — meu irmão pergunta.

Custo a responder, pois a mão dele está acariciando o ombro de Grace e meus olhos se fixam naquele ato. Recrimino-me. Não posso ter ciúmes. Não tenho direito. Não é certo.

— Não sei ao certo... talvez mais uma semana.

— Não disse que estava de férias — ele indaga.

— Sim. Tenho férias pelo próximo mês. Depois começam os testes para a próxima temporada.

— Então por que não fica mais tempo conosco, filho? — Dessa vez é meu pai quem fala.

— Eu...

— Fica — Grace diz. — Pelo menos até o meu aniversário. É daqui vinte dias.

A encaro. Quero negar, preciso negar. Uma coisa é desejar a felicidade e partir sem ter que ver isso dia a dia. Outra coisa é ficar ao lado dela, confuso do jeito que me encontro.

— Por favor, Jason — ela pede.

Como posso negar?

— É, acho que posso ficar...

— Ótimo! — Nico diz satisfeito e todos comemoram. — Agora se me dão licença — ele se levanta —, preciso arrumar minha mala.

Fico sem entender e pela minha expressão Nicolas resolve explicar.

— Tenho que voltar a capital. Trabalho, sabe como é? Devo voltar em quinze dias. Caso não consiga volto apenas para o aniversário de Grace.

Os dois se olham e qualquer cego pode ver que se amam. Desvio o olhar, mas então sinto a mão de meu irmão em meu ombro.

— Fico feliz que esteja aqui enquanto estarei fora. — Ele volta a olhar para Grace. — Cuide dela até eu voltar.

Meu olhar recai sobre ela, que me encara de volta.

Meus pensamentos e os dela provavelmente se lembram da cena parecida de anos atrás. Foi quando Nico disse a mesma frase: “cuide dela”. E depois disso eu e Grace nos apaixonamos.

A situação é bem diferente agora, no

entanto, às vezes, sinto como se fosse igual.

Grace se levanta e de mãos dadas com Nico juntos sobem as escadas.

Meu coração traiçoeiro apenas os imagina juntos no quarto que agora dividem. Não quero pensar nisso.

Pouco depois eu e meu pai estamos em seu escritório. Iniciamos uma das partes mais difíceis desse meu retorno à convivência com minha família.

— Quero saber como foi sua vida logo que saiu daqui. Se conseguiu me perdoar. Se encontrou sua mãe.

Meu pai faz todas as perguntas e está ansioso, posso perceber.

Caminho até a janela e fico olhando para a noite escura. Há muitas estrelas.

— Não a encontrei — digo —, mas descobri coisas que me perturbaram, pai, e talvez você possa me explicar.

Conto a ele então tudo o que descobri em Medellín. Espero que ele diga que é tudo loucura porque eu não consigo acreditar.

— É verdade. Sua mãe vivia com um homem que trabalhava para Pablo e depois ela acabou também se juntando a eles.

— Eu não posso acreditar... — murmuro.

— Mas ela se arrependeu, fugiu e veio para cá.

— Nico sabe disso?

— Não, e nem você nunca saberia se não tivesse ido atrás dessas informações. Eu jurei a Lídia que jamais diria algo a você e a Nico.

— Lídia? Tem certeza de que este é o nome dela?

— É claro que é o nome dela! Pelo menos nunca pensei que ela tivesse outro

nome.

— Seja sincero, pai. Já escondeu tantas coisas... sabe por que ela foi embora?

Vejo, noto que ele sabe, mas ele nega.

— Não sei.

— Está mentindo — afirmo.

— Jason... você tem uma boa vida... por que não seguir e deixar tudo isso para trás?

Eu dou um sorriso.

— Ela é minha mãe, por isso não posso deixar para trás.

Ele me encara.

— Tem procurado informações a respeito dela?

— Eu contratei um detetive, mas não conseguiu muita coisa e desisti... Por enquanto... Tenho que focar na minha carreira, mas assim que eu tiver tempo

irei continuar a procura e só vai terminar quando eu a encontrar ou quando eu vir seu túmulo.

— Jason... filho, você não entende. Sua mãe é uma mulher diferente, esperta. Ela está bem e se não quiser você nunca a encontrará.

— Sem a sua ajuda com certeza será mais difícil. Mas eu vou conseguir. Vou encontrar minha mãe.

— Filho...

— Nossa relação, pai, só será totalmente restabelecida quando você me contar toda a verdade. — Eu me levanto. — Até lá... podemos ir convivendo do jeito que der.

Estou de saída quando digo:

— Mas não odeio você.

Sigo para o flat em que estou hospedado. Apesar de ter meu quarto pronto naquela casa acho que ainda não

estou preparado para ficar ali. Havia muitas lembranças. Além disso, meu quarto fica a poucos passos do quarto que Grace e Nico estavam.

Novamente me nego a pensar nisso. Não tenho direito a nada.

Pego meu telefone e ela atende ao segundo toque. Sinto saudades de sua fala arrastada.

— *Pelo jeito não pode viver sem mim, não é mesmo?*

O tom brincalhão de Mariana falar me faz rir. Ela é a melhor amiga que tenho e sinto falta dela.

No passado, fomos além da amizade. Namoramos por um ano, infelizmente, e por minha culpa não deu certo. Eu não consegui me entregar, esquecer...

Acredito que magoei minha amiga e ainda acho, mesmo ela já tendo namorado outros caras, que ela ainda tem

sentimentos por mim. No entanto, não posso enganá-la novamente. Ela merece mais que um amor pela metade.

— Como está, Mari? — pergunto em espanhol.

— *Adivinha? Sol, praia e muitos homens sarados por todo o hotel. Estou no paraíso. Férias! Como eu te amo!*

Eu rio.

— *E você? Onde está passando suas merecidas férias?* — pergunta. — *Não! Deixa-me adivinhar! Havaí? Você disse que gostaria de ir lá.*

— Não, eu estou em casa, Mari. Estou com minha família.

— *Sério, Jason? Isso é ótimo, quer dizer, depois de todo este tempo, está sendo bom, não está?*

Noto a preocupação na voz dela.

— Está sendo bom, sim.

— *Fico feliz, Jason.*

Ressinto-me em pedir a ela o que tenho que pedir, pois sei que ela não irá me negar. Sei que é egoísta, afinal ela está de férias, mas não posso passar por tudo isso sozinho.

— Preciso de você, Mari.

— *Ah Deus! O que eu não dava para ouvir isso no passado?* — ela brinca.

Fico em silêncio, ela entende que é realmente sério.

— *O que foi, Jason?*

— Não queria ter que pedir isso a você justamente em suas férias, mas realmente preciso que venha me encontrar aqui. Quero que venha conhecer minha família.

— *Vai me contar tudo? Tudo que escondeu esses anos? E por que estava longe de sua família?*

— Vou.

— *Certo. Eu vou. Quando precisa que eu esteja aí?*

— Em vinte dias. Será o aniversário... da minha... enfim terá um aniversário e quero que vá comigo como minha acompanhante.

— *Tudo bem. Me passa o endereço e em vinte dias estarei ao seu lado.*

— Obrigado — digo sincero.

— *Vai ficar me devendo.*

— Mais uma vez quer dizer.

— *É, mais uma vez.*

Desligo o celular e vou para o banheiro para tomar uma ducha. Estou retirando a camiseta quando o celular toca.

Abro um sorriso, pois tenho certeza de que é Mariana novamente.

— Depois sou eu quem não consigo viver sem você, não é, Mari? — falo rindo assim que atendo.

— *É... não é... sou eu, Jason... Grace.*

Fecho os olhos irritado por ter feito confusão.

— Ah, oi, Grace. Como conseguiu meu número?

— *Nico me passou.*

— Ah, claro.

— *Eu estou atrapalhando? Parecia que estava falando com alguém.*

Em meu coração quero acreditar que é ciúme o tom que ouço em sua voz. Mas não posso pensar nisso. É errado.

— Não estou ocupado, Grace. Pode falar.

— *Bem, como vai ficar aqui por esses dias pensei se não queria ir... amanhã... comigo... no hospital.*

— No hospital?

Fico alerta. Ela não disse que estava curada? Ainda não me recuperei

PERIGOSAS ACHERON

totalmente de tomar conhecimento de que ela quase partiu devido a um grave problema no coração.

— *Sim* — Grace responde, sinto por seu tom que sorri. — *É onde eu faço trabalho voluntário.*

— Ah.

— *Eu sei que pode ser meio chato para você...* — ela hesita, eu fico em silêncio. — *Quer dizer, foi estupidez te convidar... deve ter coisa melhor pra fazer...*

— Grace? — a chamo. — Quando me ouviu recusar?

— *Então você vai?*

Eu sorrio. Ela parece tanto com a Grace que eu amava no passado.

— Vou.

— *Ótimo. Passo no seu hotel para pegá-lo amanhã, às oito.*

— Combinado.



Às oito em ponto, estou na frente do hotel. O carro que eu nunca acreditaria pertencer a Grace para ao meu lado.

— Bom dia! Entra aí! — ela diz sorridente.

Eu sorrio também e entro.

— Esse carro...

— O quê? — Ela vira o rosto. Tem uma expressão sapeca na face. Apesar de usar óculos escuros dá para perceber. — Esperava que eu dirigisse um carro de mulherzinha?

Eu rio, pois é exatamente o que pensei.

— Não sei se de mulherzinha, mas não uma picape estendida.

— Gosto dela pela praticidade. Assim posso levar os cavaletes e as telas para

PERIGOSAS ACHERON

qualquer lugar. Posso parar e pintar a qualquer momento.

— É, isso é realmente prático.

— Certo. Coloca o cinto e vamos nessa!
Eu a encaro.

— Não adianta me olhar com esse olhar. Você pode ser o piloto de motovelocidade profissional, mas no meu carro eu sou a mandachuva, então pode colocar o cinto.

Não me lembrava dela ser assim tão divertida.

— Pode deixar, chefe — respondo em tom de brincadeira.



Eu não sei o que eu esperava. Era um trabalho voluntário, e passei boa parte da noite passada, pensando como seria.
PERIGOSAS ACHERON

Talvez não esperasse que Grace levasse tão a sério. Talvez não esperasse que ela fosse tão querida por todos no hospital. Talvez o imbecil fosse eu no final das contas, pois como não entender que amar aquela garota era fácil. Todos que conviviam com ela não acabavam se apaixonando?

Pude comprovar isso logo que chegamos ao hospital. Todos paravam para cumprimentá-la. Educada, ela me apresentava. Nessa hora sempre pairava certo tipo de desconforto. Mas Grace me apresentava como irmão de Nico.

Chegamos então a uma sala onde havia vários cavaletes, telas, tintas e muitos pinceis.

— Aqui é meu lugar — ela disse.

A felicidade estava estampada no olhar. Ela amava aquilo, era nítido.

Eu caminhei pela sala olhando tudo.

— Belo lugar.

— Em breve terei aqui meus pintores, e aí sim isso aqui faz sentido. Sem eles aqui é apenas uma sala vazia.

Olho para ela, demoradamente.

— O que foi? — pergunta sem jeito, captando meu olhar.

— Nada... apenas lembrando.

Grace fica vermelha, desvia o olhar, constrangida.

Naquele momento várias crianças entram fazendo algazarra, todos correm para abraçá-la. Percebo que todas as crianças usam a camisola do hospital. É visível que são crianças doentes, muito doentes.

Sinto a porra do meu coração se contrair. Crianças jamais deveriam ficar doentes.

Há também adultos e alguns idosos. Todas as pessoas em sua forma mais
PERIGOSAS ACHERON

vulnerável. E aqui, pintando, elas podem esquecer seus problemas por alguns poucos minutos. É incrível. É fascinante o que Grace faz. E assim fica ainda mais difícil esquecer o que ainda sinto por ela.



*Do You Remember – Phil
Collins*



Bia olha para mim, depois para onde
Jason está, depois para mim novamente.

— Para com isso! — digo a ela.

— Deus! Ele é muito gostoso.

— Achei que fosse lésbica —
resmungo.

— Não, eu sou bissexual, no momento
lésbica porque estou namorando uma

garota, mas nem por isso deixo de notar quando há um cara gostoso perto de mim. Quer dizer além de gostoso, muito, muito gostoso.

Tento evitar pensar nas duas palavras na mesma frase: Jason e gostoso. Sim, ele sempre foi isso que Bia está dizendo. Sempre foi atraente e... gostoso... devo admitir que os anos o melhoraram, mas não posso pensar nisso. Não é correto.

Olho para o lugar que Jason está, ao lado da menina que tem leucemia. Isabelle. Os dois parecem estar se dando bem. Ele parece estar dando opiniões para que ela pinte algo. É tocante de ver.

— Será que ele tem namorada? — Bia pergunta.

— Não sei, acho que não, mas...

— Mas um cara como esse não deve ficar nunca sozinho — ela completa.

Eu concordo.

— Na escola, a cada dia ele estava com uma garota diferente — comento.

É claro que não conto a ela que quando nós nos apaixonamos isso acabou. Ele só tinha olhos para mim assim como eu para ele.

— Como não me falou que ele era tão bonito?

— Talvez porque ele não fosse tão bonito antes — respondo.

Ela me olha, com certeza, sem acreditar no que falei.

— E esse lance dele ser seu irmão? É verdade?

Olho para ele, para Jason, depois abaixo o rosto.

— Sim, ele é.

— Essa sua família é bem esquisita...

— Nem me fale — comento.

— Mas tem algo ainda mais estranho

— Bia diz olhando para Jason ainda conversando com Isabelle.

— O quê?

— A forma como ele olha para você. — E naquele momento Jason vira o rosto e olha para mim. — E você também para ele. Você sabe? Eu tenho irmãos. Não é do mesmo jeito.

Bia olha então para mim. Analisa-me. Começo a mexer nas minhas coisas, nos meus pincéis e sem olhar para ela digo:

— É porque descobrimos que... que somos irmãos há pouco tempo. É por isso. Não temos convivência.

Eu devia saber que observadora como Bia era logo iria desconfiar de algo. Mas desconfiar do quê? Se nada de mais estava acontecendo.

— Não sei... parece...

Júlia, outra garotinha que tinha leucemia, veio para perto de mim naquele

exato instante interrompendo o que Bia diria.

— Você pode olhar minha pintura, tia Grace?

— É claro, meu amor.

E assim consigo fugir da análise perspicaz de minha amiga.

Mais tarde, estamos na minha caminhonete. Eu dirijo levando Jason de volta ao hotel.

— É fantástico o que faz lá, Grace.

Eu sorrio um pouco envaidecida, e ao mesmo tempo constrangida pelo olhar que ele dirige a mim.

— Não é tudo isso...

— Não. É sim. Você sabe que é. Não precisa ter modéstia quanto a isso.

— Não é modéstia — digo olhando para ele quando paramos no sinal. — É apenas o mínimo que posso fazer por

PERIGOSAS NACIONAIS

aquelas pessoas doentes. Eu já estive no lugar delas e... sei como é difícil.

— Pode ser o mínimo, mas as pessoas não fazem nem isso, Grace.

— Eu sei. Muitas pessoas não o fazem por não suportar o fardo.

Ele me olha sem entender.

— Muitas daquelas pessoas não estarão mais entre nós daqui a poucos meses — explico. — Isabelle pode ser uma delas.

Ele olha para frente.

— Eu gostei da menina.

— Eu percebi, por isso estou dizendo isso. Ela está muito doente, Jason.

Ele balança a cabeça.

— Eu sei. Mesmo assim quero voltar lá de novo.

O olho em choque.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você quer voltar?

— Quero. Se não tiver problema pra você — diz me encarando.

— Não... eu só pensei... pensei que tivesse outras coisas interessantes para fazer.

— Não tenho não, princesa.

Na mesma hora ele parece se dar conta de como me chamou.

— Desculpa — pede.

O sinal finalmente abre, e eu arranco com o carro sem nada dizer.

Ele me chamava de princesa quando... no passado... Agora era apenas Nico que me chama assim. Na mesma hora sinto culpa por estar aqui com Jason. Mesmo que não estamos fazendo nada de mais.

Depois de uns minutos de silêncio Jason volta a falar como se nada tivesse acontecido.

PERIGOSAS ACHERON

— Quem sabe ela pode se curar assim como você, como Bia. Além disso, eu vou ficar quinze dias e não tenho muita coisa para fazer então se quiser me levar junto...

— Irei novamente na quinta.

Naquele instante estaciono em frente ao hotel. Jason abre a porta e salta da picafe.

— Ok. Quinta. Combinado. E da próxima vez vou querer uma tela em branco.

Eu sorrio esquecendo o constrangimento de minutos atrás.

— Você vai pintar?

— Eu posso surpreendê-la, Grace Kelly — ele fala com seu ar malicioso.

— Idiota — repondo rindo.

— Mas não fique tão triste por não nos vermos até lá, ainda me verá amanhã já que sua mãe me intimou a jantar em PERIGOSAS ACHERON

casa. Estarei lá pontualmente às oito.

— Certo. Então até amanhã.

— Gostei muito de ter ido com você. Foi... legal — ele diz me olhando daquele jeito intenso que somente ele sabe.

Eu balanço a cabeça. Não sei o que dizer nessas situações.

— Tchau, Jason.

Saio com o carro e sinto meu coração disparado. Não posso negar: não sou imune a ele. Mesmo depois de todos esses anos, mesmo sabendo o que ele é... mesmo amando Nico com todo meu coração.



Em casa, no meu quarto, não pude deixar de suspirar assim que ouvi a voz dele pelo telefone.

— Estou com saudades — confesso, pois é verdade.

— *Eu também, meu amor* — Nico diz.

— Está cansado? — pergunto sabendo o quanto ele tem trabalhado.

Para confirmar minha pergunta, o ouço bocejar.

— *Sim, bastante.*

— Coitadinho. Se eu estivesse com você faria uma massagem para te relaxar.

— *Seria ótimo* — ele diz. — *Como foi seu dia?*

Sempre contávamos um ao outro como havia sido nosso dia. Era uma forma de ficarmos mais próximos.

— Foi legal... eu fui ao hospital... e Jason foi comigo — falo.

Não tenho medo de sua reação. Sei que ele não vai se importar. É claro que ele não iria se importar em dois irmãos

saírem juntos. O problema era que nem eu e nem Jason conseguíamos nos considerar o que éramos: irmãos.

— *Sério? E como foi? Ele curtiu?*

— Acho que sim. Achei que ele fosse achar um saco, afinal ele deve ter coisas melhores para fazer, mas não. Ele se divertiu. E adorou a Isabelle.

Vejo-me contando empolgada o dia ao lado de Jason.

— *É claro que ele iria gostar. Ele quer passar um tempo com a família, Grace. Ele quer passar um tempo com você.*

Fecho os olhos ao ouvir as palavras de Nico, pois sei que para ele é pura inocência, mas a verdade... não é bem assim.

Tantas vezes me perguntei se não deveria contar a ele sobre o que acontecera no passado, afinal ele é o homem que amo, o homem que escolhi

para passar o resto da vida. Mas como? Como posso contar aquilo para ele?

Como poderia dizer: “Olha, Nico, eu fui apaixonada por Jason e namoramos por alguns meses, e tivemos certas intimidades de um casal de namorados até descobrirmos que éramos irmãos, por isso ele foi embora”.

Não. Não tenho coragem. Tenho vergonha.

— *Grace?*

— Oi? Desculpe, me distraí.

Não quero mais pensar nisso. Não quero.

— *Tenho uma novidade para você.*

— Qual?

— *Fechei o contrato para o apartamento que gostou. Agora já pode pensar na decoração.*

Ele diz com um tom feliz. Está feliz.

Nosso apartamento. Onde vamos construir nossa família.

— Que maravilha, amor!

Estou feliz. Sei que estou, mas sei que lá no fundo existe algo...

— *Não vejo a hora de nos casarmos e ter você aqui comigo.*

— Será em breve.

— *Eu te amo, princesa* — ele diz.

Sinto meu coração pulsar de amor, saudade. O quero aqui ao meu lado, calando qualquer dúvida que possa estar se infiltrando em minha cabeça.

— Também amo você muito, muito mesmo, Nico.



No dia seguinte, Jason vem jantar

conosco. Noto que ele está mais calado que nosso último encontro. Quase não conversa e não faz suas brincadeiras costumeiras. Ele mal olha para mim.

Fico me perguntando o que terá acontecido e se na quinta ele vai querer voltar comigo no hospital.

Contudo, na manhã da quinta-feira, antes mesmo de eu acordar, meu celular toca: era ele.

— *Espero que não tenha se esquecido de me pegar. Hoje é quinta-feira, lembra?*

— Jason?

— *Sim.*

— Eu ainda estou dormindo — resmungo.

— *Eu já corri dois quilômetros. Estou no pique. Te espero às oito.*

— Tudo bem. Até mais.

Questiono-me onde foi parar seu mau

humor de duas noites atrás. Afasto as cobertas e sigo para o banheiro, decidida a não pensar nas alterações de humor de Jason. No passado, ele sempre fora assim: imprevisível. Com certeza, uma característica de seu caráter.

Já no hospital, eu e Bia mal conseguíamos disfarçar nosso divertimento ao ver Jason ao lado de dona Nélida. Ela era uma senhorinha de oitenta anos que estava internada por complicações de uma cirurgia no pulmão. Ela era uma das minhas mais assíduas pintoras. Amava pintar. E Jason simpatizou com a idosa, o problema começou quando ela mostrou sua pintura a ele.

— Não são lindos os girassóis que pintei? — Dona Nélida pergunta a Jason.

Ele olha para a tela à sua frente, tenta ver o que a velhinha lhe mostra, depois olha para mim. A expressão dele é cômica.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Bem... eu...

— Está lindo, Nélida — me intrometo
— Lindos girassóis! Continue pintando.

Volto para a minha mesa e sinto Jason vindo atrás de mim.

— Aquilo pode ser tudo, menos um girassol. Está mais para bacias e baldes.

Eu me viro para encará-lo.

— Mas para ela são girassóis. Então...

— Mas não são — ele insiste.

Eu sorrio.

— Jason... a arte não é preto no branco — explico. — A obra de arte não deve ser a beleza em si mesma, porque a beleza está morta. Esta é uma frase de Tristan Tzara — esclareço.

— Quem?

Sorrio.

— O criador da arte Dadaísta. —

PERIGOSAS ACHERON

Começo a mexer em minhas coisas. — O Dada foi um movimento chamado vanguarda artística moderna. Sua principal característica era a ruptura com as formas de artes tradicionais. E Marcel Duchamp, um grande pintor e escultor francês, fez de um urinol antigo sua obra de arte. Ele a batizou de Fonte. Está em um museu na França e vale três milhões de euros.

— Um urinol vale três milhões de euros?

Eu rio de sua cara de espanto.

— Não. A Fonte vale três milhões de euros — respondo. — Você não entende? A arte não é aquilo que está ali exposto, mas sim aquilo que faz sua imaginação, o seu coração vibrar. Podemos muito bem colocar o nome do quadro da dona Nélida de Girassóis, mesmo que na tela esteja pintando baldes e bacias. Porque para ela, a artista, são girassóis.

PERIGOSAS NACIONAIS

Percebo Jason me avaliando. Fico nervosa quando ele me fita dessa maneira.

— O que foi?

— Estou... impressionado.

Ele parece realmente assim. Orgulhoso, eu diria.

— Eu não vou à faculdade de artes apenas a passeio.

— Estou percebendo — ele diz.

Naquele momento, Bia se aproxima de nós.

— Então... hoje vou pra casa mais cedo — ela avisa.

— Tudo bem — digo com um sorriso.

— Até mais.

Bia me olha e depois se dirige a Jason.

— Tchau, Jason.

— Tchau.

PERIGOSAS ACHERON

Quando ela desaparece pela porta, Jason volta a olhar para mim.

— Essa sua amiga me olha de um jeito estranho.

— Ela te acha bonito, é por isso.

Ele franze o cenho.

— Tive a impressão de que ela era lésbica. Ouvi algo sobre uma namorada.

— No momento, ela está lésbica, mas acho que Bia ainda não se decidiu. Ela já teve vários namorados.

— Ela é sua melhor amiga?

Eu abro meu maior sorriso.

— É sim, ela foi um anjo que conheci quando estava doente.

Ele assente.

— E quanto a Mônica? Ela era sua melhor amiga, não era? O que houve com ela?

Sinto uma nostalgia ao lembrar-me da minha amiga do passado.

— Logo que acabamos a escola ela e a família se mudaram para a Austrália. Nos falamos de vez em quando, mas não muito. Agora que tocou no nome dela me dou conta em como nós acabamos nos afastando mesmo sem querer de pessoas que foram tão importantes em nossa vida. Monica... Alice, que foi minha colega de apartamento quando comecei a faculdade da primeira vez.

— Mas agora você tem a Bia.

— Sim, e eu a adoro.

— Acho que ela sente o mesmo por você.

Eu sorrio e olho para Jason. Os olhos dele estão em mim, e parece me penetrar. Desvio o olhar.

— Eu vou encerrar mais cedo, não tem muitas pessoas hoje e eu ainda quero

passar no shopping...

— Posso ir com você?

Fico sem reação. Não esperava que ele pedisse isso.

— Claro.

Ele me ajudou a guardar todos os materiais, a limpar pincéis e fechar a sala. Saímos para o shopping e no caminho ele me pergunta o que eu faria lá.

— Preciso ir a algumas lojas. Vou ver coisas para mobiliar o apartamento que eu e Nico vamos morar.

Jason não responde nada. Fica calado olhando para a paisagem que passava. Resolvi então perguntar sobre o mau humor da noite anterior.

— No jantar em casa você estava estranho... não sei, parecia chateado com algo. Se quiser conversar... sabe que... que pode ter em mim uma amiga.

Não era isso que eu queria dizer a ele,
PERIGOSAS ACHERON

eu iria apenas perguntar e, no entanto, me vi oferecendo minha amizade. Não que não tenha sido sincero de minha parte, porém não sei explicar... acho complicado sermos amigos, sermos qualquer coisa.

Jason me encara por um tempo, olha para a rua, depois volta a me olhar.

— Não foi nada de mais. Coisas do trabalho que me deixaram descontente.

Podia ser verdade. Havia uma grande possibilidade na verdade de que fosse aquilo, mas eu não acreditava que fosse essa a explicação. Não sabia o porquê, mas para mim havia outra explicação.

— E como é ser um piloto? Lembra que conversamos aquela vez na praia...

No mesmo momento me calo. Não deveria evocar certas lembranças. Ainda mais na nossa situação.

Jason parece pegar meu embaraço. Me fita e depois volta a olhar para fora.

— Nunca mais foi lá? Na nossa... naquela praia?

Olho para a estrada a minha frente para não ter que olhar para ele. Com certeza meu rosto deve transparecer a leve emoção que me domina.

— Não. Nunca mais.

— Eu gostaria de voltar lá — ele diz.

Nesse momento, entramos no estacionamento do shopping e não falamos mais sobre aquele assunto.

Nos dias que se seguiram Jason foi uma companhia constante. Todas as vezes que fui ao hospital ele foi comigo. Apesar de muitas vezes sentir algo quando ele estava perto, que me inquietava. Assim mesmo foi muito bom tê-lo perto novamente. Não imaginava que sentia saudade da amizade dele, mas senti sim.

Outras vezes Jason vinha a nossa casa

para o jantar ou almoço. Nosso... pai ficava muito feliz. Nesses momentos, por vezes, eu me lembrava do passado quando éramos apenas nós quatro. Quando eu e Jason...

Em uma dessas vezes que Jason estava em casa foi quando fiz algo para ele. Algo que eu já tinha feito outrora, e o efeito foi praticamente o mesmo.

Vi no rosto dele aquele sorriso maroto, malicioso. Simplesmente feliz por ver sobre a mesa da cozinha seu bolo de chocolate favorito.

— Não acredito que você fez novamente o bolo — ele diz quando me vê.

— Ora! Não é apenas você que gosta de bolo de chocolate. Todos nós aqui em casa apreciamos muito.

Digo, mas não é toda a verdade. Eu fiz por causa dele, e ele sabe.

— Vai ficar olhando ou vai se sentar e

comer?

Ele puxa a cadeira e senta ao meu lado. O sirvo de um generoso pedaço assim como para mim. Degustamos com calma. Está realmente uma delícia.

— Nossa! — ele diz quase em um gemido comendo o bolo.

Eu sorrio.

— Foi por este bolo que começou a nossa amizade — digo.

Antes não tivesse dito nada.

— Não — Jason responde. — Foi por este bolo que comecei a me apaixonar por você.

Na mesma hora fico muda. Olho apenas para o pedaço de bolo em meu prato.

— Grace...

Levanto devagar meus olhos para ele. Os olhos escuros me observam, sei o que

vejo em seu olhar, ainda é o mesmo olhar quando me fitava com amor, paixão. Lembro exatamente de como era. Contudo, uma sombra atrás de dele prende minha atenção.

O homem que me fita com amor e um sorriso nos lábios é o mesmo que tem meu coração nos últimos dois anos. É o mesmo que se tornou para mim tudo quando eu não tinha mais nada a esperar da vida.

— Será que tem um pedaço de bolo para mim também? — Nico pergunta sorridente.

Obviamente não escutara o que Jason dissera antes.

— Nico! — digo saltando da cadeira e me jogando em seus braços.

Neste instante não sinto mais nada que não seja amor e felicidade por estar nos braços do homem maravilhoso que amo.

PERIGOSAS NACIONAIS

O beijo como uma mulher apaixonada, o que realmente sou por ele.

Esqueço-me de tudo. Esqueço que Jason está ali, e principalmente, o que ele me fez sentir minutos antes.

— Não acredito que está aqui — digo olhando para os olhos azuis que tanto amo.

— Era uma surpresa.

— Foi a melhor surpresa — falo.

Eu não esperava vê-lo antes do meu aniversário.

— Terei que voltar em dois dias, mas não aguentava mais de saudade, amor. — Ele me beija, correspondo com paixão.

Ficamos abraçados. Embalados na saudade que a distância nos proporcionou. E só então noto que Jason não está mais na cozinha.

PERIGOSAS ACHERON



Fecho a porta do quarto. Só tenho olhos para ela. Linda! Ela vem para mim, apaixonada.

Eu a beijo, ela desabotoa minha camisa, seus dedos estão trêmulos. O desejo dela inflama o meu.

— Grace... — sussurro quando ela beija meu maxilar e vai descendo por meu peito.

Ela volta a ficar ereta. Olha nos meus olhos.

— Amo você.

Seguro seu rosto entre minhas mãos.

— Também amo você.

A beijo lentamente. Minha língua se infiltra lentamente por sua boca macia. A envolvo em meus braços e mostro a ela o
PERIGOSAS ACHERON

quanto é desejada, o quanto é amada.

Tudo faz sentido quando estou ao lado dela. E pensar que ela é minha, que será minha esposa faz com que eu alucine de felicidade.

Não sei o que seria de mim sem o amor dessa mulher. Talvez eu fosse feliz, mas não verdadeiramente feliz. Não sem ela. Descobri que tudo que não faz sentido em mim, faz sentido quando estou com ela. Quando estou dentro dela, como agora. Quando ela se agarra em mim e estremece procurando o prazer que seu corpo anseia. Desço meus lábios por seu corpo, seus seios, a cicatriz da cirurgia que amo, pois essa cicatriz é a própria Grace, sua força, sua luta para viver.

Amamo-nos, ora lentamente, ora com furor, ora com suavidade, ora com uma paixão jamais vista. Sinto em Grace algo diferente. Não sei o que é, porém não posso dizer que não gosto da forma como

ela conduziu as coisas entre nós. Ela me deixou extremamente excitado tomando para si a iniciativa. Levou-me ao delírio.

Deitada em meu peito, um pouco depois ela ri escondendo o rosto nele.

— O que foi? — pergunto.

— Eu ataquei você.

Sorrio.

— Eu não estou reclamando — digo.

A abraço apertado.

— Senti tanto sua falta — reconheço.

— Eu também senti a sua. Não pode mesmo ficar até meu aniversário? — ela indaga.

— Infelizmente não, princesa. Há uma embaixada fora do país com problema e todos estamos juntando esforços para ajudar a resolver a questão o mais rápido possível. Caso não façamos poderá se desenvolver em um incidente diplomático

de grandes proporções.

— Tudo bem.

Ficamos calados por um tempo.

— Pelo que pude notar, você e o Jason estão se dando bem — comento.

— Sim. Ele tem vindo ao hospital comigo. As crianças o adoram.

— Que bom. Fico feliz em ter meu irmão por perto de novo. Quer dizer nosso irmão, não é?

Grace nada diz.

— Vocês devem estar estabelecendo uma relação de amizade e intimidade como irmãos — digo a Grace, que não responde.

— Amor?

Olho para Grace, que tem os olhos fechados.

— Desculpe, Nico — diz com a voz sonolenta —, estou com tanto sono.

Podemos falar disso amanhã?

— Claro, amor.

A abraço, aconchegando meu corpo ao seu e por um tempo fico imaginando quando estivermos casados e morando em nossa própria casa. Penso em filhos. Sei que Grace poderá tê-los mesmo sendo uma pessoa transplantada. Assim mesmo fico receoso. Desejo muito ter filhos com ela, o quanto antes, quantos ela quiser, mas minha prioridade sempre será ela. Caso não seja possível, meu amor em nada será abalado. Existem tantas opções para ser pai. A adoção, por exemplo. Eu mesmo fui adotado, por que não faria isso por uma criança?

Meus pensamentos então se voltam para Jason. Quero passar um tempo com meu irmão. Desde seu retorno não consegui um tempo para ficar ao lado dele. Quero voltar a estreitar os laços que sempre nos uniram.

Beijo os cabelos de Grace e deixo o sono tomar conta de mim.



Durante o dia seguinte passei um dia maravilhoso ao lado de Grace. Contudo, a falta de Jason me deixou desapontado. Esperava aproveitar o dia também ao lado do meu irmão. Mas ele não apareceu durante o dia.

Ao cair da tarde sigo para o flat em que Jason está hospedado. Fico surpreso ao encontrá-lo apenas de cueca em seu quarto. Ele me pede para entrar, parece estar sonolento. Noto pelo estado do apartamento que houvera uma festa. Há garrafas de cerveja e caixas de pizza espalhadas por todos os lados.

Jason retorna vestido com um jeans. Pega um cigarro e se senta à minha

frente.

— Não apareceu hoje em casa —
comento.

— Não quis atrapalhar você e... sua
noiva.

— Isso não tem nada a ver. Não se
esqueça que minha noiva é sua irmã.

— Pode ter certeza de que não esqueço
isso, cara.

Percebo Jason estranho.

— Está com algum problema, mano?

Ele me encara, sério. Posso estar
vendo coisas, mas ele parece estar com
raiva de mim.

— Nenhum — diz. — A verdade é que
dormi o dia todo. Encontrei uns... amigos
do passado e fizemos uma reunião aqui.
Eles eram da época das corridas
clandestinas, que já não existem mais.

— Entendo — digo. — Bem, vim

convidá-lo para jantar hoje à noite em casa. Quero poder conversar mais com você... ficar mais próximo. Esses anos longe um do outro nos distanciaram, Jason.

Meu brother, o irmão que sempre amei, parece retornar à minha frente.

— É verdade. E isso foi minha culpa.

— Precisamos conversar. Nunca entendi por que foi embora.

Antes que Jason possa responder, alguém bate à porta. Quando Jason a abre, uma garota entra.

— Acho que esqueci meu celular aqui.

Jason a deixa entrar, a garota entra no quarto e sai com o celular em mãos.

— Obrigada — ela diz com um sorriso malicioso.

Quando a moça vai embora começo a rir.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Agora entendo o motivo de não ter aparecido o dia todo.

Jason balança a cabeça.

— Não, ela não estava comigo... estava com os rapazes que vieram aqui.

— Eu o conheço bem, mano. Sei que gosta de aproveitar a vida e está certo. Você é solteiro.

— Eu mudei, Nico. Não sou mais assim.

— Como assim? — pergunto curioso.

— Como você, acredito no amor verdadeiro e espero poder um dia viver esse amor.

Fico feliz com as palavras dele.

— Sempre soube, lá no fundo, que você era um homem íntegro. Espero que um dia possa viver o que vivo ao lado de Grace. Que ame e seja amado.

— Isso já aconteceu.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O olho impressionado.

— Acabou. Mas guardo uma recordação desta época.

— Quer conversar sobre isso? — indago.

— Não. Mas quem sabe um dia.

— Que tal irmos andando até em casa para conversarmos — proponho.

Jason sorri.

— Claro. Só espere eu tomar uma ducha.



Muitas vezes nós dois caminhávamos por este caminho. Seguíamos da escola para casa. Gostávamos de falar sobre futebol, garotas e nossos planos para o futuro. Agora me recordo que enquanto eu falava que gostaria de seguir uma

PERIGOSAS ACHERON

carreira diplomática Jason apenas falava em motos. No fim, isso se tornou seu futuro.

— Como tem sido ser um piloto profissional? É como você imaginava?

— É um pouco diferente. Tem questões contratuais que não são muito bacanas. Mas quando piloto, esqueço-me de tudo, Nico. É apenas eu e a minha moto. Eu e a velocidade.

— Acha que pode ganhar o campeonato na próxima temporada?

— Eu não acho, eu vou ganhar — ele diz seguro.

Eu tenho que rir. Ele sempre fora assim, adorava um desafio. Pelo jeito não mudou.

— Sempre modesto, irmão.

— Não, apenas dizendo o óbvio. Não tenho a melhor moto, é verdade, mas tenho uma equipe fantástica e tenho

gana. Duvido que exista um piloto com mais vontade de vencer que eu.

Conversando sobre sua carreira acabamos chegando em frente de casa sem quase perceber. E naquele momento Grace abre a porta e corre para meus braços me abraçando. Percebo rapidamente uma sombra no olhar de Jason que logo se dissipa, ou quem sabe sou distraído pelo beijo de Grace. Então ela olha para Jason e diz:

— Você tem visita.



Harvest Moon – Neil Young



Ao entrar na sala da casa do meu pai, vejo Mariana sentada ao lado de Luiza. Quase não consigo acreditar. Um sorriso se espalha por meu rosto.

Ela se levanta também sorrindo.

— Mari... como me achou?

— Você sabe que eu quase sempre consigo o que quero — ela brinca.

Quando chega perto de mim e me abraça, não sei o que dá em mim e a beijo

PERIGOSAS ACHERON

com paixão. Por sorte minha amiga entra na minha e retorna o beijo da mesma forma.

— Senti sua falta, gato — ela diz quase maliciosa e com aquele sotaque espanhol maravilhoso.

Tenho quase certeza de que foi exagerado o modo como a ataquei. Tenho certeza disso quando vejo o rosto das pessoas da casa, principalmente o de Grace.

E com certeza foi para atingi-la que fiz o que fiz. Não sei porque já que, provavelmente, ela não tem ciúmes de mim como eu tenho dela com Nico.

— Sua amiga chegou há uns vinte minutos, Jason — Luiza diz.

— Amiga?

É Grace quem fala em tom de ironia. Olho para ela, que no mesmo instante que abraça Nico com mais intensidade. Diria,

se acreditasse que era possível, que ela o abraçou para me provocar, e que estava com ciúmes. Mas com certeza não é isso. Ela é... minha irmã.

Tenho que enfiar isso na porra da minha cabeça.

Olho então para Mari, que me encara.

— Estou feliz que tenha vindo — digo a ela.

— Pelo jeito fiz bem em vir antes do combinado. Se o conheço bem está precisando de minha ajuda.

— Você nem faz ideia — respondo.

— Vamos nos sentar, crianças — meu pai diz —, o jantar será servido em seguida.

Após as apresentações feitas, seguimos para a sala de jantar onde Luiza se encarregara de preparar uma bela refeição.

— Qual é o seu trabalho na equipe,
PERIGOSAS ACHERON

Mariana? — Nico pergunta.

— Bem, eu já fiz de tudo um pouco. Sou mecânica de formação, mas também fiz publicidade. Minha função agora é ajudar na carreira de Jason. — Ela olha para mim e trocamos um sorriso. — Na verdade, agora sou mais funcionária de Jason do que da equipe.

— Então se ele mudasse de equipe você abandonaria tudo e seguiria ao lado dele? — Nico instiga.

— Sim, acredito que sim.

— Que bonito isso! — Luiza diz. — A amizade é uma coisa realmente preciosa.

— Isso parece muito mais paixão do que amizade — Grace comenta e todos olham para ela, inclusive eu.

Não esperavam que ela fosse tão direta. Mariana, é claro, não se intimida.

— Bem, não é segredo para ninguém que eu e Jason já namoramos no

passado, e que sinto muito carinho, e talvez, até amor por ele. Mas no momento somos amigos.

— Não foi o que pareceu quando chegou. Pareceu que ainda eram... ligados de alguma forma, por conta do beijo — Grace continua, sugestiva. Ela parece incomodada.

— E somos! — Mariana responde. — Mesmo que a amizade não nos ligasse, acredito que quando se ama alguém e mesmo que depois termine ainda existe uma ligação com essa pessoa. Afinal, você a amou. Não concorda comigo, Grace?

Nesse momento olho para Grace que devolve meu olhar, mas logo se encolhe olhando para Mari.

— É, acho que tem razão.

— E quanto ao beijo, Grace, bem... — Mari vira em minha direção — somos amigos... com alguns benefícios. Olha só para ele... é um pedaço de homem, não PERIGOSAS ACHERON

tem como resistir.

Todos começam a rir, mas noto Grace não compartilhar do bom humor de todos.

— Seu pai é um dos chefes da equipe, não é? — meu pai questiona Mariana.

— Sim, ele é. É um aficionado por motos, e principalmente, por motovelocidade. Ele garante que Jason será um dos grandes pilotos. Por isso não está nos planos de papai deixá-lo ir para outra equipe.

O jantar seguiu muito animado, afinal era impossível ficar desanimado quando Mariana estava por perto. Contudo, a forma como Grace agia me deixava confuso. Ela parecia não gostar de Mariana, parecia com raiva de mim.

Um tempo depois, quando saio da toalete vejo apenas Grace e Mariana ainda à mesa. Os outros estavam na sala. As duas conversam e não me veem chegar.

— Acho que ainda o ama — Grace diz.

— Sim, não escondo isso. Como falei já namoramos por um ano, mas não deu certo.

— Com certeza, o jeito como ele leva a vida deve ter atrapalhado o namoro de vocês — Grace explica.

— Como assim?

— Eu vi os vídeos na internet. Ele aparece em um monte de festas e a cada uma delas está com uma mulher diferente.

— Você realmente não o conhece — Mariana diz irritada.

— É claro que conheço, aliás, muito antes de você.

— Então devia saber que Jason não é assim.

— Quando ele morava aqui era um... galinha. Na escola toda semana era uma garota diferente.

Mariana fica mais séria ainda. De onde estou não consigo ver o rosto de Grace.

— Não sei o que o fez mudar, mas Jason não é nada disso. É um homem apaixonante. Íntegro, fiel. Quando o conheci não ficava com ninguém, nenhuma mulher. Eu tive que insistir muito para que me desse uma chance. Algo o machucou muito. Namoramos por um bom tempo e nunca tive motivos para desconfiar dele.

— E todas aquelas mulheres...

— Não sei se você sabe, mas um piloto tem que aparecer em muitos eventos. Os patrocinadores exigem isso. Aquelas mulheres são modelos contratadas para aparecer ao lado dele. É uma boa chance para elas. E se caso ele quisesse ficar com elas, qual o problema? Ele é solteiro. Livre. Além disso, um piloto que começa a aparecer muito sozinho nessas festas logo a imprensa maldosa começa a levantar

suspeitas sobre sua sexualidade. E por mais que eu não dê a mínima se o piloto for gay ou não, esse tipo de especulação nunca é bom para a carreira de um piloto começando na motovelocidade.

— Você não fica com ciúmes? — Grace pergunta.

— Eu não, mas pelo jeito você fica.

— Não seja ridícula.

— É o que está parecendo, Grace.

— Eu e ele somos... irmãos, você sabe.

— Talvez seja ciúme entre irmãos — Mariana comenta.

As duas ficam caladas e resolvo me aproximar, mas antes Grace faz outra pergunta:

— Então por que não deu certo entre vocês?

Mariana respira fundo, antes de responder:

PERIGOSAS NACIONAIS

— Acho que ele não esqueceu essa pessoa do passado. A mulher que ele amou...

Entro na sala rapidamente para acabar com aquela conversa antes que seja revelado aquilo que eu não quero que venha à tona.

— Mari? Vamos? — a convido.

— Para onde, gato?

— Estou ficando em um flat não muito longe daqui. Lá tem uma cama extra para você.

— Ah, e eu jurando que dormiria na sua cama — ela flerta maliciosa e depois dá uma risada.

Percebo Grace vermelha escutando nossa conversa.

— Até mais, Grace. Foi um prazer te conhecer.

— Adeus, Mariana. Digo o mesmo.

PERIGOSAS ACHERON

Aceno de cabeça para Grace, que dá um sorriso fraco. Despedimo-nos de todos e entramos no táxi em direção ao meu flat. Assim que entro, coloco a mochila de Mari no chão.

— Parece que o local está precisando de uma boa faxina.

Fico encabulado.

— Fiz uma festa ontem aqui com um pessoal que conhecia no passado. Não foi muito legal...

— Mulheres?

Eu aceno de cabeça.

— Também. Eu tentei... acho seriamente que estou virando veado — digo irritado.

— Só porque você não sai transando com tudo que se move não quer dizer que seja gay.

— Obrigado — digo irônico. — Sei muito bem que não sou gay, Mari,
PERIGOSAS ACHERON

apenas...

Mariana pega minha mão e me leva para o sofá.

— Acho que chegou a hora de me contar a verdade, Jason. Sem mais enrolação. Eu já tenho minhas desconfianças, mas prefiro ouvi-las de você.

Fico desconfortável.

— Do que desconfia?

— Não sei o que aconteceu direito. Sua família é muito legal. Não há motivo para ter ficado tantos anos longe. Já sei sobre sua mãe, e isso, com certeza, é uma ferida no seu coração. Mas não pode ser por este motivo...

Fico calado.

— Eu não sei se estou vendo coisas, mas... não sei... há algo entre você e sua irmã... alguma coisa que estou desconfiada, mas não sei nem como

pensar nisso.

— Vá em frente — digo.

— Existe algo... existiu algo entre você e Grace?

Eu balanço a cabeça afirmativamente.

— Se me perguntasse se existiu algo entre mim e... minha irmã, a resposta é não. Mas se a pergunta for se existiu algo entre mim e Grace? Então a resposta é sim — explico. — Nos apaixonamos sem sabermos que éramos irmãos.

— Jason...

Conto tudo a Mariana. Do início ao fim. Aproveito a oportunidade para desabafar com alguém. Acho que nunca fiz isso.

— Foi terrível quando descobri a verdade, depois ter que magoá-la.

— Eu imagino, querido. — Ela segura minha mão. — Já conversaram sobre isso depois que voltou?

— Muito superficialmente. Ainda estou em choque por vê-la noiva do Nico. Mal consigo acreditar.

— Como se sentiu ao saber disso?

— Eu...

Levanto e começo andar pelo ambiente.

— Eu não sei o que pensar. Ele é um ótimo cara. É meu irmão. Ela será feliz com ele... só...

— Só que você ainda a ama — ela completa. — Como mulher.

— Não... eu...

— Não precisa esconder isso de mim. Eu já entendi. É por isso que você nunca conseguiu se entregar de verdade, porque ainda é apaixonado por Grace.

— Isso é... errado.

— Não é errado. Ninguém escolhe quem irá amar, e vocês na época não sabiam.

Foi puramente uma grande merda do destino.

— Meu pai foi um babaca! Se tivesse dito isso logo que ela chegou, nada disso teria acontecido.

Mariana levanta se colocando à minha frente.

— Não sei se devia falar isso, mas acho que ela ainda sente algo por você.

Sinto a porra do meu coração se contrair.

— Sabe que entendo o que passou e o que está passando, mas, Jason, ela é sua irmã. Você precisa superar e esquecer. E em breve ela será a esposa do seu irmão. Precisa deixá-la seguir em frente. Ela também já sofreu bastante e você aqui só piora as coisas.

Abaixo a cabeça.

— Eu sei. Irei ficar até o aniversário dela e depois vou embora. Já estará na

época dos testes com a equipe.

— Faça isso. É o mais correto. Infelizmente, por mais que eu queira ficar aqui, não posso. Só vim hoje porque senti que precisava de mim, mas tenho que voltar amanhã. Deixei um gato italiano esperando no meu quarto de hotel.

— Deixou um cara e veio aqui para me ver?

— O que não se faz por um amigo — ela diz *blasé*.

— Você é a melhor amiga que eu poderia querer.

— Sei disso— ela diz se gabando, rindo em seguida.



No dia seguinte, Mariana partiu cedo prometendo voltar para o aniversário de

Grace dali oito dias. Acabei então saindo para pescar com Nico no rio que ficava na cidade vizinha. Eu nunca gostei, ou fui bom em pescar, mas era algo que meu irmão sempre gostara, então acabei cedendo para poder ficar um tempo com ele. E foi nessa ocasião que conversamos sobre tudo que descobri sobre nossa mãe.

Conto a ele tudo o que descobri em minhas investigações. Meu irmão parece não acreditar.

— Tem certeza sobre tudo isso, Jason?
— ele pergunta.

— Não, não tenho. Mas foi o que eu consegui apurar quando estive em Medellín. A senhora que me contou isso não parecia ter dúvidas de que Luiza Castro ou Mercedes, como ela disse se chamar nossa mãe, foi uma colaboradora de Pablo Escobar, uma guerrilheira, ou seja lá que nome se dê ao que ela fazia.

— E onde ela está agora?

— Sabe como eu gostaria de responder a isso, não sabe? — respondo. — Não faço ideia. Pelo que sei, ela apareceu em Medellín logo após nos deixar, seguiu para o Canadá, e depois, seu rastro se perdeu. Não faço ideia de onde ela esteja.

— Então tudo continua como antes. Como antes de você partir.

— É. Eu pensei que agora que você está começando sua carreira diplomática você poderá investigar algo.

— Não sei se posso fazer isso, Jason. Primeiro não quero misturar minha vida privada com a profissional, e, além disso, não sei se quero descobrir onde ela está.

Olho para ele descrente.

— Não quer saber onde está sua mãe? O que houve com ela por todos esses anos?

— Não entenda mal, sinto falta dela. Muita. Mas não sei se quero descobrir a

verdade.

— Pois eu tenho medo é de nunca saber a verdade — admito. — A verdade não me assusta, a ignorância, isso sim.

— Somos muito diferentes, com ponto de vista diferentes — Nico reflete.

— Sim, somos mesmo.

Depois de um tempo falo:

— Não vou desistir, Nico. Nunca. Não até saber toda a verdade sobre a mamãe. Seja ela qual for.

Ele fica em silêncio concentrado em fisgar um peixe, mas é comigo que acontece. Nico me ajuda a puxar o anzol e o pequeno peixe está ali, sacudindo de um lado para o outro. Na minha vida de pescaria, acho que posso contar nos dedos de uma das mãos quantas vezes consegui pegar um peixe.

Nico fica feliz por mim. E eu acabo partilhando do bom humor dele.

— É apenas amigo daquela garota mesmo? Ou está escondendo o jogo? — ele questiona depois de um tempo.

— Somos amigos, Nico. Já namoramos, mas agora é apenas amizade.

— Bem, não querendo repetir as palavras de Grace, não foi o que pareceu.

Ele se refere ao beijo entre mim e Mariana.

— Aquilo foi um erro — digo simplesmente esperando que ele se conforme apenas com essa explicação.

— Ok. Vou confiar no que diz, mas e quanto a ter alguém de verdade ao seu lado? Alguém que ame, uma companheira. Não sabe o quanto isso é bom.

Fico calado. Não quero sentir raiva, afinal Nico é meu irmão e desejo a sua felicidade, mas quando ele cita Grace mesmo que indiretamente... o ciúme me

domina.

— Não é assim tão fácil.

— Sei que a vida de solteiro, ainda mais agora que está começando a ficar famoso, deve ser muito boa, mas nada supera estar ao lado da mulher que você ama, poder tocá-la...

— Eu já entendi, Nico — o corto.

Não quero ouvir, pensar nele e Grace daquela forma me desespera.

— O que acha de irmos embora? — Olho para o céu que esta escurecendo. — Parece que um temporal se aproxima.

— É melhor mesmo.



Na manhã seguinte, resolvo ir até a casa do meu pai para buscar Grace e irmos para o hospital. Não é apenas para

PERIGOSAS ACHERON

estar perto dela que faço isso, eu realmente gosto de estar lá, de ajudar aquelas pessoas.

Estou particularmente encantado com uma garotinha chamada Isabelle. A cada dia que ela aparece no estúdio improvisado de Grace sinto uma conexão com aquela menina.

Não quero mais parar de fazer esse tipo de trabalho. Mesmo que eu só acompanhe Grace e não faça muita coisa eu me sinto tão bem. Quando voltar para a Espanha falarei com Mariana para ver alguma instituição. Quero ajudar as pessoas que precisam.

Estaciono minha moto em frente a casa. Vejo a picape de Grace ainda na garagem. Penso que ela ficará surpresa quando vir que eu vim atrás dela e que, dessa vez, ela não precisará passar em meu flat. Porém, quem fica surpreso sou eu, quando pego Grace e Nico aos beijos.

Eles não me veem.

Nunca pensei em como seria ver Grace com outro. Na verdade, eu evitava pensar. É uma sensação tão ruim, porque quero arrancá-la dos braços dele e bater no desgraçado. Todavia, o fato é que não tenho esse direito. A situação é que o desgraçado em questão é o melhor cara que ela poderia pensar em ficar, é o meu irmão, um cara que eu amo e admiro.

— Vou sentir tanto sua falta — ouço Grace dizer, não vejo, pois me virei de costas para evitar a cena que se desenrola a poucos metros de mim.

— Vai passar rápido, amor — Nico responde. — Logo estarei aqui para seu aniversário. O que deseja de presente?

— Eu não preciso de mais nada. Já tenho você.

— Eu te amo, princesa. E fico radiante ao saber que em breve será minha esposa.

— Amo você, Nico.

Ao escutar isso as memórias daquela época passada vêm à minha mente sem que eu permita.

— *Eu te amo, Jason. Promete que ficaremos juntos para sempre?* — *ela pergunta.*

— *No que depender de mim sim, Grace, ficaremos juntos para sempre.*

Infelizmente não pude manter a promessa. Aquilo foi impossível. Sinto uma mão em meu ombro, e me viro. É Nico.

— O que está fazendo aí parado, mano?

Olho para ele e vejo Grace atrás dele.

— Eu vim para ir com Grace ao hospital — tento explicar.

— Ah, claro! Estou voltando para a capital. Volto em uma semana para o aniversário de Grace — fala.

Apenas balanço a cabeça, assentindo. Meus olhos estão em Grace. Aquelas malditas lembranças...

Após a partida de Nico, eu e Grace seguimos para o hospital na caminhonete dela, como costumamos fazer nos últimos dias. O dia passa da mesma forma, contudo sinto que algo já não está mais como antes. Talvez eu esteja começando a não querer mais fingir que está tudo bem. Não está. Nunca esteve.

Essa minha aproximação a Grace tentando aceitar que eu e ela somos irmãos é falsa, pois por mais que tente não é dessa forma. Por mais que seja errado não é como irmão que a vejo. Por mais que ame meu irmão, não suporto vê-lo com ela e quase o odeio por poder tê-la.

Sinto-me prestes a explodir. Sei que está prestes a acontecer. E acontece naquela noite na casa do meu pai.

— Acho que quinhentas pessoas é um

número razoável, querida.

— Mãe, eu e Nico queremos um casamento pequeno — Grace responde.

— Mas quinhentas pessoas é um casamento pequeno. Temos muitos amigos. Tem as pessoas do hospital, do trabalho do Nicolas. Seu pai concorda comigo — Luiza diz.

Fecho os olhos quando ouço Luiza se referindo a meu pai como o pai de Grace. Estou um pouco afastado ouvindo a conversa delas sobre os preparativos para o casamento. Tenho uma garrafa de água mineral em mãos. É quando sinto a aproximação de alguém. Meu pai.

— Trouxe para você. — Ele estende uma lata de cerveja para mim. — Achei que estivesse precisando.

— Achei que soubesse que eu não bebo mais cerveja ou qualquer bebida alcoólica. Sou piloto.

Ele sorri sem graça.

— Mas está de férias.

— Não importa para mim. Não bebo mesmo assim.

— Bem, fico feliz que seja tão dedicado ao seu trabalho.

Ele se senta ao meu lado. Fico calado. Não estou a fim de conversar.

— Esses dias que ficou aqui quase não conversamos...

Continuo em silêncio.

— Filho, quero tanto poder ser seu amigo, mas você não me permite uma brecha...

— Como, pai? Como quer ser meu amigo se o que faz é sempre mentir para mim? — digo me exaltando.

— Não diga isso.

— É a verdade. Sei que sabe muito mais do que diz. — Levanto a voz de novo.

Grace e Luiza olham para nós.

— Enquanto não disser o que sabe não vamos poder ter uma relação.

— O que deseja saber? — Ele também levanta a voz. — Onde está sua mãe? Eu não sei sobre isso. Juro a você.

— Eu não acredito em você, porra!

Levanto decidido a ir embora. Já estou quase saindo pela porta quando escuto.

— É verdade.

Paro e me viro. Vejo-o de pé, me encarando. Atrás dele, Grace e Luiza nos olham com o semblante tenso.

— O que é verdade, pai?

— Que há muitas coisas que não disse a você. Nem a você nem a Nico.

— O que não nos disse? — pergunto receoso.

— Não posso contar tudo o que deseja saber, filho. Apenas posso dizer que

PERIGOSAS ACHERON

aquilo que descobriu é verdade. Lídia sempre quis proteger você e Nico, por isso jurei que nunca diria nada a vocês.

Fico estarecido. Minha mãe, tão serena, calma e bondosa, uma criminosa.

— Me conte tudo — peço.

— Não tem o que mais contar. Você já sabe tudo o que eu sei. Casei-me com Lídia depois que ela chegou ao país. Ela me contou a versão muito resumida da sua vida na Colômbia e me fez prometer que jamais diria nada a vocês dois.

— Há mais. Eu sinto que há mais coisas.

— Sim, há, mas eu jurei a Lídia que nada diria a você e a Nico e não vou quebrar minha promessa.

Olho para meu pai e vejo sinceridade em seu olhar, mesmo assim a mágoa é mais forte. Só irei superar quando souber de toda a verdade.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Garanto, meu filho, que não sei nada sobre onde sua mãe está. Eu juro.

— Fica difícil acreditar quando você diz estar escondendo coisas de mim.

— Mas não é sobre isso, eu garanto.

— Desculpa, pai, mas não posso acreditar. Boa noite a todos.

Saio pela porta e caminho decidido até minha moto. Estou sentando nela, pronto para colocar o capacete, quando Grace aparece correndo.

Ela para ao meu lado.

— Jason...

— O que é? — Sou ríspido, eu sei, mas não estou conseguindo lidar com nada no momento.

— Eu... queria saber se está bem — ela diz.

— Não, não estou, mas vai passar. Tudo passa, não é mesmo? — indago

PERIGOSAS ACHERON

olhando para os olhos castanhos mais lindos que já vi.

Ela assente devagar.

— Apareço na terça para irmos ao hospital. Até mais.

Não espero a resposta dela. Coloco o capacete e parto em disparada.

Minha cabeça está um turbilhão. Minha mãe uma guerrilheira de Pablo Escobar. Mal posso acreditar. Ela era traficante? Ou era uma assassina? O que ela fazia para ele?

Quero tirar aquilo do meu pensamento. Mas não consigo. A noite promete ser de muitos pensamentos.



Por mais que tente não consigo tirar meus olhos dele. É quase como um vício.

Não há explicação para isto, visto que amo Nico, mas não consigo ser indiferente a Jason.

Talvez seja por tudo que aconteceu em nossa relação. Não acabou de um jeito fácil.

Chego perto dele que está ao lado de Isabelle. Os dois estão cada vez mais apaixonados um pelo outro.

Mas a menina está mais fraca que o normal e Jason a ajuda a pintar. Diz coisas engraçadas que a faz sorrir. É lindo e ao mesmo tempo triste de ver. Temo por Jason estar se apegando demais. As notícias são de que Isabelle não tem muito tempo de vida.

— Quero pintar uma flor, Jason. Você me ajuda?

— É claro, princesa.

Então ele com sua total falta de talento pinta a pior flor que eu já havia visto. Mas

o sorriso no rosto dele e de Isabelle diz que não tem a menor importância.

Isabelle apresenta seu irmão a Jason. O menino, ainda menor que a irmã, aficionado por motos, fica encantado ao ver o piloto por quem começara a torcer à sua frente.

Jason é tão atencioso com seu fã mirim. Tira fotos, autografa as revistas em que apareceu, mas sem nenhum minuto deixar de lado, Isabelle. A menina já tem seu coração.

— Linda essa amizade entre os dois, não é? — Bia diz ao meu lado olhando a cena assim como eu.

— É sim. Só estou um pouco preocupada...

— Sim, eu fiquei sabendo da situação dela.

Minha preocupação se torna real dois dias depois quando chego ao hospital.

Jason já está em minha sala preparando tudo para a aula enquanto eu falo com uma das enfermeiras chefes.

Sinto meu coração se partir com a notícia. Choro. E sinto que vou partir o coração de um piloto de motos que me espera na sala vizinha.

Entro devagar. Jason parece animado. Já há algumas pessoas na sala e ele as está ajudando com o material. Do outro lado da sala, Bia me direciona um olhar. Ela já sabe.

Aproximo-me lentamente.

— O senhor Parrish conseguiu pintar o sol que queria. Veja. — Ele me mostra a tela.

— Ficou ótimo! Jason... preciso falar com você. Pode vir comigo?

Ele me segue e vamos para o pequeno jardim que há nos fundos do hospital. Quando chegamos lá não sei como contar

a ele.

— O que foi? — pergunta.

Respiro fundo.

— Grace? Parece nervosa...

Olho para seus olhos.

— Jason... Isabelle faleceu esta noite.

Ele fica paralisado, apenas me olhando.

— Eu sinto muito.

Ele dá um passo para trás. O brilho malicioso que sempre existiu em seu olhar se apaga. A expressão no rosto dele é de desolação.

— Eu... eu... preciso ir embora...

Ele diz e se vira para sair, é quando me aproximo e seguro seu braço.

— Jason... — digo.

Então ele começa a soluçar. Sem pensar, o puxo para mim e o abraço. Ele

me abraça apertado. Esconde seu rosto em meu pescoço enquanto chora desesperadamente. Posso sentir sua dor, ela está em todo lugar.

— Sinto muito, muito mesmo — falo.

Ele me abraça ainda mais. Sinto todo seu corpo colado ao meu. Gosto da sensação. Gosto muito mais do que deveria.

Não sei por quanto tempo ficamos assim, enlaçados um ao outro. O choro começa a abrandar e Jason se afasta. Tem os olhos vermelhos.

— Isso é tão injusto... ela é... era só uma garotinha.

— Eu sei — concordo condoída. — A vida não é justa.

Ele fica parado por um tempo olhando para o chão.

— Jason...

— Quer ir dar uma volta? Eu preciso

PERIGOSAS ACHERON

sair...

— Claro! Vou com você. — Eu não o deixaria sair abalado do jeito que estava. — Vou avisar a Bia e já volto.



Enquanto Jason dirige minha picape aprecio a vista da bela cidade em que moramos. Aceitei deixá-lo guiar depois que ele me pediu. Disse que era uma maneira de relaxar.

Fazia alguns minutos que estávamos na estrada, e eu mesma admito que estava precisando espairecer, porém quando ele pega a rodovia que leva ao litoral fico tensa. Não imaginava que ele pensasse em nos levar até lá. Aquela praia trazia tantas recordações.

Quando ele estaciona em frente ao mar, lugar onde tantas vezes ele

PERIGOSAS ACHERON

estacionara sua antiga moto, eu e Jason ficamos em silêncio apreciando o barulho que as ondas fazem.

O mar está revolto, com ondas grandes.

O silêncio está me deixando nervosa, então ligo o rádio em uma estação aleatória.

— Nossa! Quanto tempo não venho aqui — eu digo para tentar amenizar o clima estranho.

— Não veio nenhuma vez? — Jason pergunta olhando para o mar.

— Não. Você sabe, fiquei doente e... bem a vida nos leva por outros caminhos.

— É verdade — ele diz e abre a porta saindo.

Eu o sigo e saio também. Jason está sentado na parte de trás da caminhonete. Tem a cabeça baixa. Está triste. Acabo sentando ao seu lado, e antes que eu diga

algo ele é quem fala:

— Isso é tão... eu mal conhecia a menina... como posso ter me apegado tanto assim? — indaga para si.

— Jason... empatia é assim mesmo. Não tem como controlar. E... ela era um doce de menina.

Ele balança a cabeça.

— Crianças não deveriam ficar doentes, não deveriam morrer.

Concordo com ele, mas acabo ficando calada. Ele sobe na carroceria da picape e fica olhando o mar, sigo-o novamente.

— Essa praia... estar aqui com você... me traz tantas lembranças...

Fico muda. Continuo olhando o mar e percebo que Jason olha para mim.

— Lembranças de um tempo tão bom...

— Não devemos falar disso, Jason—

alerto.

— Por que não?

Abaixo a cabeça, sinto meu rosto em chamas e meu coração aos pulos.

— Por favor...

— Tudo bem.

Várias músicas tocam enquanto ficamos observando em silêncio o vai vem das ondas.

Jason começa a falar sobre os lugares que já esteve. Ele viajou muito por conta do calendário das corridas e diz que sempre procura um tempo para conhecer as cidades. Se tiver alguma praia ele irá conhecer.

Não sei quanto tempo se passa até que *Haverst Moon* começa a tocar e a voz inconfundível de Neil Young cria uma atmosfera única. Jason parece captar e se vira para mim.

— Dança comigo?

— O quê?! — pergunto descrente. — Dançar? Agora? Aqui?

— Sim. Quero dançar essa música com você. Por favor? — pede.

Como posso negar isso a ele? Justo neste momento.

Jason se aproveita de minha indecisão e pega minha mão. Vou para ele como se estivesse hipnotizada.

Sinto sua mão em minha cintura, seus olhos nos meus e começamos a nos mover ao ritmo lento da canção.

— Feche os olhos, Grace, e finja, finja que somos apenas você e eu aqui. Nada mais entre nós — ele diz e depois acrescenta: —Pena que não há lua nesse momento já que estamos em plena manhã.

Muito mais tarde é que eu entendo porque ele disse tudo aquilo. Muito mais tarde compreendo que não deveria ter

aceitado dançar com ele. Estar com ele dessa forma, nesse lugar... é como se tivéssemos voltado no tempo quando... quando éramos apaixonados, quando nos amávamos, quando éramos inocentes quanto à verdadeira origem que nos ligava.

Ao ver os olhos de Jason sobre mim, juntamente com o que a canção diz, concluo que isto é uma declaração. Uma declaração de amor.

Fecho os olhos como ele disse, e me deixo levar.

Venha, chegue um pouco mais perto

Ouçã o que eu tenho a dizer

Dormindo como crianças

Podemos sonhar esta noite afora

Quando nós éramos namorados

Eu a amei do fundo do meu coração

Mas agora está ficando tarde

E a lua está subindo ao céu

Eu quero celebrar

Vê-la brilhando em seus olhos

*Porque eu ainda estou apaixonado por
você*

Eu quero vê-la dançar novamente

*Porque eu ainda estou apaixonado por
você*

Nesta lua cheia



Aquela música não sai da minha
cabeça. A cena, comigo dançando nos

braços de Jason, não sai da minha mente. ELE não sai da minha cabeça.

Bato a porta de casa com força e subo correndo as escadas indo em direção ao meu quarto.

As lágrimas me vencem antes que eu entre no quarto. Jogo-me na cama e choro a soluçar.

Como pude ser tão cega? Como não percebi que ainda amo Jason? Ainda sou apaixonada por ele, ainda sou apaixonada pelo meu próprio irmão.

Que coisa horrível!

E sei também, no fundo do meu coração, que amo Nico. Muito.

Como? Como minha vida pode ser essa bagunça? E eu que pensei que todas as dificuldades já haviam sido superadas.

A porta do meu quarto se abre e mamãe aparece com seu rosto tomado em preocupação.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Grace? Querida? O que houve? Eu a vi chegar transtornada, filha...

Não consigo me esconder desta vez. Sento-me e olho para ela. Deve estar nítido em meu rosto o sofrimento pelo qual passo.

— Eu sou a pior pessoa do mundo, mamãe! Eu não presto! Não valho nada!

— O que é isso, minha filha? — Ela me puxa para seus braços, me abraçando. — Não fale dessa forma.

— Mas é a verdade. Eu não sou uma boa pessoa.

— Pare com isso, Grace. Você é a melhor pessoa que conheço.

Afasto-me. Estou com raiva. Raiva de mim mesma.

— Ah, é? Tem certeza, mãe? Garanto-te que posso lhe dizer uma ou duas coisas que fará você mudar de ideia — falo sarcástica.

PERIGOSAS ACHERON

— Jamais! Nada do que diria poderia mudar minha opinião.

— E se eu te dissesse que sou apaixonada pelo meu próprio irmão?

Vejo a confusão no rosto dela.

— O que está dizendo, Grace?

Começo a chorar novamente.

— É a verdade, mamãe! Eu amo o Jason. Não o vejo como meu irmão. Fomos apaixonados quando éramos adolescentes antes de sabermos que éramos irmãos. Foi por isso que ele foi embora.

Minha mãe fica branca. Em choque.

— Meu Deus do céu!

— É isso! Teve um caso de incesto bem debaixo do seu nariz. E agora eu estou noiva de Nico, e o amo também, mas ainda estou apaixonada por Jason. O que acha, mamãe? Não sou a pior pessoa do mundo? — Volto a soluçar, desesperada.

Mamãe volta a me abraçar.

— Minha querida filha, você não teve culpa de... tudo isso. Foi minha culpa e de Nestor por termos escondido isso.

Mamãe também chora abraçada a mim.

— Nunca irei me perdoar por isso — ela diz.

— Minhas queridas, o que está acontecendo? — Ouço a voz de Nestor.

Estou tão devastada que não impeço mamãe de contar a ele.

— Meu querido, fizemos algo horrível.

Fecho os olhos e me permito chorar tudo. Não quero ver o rosto de Nestor... de meu pai, quando escutar a verdade.

— Jason e Grace estavam apaixonados antes de saberem que eram irmãos. Esse foi o motivo principal da partida de Jason, Nestor. Eles viviam... meu Deus! Não suporto a palavra, mas era um... incesto.

PERIGOSAS ACHERON

Eles não sabiam... isso tudo foi nossa culpa, por não termos contado a eles que eram irmãos. — Mamãe me acaricia. — E eles ainda sofrem por isso.

— Eu jurei nunca dizer nada, jurei e queria manter minha promessa a Lídia, mas não posso. Grace? Querida?

Levanto o rosto que deve estar vermelho e inchado. Encaro Nestor, que parece angustiado.

— Você e Jason não são irmãos.

Sabe quando o tempo parece paralisar e você não sabe se o que está acontecendo é verdade ou apenas um sonho? Pois é, foi assim comigo nesse exato momento. Não consegui processar o que acabara de escutar.

Por sorte minha mãe não tinha perdido a capacidade de raciocinar como havia acontecido comigo.

— O que está dizendo, Nestor? — ela

pergunta parecendo muito surpresa. — Você sempre disse que Jason era seu filho biológico e esse era um dos motivos para que eu e você não ficássemos juntos. Não era isso que dizia? Que não podia abandonar sua família? Seu filho?

— E não podia mesmo, meu bem. Mesmo que meus dois filhos não sejam meus filhos biológicos, eu os amo como se fossem.

Um breve silêncio toma conta do quarto.

— Quando me casei com Lídia ela estava grávida de Jason. Eu o assumi, assim como assumi Nico depois. Não fazia diferença para mim.

— Mas deixou sua única filha biológica de lado. — Há mágoa na voz de minha mãe.

— Querida...

— Não quero mais ouvir, Nestor.

— Por favor, meu bem, fiz isso para proteger Lídia e Jason. Eles corriam perigo e nós dois nem havíamos nos reencontrado.

— Depois conversamos sobre isso... Filha? Grace? Você ouviu, querida? Você e Jason não são irmãos, então o que houve entre vocês não foi incesto, não foi errado.

Eu não conseguia falar. Meus sentimentos estavam conflitantes. Ao mesmo tempo que estava aliviada, estava com raiva, frustrada e muito, muito confusa.

Saber que Jason e eu não éramos irmãos me deixava de coração partido. Se tivéssemos dito aos nossos pais sobre nosso namoro secreto poderíamos estar juntos até hoje... ou quem sabe não. Jason sempre fora tão imprevisível.

Saber que não éramos irmãos não aliviava o peso em meu coração por amar os dois: Jason e Nico. Como eu podia ser

tão traiçoeira com Nico? Meu noivo? O homem mais maravilhoso do mundo? O homem que escolhi para ser meu marido?

Amo Nico. Sei disso, e o que sinto por Jason... uma hora terá que passar...

— Filha? Escutou o que falamos?

Olho para meus pais e os vejo tensos à espera do que direi.

— Amo Nico de todo meu coração — falo.

— Sabemos disso, querida — meu pai diz com um leve sorriso.

— Não suportaria magoá-lo e também não quero machucar Jason, por isso acho melhor deixarmos tudo como está. É melhor que Jason ainda pense que... que eu e ele somos irmãos...

— Filha? Não acho que isso esteja certo. Todos esses segredos só nos levam a mais dor e tristeza.

— Pelo menos por um tempo — digo.
PERIGOSAS ACHERON

“Pelo menos até meu casamento”, acrescento em pensamento. Lá no fundo uma voz me diz que estou fugindo, fugindo de ter a possibilidade de escolher entre os dois.

Não posso sequer pensar nisso. Como posso fazer isso com os dois homens que amo? O melhor para todos é ficar tudo como está.

Jason é um piloto, está ficando famoso, logo voltará para sua vida e então eu e Nico nos casaremos e seremos felizes. Sei disso. Tenho certeza.



Olho para as peças de decoração a minha frente sem realmente vê-las. Estou nesta loja à procura de coisas para mobiliar o apartamento em que eu e Nico iremos morar. Contudo, meu pensamento

não sei do que fiquei sabendo dois dias atrás.

Eu e Jason não somos irmãos. Não somos irmãos.

— O que acha desse aqui?

Bia me acompanha nas compras. Eu precisava muito de sua companhia.

— É um belo conjunto de porcelana. Você e seu futuro marido poderão tomar chá ao entardecer... tão romântico — ela explica com seu habitual jeito irônico.

Eu sorrio. Mesmo devastada, nunca fico triste ao lado de Bia.

— Tenho uma coisa para contar — ela diz de repente, séria. Não é seu jeito habitual.

— O que foi? — pergunto preocupada.

Vivendo meu drama particular acabo muitas vezes esquecendo que minha melhor amiga teve câncer e que há a possibilidade de voltar. Isso me aterroriza.

PERIGOSAS NACIONAIS

— É sobre sua saúde?

— Não... parece que o câncer resolveu mesmo me deixar em paz.

— Graças a Deus! O que é então?

— Eu... eu terminei com a Rafa. Não estamos mais juntas — ela diz triste.

— Ah, sinto muito, Bia.

— É, faz parte. As coisas começam e acabam. — Depois de um tempo calada ela volta a falar. — Estou de olho em um médico que começou a trabalhar no hospital na semana passada.

Eu balanço a cabeça descrente. Essa minha amiga é uma safada mesmo.

— Não me julgue, a vida é muito curta para se acovardar e não aproveitar, e eu não tenho dom para ter dor de cotovelo.

— Não estou julgando — me defendo.

“A vida é muito curta para se acovardar.”

PERIGOSAS ACHERON

As palavras de Bia entram em minha cabeça e eu suspiro alto.

— Você está estranha — Bia comenta.

— Eu? Não, estou... normal.

— Faz uns dois dias que noto isso. Tem algo a ver por Jason não ter mais aparecido no hospital?

— Não estou estranha, e não sei por que Jason não apareceu... ele deve ter coisas melhores para fazer — desconverso e me afasto olhando outras coisas nas prateleiras.

Na verdade, desde que eu deixara Jason na frente de seu flat e depois viera para casa, no dia em que descobri a verdade, eu evitei encontrá-lo e acredito que ele esteja fazendo o mesmo. Ele não deu notícias nos últimos dois dias.

— Quando Nico volta? — Bia pergunta.

— Hoje.

Sinto-me aliviada e ansiosa pela volta

PERIGOSAS ACHERON

do meu noivo. Preciso dele.

— Ótimo! Que tal vermos uma roupa sexy para eu usar no seu aniversário amanhã. Vai ser um festão e quero arrasar.

— Não seja exagerada, não será um festão.

— É claro que será. Ô casal que gosta de dar festa esses seus pais, viu!

Minha conversa é interrompida pelo som do meu celular. Quando olho, vejo o nome de Jason na tela. Sinto um arrepio por meu corpo e fico indecisa se atendo ou não.

— Não vai atender?

Olho para Bia segurando o celular na mão.

— É Jason...

— E? Por que não atende?

— Não posso falar com ele — confesso.

— O que está acontecendo, Grace? Sem desculpas desta vez.

— Não posso falar com ele, nem vê-lo... pelo menos até amanhã. Então ele irá embora. — Começo a caminhar apressada.

— Grace! — Ela segura meu braço.

Viro o rosto em direção a minha amiga e então não consigo me conter e começo a chorar.

— Grace... — O abraço de Bia desencadeia ainda mais lágrimas.

Mais calma, alguns minutos depois, bebo um copo de água mineral em um restaurante próximo a loja em que estávamos.

— Vai me contar o que houve?

Levanto os olhos para ela. Sei que devo uma explicação, mas será que devo dizer toda a verdade? Então me sinto pior ainda ao lembrar que ela é minha melhor amiga

e nunca confiei meus segredos. Que tipo de amiga eu sou?

— Bia, descobri que Jason e eu não somos irmãos biológicos.

— Hum... e ele já sabe?

— Não, e por mim não ficará sabendo, pelo menos por enquanto.

— Não estou entendendo.

— Tem uma coisa que não te falei. Nem mesmo Nico sabe, e meus pais só souberam há dois dias que foi quando descobri que Jason não é meu irmão.

— E o que é? — ela indaga.

Respiro fundo.

— Quando eu vim morar na casa do Nestor, quando minha mãe se casou com ele, fiz amizade de cara com Nico, mas Jason não foi muito com a minha cara. Ele estava magoado por ter outra mulher no lugar da mãe e, além disso, ele era o rebelde da família.

— Você me contou tudo isso.

— Sim, o que não te contei é que quando Nico foi para a faculdade, na capital, eu e Jason nos tornamos amigos... ele era aquele garoto fodão, e eu o achava um babaca, ao mesmo tempo era louca por ele.

Vejo no rosto de minha amiga a surpresa.

— Então me apaixonei mais e mais e percebi que ele não era aquele garoto idiota, que no fundo era um homem maravilhoso... nos apaixonamos. — Limpo uma lágrima que desliza pelo meu rosto. — Começamos a namorar escondido, eu tinha quinze anos e por conta da minha doença mamãe pediu que eu não namorasse até os dezesseis. Jason não sabia nada sobre minha saúde, e nós dois... vivemos dias maravilhosos, ele... ele me levava para a praia na sua motocicleta. Passei meses maravilhosos

ao lado dele. Eu era... tão inocente, tão apaixonada. Realmente nos amávamos. Era difícil de segurar os hormônios adolescentes, mas conseguimos, não tivemos relações sexuais, porém tivemos muita intimidade, a intimidade de um casal de jovens apaixonados, então... descobrir que éramos irmãos nos destruiu... Jason partiu e eu me fechei.

— Por isso ele foi embora — ela conclui.

Eu balanço a cabeça.

— Grace...

— E o resto da história você já sabe — completo.

— Então vocês se separaram porque acreditavam que eram irmãos, e agora você descobre que não são.

— É, isso.

— Gente! Que história! Parece até novela.

Fico calada.

— Por que não quer contar a ele a verdade?

— Do que adiantaria? Ele só iria sofrer mais por saber que tudo foi um maldito equívoco.

— Bem, eu acho justo que ele saiba. Com certeza ele deve ter se martirizado por anos pensando que vocês tinham cometido incesto. Nada mais justo que ele ter esse fardo retirado das costas.

— Não, não agora. Depois que ele voltar para a vida dele. Depois que eu me casar então aí sim, contaremos a ele.

Bia me encara.

— Por que você não contou ao Nico sobre isso?

— Como é? Só pode estar brincando.

— Não estou, Grace, você iria ou vai se casar com um homem escondendo um segredo desses?

— Nem todos os homens precisam saber do passado de suas mulheres, Bia. Eu tinha vergonha. Como contaria a ele que tinha cometido um incesto com meu próprio irmão? Eu mal suportava pensar nisso.

— Tudo bem. Responda-me uma coisa: O que você sente por Jason?

— Bia...

— Você não está me contando tudo? Não está sendo totalmente sincera.

— Estou me abrindo com você e diz que não estou sendo sincera? — indago irritada.

— Ok. Então por que Jason não foi ao hospital ontem? Por que não quis atender a ligação dele? Se ele não sabe de nada, não há motivos para você não falar com ele.

Ela me pegou. Eu deveria saber que Bia, perceptiva como era, não deixaria

nada escapar.

— Eu... nós fomos à praia... as coisas... saíram de controle... eu acho que ele ainda gosta de mim. — Respiro fundo. — Como mulher — acrescento.

— E você também gosta dele — ela fala.

—Pelo amor de Deus! Eu estou noiva do irmão dele!

— Isso não quer dizer nada...

— Eu amo o Nico. Amo de verdade.

— Mas também ama o Jason.

— Por favor, Bia, o que eu sinto... sentia por Jason aconteceu quando éramos adolescentes.

— Você e ele se amavam e tiveram a relação de vocês acabada de repente. Isso deixa marcas, Grace. Por isso sempre senti uma tensão entre vocês, e o modo como ele te olha.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Para com isso! — falo irritada. — Você não ouviu o que eu disse? Eu amo o Nico. Eu vou me casar com ele.

— Achei que você fosse se casar com o Nico porque o ama, mas agora acho que está fazendo isso para fugir.

Eu me levanto irritada.

— Não vou mais falar com você. Não está escutando o que eu digo.

Estou pronta para sair do restaurante quando ela diz:

— Isso! Fuja! É só o que sabe fazer.

Paro no mesmo instante. Nunca tive tanta raiva de minha melhor amiga como neste momento.

— Sente-se, Grace, e escute o que tenho a dizer.

Estou furiosa e deveria ter saído, mas acabo me sentando.

— Fala.

PERIGOSAS ACHERON

— Você ama o Nico, eu sei disso, contudo você também sente algo forte por Jason, e é muito compreensível depois da forma como se separaram no passado. Que ele a ama acho que está bem claro.

— Ele pode estar preso a um sentimento do passado. Já se passou tantos anos, ele mudou, eu mudei.

— Sim, pode ser isso. E pode ser isso o que você está sentindo também, apenas a ilusão do primeiro amor, do amor perdido do passado. A questão é que você precisa saber se é apenas isso mesmo antes de dar um passo tão importante que é se casar.

Fico calada.

— Não pode fugir, Grace.

— O que espera que eu faça? Que eu termine com Nico para ver o que é que sinto? Isso iria arrasá-lo! Ele não merece! Ele me salvou quando eu não tinha mais nada pelo que lutar, foi o amor dele que

PERIGOSAS ACHERON

me fez querer viver. Entende isso?

— Entendo, amiga. E se eu pudesse te dizer com certeza de que seria feliz a minha escolha seria pelo Nico. Ele é o homem que toda mulher sonha. É lindo, gentil, apaixonante. Mas tenho certeza de que se não fizer isso, se não der um tempo para ver realmente os seus sentimentos, no futuro pode estragar a sua felicidade assim como a de Nico. E isso sim ele não merece.

Começo a chorar.

— Não posso magoá-lo, Bia. E também não quero magoar o Jason, mas ele... ele é mais forte e ele... — soluço — e já ficamos muitos anos separados... acho que seria mais fácil...

Minha amiga se senta do meu lado e me abraça.

— Nada em matéria de sentimentos é fácil, amiga.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Como posso... como posso gostar dos dois, Bia? — pergunto entre lágrimas.
— Como isso pode acontecer?

— O destino foi a porra de um filho da puta com vocês três. Sinto muito, amiga, mas somente você vai poder colocar o destino certo no seu caminho e no desses dois homens.

PERIGOSAS ACHERON



Red – Tyler Ward

JASON

Depois de quase seis anos foi em uma festa, ao lado de Nico, como sua noiva, que eu a vi. E hoje, no dia em que estou indo embora, é da mesma forma que a vejo quando chego à festa de seu aniversário.

Ela está linda, é claro. O vestido é claro assim como sua pele, o que dá a impressão de que sua pele e o vestido se misturam. Seu cabelo preso a deixa com um ar mais sério, mais mulher, mas

PERIGOSAS ACHERON

ainda é a Grace pela qual me apaixonei.

Depois daquele dia na praia ela me evitou e eu a ela. Deus sabe como lutei para não partir imediatamente, mas eu havia prometido vir ao seu aniversário, e aqui estou.

Quando fomos à praia... aquilo tudo me desconcertou... não deveria ter feito aquilo. Era errado. Somos irmãos! Quando vou enfiar isso na porra da minha cabeça?

Apenas dançamos é certo, mas eu e ela sabíamos que havia sido muito mais que uma dança. Foi a declaração do que sinto por ela.

— Eles são lindos juntos, não são? — Uma das enfermeiras do hospital, convidada para a festa, diz ao meu lado.

Olho para pista de dança e vejo Grace sorrir feliz nos braços de Nicolas. Sei que ela o ama. Os dois se amam e vão se casar. Não há nada que os impeça. Sinto

PERIGOSAS ACHERON

a inveja se infiltrando em meu ser. Queria ser ele, queria estar no lugar dele, do meu irmão.

Preciso partir o quanto antes. Não resta mais nada para mim neste lugar.

Entro na pista de dança e Grace e Nico param de dançar. Meu irmão sorri quando me vê, já Grace parece não conseguir me olhar nos olhos.

— Feliz aniversário, Grace — digo —, espero que seja muito feliz. Não comprei presente, me desculpe.

Ela finalmente me olha.

— Não tem problema, Jason, você... vir já é um presente.

Ela está sendo formal.

— Vim me despedir, estou partindo daqui a pouco.

— Mas já? — Nico fala.

— Sim, minha equipe já me aguarda

para os treinos para a nova temporada. Tenho que me dedicar se quiser ser um campeão — explico.

Meus olhos seguem para Grace, que está olhando para o chão.

— Você será, mano. — Nico me abraça inesperadamente. — Sinto que não pudemos passar mais tempo juntos. Mas acho que isso agora não será problema, quero dizer não irá mais sumir, não é? Além disso, eu sei aonde encontrá-lo. Vou assistir você correr uma hora dessas.

Sorrio. Amo meu irmão, apesar de querer quebrar a cara dele por ter suas mãos em Grace.

— Será muito bem-vindo, Nico.

— Que tal dançar com Grace? Já está indo e não pode sair sem dançar com a aniversariante.

Nico coloca a mão de Grace na minha e se afasta. Não resta outra coisa a fazer a

não ser começarmos a dançar.

Junto meu corpo ao dela, coloco minha mão em sua cintura, sinto seu perfume e fecho os olhos para aproveitar esse breve momento.

Não quero pensar, mas da próxima vez que eu vê-la ela será uma mulher casada. Concluo que não há a mínima possibilidade de que eu venha a esse casamento.

Dançamos por algum tempo até que resolvo falar.

— Como você está? Gostando da sua festa?

Ela olha para mim.

— Sim, está tudo meio exagerado, gosto de coisas menores e mais discretas, mas estou gostando.

Novamente ficamos em silêncio.

— Sua amiga não iria vir à festa? — Grace pergunta, se referindo a Mariana.

— Ela teve um imprevisto.

— Ah.

Nada mais é dito por um tempo. Então resolvo fazer o que acho certo e me desculpar.

— Grace... Me desculpe por aquilo na praia, nos colocar naquela situação... eu... eu... não deveria ter feito aquilo — gaguejo.

— E por que fez então? — ela indaga com seus olhos cravados nos meus.

Sei que não devo dizer nada, mas quando vejo já estou abrindo meu coração.

— Fiz porque queria me sentir do mesmo modo que me sentia no passado... quando não existia mais nada do que apenas você e eu... quando éramos apaixonados...

— Por favor, Jason, não fale...

— Fiz porque não importa que você
PERIGOSAS ACHERON

seja minha irmã — continuo sem escutar seus protestos —, não importa que se passou anos... eu não esqueci... não consegui esquecer...

— Éramos crianças...

— Nos amávamos — corto-a.

Paramos de dançar, mas ainda a seguro e agora que comecei preciso dizer tudo.

— Eu ainda te amo.

— Jason... não...

— Eu sei, eu sei que é errado, mas eu não consigo parar de sentir isso aqui. — Levo a mão dela para meu coração que bate acelerado. — Você me fez um homem melhor. — As lágrimas escorrem pelo seu rosto e eu as limpo com meus dedos. — Eu mudei desde que namoramos. Nunca mais fui um mulherengo, respeito as mulheres, e tentei encontrar alguém para amar, tentei mesmo, mas isso não seria

possível, pois amo você. Sempre será você.

— Não fale assim...

— Eu amo meu irmão — declaro. — Nico é um grande cara, mas tenho vontade de matá-lo quando o vejo com você. Ao mesmo tempo quero que seja feliz, Grace, que seja realmente feliz, e ele a fará feliz, sei disso. Porra! É difícil... se houvesse apenas uma chance... uma chance de que tudo isso fosse a porra de um engano...

Ela suspira e volta a deixar as lágrimas rolarem por seu rosto. Olho para o lado preocupado que estejamos dando um show, mas ninguém parece estar prestando atenção em nós a não ser uma única pessoa: Nico.

Afasto-me de Grace.

— Então... acho que é adeus.

— Jason...

— Não virei a seu casamento e não sei se conseguirei ficar assim... tão perto de você novamente. Adeus, Grace. Seja feliz.

— Adeus, Jason... eu...

Ela iria dizer algo, mas decidido me viro e caminho rapidamente em direção à saída. Olho para trás uma vez e a vejo parada onde a deixei. Essa é minha última visão antes de partir.



Chego ao Aeroporto Internacional de Valência no início da tarde seguinte. Estou pregado por tantas horas de voo. E isso é bom. Estar cansado não me deixa pensar na porra do meu coração partido, pela segunda vez.

Por sorte a melhor amiga que poderia existir está à minha espera com um grande sorriso e um enorme copo de café.

Depois do abraço de boas-vindas, Mariana me analisa.

— Você está horrível.

— Muito obrigado, levantou muito meu astral.

— Disponha — ela diz.

Chegamos ao apartamento que mantenho na cidade, e me sinto feliz por estar aqui no local que é mais parecido com o significado de lar para mim nos últimos anos. O outro local que mantenho residência é em Bolonha, na Itália, onde fica a sede da fábrica da moto que piloto.

Logo que entramos, jogo minha mochila no chão e me estabeleço no sofá. Poderia facilmente dormir pelo resto do dia. Então Mari começa a discorrer toda a agenda da semana. Treinos, fotos promocionais, reuniões com patrocinadores, entrevistas e mais uma porrada de coisa. Fico ainda mais cansado só em ouvir o que ela diz.

— Mas antes de tudo isso, você precisa descansar — ela diz acariciando meu cabelo. Fecho os olhos pelo gesto de carinho. — Você está triste.

— Vai passar — digo, querendo que seja verdade.

— Desculpa não ter ido ao aniversário com você, sei que contava comigo.

— Tudo bem, Mari. Você tem uma vida, não posso esperar que largue tudo para ir atrás de mim.

— Como foi? A festa estava boa?

Eu desvio o olhar para baixo.

— Não fiquei muito tempo.

Ela se senta ao meu lado e pega minha mão.

— Pelo jeito foi péssimo.

— É, foi. Mas agora está tudo encerrado. Não vou voltar mais lá.

— Não diga isso, Jason. Lá é a sua
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

casa. Tem seu pai, seu irmão... e...

— Não. Não posso mais voltar lá, não enquanto...

— Não enquanto ainda amar Grace, não é?

Eu balanço a cabeça.

— Não irá ao casamento então.

— De jeito nenhum.

Mariana fica em silêncio segurando minha mão.

— Em breve eles estarão casados, você tem que aceitar isso.

— Eu sei, estou tentando, Mari.

— Eles não irão morar lá, não é? Então quem sabe assim poderá visitar seu pai.

— É, isso é possível.

— Eu não quero ser chata, mas sabe que não vai poder fugir deles para sempre, não sabe? Ele é seu irmão e ela...

PERIGOSAS ACHERON

— Eu sei disso. Mas quero evitar até que eu consiga superar — digo, então olho para Mari. — Vou conseguir, não vou? Vou conseguir superar esse...

— É claro que vai! Você é um homem incrível e um dia essa ferida aqui — ela toca meu coração — vai cicatrizar, e irá encontrar uma linda mulher, e vai se apaixonar, e amar novamente e será muito feliz.

Pego sua mão e a beijo.

— Queria muito que fosse você — digo sincero.

— Eu também queria.

Inclino-me mais perto com a intenção de beijá-la, mas sou parado a tempo quando ela coloca sua mão em meu rosto.

— Não, Jason.

Fecho os olhos.

— Desculpe, eu... eu não estou pensando direito.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela segura meu rosto.

— Nós já tentamos isso e não deu certo e então foi a minha vez de ficar de coração partido.

— Me desculpe — repito.

— Se um dia, depois que você estiver pronto e eu ainda estiver apaixonada saiba que poderemos tentar, mas agora não é o momento.

Eu a abraço com força. O que não daria para estar apaixonado por esta mulher fantástica.

— Eu preciso comer uma mulher, senão daqui a pouco vou escutar Mariah Carey.

Ela me empurra, rindo.

— Seu babaca! Tinha que ser coisa para um homem falar mesmo.

Eu rio. Ela sabe que foi apenas brincadeira.

PERIGOSAS ACHERON

— Venha — Ela me puxa até que eu levante. — Vá tomar um bom banho. Fiz compras para sua geladeira vazia e vou fazer uma bela *paella*²² e duvido que você estará tão depressivo depois com a barriga cheia. Não há como ficar triste depois de comer uma *paella* feita por mim.



A semana realmente começa no dia seguinte. Juntamente com os mecânicos analiso a moto, dou algumas voltas para começar os ajustes e quando estou nela me sinto feliz em semanas. Essa é realmente a minha vida.

A moto parece estar bem ajustada e estou louco para correr em alta velocidade com ela, nos treinos mesmo. No mesmo dia tenho uma sessão de fotos para a

apresentação do novo modelo do ano e na noite seguinte uma festa organizada pelos patrocinadores. Desta vez, peço a Mariana que me acompanhe. Não quero alguma modelo que mal conheço e não poderei ter uma conversa construtiva. Não que eu esteja dizendo que modelos não têm um papo legal, tem algumas que têm mesmo e são bem simpáticas, mas a maioria quer é aparecer e realmente não estou no clima.

— Vai conhecer hoje seus novos patrocinadores — Mariana cochicha em meu ouvido.

Há uma série de fotógrafos fazendo nossas fotos nesse exato momento.

— Parece que eles representam uma mulher poderosa que ama motos e que é sua fã. Por isso o investimento em você.

— Uma mulher, é? — Pisco para Mari, que revira os olhos.

Mais fotos são tiradas. Duas taças são colocadas em nossas mãos, a minha com

PERIGOSAS ACHERON

água mineral com gás.

— Aí vêm eles — Mariana sussurra.

É quando vejo os dois homens. São os mesmos que uns dois anos atrás estiveram em alguma corrida que não consigo me lembrar.

Os dois homens param à nossa frente. Sinto uma sensação estranha quando os olho. Não sei explicar o que é.

— Jason — Mariana diz. — Estes são Martin Garcia e James Gimenez. São os representantes de sua patrocinadora.

Eu estendo minha mão para eles e os cumprimento.

— Como vão, senhores?

— Eu e Martin queríamos dizer que você é muito bom com as motos, garoto. Acredito que essa parceria pode se estender por vários anos.

— Obrigado — agradeço. — Então são aqui da Espanha mesmo? — Algo no PERIGOSAS ACHERON

modo como falam me diz que não são espanhóis.

— Não. Somos da Colômbia.

E a sensação apenas se intensifica.

— Ah, bem eu estive no país de vocês há alguns anos. Um belo país. Gostei muito de Medellín. Terra de um povo hospitaleiro.

Os dois homens nada comentam.

— Então posso saber quem é a mulher misteriosa que está patrocinando minha carreira?

Eles trocam um olhar rápido.

— Ela prefere se manter no anonimato — responde Martin — na maioria de seus negócios. Por isso nós cuidamos de seus interesses, mas podemos garantir que ela o admira muito.

Sinto que há mais no que os dois dizem, mas não faço ideia do que seja.

A festa se estende pela madrugada, mas eu e Mari escapamos cedo e acabamos em meu apartamento com uma bela pizza e um bom filme.



Faz alguns dias que algo que não sai da minha cabeça. Tento entender o que vi, mas não consigo.

Quando Grace e Jason dançaram no aniversário dela, algo se passou entre eles. Algo que ele disse a ela. Minha suspeita aumentou depois que ele partiu e ela ficou triste.

Inquiri sobre o que os dois conversaram, mas Grace disse que não era nada e mudou de assunto. Porém, isso não saiu da minha cabeça.

Então meu pai me conta que Jason não é seu filho. Explica a história de PERIGOSAS ACHERON

maneira razoável, pois vejo que tudo que envolve minha mãe existe mistério. Meu pai disse que ainda não havia contado a Jason, pois temia sua reação pelo que entendi, apesar de achar que ele deveria saber.

O que não entendi é por que Grace disse a Bia que Jason não deveria saber que eles não eram irmãos. Elas conversavam no quarto de Grace e não me viram perto da porta que estava aberta.

Pensei em muitos motivos. Muitos antes de perguntar a ela por que dissera isso. Sua resposta foi a mesma que a de meu pai.

— Jason está começando a temporada, não é bom que fique sabendo sobre isso. Ele já tem muito problema com relação ao que aconteceu a sua mãe... é só por isso.

Era uma explicação totalmente plausível e embora Grace nunca me dera

razão para que duvidasse dela, eu não consegui acreditar em sua resposta. Não sei explicar. Tem algo, alguma coisa.

Estou voltando para casa hoje após mais uma semana na capital. Decidi que vou conversar francamente com Grace e perguntar por que estou pensando que existe algo que ela precise me falar.

Ao chegar em casa noto que está vazia, mas o carro de Grace na garagem me diz que ela está em casa. Saio à sua procura e imagino que neste horário ela costuma pintar.

A encontro em seu ateliê improvisado em um dos quartos mais ao fundo da residência. Ela está absorta em uma tela que de onde estou não consigo ver. Contudo, quando chego mais próximo fico surpreso com a imagem que vejo na tela.

Jason.

Ainda é uma pintura inacabada, mas posso reconhecer o rosto do meu irmão

PERIGOSAS ACHERON

nele pintado.

Por que ela pintaria o rosto de Jason?

Grace se vira e dá de cara comigo. Percebo o quanto fica surpresa, temerosa.

— Nico...

Aponto para a tela.

— Essa é... é uma pintura...

— De Jason? Sim, eu pintei quando era... — ela gagueja. — Foi há bastante tempo. Quando... eu... ele morava aqui...

Olho para ela por um tempo. Vejo como mexe as mãos, nervosa. Ela pintou quando ele morava aqui com ela, antes de saberem que eram irmãos... logo depois ele vai embora. O modo como a segurou...

— Acho que temos que conversar, Grace.

— Nico...

Coloco as mãos no bolso da calça. Não sei como agir, estou confuso.

— Eu estou com uns pensamentos... que estão me deixando perturbado... acho que tem coisas para me contar, não é? Sobre você e... Jason.

Grace se entrega quando começa a chorar. Ela esconde o rosto com as mãos.

— Eu sinto muito... nunca quis... eu não podia contar...

Respiro fundo.

— Contar o quê? — indago.

— Eu e Jason namoramos antes de descobrirmos que éramos irmãos. Estávamos apaixonados e foi por isso que ele foi embora, porque descobriu que éramos irmãos.

Ela fala tudo em um jorro de palavras. Fico calado porque não consigo dizer nada. Nada me preparou para isso, eu estava desconfiado, mas não sei nem sobre o que era, mas com certeza não era isso...

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu nunca te contei porque...

— Porque não confiava em mim.

— Não! Não foi por isso — ela diz alterada.

— E foi por que então, Grace?

— Eu... eu tinha vergonha, era incesto, Nico.

Fico lívido.

— Você e ele...

— Não, não chegamos a isso, mas... fomos íntimos. Era errado, pecado.

Grace volta a chorar.

— Eu não tinha coragem de te contar.

— Não tinha coragem... Ou por que você ainda sente algo por ele?

Ela se aproxima pegando meu rosto entre suas mãos.

— Eu te amo, Nico. Não duvide disso.

Ela me beija e eu retribuo com paixão.

PERIGOSAS ACHERON

Não sei por que o desespero... é como eu sinto... como se a estivesse perdendo.

— Eu sei disso — digo quando a afasto. — O que preciso saber é se sente algo por ele? O que sente por Jason, Grace?

— Eu... eu não...

— Seja sincera, por favor.

Ela caminha pela sala sem me olhar.

— Eu achei que tivesse superado... mas ele voltou e... eu não sei, Nico. Talvez seja apenas a lembrança do primeiro amor, talvez seja porque foi tudo interrompido de forma repentina. Eu estava muito apaixonada quando tivemos que nos separar...

Tudo o que ela me dizia fazia sentido, poderia ser apenas uma ilusão perdida. O fato principal, e que me atormentava é que ela não sabia se era apenas isso.

— E agora você sabe que não são

irmãos — digo.

— Isso.

— Essa revelação deve mudar as coisas...

— Não! Não muda. — Ela caminha de volta para mim. — Eu amo você. — Me abraça com força. — Quando aceitei seu pedido, eu fui verdadeira, quero me casar com você. Nada vai mudar, nós vamos nos casar.

“Nada vai mudar, nós vamos nos casar.”

Como eu queria que as palavras dela me dessem a segurança que eu preciso.

A beijo, a acaricio, a levo para o nosso quarto, a dispo com calma, aprecio a beleza de sua pele, a amo como se fosse a última vez. Não quero pensar em nada que não seja no amor que sinto por ela, e que nesse momento sinto que ela tem por mim. Ela me ama. Tenho que confiar

nesse amor.

Grace dorme em meus braços enquanto minha cabeça fervilha com pensamentos incessantes.

Ela estaria comigo se o destino não tivesse a separado de Jason?

Jason ainda a ama?

Se ele souber a verdade, de que não são irmãos, ele lutará para ficar com ela? E será esse o medo dela? De não resistir a ele?

Sei que ela não quer me magoar, e esse é o meu medo. Porque por conta disso ela poderá fazer a escolha que não é a que o seu coração quer.

Olho para ela, tão serena, tão doce. Já sofreu muito. Não suporto pensar que ela possa estar sofrendo... talvez por desejar estar com ele... meu irmão. E também não suporto pensar em perdê-la.

Grace se mexe em seu sono e se vira

para o outro lado. Eu me levanto, visto a calça e uma camiseta. Saio do quarto. Vou até a varanda, preciso respirar e pensar.

Olho para o celular em minha mão. Não sei se devo fazer isso, mas não consigo me segurar. Preciso saber o que Jason me dirá sobre sua relação com Grace.

Pressiono a tela em busca do nome dele e logo a chamada se inicia. Demora um pouco até que ele atenda.

— *Nico?*

— Oi, Jason.

— *E aí, mano?*

Noto então a voz sonolenta dele e só então me dou conta que na Europa são quatro horas a frente. Jason deveria estar dormindo.

— Desculpe acordá-lo, não me dei conta do horário.

— *Então deve ser sério o que quer falar comigo para não ter pensado nisso.*

— Sim, é sério.

— *Pode falar.*

Neste momento fico sem saber o que dizer.

— *Nico?*

— Estou aqui... é...

Respiro fundo.

— Eu... eu conversei com Grace esta tarde.

— *Sim?*

— Sobre você e ela... vocês... sobre o passado — consigo enfim dizer.

— *Entendo.*

Percebo pelo tom de sua voz que ele entendeu.

— *Não imaginava que ela fosse contar a você* — ele diz.

— Por que não? Ela será minha esposa, é justo que compartilhe tudo comigo.

— *Essa história diz respeito somente a mim e a ela. Era nosso segredo* — ele diz, irritado.

— Então é mesmo verdade? — pergunto. Ainda custo a acreditar.

— *Sim.*

Fico em silêncio, assim como Jason.

— Preciso saber... o que sente por ela?

— *A única coisa que posso dizer, Nico, é que por mais que eu tente não consigo vê-la como minha irmã. Eu sei, é errado, pecado ou sei lá mais o quê, mas é como me sinto.*

É a resposta que eu esperava, mas não queria ouvir.

— Ela é minha noiva, Jason, em breve minha esposa.

— *Eu sei.*

— Como espera que eu me sinta ao saber disso?

— *Não precisa sentir nada. Você a tem. Isso é o que importa.*

— Jason, você é meu irmão...

— *Sim, eu sou, e o respeito muito, mano, sério. Você é um grande cara, o admiro, mas...*

— Mas?

— *Se houvesse a mais remota possibilidade de Grace e eu... de que fosse possível... nós... eu não hesitaria, tentaria lutar por ela.*

— Você é direto.

— *Eu a amo* — declara.

Aquilo me irrita.

— Ela é sua irmã! — grito.

Minha mente diz que é errado eu usar

isso, pois é mentira. Minha cabeça me diz para fazer o correto e dizer a ele a verdade, meu coração, temeroso em perder Grace, diz para que não diga nada.

É um duelo entre o certo e o errado.

— *Eu sei, mas meu coração não sente que ela é. Eu tentei, cara, eu juro que tentei.*

Respiro fundo.

— Como isso nos deixa, Jason?

— *No mesmo lugar. Eu aqui seguindo minha vida, sendo um piloto que é o que amo fazer e você... aí... junto com Grace. Tenho certeza de que vai superar isso e que serão felizes. Só não me peça para assistir.*

— Eu pensei que depois que nos reencontramos... pensei que pudéssemos ficar próximos — falo.

— *Acho que isso não será possível, amamos a mesma mulher.*

PERIGOSAS NACIONAIS

— Isso é uma...

— *Merda?* — ele completa. — *A porra do destino? Já coloquei a culpa nisso diversas vezes. Não adianta. Não há nada que se pode fazer.*

Caímos em um silêncio desconfortável. Não há nada mais a ser dito.

— Eu preciso desligar — digo, angustiado. — Obrigado por ser sincero.

— *Sempre irmão. Até.*

— Até, Jason.



Tento seguir a vida na semana seguinte. Mas nada é o mesmo. Saber do amor proibido de minha noiva me abala. E me abala ainda mais saber que ela está fugindo de se confrontar com o que realmente quer.

PERIGOSAS ACHERON

Perturba-me saber que estou jogando sujo deixando Jason pensar que é irmão de Grace só para que eu não o tenha como um concorrente.

Não sou assim. Sempre jogo limpo. Acredito que o medo de perder a pessoa que você ama nos faz cometer as maiores loucuras e burradas. Contudo, ter Grace dessa forma... não é honra e nem prazer em tê-la assim, sob desconfiança, sem certeza de nada. Não quero isso para mim ou para ela.

Quando chego em casa ela está sentada rodeada de revistas com fotos de vestidos de noiva. Está sorrindo olhando uma das fotos.

— Nico! — ela diz, e sorri ao me ver.

Tenta sem sucesso esconder as revistas, mas falha miseravelmente.

— Como bom cavalheiro que sei que você é, caso no dia do nosso casamento reconheça algum dos modelos que viu

PERIGOSAS ACHERON

aqui, por favor, finja surpresa — ela explica sorridente.

Sua mão está na minha, e eu a puxo para meus braços. Ela coloca suas mãos entrelaçadas em meu pescoço.

— Fiz reserva naquele restaurante de frutos do mar que ama — digo.

— Quando?

— Hoje à noite.

— Estamos comemorando alguma coisa?

Não digo nada, apenas a olho.

— Me deixa adivinhar. Hoje falta exatamente dois meses para o nosso casamento — diz.

— É isso mesmo. Acertou — minto.

— Que ótimo! Estava mesmo com vontade de sair para jantar.

Ela volta para o sofá em busca de suas revistas.

— As oito. Não se atrase — brinco.

— Você sabe que eu nunca me atraso.

— Ela revira os olhos.

Saio sorrindo, mas com o coração pesado, em direção à biblioteca onde fica o escritório de meu pai. Tenho que fazer o que decidi. É o certo.

Como previ, ele está sentado, olhando alguns papéis em sua mesa.

— Preciso falar com você — digo assim que entro.

— Claro. O que houve?

— Jason precisa saber a verdade. Que você não é o pai biológico dele.

Ele apoia os cotovelos na mesa.

— Sim, receio que sim.

— Tem que ser logo — alerta.

— Ele vai me odiar.

— Não vai. Ele vai amá-lo ainda mais,

pai.

Meu pai me olha com esperança.

— Você acha?

— Acho sim. Vou ligar para ele ainda hoje pedindo que venha o mais breve possível. Essa não é uma conversa que se tenha pelo telefone.

Começo a sair, mas paro quando meu pai me chama.

— Aonde vai?

— Vou sair para jantar com Grace e depois... fazer o que é certo.



O restaurante está sempre lotado. É um dos melhores da região, contudo hoje está quase vazio. O que nos permitiu desfrutar de um bom momento juntos.

Assisto apaixonado seu sorriso contando alguma travessura de algumas das crianças do hospital. Percebo sua paixão ao falar da arte, da faculdade.

E espero.

Espero ela tocar no assunto.

Espero ela falar sobre nossa conversa da semana anterior. Sobre sua relação com Jason. Se ela falasse... significaria que talvez não fosse difícil para ela. Que tivesse realmente esquecido. Mas seu silêncio... seu silêncio apenas mostra que devo fazer o que me propus: tenho que deixá-la livre para escolher.

Voltamos para casa, e no carro, enquanto dirijo, ela segura minha mão. Parece tão apaixonada. Parece que não haver dúvida que deseja seu futuro comigo. E eu vacilo em minha decisão.

Quando chegamos em casa ela me beija, me puxa pela mão em direção ao quarto. Sei o que deseja, pois também

PERIGOSAS ACHERON

desejo, mas não seria certo. Não sem antes contar a ela.

No quarto, que era dela, mas que fora nosso nos últimos anos, Grace senta na cama. Tem seu olhar cravado em mim.

— Amor...

Eu a corto.

— Preciso falar com você — digo antes que perca a coragem.

— Precisa ser agora? — pergunta com aquele olhar malicioso que amo.

— Precisa, princesa.

— Certo. — Ela se senta ereta na cama. — O que é?

— Jason está voltando para casa.

— O quê?

Percebo em sua face a surpresa, o nervosismo. Não é uma reação normal, e é por isso que sigo com o planejado.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ainda não sei se Jason virá, acredito que sim, mas preciso de todas as armas para poder fazer o que é certo.

— Vamos contar a ele a verdade.

— Por que isso? Por que não deixá-lo onde está? Vivendo sua vida? Pra que fazer isso? — ela questiona irritada.

— Porque é o certo a se fazer. Ele tem o direito de saber a verdade.

— Sim, ele tem, mas não precisa ser agora.

— Então quando? Depois do nosso casamento?

— Sim, depois.

— Por que, Grace? Por que tem que ser depois? Qual o seu medo?

— Eu não tenho medo.

— Eu acho que tem. — Me sento ao seu lado na cama. — Tem medo de ter dúvidas sobre nosso casamento.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu não...

Levanto-me. Dessa vez, eu estou irritado.

— Pelo amor de Deus! Eu não sou tão obtuso assim. Sei que ainda sente algo por ele, e até entendo, o que é pior — digo com sarcasmo.

Ela se encolhe e me sinto mal por ter falado da maneira que falei.

— Princesa, sabe o quanto a amo. Que eu faria qualquer coisa por você. Que o que mais quero é me casar com você e construir nossa família, seguir nossos planos, mas não assim.

Ela levanta seus olhos marejados.

— O que quer dizer?

— Não posso me casar com você pensando que ama meu irmão.

— Eu amo você — declara.

— Mas o ama também.

PERIGOSAS ACHERON

Ela não nega, apenas abaixa a cabeça e chora. Dói não ouvir sua negação, mas pelo menos sei que ela foi sincera.

— Grace, você não teve escolha no passado. Seu... sua relação com Jason foi interrompida precocemente. Não terminaram por falta de amor — explico, e volto a me sentar a seu lado. — Quero que tenha um tempo livre para pensar, para decidir o que é melhor para você.

— Eu sei o que é melhor para mim, é ficar com você.

Eu sorrio. Quero tanto acreditar nisso.

— Quero você mais que tudo — digo a ela —, mas a quero cem por cento ao meu lado. Quero ter certeza de que sou sua primeira escolha e não a opção porque não teve a oportunidade de escolher quem você realmente queria.

Grace fica calada.

— Se esconde a verdade de Jason é

porque também tem dúvidas — continuo.
— Vamos cancelar o casamento.

— Por favor, não faça isso — ela pede, enquanto as lágrimas descem por seu rosto.

Sinto meu coração doer, mas isso é necessário.

— Não cancelamos, mas suspendemos por um mês. Os preparativos já estão todos adiantados e... acho que deve ser o tempo suficiente para você pensar... e tomar sua decisão.

Agora vinha a parte mais difícil.

— Acho... que talvez... não sei... devesse passar um tempo com Jason.

Olho para ela, que me olha com descrença. Sei que com essa sugestão posso estar colocando-a nos braços dele, e isso me mata. Mas ela precisa estar perto dele para saber o que realmente sente.

— É isso que você quer, Nico? Que eu

fique com Jason? — pergunta brava.

Só em pensar na possibilidade fico mal.

— Não, não é o que eu quero — respondo. — Na verdade, eu gostaria que nada disso estivesse acontecendo, Grace. Queria que você e Jason nunca tivessem... nunca tivessem se apaixonado. Queria não sentir mais essa insegurança que me atormenta, mas nem sempre temos as coisas que queremos, não é? A verdade é que eu queria que você fosse apenas minha...

Ela se levanta e para à minha frente.

— Eu sou apenas sua.

Olhamo-nos. Sinto a conexão que nos ligou desde a primeira vez que a vi. Não consigo resistir. A puxo para meus braços e nos beijamos.

Nossos lábios se machucam mutuamente. Grace está mais ávida, eu

desesperado. Grace se abraça a mim com todo seu corpo. Eu a abraço com minha alma.

Ela tenta abrir minha camisa; eu a impeço. De olhos fechados, ofegante, coloco minha testa contra a dela.

— Preciso ir — digo.

Vejo seus belos olhos chorosos.

— Não vai ficar?

— Não... não posso... não até... — hesito. — Preciso ir — repito.

— Por favor, Nico, não me abandone... não me deixe...

E mesmo que sentisse como se meu coração tivesse sido arrancado do meu peito, eu parto. Deixo Grace chorando para trás.

Quando Malu, ainda apaixonada, me deixou livre praticando uma grande atitude altruísta, eu não podia imaginar o quanto aquilo deve ter sido difícil para ela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Agora eu compreendo.

PERIGOSAS ACHERON



Impossible – James Arthur



Enquanto eu esperava o avião taxiar na pista para desembarcar ainda tento pensar, adivinhar o que esperar dessa visita não programada a minha família.

Quando Nico me ligou me pedindo para voltar o quanto antes para casa, duas coisas que ele dissera me fez decidir vir.

A primeira foi sua frase curta e firme: “eu e Grace suspendemos o casamento”.

Óbvio que isso era por minha causa. Pelo que ele descobrira sobre mim e ela.

Por mais que eu não suporte pensar nele com a mulher que amo, ela é minha irmã. Nunca será possível. E ela o ama. Então se algum homem tem que ficar com ela, prefiro que esse homem seja meu irmão. Um homem honrado e de bom caráter, que a ama, que cuidará dela e a fará feliz. Não posso deixar que o passado atrapalhe o futuro deles.

O segundo motivo que me fez arrumar minha mochila no segundo que desliguei o telefone, foi a possibilidade de meu pai dizer algo importante sobre minha mãe, sobre minha origem. Pelo menos foi o que Nico disse.

Pouco depois de duas horas de viagem estou em frente à casa do meu pai. Quando entro sou recebido pelo abraço não tão surpreso de Luiza.

E então a vejo... Grace.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela se levanta do sofá. Está linda... e parece triste. Sinto por ela.

— Oi, Grace.

— Olá, Jason.

Olho em volta à procura de meu irmão.

— Onde está o Nico?

Ela desvia o olhar, fitando seus pés.

— Na capital, eu acredito.

Percebo seu tom melancólico. Noto então que Luiza se retirou nos deixando sozinhos.

— Sinto muito pelo cancelamento do seu casamento. Eu não queria que o que houve no passado atrapalhasse sua vida.

— Não foi um cancelamento. Está apenas suspenso. Nico vai pensar melhor e ver que isso tudo não tem sentido...

— Tenho certeza de que sim. Ele não é burro de te perder — digo sincero.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você parece que está torcendo para que eu e ele... para que nos acertemos?

— E estou. Nico é um ótimo cara. É meu irmão. Eu torço pela felicidade dele, e visto que ente nós dois... é impossível...

Ela fica abalada por minhas palavras.

— Vai ficar muito tempo? — pergunta, subitamente.

— Não — a fito por um tempo — fico até amanhã. Tenho que voltar para os treinos.

— Ah! É claro. Bem eu tenho que ir, vou ao hospital.

Ela passa ao meu lado. A porra do meu coração idiota resolve se manifestar batendo acelerado.

— Como está tudo por lá? — pergunto.

— Tudo bem. Sabe como é? Crianças e idosos pintando animados... alguns novos e outros... indo embora.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu entendi sua referência. Indo embora era uma metáfora para morrendo.

— Até mais — ela diz.

— Tchau, Grace.

Não ficarei para vê-la novamente. Uma vez já era o suficiente. Duas semanas sem vê-la e achei que tivesse melhorado um pouco de minha paixão. Terrível engano.

Sigo para o escritório de meu pai. Ele já me espera.

— Oi, filho. É bom ver você. — Ele me abraça. — Como estão os testes com a nova moto?

— Ainda não está do jeito que eu quero, mas vai ficar.

— Que ótimo. Eu e Luiza estamos planejando ir na abertura da temporada.

— Vão me assistir correr? — pergunto empolgado.

— Vamos sim.

PERIGOSAS ACHERON

— A primeira corrida é no Catar —
alerto.

— É, talvez uma corrida mais perto
seja melhor.

Nós rimos.

— Pai, Nico me pediu que viesse o
quanto antes, que o senhor queria falar
comigo. Sobre a mamãe.

— Sim, filho. Sente-se. E, por favor,
tenha calma ao escutar tudo o que eu
tenho a dizer. Eu e Luiza não fazíamos
ideia de que você... de que você e Grace
estavam apaixonados, senão tudo teria
sido esclarecido na época.

Fico espantado. Não sabia que eles
também sabiam sobre o meu segredo e de
Grace. Pelo visto, todos já sabiam.

— O que isso tem a ver?

— Porque se soubéssemos... eu teria
dito a você que, por mais que o ame como
meu filho, não sou seu pai biológico.

Sinto a porra do meu coração parar!

— O que está dizendo?

— É isso, meu filho. Eu não sou seu pai. Quando reencontrei sua mãe e nos casamos, ela já estava grávida. Ela precisava de proteção, o homem... o seu pai biológico era um homem perigoso e... ela precisava que todos pensassem que o filho era meu.

Estou sem palavras. Mais uma mentira na minha vida. O que será que era verdade na história de minha origem?

— Por que aceitou isso?

— Porque eu a amava e queria proteger você — disse me fitando com carinho. — E quando você nasceu fiquei tão feliz que o considerei meu assim que pus os olhos em você. Você é meu filho, embora não de sangue.

— Sabe quem é meu verdadeiro pai?

— Sei que não vai acreditar, mas não

sei. Sua mãe nunca quis falar muito sobre isso. Apenas que precisava proteger você “dele”.

Eu começava a desconfiar quem poderia ser meu pai e isso me aterrorizava. Seria o tal “Cobra”? Mas a pergunta que martelava em meus ouvidos era: quem era verdadeiramente Lídia? Se é que esse era seu nome? Quem foi ou era minha mãe?

Algo no que ele falara me chamou a atenção.

—Você disse quando a reencontrou...

Meu pai coça a cabeça.

— Essa é outra história que nunca falamos nada — hesita —, mas eu, sua mãe, Luiza e Carlos, que Grace conheceu como pai, já nos conhecíamos da escola. Todos nós estudamos juntos. Foi nessa época que me apaixonei por Luiza, e depois você sabe que nos separamos... também não vi mais Lídia, soube que ela

PERIGOSAS ACHERON

tinha ido para a Colômbia. Perdi o contato com Carlos. Alguns anos depois reencontrei sua mãe, que estava grávida de você. Começamos a sair e o resto você já sabe.

Parecia que os segredos apenas aumentavam, quanto mais eu buscava, mais difícil e enrolada aquela história se tornava.

Para mim bastava. Chega de ir atrás de uma mulher que abandonou sua família. Chega de ir em busca de uma mãe que não dava a mínima para os filhos.

Uma mentirosa? Uma criminosa?

Não faço ideia.

— Sei que vai me odiar por saber isso e lamento muito. Justo agora que parecíamos começar a nos entender...

— Não o odeio. E nem vou odiar — digo e percebo que o pego de surpresa. —

Você é meu pai. O único pai que conheço e amo.

Nestor sorri.

— Você é meu filho. Sempre foi e sempre será. Assim como Nico e assim como Grace.

É quando ouço o nome dela que tudo se realiza.

— Grace...

— Filho, escute. Foi horrível o que aconteceu com vocês. Um equívoco enorme, mas agora ela é noiva do seu irmão.

— Não é mais.

Mal consigo ouvi-lo, apenas uma sentença vem à minha mente: não somos irmãos.

— Ainda é. Eu sei que eles deram um tempo, mas...

— Eu ainda a amo — confesso. —

Nunca deixei de amar.

Nestor suspira.

— Apenas cuide para não se magoar e não magoar seu irmão e também Grace.

— Acho que é impossível alguém não sair magoado desta história.

Levanto-me decidido a sair. A ir atrás dela. Meu pai coloca sua mão em meu ombro.

— Apenas lembre-se de que ele é seu irmão.

Eu balanço a cabeça incapaz de prometer algo a esse respeito. Se Grace me desse uma chance, eu apenas sentiria muito por Nico.



Quando o táxi para em frente ao hospital desço e começo a andar em
PERIGOSAS ACHERON

frente. Preciso organizar minhas ideias. Estou ansioso, eufórico e ao mesmo tempo com medo.

Grace já sabia a verdade, e se não me contou é porque sentiu medo. Medo do que ainda pode sentir por mim. Ou posso estar apenas me iludindo e ela realmente esqueceu e não me falou porque não se importa. Mas, então, por que suspenderam o casamento?

Tomo a decisão de ter calma. Falar com ela com tranquilidade, sem assustá-la com a intensidade de meus sentimentos.

Respiro fundo e entro decidido. Ando pelos corredores já conhecidos e vejo a sala.

Assim que entro, eu a vejo. Ela está abaixada ajudando um garotinho a pintar. Segura a mão do menino e desliza o pincel pela tela.

Há outras pessoas na sala, mas não

PERIGOSAS ACHERON

tenho visão para mais nada, apenas ela. E quando Grace olha na minha direção e me fita com aquele olhar que sempre pareceu ver minha alma, toda a intenção de ir com calma, evapora.

Ando em sua direção rapidamente.

— Jason...

Ela não tem tempo de dizer mais nada, pois minhas mãos seguram seu rosto e minha boca toma a sua.

As mãos de Grace estão em meus ombros me restringindo, sua boca parada, sem reação. Por um segundo fico em pânico ao pensar que me enganei... que ela não quer... mas então sua boca se abre e ela me recebe.

Ela me beija com igual ou até mais paixão. Sinto seu corpo colado ao meu, seus braços me envolvendo.

Não há palavras que expliquem o que sinto ao beijá-la depois de tantos anos.

Depois de tanto sofrimento. É como se estivesse renascendo. Meu coração quebrado estava inteiro novamente... por ela, somente por ela.

De repente, Grace se afasta. Olha para o lado e certamente percebe que todos estão nos olhando. Bia está parada mais ao lado, em choque.

Vejo isso tudo em segundo plano, a minha frente existe somente Grace.

— Como pôde fazer isso? — pergunta abalada, irritada.

— Grace...

— Vem aqui no local onde eu... estão todos olhando. Que vergonha!

Antes que possa me explicar, Bia intervém:

— Acho melhor vocês conversarem em outro local.

Seguimos para o mesmo jardim em que semanas atrás conversamos.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Jason... como pôde me beijar dessa forma na frente de todos? — Levanta o queixo, perguntando.

— Não somos irmãos, Grace.

Ela tira seu olhar do meu.

— Eu sei.

— Não iria me contar?

— Sim, mas não agora.

— Quando?

— Depois do meu casamento.

Sinto como se ela tivesse me apunhalado.

— Iria se casar com ele mesmo sabendo que não somos irmãos?

— Sim, eu iria. — Ela me encara. — Uma coisa não tem nada a ver com a outra.

— A porra que não tem! — falo exaltado. — Estávamos apaixonados

PERIGOSAS ACHERON

quando essa merda aconteceu, quando pensamos que não podíamos ficar juntos. Grace? Tudo mudou.

— Isso foi há seis anos! Não somos mais aquelas pessoas, Jason.

— Eu sou! E ainda te amo.

Ela fecha os olhos.

— Por favor...

— Diga então que não sente nada por mim, que não me ama também e eu vou embora sem olhar para trás.

Fito seus olhos. Ela nada diz.

— Não consegue, não é? Isso é porque você me ama também.

— Eu estou... apenas confusa.

— Princesa, estamos tendo uma nova chance... não deixe isso passar.

— Jason... e o Nico? Não pensa no seu irmão? Ele é meu noivo, e eu o amo.

Era tão fácil para ela falar de seus sentimentos por Nico enquanto que comigo...

— Eu sei que ama, mas se fosse suficiente não estaria confusa. Grace... você precisa...

— Você não entende. Nico foi tudo para mim quando estive doente. Ele era a luz na minha vida de escuridão. Eu queria morrer, mas por ele, pela força que ele me dava, pelo seu amor, eu resolvi lutar e viver. Não posso viver sem ele. Não saberia como.

— Se quisesse eu poderia ser tudo isso para você, Grace. Eu poderia ensinar a viver por você e não por nenhuma outra pessoa...

Ela me interrompe:

— Você precisa ir embora, Jason. Tem toda a sua vida já programada. Sua carreira de piloto. É melhor seguir sua vida... eu... eu e Nico vamos nos acertar e

PERIGOSAS ACHERON

vai ficar tudo como está.

Sua voz é firme e ela não treme nenhuma vez.

— É isso que você quer?

— É assim que tem que ser — ela diz sem me olhar nos olhos.

Não sou homem de rastejar atrás de mulher nenhuma. Mesmo que Grace não fosse a mulher da minha vida, eu rastejaria com gosto se sentisse que era querido. Mas, pelo jeito, me enganara. Ou Grace é que deseja se enganar.

— Seja como você deseja então... — Me viro para partir, mas hesito, volto novamente e olho para os olhos castanhos dela. — Eu passei os últimos seis anos chafurdando na dor de sentir um amor que era impossível porque amava minha irmã. Passei anos tentando me reconstruir e foi olhar para você uma vez e vi que não adiantava lutar contra isso, pois você é a única mulher que amo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Agora... temos a chance de recuperar tudo o que o destino nos tirou, mas você não quer nem ao menos nos dar uma chance... devo ter amado a mulher errada.

Vejo duas grossas lágrimas descenderem pelo rosto dela, mas não me compadeço. Estou magoado.

— Antes era impossível por ser proibido... agora é impossível porque não é nem nunca foi verdadeiro. — Respiro fundo. — Espero que o Nico seja o seu verdadeiro amor, pois, pelo visto, você não é o meu.

Saio de vez e dou por encerrado aquela parte da minha vida. Não sei se sinto alívio ou pesar. Com certeza pesar porque a porra do meu coração machucado é o indício disso.



PERIGOSAS ACHERON

Sozinho, no aeroporto, à espera do meu voo que me levará de volta para a Espanha, analiso que talvez eu tenha sido duro demais com Grace, que não lutei o suficiente. O problema é que para lutar por alguém você precisa que a pessoa lhe dê uma brecha e Grace está decidida a seguir pelo caminho mais seguro.

Eu não posso culpá-la. Em Nico ela tem a segurança que nunca pôde ter ao meu lado. Eu apenas queria que ela se desse, nos desse, apenas uma pequena chance...

Resolvo deixar esses pensamentos de lado. Tenho uma temporada pela frente que exige muita dedicação. Não posso perder o foco. Já consegui viver com o coração partido até aqui, posso continuar a fazer isso.

Quem estou querendo enganar? Dessa vez é muito pior, porque antes eu acreditava que era impossível por

PERIGOSAS NACIONAIS

acreditar que ela era minha irmã, e agora, sei que não é verdade. É impossível, mas porque ela não me quer.

É a porra do meu destino!

Ao contrário do que disse a ela, acredito sim que ela é o meu verdadeiro amor, porém eu não sou o dela.

PERIGOSAS ACHERON



You Will Find Me – Alex & Sierra



Não achei que pudesse ter novamente em minha vida dias cinzentos como aqueles, no passado, quando eu estava doente. É claro que nada se compara aquilo, mas estou triste quase da mesma forma.

O que estou fazendo da minha vida?

Como posso ter magoado os dois homens que tem meu coração?

Bia entra no meu quarto segurando uma bandeja com sanduíches e dois copos de suco de laranja.

— Ficar emburrada e fazer greve de fome não vai resolver seus problemas — ela diz colocando bandeja na mesinha ao lado da cama.

— Não estou com fome.

— Mas vai comer! — diz, mandona.

E acabo fazendo o que ela diz. E também olho meu celular pela milésima vez.

— Ele vai responder quando achar que deve responder. Olhar o celular a cada minuto não fará o Nico te responder mais rápido.

Suspiro.

— Eu sei. Eu só não entendo por que ele está me ignorando — digo magoada.

— Ele não está te ignorando, ele está te dando espaço.

— Não preciso de espaço, eu já decidi. Quero ficar com ele.

— Você e eu sabemos que está sendo impulsiva e teimosa.

— O que espera que eu faça, Bia? Que eu vá para a Espanha atrás do Jason e transe com ele para ver se quero ele ou Nico? Quem sabe avaliar o potencial de um ou outro na cama?

— Hum... não seria uma má ideia.

Balanço a cabeça descrente.

— Eu não sou assim, Bia.

— Eu estava brincando, Grace. É claro que você não é assim, eu não sou assim, mas pense comigo, quem sabe você vá pra lá para ficar um tempo próxima de Jason, e então, veja se ele é aquilo que você imaginava no passado. Pode ser que sua confusão acabe.

— Ou aumente.

— Sim, há a possibilidade. Mas o que
PERIGOSAS ACHERON

tem a perder? Arrisque. Vá como amiga.

Olho-a desconfiada.

— Como amiga? Não sei...— Fico em dúvida, não havia pensado na possibilidade de tentar ser amiga de Jason. — Ele está fazendo os testes para a próxima temporada nem terá tempo para... ser meu amigo.

— Eu acho que ele sempre encontraria tempo para você.

— Eu o magoei. Ele não deve querer me ver...

— Para de achar desculpas — Bia me corta. — Tenho uma ideia. Se quiser mesmo ir, eu vou com você.

Olho-a surpresa.

— Faria isso?

— Claro. Eu sou louca pra conhecer a Espanha e além do mais... você é minha amiga.

PERIGOSAS NACIONAIS

Fico comovida e a abraço.

— Obrigada pela sua amizade.

— E então? Vou finalmente ter a oportunidade de testar meu espanhol?

Sinto-me mais confiante. Com Bia ao meu lado as coisas poderiam ser mais fáceis.

— Sim. Vamos para a Espanha!

— Maravilha! Uma viagem somente de mulheres. Vai ser o máximo!

Eu começava a me animar. Esperava realmente que fosse uma boa viagem e que ao final dela eu tivesse respostas às minhas dúvidas e inseguranças.



Estar novamente na Espanha, em Valência, me trazia vários sentimentos.

PERIGOSAS ACHERON

De melancolia e tristeza, pois estive aqui há alguns meses com Nico. Passamos momentos tão bons aqui... e agora ele não estava ao meu lado.

Trazia-me sentimentos de alegria, pois por mais melancólica que eu estivesse não tinha como ficar indiferente à felicidade contagiante de minha melhor amiga.

Ela desfrutava verdadeiramente de sua estadia na cidade. Passeamos por todos os lugares e Bia se mostrara uma excelente companheira de viagem.

E, por fim, a cidade me trazia sentimentos de ansiedade, expectativa.

Estávamos há dois dias em Valência e eu ainda não havia procurado por Jason. Eu ainda não tivera coragem.

Na cidade não se falava em outra coisa que não fosse os testes para a temporada. Todos estavam empolgados por ter as estrelas da principal categoria da motovelocidade desfilando pela cidade. Na

PERIGOSAS ACHERON

Espanha todos eram apaixonados por motos.

Eu não podia mais adiar. Amanhã iria à procura de Jason. Estava nervosa. Esperava que ele não estivesse muito magoado comigo.

— Você está gata! — Bia diz, me olhando sorridente.

Olho minha imagem no espelho e o vestido branco realmente caiu bem em mim.

— Não está muito exagerado para ir a uma balada?

— Claro que não! Olha só o meu, é muito mais chamativo.

A olhei de cima a baixo em seu vestido vermelho. Nisso ela tinha razão.

Iríamos a uma das baladas famosas que acontecia na cidade à noite. Bia estava empolgada. Nossa intenção não era ter nada sério ou arrumar alguém para a

noite, e sim dançar, paquerar, enfim, nos divertirmos.

— Vamos arrasar — Bia diz empolgada. — Quero beber muito.

Olho para ela, que entende meu olhar.

— Tudo bem, não muito só um pouco para ficar alegre.

— Certo. — Respiro fundo.

Quero me divertir, mas ao mesmo tempo não consigo parar de pensar que no dia seguinte irei me encontrar com Jason. Como ele me receberá? Irá aceitar que venho como amiga?

E eu? Irei mesmo me comportar apenas como amiga dele? E se eu não resistir, o que acontecerá com Nico?

São tantas perguntas.

— Está nervosa por amanhã — Bia fala ao meu lado, em frente ao espelho. — Não fique. Vamos aproveitar o hoje e amanhã será outro dia. Não sofra por

PERIGOSAS ACHERON

antecedência.



Logo que chegamos gostamos do ambiente do clube. Estava bem lotado, mas não ao nível de superlotação. Dava bem para dançar e se movimentar.

Gosto também das músicas que são bem ecléticas tocando diversos gêneros. Até mesmo algumas músicas brasileiras.

— Venha! — Bia me puxa para a pista de dança.

Nós duas começamos a dançar. A última vez que dancei estava com Nico. Afasto o pensamento para não ficar triste. Mas a verdade é que não me lembro da última vez que saí para dançar sozinha com uma amiga. Acho que a palavra talvez seja: nunca. Nunca saí para dançar porque minha vida havia sido um pouco

PERIGOSAS ACHERON

diferente das outras moças normais.

Eu e Bia rimos, dançamos, paqueramos alguns rapazes bonitos, mas quando eles se aventuravam a se aproximar de nós, íamos para outro local da grande casa noturna.

Minha amiga já havia bebido boas doses de drinques e está bem alegrinha, e claro ainda mais divertida. Já eu, por conta dos remédios que tomava contra rejeição, bebia apenas drinques não alcóolicos.

Certa hora da noite começou um tumulto, as pessoas ficaram excitadas e então soubemos que um piloto da motoGP havia chegado. Na mesma hora pensei em Jason e meu coração pulou acelerado. Porém, soubemos que era outro piloto. Ele apareceu no andar de cima, onde ficava a área VIP e acenou para a multidão.

— Este é Leonardo Salles, o principal rival de Jason para a conquista do título

desta temporada — Bia explica.

Olho para o homem, e como estou um pouco longe não consigo vê-lo muito bem, mas parece bonito, como quase todos os pilotos são.

— Como sabe tanto sobre isso? — pergunto alto para que Bia me ouça acima do som da música.

— Bem, desde que conheci um piloto de motovelocidade em carne e osso resolvi me inteirar um pouco sobre o assunto. Tem cada piloto lindo!

Eu rio. Ela me cutuca para que olhe à sua esquerda. Há um homem de cabelos compridos e pele em tom de oliva. Um típico espanhol que não tira os olhos de Bia.

— Não apenas os pilotos são lindos. — Minha amiga suspira. — Se importa se eu for falar com ele?

— Claro que não! — respondo.

Bia me dá um beijo no rosto, eu sorrio e volto a dançar. Estou me divertindo como há muito não faço. Sinto-me livre. Sinto-me uma garota normal.

A música *You Will Find Me*, da dupla Alex e Sierra, começa a tocar. Amo esta música. Fecho os olhos, balanço o quadril, sinto a música por todo meu corpo. Porém, de repente sinto mais, sinto meu corpo se arrepiar, sinto uma eletricidade, sinto alguém atrás de mim.

Devagar viro o rosto e o vejo parado, junto a mim. Meu coração acelera. Quando começo a me virar, a mão dele para em minha cintura e me restringe. Seu corpo se molda atrás do meu, colado. Respiro forte. Os braços dele me abraçam e começamos a balançar ao som da música.

Novamente fecho os olhos, sinto sua respiração em meus cabelos, meu pescoço. A atração tão poderosa que senti

no passado, agora livre da culpa, vem em dobro.

Quero senti-lo, quero que me toque, preciso que me beije. Quero isso mais que desejo respirar. Empurro as mãos dele me livrando de seu abraço, me viro ficando de frente para ele encarando seus olhos castanhos.

Lentamente nos movemos um em direção ao outro. Jason me fita com a mesma intensidade que eu faço e sinto a necessidade de fechar os olhos. É quando sinto seus lábios tocarem os meus. Seguro-me em seus braços, ele tem suas mãos novamente em minha cintura.

O tempo parece parar. Existe somente ele e eu neste momento. O tempo parece retroceder e me lembro de nosso primeiro beijo naquele baile tanto tempo atrás.

Era quase como se aquele beijo estivesse acontecendo de novo.

Esse beijo não é um beijo selvagem ou

PERIGOSAS ACHERON

com paixão, mas sim um beijo carregado de emoção. O toque suave, a pressão suave dos lábios dele nos meus, fazem meu coração e minha mente vagar.

Abro os olhos e vejo uma grande emoção nos olhos dele. Jason sorri para mim, eu faço o mesmo.

— Você está aqui — ele diz.

— Sim, estou.

Ele me abraça e continuamos a dançar lentamente. Nos beijamos mais algumas vezes. Sinto tantas coisas nesse momento. Sinto o carinho, o amor que vem dele para mim.

Olho para ele.

— Veio com sua equipe? — pergunto.

— Não, vim apenas com um amigo.

— A multidão ficou em polvorosa quando um dos pilotos apareceu. Um tal de Leonardo Salles e, por um segundo, pensei que pudesse estar aqui.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu não curto aparições badaladas como ele. Por isso entrei quase sem ser notado. Ainda não sou tão famoso assim — ele explica.

Olho em volta e vejo algumas pessoas já começando a nos olhar com curiosidade. Devem estar tentando ter certeza de que Jason é quem acham que é.

— Mas daqui a pouco as pessoas vão começar a notá-lo — digo.

— Sim, por isso quero que venha comigo.

— Para onde?

— Meu apartamento é bem perto daqui.

Hesito na mesma hora e ele percebe.

— Jason...

— Sabe que precisamos conversar — diz.

PERIGOSAS ACHERON

— É verdade, mas Jason, eu vim aqui... eu vim aqui para vê-lo... como amiga...

— Amiga? — ele pergunta.

Agora parece ridículo pelo jeito em que nos jogamos nos braços um do outro quando mal nos vimos.

— É, eu sei que isso parece bobagem — tento explicar.

— Não parece. — Ele me surpreende. — Estou convidando para ir para o meu apartamento para conversarmos. Nada mais. Não posso negar que te desejo, e muito, mas não farei nada que você não queira.

Esse é o meu medo: querê-lo.

— Tudo bem. Eu vou, preciso apenas avisar a Bia.

E foi então que me lembrei de minha melhor amiga. Havia esquecido completamente dela.

Ao procurar, a vejo em uma mesa conversando com o cara do cabelo comprido.

Quando nos aproximamos, enquanto o rapaz reconhece Jason e pede seu autógrafo, eu falo com minha amiga.

— Tem certeza disso? — ela pergunta preocupada.

— Não vai acontecer nada de mais. Vamos conversar.

— Tudo bem.

— E você volte para hotel em segurança, está bem? — falo e olho de canto para o rapaz cabeludo.

— Marcelo é policial. Acho que chegarei bem — ela brinca.

Sinto-me mais tranquila ao saber disso.

Jason pega minha mão e me conduz. Saímos do clube por uma porta secreta reservada aos famosos ao qual ele fazia PERIGOSAS ACHERON

parte.

Há um carro com motorista à sua espera. Jason diz que a equipe disponibiliza esse luxo para que ele não tenha problemas para se locomover pela cidade.

Quando pergunto por seu amigo, ele explica que é um mecânico da equipe e que havia avisado que tinha saído da festa com uma garota.

O carro não anda mais que dez minutos e estamos em frente a uma construção antiga. Olho para Jason, que sorri.

— Vamos entrar — ele diz abrindo a porta do carro.

Quando entramos fico de queixo caído. O apartamento é incrível. A decoração, tudo é como se uma família morasse aqui. Para um homem solteiro, eu imaginava algo totalmente diferente.

O belo loft em que ele mora é cheio de personalidade. A decoração explora a harmonia entre o rústico e o moderno.

Na sala há uma mistura de madeira e tijolinhos aparentes. Uma imensa parede de vidros divide a sala mostrando o quarto. Com certeza dá uma sensação de amplitude.

Enrubesco quando vejo a cama, mesmo assim estou apaixonada pelo lugar.

— Uau!

— Gostou? — ele pergunta enquanto deixa a chave sobre a mesa de centro.

— Muito. Não esperava por tudo isso. É lindo!

— Não posso levar o crédito. Comprei do jeito que está vendo. Não tenho jeito para decoração.

— Achei que Mariana o tivesse ajudado — digo com ciúmes. — Ela é louca por

você.

O olhar de Jason se prende ao meu.

— Sim, ela gosta muito de mim, mas sabe que é só amizade. Ela sabe que eu amo você.

— Jason...

— Sente-se, Grace.

Eu faço o que ele pede. Ele se senta ao meu lado.

— Por que está aqui? Na Espanha?

— Você não pareceu muito surpreso ao me ver — comento.

— Eu falei com meu pai há uns dois dias, ele disse que você e Bia estavam aqui. Pergunto-me por quê?

Olho para baixo.

— Eu queria me desculpar com você... aquelas coisas que falei quando estava abrindo seu coração... não foi legal, não era o que eu sentia.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu também disse coisas que não sentia — ele diz. — Sinto muito.

Eu balanço a cabeça.

— Grace... um telefonema poderia ter resolvido isso. Não precisava vir até aqui apenas para me pedir desculpas.

— Não é só por isso. Você sabe...

Ele não diz nada, apenas me encara.

— Jason... droga! Eu estou confusa, está bem? Não sei o que fazer... e Bia me falou que poderia vir comigo. Eu não queria que pensasse...

— Que eu pensasse o quê? — ele pressiona.

— Ah, droga! Vai me fazer falar, não é?

— Precisamos ser sinceros um com o outro.

— Tudo bem. Não queria que pensasse que eu vim até aqui para cair na sua cama — digo e com certeza estou muito

PERIGOSAS ACHERON

vermelha. — Eu não sou assim, Jason. Até outro dia estava noiva do Nico... ou ainda estou, eu nem sei mais.

Jason aproxima seu rosto do meu.

— Eu jamais pensaria algo assim de você.

— Sério?

— Sério. Agora, que tal comermos alguma coisa. Tô faminto. E depois posso te mostrar todo o apartamento.

Eu sorrio.

— Certo. Também estou com fome.

— Ótimo. Acho que tenho todos os ingredientes para sanduíches.

Nós dois trabalhamos juntos na cozinha, e dois belos sanduíches são preparados. Degustamos juntamente com suco de uva.

Enquanto limpamos juntos os pratos e talheres, depois de comer, pergunto a ele

sobre sua mãe.

— Eu acho que vou dar um tempo, Grace. Não vou desistir nunca de procurar por ela, mas tenho que reconhecer que não tenho nada que me impele a ir atrás de notícias. Ela simplesmente sumiu.

— Tudo que você me contou... parece surreal. Uma guerrilheira?

— Nem eu mesmo sei se acredito nisso, mas são as evidências que falam por si.

Eu olho para ele, tentando entender.

— Você não ficou bravo com... com Nestor por ele não ser seu pai.

— Bem, acho que eu não tinha o direito de ficar bravo com ele por isso. Ele me amou e cuidou de mim como se eu fosse seu filho verdadeiro. E eu o amo e agradeço por isso. Quanto ao meu pai verdadeiro, não quero nem pensar...

— Você está diferente... tão mais maduro.

— É, a vida faz isso com a gente, não é?

— Sim.

— Que nós dois mudamos, Grace, não há dúvidas, mas sei que ainda existe algo em nós dois daquela época. Sinto isso...

Eu também sinto. Apenas tenho medo, muito medo de fazer a escolha errada e sofrer, e fazer pessoas que amo sofrer.

Fico calada por um tempo sem saber o que dizer. Jason é quem fala primeiro.

— Quero te fazer um convite.

— O quê?

Fico agradecida por ele mudar de assunto e assim mudar a atmosfera do clima tenso entre nós.

— Queria que fosse ao treino amanhã, à tarde. Se não tiver algo melhor para

fazer, é claro.

Sorrio.

— Não tenho e mesmo que tivesse eu cancelaria para ir vê-lo correr. Tenho curiosidade — confesso.

Ele sorri, e perco o fôlego, ele tem essa cara de *bad boy*, de mau, mas quando sorri fica ainda mais lindo e charmoso.

— Legal... os testes serão em dois turnos amanhã. Acho que à tarde será melhor... então... convide a Bia para ir com você.

— Ai de mim se não fizer isso! — brinco.

Ele ri novamente.

— Quero apresentar você a todos da minha equipe. Quero mostrar o motivo de eu ser celibatário.

O que ele diz mexe comigo. Jason não ficava com ninguém por que esperava por mim? Mesmo acreditando que eu era sua
PERIGOSAS ACHERON

irmã?

Era muito para digerir. Fico encabulada.

— Acho melhor eu ir — digo com a cabeça baixa, sem encarar seus olhos.

— Não! — Jason fala. — Grace... fique aqui esta noite.

Eu nego com a cabeça.

— Jason... você prometeu...

— Não irei fazer nada. Eu prometo. Só quero ter você perto de mim. Já é madrugada, daqui a pouco amanhece e você vai para o hotel.

— Não sei...

Ele se aproxima e levanta meu rosto para o seu, me obrigando a fitá-lo.

— Quantas vezes dormimos na mesma cama e nada aconteceu. Você se lembra, não lembra?

— Sim, eu lembro.

— Eu quero apenas que você fique... quero você perto. Quero conversar, quero que me conheça novamente, que entenda tudo para quando tomar sua decisão... que tenha certeza.

Sei que posso estar fazendo uma burrada, mas aceito.

— Agora vou te mostrar o apartamento.

Ele me leva para conhecer tudo e quanto mais conheço, mais me apaixono pelo local.

Depois ele me empresta uma camiseta sua. No banheiro, me troco e quando chego ao quarto, à beira da sua cama, hesito.

Ele está lá deitado, de jeans, mas sem camisa. Há tatuagens que não estava lá antes, quando éramos... íntimos, e isso é sexy. Meu corpo se rebela enviando sinais de que não quer apenas dormir. Mas não dou atenção a este corpo traidor.

— Vai dormir de calça jeans? — indago e me arrependo da pergunta ao ouvir sua resposta.

— Acho melhor assim, para nós dois.

Meu rosto está em chamas.

— Se quiser posso dormir no sofá, ele me parece muito confortável.

Seus olhos se estreitam.

— Se alguém precisasse dormir no sofá seria eu. Deita aqui. — Ele bate com a mão ao seu lado na cama.

Devagar coloco uma perna no colchão. Noto então que a cama é grande o suficiente para que nós dois consigamos dormir sem nos esbarrar. Porém, Jason tem outros planos. Assim que me deito, ele me puxa para seus braços e faz minha cabeça descansar em seu peito.

— Vai ser a porra de uma tortura dormir essa noite, mas eu não trocaria nada no mundo por isso. — Ele estreita

seus braços a minha volta e beija meus cabelos.

Sinto-me tão bem em seus braços, protegida, segura, amada. Contudo, lembro que me sinto assim também quando estou com Nico.

Sinto-me assim com os dois.

Pois amo os dois.

Fecho os olhos para tentar não pensar na confusão que a minha vida se transformou.

— Quando fez essas tatuagens? — pergunto tentando não pensar em nada.

O sinto sorrir.

— Foi aos poucos. Fiz a tribal quando estava na Colômbia, e o dragão não faz muito tempo. Levou horas. Fiz a tatuagem por seu significado.

— E qual é?

— O dragão significa sabedoria, poder,

força e proteção. Tudo o que mais preciso na minha carreira.

Ficamos em silêncio por alguns minutos até ele falar.

— Quero te perguntar uma coisa — ele fala com a voz abafada, pois seus lábios estão o tempo todo tocando meu cabelo.

— Pergunta — digo a ele.

— Como... como aconteceu? Como você se apaixonou por Nico?

Levanto minha cabeça de seu peito e o encaro.

— Jason... pra que quer saber isso? Eu... não quero te magoar...

— Tudo bem, não vai magoar. Sei que me falou por alto quando nos reencontramos, mas eu quero saber mais. Conta-me.

Deito novamente minha cabeça em seu peito.

— Não sei bem como explicar. As coisas foram acontecendo. Eu estava doente, muito doente, não tinha mais esperanças e sempre que o Nico estava próximo de mim, eu me sentia melhor.

— Nunca vou me perdoar por não estar perto de você nesse momento. Nunca.

Olho para ele novamente.

— Não diga isso! Você não teve culpa, não tinha como saber.

— Continue — ele insiste.

— A minha vida era somente remédios, ficar em casa, no quarto, sem ânimo, era uma vida vazia. Eu ainda estava arrasada pelo que aconteceu com a gente, e não achava possível gostar de alguém de novo.

— Sinto um peso ao me lembrar daqueles dias cinzentos. — Então Nico aparecia — um sorriso involuntário surge em meu rosto —, e tudo mudava. Era como se minha vida tivesse cor novamente. Ele

PERIGOSAS NACIONAIS

voltou para casa, para ficar perto de mim, e passávamos cada dia mais tempo juntos. Uma vez ele trouxe uma boneca caracterizada de dançarina flamenca porque sabia que eu amava a dança e a cultura flamenca, espanhola. Essas pequenas coisas foram se avolumando em meu coração tão doente.

Ouçó a respiração de Jason. Acho que ele pode não estar gostando de minha narrativa, mas agora que comecei decido ir até o fim.

— Mas não pense que foi fácil assumirmos o que sentíamos. Nico tinha uma namorada e gostava dela e eu... eu não podia acreditar que estava me apaixonando por ele, afinal era seu irmão, era uma confusão, mas no fim o que sentíamos falou mais alto. — Levanto meu rosto e vejo o semblante grave de Jason. — Nico me salvou de todas as formas possíveis. Sou grata a ele.

PERIGOSAS ACHERON

— Então o ama por gratidão?

— Não. Achei que fosse pensar isso. Mas não. Eu amo Nico de verdade. E também... acho que amo você.

Ele fecha os olhos.

— É bom escutar isso, mas quero que tenha certeza. — Jason volta a me fitar. — Não posso ficar bravo ou com raiva por você ter seguido sua vida — ele diz, e posso ver que é sincero. — E a história de vocês é... forte, bonita. E Nico é um grande cara, mas eu te amo Grace e quero você comigo.

— Eu sei...

— Quando eu estava aqui sozinho, eu sempre quis que você fosse feliz. Fiquei em choque ao saber sobre você e Nico, é verdade, mas depois de tudo o que passou... você merecia ser feliz. E nós eramos irmãos...

Ele hesita.

— Mas eu nunca consegui superar, nunca consegui amar de novo, porque existia e existe apenas você para mim, Grace.

Sinto sua emoção e não consigo não chorar.

— O destino foi cruel com a gente — digo.

— Foi sim. A merda de um equívoco. Isso sim, me faz ter raiva do meu pai. Se ele tivesse dito a verdade antes... tudo seria diferente.

— Nós também temos culpa, se tivéssemos revelado a verdade do nosso relacionamento para os nossos pais...

— Tem razão.

— Não adianta chorar pelo que já aconteceu.

— É verdade.

Nunca tivemos uma conversa tão franca, e foi tão bom. Ficamos quietos e

PERIGOSAS ACHERON

logo eu estava sonolenta. Lembro que pouco antes de apagar, Jason beijou minha testa de leve e sussurrou que me ama.



Na manhã seguinte, entro no quarto do hotel que estou hospedada com Bia. Jason me deixou há pouco e seguiu para seu treino.

Assim que abro a porta, Bia quase me atropela.

— Me conta! — Ela me puxa me fazendo sentar ao seu lado.

— Não aconteceu nada do que está pensando.

Minha melhor amiga me olha desconfiada.

— Estou dizendo a verdade. Ele foi um

cavalheiro. Gentil, carinhoso, atencioso assim como era quando namoramos no passado. Dormi em sua cama, em seus braços, e ele nem sequer me beijou.

— Mas na festa...

— Sim, na festa nos beijamos — falo lembrando de como foi bom sentir seu toque novamente.

Olho para Bia, que percebe meu semblante sonhador.

— Mas quando chegamos ao seu apartamento, ele prometeu se comportar e cumpriu. Conversamos muito, Bia. Nos abrimos.

— Vocês estão na fase de se aproximarem novamente, se reconhecerem depois de tantos anos.

— Sim, é isso mesmo — confirmo. — Ele até me pediu para contar como eu e Nico nos apaixonamos.

— Jason está me saindo mais maduro

do que eu esperava. Jurei que ele fosse pressionar você.

— Não, ele não fez isso.

A mão de minha amiga pega a minha.

— Espero realmente que este tempo aqui te ajude a fazer a escolha certa. Eu no seu lugar não saberia o que fazer.

Eu também espero que o que ela disse se realize.

— E você? E o cara cabeludo? Como era o nome dele mesmo?

— Marcelo.

— Sim, e você e o Marcelo? — A empurro com o ombro.

Então vejo Bia suspirar.

— O que foi, amiga?

— Não sei explicar, Grace. O Marcelo foi ótimo. Conversamos a noite toda, e ele quer me ver de novo... quer algo, mas não sei.

PERIGOSAS NACIONAIS

Fico chateada comigo mesma por estar concentrada somente em minha vida, meus problemas, e não ver que minha amiga precisa de ajuda.

— Me diga.

— Eu namorei a Rafaela por dois anos. Eu tenho atração por mulher, mas já tive por homens. E agora tenho novamente por homem... eu estou confusa... não quero que pensem que sou promíscua.

— Você não é! — digo enfática. — E também não importa o que os outros pensam.

— Sim, é verdade não importa o que esses hipócritas pensam. Mesmo assim... parece que ainda não consegui descobrir minha opção sexual.

— Bia, me escute. Talvez... talvez você não tenha opção definida. Você se apaixona por pessoas independente do sexo. Isso não é incomum.

PERIGOSAS ACHERON

— Obrigada, Grace.

— Não tem nada que me agradecer. Somos amigas e vou apoiar você sempre.

— Assim como eu a você. Em qualquer escolha que fizer.

Gostei de ouvir isso. Sempre achei que Bia preferisse Nico, afinal eram amigos, mas com esta declaração dela sei que a decisão que tomar eu terei minha melhor amiga ao meu lado.

— Agora vamos nos arrumar — digo me levantando.

— Aonde vamos?

— Jason nos convidou para assistirmos seu treino de hoje à tarde. Ele quer nos apresentar a equipe.

A cara de Bia é impagável.

— Vamos ficar no paddock?

— Eu acredito que sim, mas é apenas um treino.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não é só um treino, é o treino. Amiga, vai ser o máximo.

Eu rio da reação exagerada dela.

— Quero só ver se vai exhibir esse semblante relaxado quando vir o quanto Jason é quente em seu macacão de piloto.

Não esperava que essa frase de Bia tivesse algum sentido, até eu chegar ao circuito.

O local estava cheio, não imaginei que tantas pessoas pudessem assistir. Havia várias motos. Barulhos altos de motor.

Fomos encaminhadas por algumas pessoas que trabalhavam ali onde ficava a equipe de Jason. E foi quando eu o vi. Tive que prender o fôlego.

Ele estava com aquele macacão estranho. Todo colado ao corpo, realçando seus músculos, óculos escuros e escutava atentamente o que um dos mecânicos, eu suponho, lhe dizia.

PERIGOSAS ACHERON

Não conseguia tirar meus olhos dele, que ainda não havia nos visto.

— Precisa de um babador, Grace?

Fico envergonhada pela gracinha de Bia e olho-a de cara feia. Minha amiga gargalha.

Logo uma moça vem em nossa direção e é então que a reconheço. É Mariana. A ex-namorada de Jason. A garota que ainda é apaixonada por ele.

— Oi — ela diz com um sorriso. — Jason disse que viriam. Eu preparei um lugar confortável para que possam assistir ao treino.

— Obrigada, Mariana. Essa é Bianca, minha amiga.

Fico surpresa com a forma afetuosa que Mariana nos trata. Ela está sendo extremamente gentil.

Somos levadas a uma espécie de camarote com uma mesa com frutas e

sucos posta e vários monitores de TV.

— Daqui vocês poderão assistir aos treinos. Pela janela de vidro dá para ver a pista.

— Nossa! Isso é muito bacana — Bia fala empolgada.

— Jason tem que entrar na pista agora, então depois ele vem aqui falar com vocês.

— Ele vai correr agora? — pergunto muito interessada.

— Sim, dentro de cinco minutos. É só cuidar da moto com o número 23, é ele. Tem sucos e frutas, então fiquem à vontade.

— Obrigada mais uma vez — agradeço.

Ela se vira para sair, mas hesita, se virando novamente e ficando à minha frente.

— Só mais uma coisa... se você partir o coração dele, eu vou quebrar a sua cara

PERIGOSAS ACHERON

— ela diz e seu sotaque espanhol fica mais acentuado.

Não esperava por aquilo, e por isso, fico sem saber o que dizer. Bia se coloca ao meu lado como se fosse minha guardacostas.

— Ele é um cara maravilhoso e já sofreu demais, merece ser feliz.

— Eu sei, Mariana. Não quero magoá-lo, e eu também sofri.

— Ele me contou sobre a história de vocês. Foi *una mierda*²³! Mas você se recuperou, seguiu em frente, ele não. Então tenha cuidado.

Ela deixa a sala. Olho para Bia.

— Ela foi uma vadia com você, mas sabe de uma coisa? Gostei dela — minha amiga diz.

Eu me sento no sofá que ali está.

— Ela gosta dele. Está cuidando dele.

Fico feliz por ele ter aquele tipo de amizade e ao mesmo tempo sinto ciúmes.

— Olha só! — Bia me chama atenção.
— É a moto número 23! É o Jason!

A moto passa em alta velocidade. Ele desliza pelas curvas do circuito. Não tiro os olhos do monitor por minutos. Ele parece saber muito bem o que fazer, mas em meu íntimo me preocupo se é seguro.

Ele dá muitas voltas até que por fim parece que seu treino se encerra. Pouco depois ele entra na sala onde eu e Bia estamos. Tem o macacão baixo, nos quadris, e usa uma regata branca. É um verdadeiro colírio para os olhos.

— Desculpe não ter vindo aqui antes, mas precisavam de mim na pista o mais rápido possível.

Ele beija Bia no rosto e quando para à minha frente parece indeciso em como irá me cumprimentar. Acaba optando por também me beijar na bochecha. Fico mais

PERIGOSAS ACHERON

decepcionada do que posso admitir.

— Olá — diz com seu lindo sorriso. — Então? O que acharam do treino?

— Bem...

— Acho que não entendemos muito. Só o vimos dar voltas e mais voltas — Bia explica.

Nós rimos. O clima está leve.

— Venham! Quero apresentar vocês a equipe.

Passamos minutos em apresentações. Eram tantas pessoas que não consigo recordar o nome de quase ninguém. Mecânicos, seguranças, patrocinadores. Vejo também várias paddock girls, as modelos que seguram os guarda-chuvas para os pilotos pouco antes das corridas. Elas são lindas.

Jason nos apresenta a alguns pilotos que também estão no circuito. Bia delira.

Depois seguimos de lá para um café no
PERIGOSAS ACHERON

centro de Valência e Jason nos conta sobre a vida na cidade, sobre a vida no circuito, sobre as viagens e suas amizades e inimizades com os pilotos. Bia adora tudo. Passamos um bom tempo juntos.

Quando minha amiga vai ao banheiro, Jason pega minha mão, ele levanta nossas mãos para cima e pressiona seus lábios contra os nós dos meus dedos. Eu adoro o modo como ele gosta de me tocar.

— Quero te fazer um convite.

— Qual?

Ele parece constrangido de repente.

— O que é? — insisto.

— Hoje à noite tem um evento de um dos meus patrocinadores e preciso levar alguém. Queria que fosse comigo.

Fico sem palavras, por essa não esperava.

— Você só precisa de um vestido bonito, e sei que vocês garotas sempre

PERIGOSAS ACHERON

têm.

Sim, o vestido não era o problema.

— Vai ter imprensa lá? — pergunto.

— Vai sim. Eu não vou ficar muito tempo, é só posar para algumas fotos, ser visto e dar o fora.

Ele diz que são apenas algumas fotos, mas essas fotos logo estarão na internet em questão de minutos, e Nico poderia ver, eu não queria magoá-lo desta forma.

— Sinto muito, não posso ir com você.

— Por que não?

— Jason... essas fotos vão para a internet... não posso magoar... o Nico.

Ele solta minha mão e se recosta em sua cadeira.

— Ah!

— Não fique chateado...

— Não, está tudo bem.

Mas não estava, deu para sentir. Bia volta e não percebe o clima entre nós dois.



No nosso quarto de hotel, mais tarde, após Jason ter nos deixado na recepção, conto a Bia o que ele me pedira, e que ele ficara chateado.

— Você devia ter aceitado — ela diz.

— Não! Eu fiz o certo. Por mais que ele fique chateado eu não poderia fazer isso. Não posso magoar o Nico.

— Mas pode magoar o Jason? — ela questiona.

— É diferente. Nico está longe. Já pensou ele ver fotos minha e de Jason juntos. Isso vai acabar com ele.

— É, acho que pode estar certa, mas... já pensou que já que não foi com Jason

ao evento, ele terá que ir com outra mulher?

Aquilo não tinha passado por minha cabeça. Contudo tentei não pensar naquilo.

No dia seguinte sairíamos no meio da manhã para um passeio na cidade de Castelló de La Plana, não muito longe de Valência. E, antes disso, eu queria ligar para Jason para ver se tudo estava bem entre nós.

Pela manhã, quando acordo, Bia já está sentada em sua cama assistindo TV.

— Bom dia. — Me espreguiço e afasto as cobertas.

— Bom dia. Estou animada para nosso passeio.

— Eu também — respondo, me levantando da cama.

— Irá ver Jason hoje?

— Não combinamos nada, mas
PERIGOSAS ACHERON

acredito que sim.

— Podia convidar ele para ir conosco ao passeio. Parece que ele está de folga hoje.

— Como sabe disso? E por que ele não falou nada?

— Bem, porque ele não falou eu não sei. Apenas escutei lá no autódromo um dos mecânicos da equipe falando isso. Esqueci de te falar antes.

— Tudo bem — digo.

Por que será que Jason não falou que estava de folga? Pergunto-me enquanto sigo para o banheiro. Nós poderíamos passar mais tempo juntos.

Termino minha higiene matinal, me visto para o dia e volto para o quarto.

— Grace? — Bia me chama. — Está passando na TV o evento que Jason foi ontem...

Não percebo o tom estranho de minha
PERIGOSAS ACHERON

amiga e me animo por vê-lo na TV.

— Que bacana! — Sento na cama.

As imagens são de um evento chique falando da temporada do ano que se inicia e dos pilotos. Vários deles acompanhados de namoradas e esposas aparecem nas imagens.

E então ele aparece. Com o braço na cintura de uma loira curvilínea. Ela se inclina e sussurra algo no ouvido dele, que sorri enquanto vários flashes são disparados. Mal escuto o que é dito pelo locutor, minha percepção está apenas na imagem que as câmeras mostraram, já que agora é outro piloto que aparece na TV.

Um ciúme potente e desconhecido toma conta de mim, me deixando paralisada.

— Grace? Está me ouvindo?

— O quê?

— Não precisa ficar assim.

— Assim? Não estou “assim”? Estou normal — tento despistar de minha melhor amiga a fúria que se instalou dentro de mim.

— Você não quis ir...

— Já estou pronta — anuncio, mudando de assunto. — Vou descendo para tomar café da manhã.

— Grace? — ela insiste.

— Está tudo bem, Bia — digo enfática.
— Vou esperar você lá embaixo.

— Vou demorar — ela diz. — Quero tomar um banho antes.

— Tudo bem. Estarei lá embaixo.

Dentro do elevador, que me levava ao saguão do hotel, tenho uma insuportável vontade de chorar. E não sei nem o porquê. Não é como se estivéssemos comprometidos. Não é como se eu tivesse certeza de que ele ficou com aquela

PERIGOSAS ACHERON

mulher. Mas sinto uma agonia no peito.

E uma certeza vem depois disso: Nico jamais me faria passar por isso.

Termino meu café que consistiu em apenas um suco e uma fruta. Não consegui comer mais nada apesar da fome que eu estava ao acordar.

Em um ato impulsivo deixo um recado para Bia e saio do hotel pegando o primeiro táxi que vejo à minha frente.

Não demora muito para que me encontre na frente do apartamento de Jason.

Não sei por que estou aqui. Sem avisar. Será que quero pegá-lo com outra mulher para que fique mais fácil decidir e voltar para Nico? Será que quero isso? Será que aguento isso? Vê-lo com outra? Ou é o ciúme me fazendo agir impensadamente? O que diga-se de passagem eu nunca faço. Ajo na maioria das vezes de forma calma e ponderada. A

PERIGOSAS ACHERON

não ser que Jason esteja envolvido, então eu ajo por impulso como agora.

Fico parada em frente ao loft não sabendo se devo bater ou voltar para o hotel. Com certeza a segunda opção é a mais acertada. Porém, não a sigo e bato na porta.

Fico impaciente com a demora dele em atender. Será que estava com...

Não termino o pensamento e um Jason sonolento abre a porta somente de cueca.

Minha boca abre e fecha de tão perplexa que estou com seu corpo todo exposto. Não há mais nada do garoto que amei no passado. Agora ele é todo homem.

O que eu queria dizer a ele mesmo?

— Grace? Entra! — Ele dá espaço para que eu passe.

Entro e seguro minha bolsa com força como se fosse um bote salva-vidas.

— O que está fazendo aqui... — ele olha o relógio — tão cedo?

— Nem é tão cedo assim — me defendo.

— Você tem razão, mas como sabe, eu tinha um evento... fui dormir muito tarde... acordei agora.

Instantaneamente, olho para a parede de vidro. Sua cama está desfeita como se ele tivesse se levantado há pouco, mas não há nenhum outro corpo lá.

— Está sozinho? — a pergunta escapa de minha boca antes que eu possa segurar.

— É claro que eu estou sozinho, Grace! O que está pensando?

— Apenas que você não falou que estaria de folga hoje e depois vejo sua imagem na TV agarrado a uma loira linda...

Eu vejo um meio sorriso surgir em sua

boca.

— Realmente ela era linda — fala.

Eu perco a paciência.

— Babaca!

Sigo em direção à porta. Foi um erro ter vindo. Mas rapidamente Jason segura meu braço. Olho em seus olhos e falo tudo que vem à minha cabeça, sem filtro.

— E eu cogitando que você pudesse ser uma escolha para mim.

Sei que o magoei, vejo em seus olhos, mas logo seu olhar muda.

— Está com ciúmes! — ele diz.

— Vá se foder!

Ele ri, minha raiva aumenta.

— Qual o seu problema? Foi você que não quis ir comigo para não magoar o Nico. Eu não podia ir sozinho, então a Briana foi minha acompanhante. Apenas isso!

Fico calada.

— Grace, eu não fico com nenhuma mulher há muito tempo.

Ele parece envergonhado. E esse ciúme repentino não me permite acreditar.

— Você tem mulheres se jogando a seus pés. Eu sei, eu vi. No autódromo, no dia anterior, por cada mulher que passávamos, e muitas delas eram modelos, todas sem exceção quase o despiam com os olhos.

— Mas eu não as quero. Nenhuma delas.

Meu ciúme está me sufocando.

— Por que eu acreditaria nisso?

— Porque eu te amo.

Meu coração se enche de algo que não sei bem o que é.

O silêncio preenche o ambiente por um

PERIGOSAS NACIONAIS

tempo. Fito seus olhos e falo alto e claro:

— Eu vim aqui te dizer que escolhi ficar com o Nico!

Ele me encara.

— Escolheu porra nenhuma! — diz e me puxa colidindo seus lábios aos meus.

PERIGOSAS ACHERON



Say You Won't Let Go – Boyce Avenue

JASON

Com minha boca contra a sua, sua língua responde às minhas carícias. Estamos perdidos um no outro, perdidos de amor. Eu sei. Eu sinto.

Grace deixa cair sua bolsa e me agarra com força. Sua paixão me inflama. Sou louco por ela. E ela me quer assim me deixa delirante.

Saber do seu ciúme faz com que eu

PERIGOSAS NACIONAIS

tenha ainda mais certeza de que o que ela sente por mim é mais forte do que o tempo e a distância que nos separaram.

Ela vir para a Espanha, para passar um tempo comigo, comprova o que sempre pensei a respeito desta garota maravilhosa. Ela tinha um bom coração e queria decidir pelo que é certo.

Não quero pensar nela não me escolhendo. Não agora. Agora quero somente amá-la. Pela primeira vez. Nem que seja uma única vez.

Afasto-me de seus lábios.

— Eu te amo — digo a ela, sem medo de me expor.

— Eu te amo, Jason.

Fecho os olhos. Ouvir isso dela é o paraíso.

— Repete — peço.

Grace me fita com amor e sorri.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu amo você. Sempre amei.

Inclino-me e a beijo calorosamente, com doçura. Ela imediatamente corresponde ao meu beijo suave, trazendo sua mão até o meu rosto.

Ainda beijando-a, puxo-a suavemente pela cintura até meu quarto. Ficamos em frente à cama.

Paro de beijá-la. Um nervosismo toma conta de mim, tenho que confessar. Estar com ela foi tudo que eu sempre quis. No passado, eu só pensava como seria quando ela estivesse nua em meus braços. Mas agora... tanta coisa aconteceu... e por mais que eu queira isso mais que tudo, estou nervoso pra caralho!

É Grace quem dá o primeiro passo, aquele que me dá certeza de que isso é mais que certo: ela arrasta suas mãos por meus ombros descendo pelo meu peito, abdômen...

Fecho os olhos por um momento
PERIGOSAS ACHERON

apreciando o calor do seu toque, mas em seguida a puxo para mim, a beijando profundamente. Nossos lábios mal se separam para que ela possa levantar os braços e eu retirar seu vestido.

Não sei como a dispo, apenas sei que ela está nua em meus braços.

Quando me afasto e a olho com atenção, engulo em seco quando vejo a cicatriz entre seus seios. Ali está a prova de como essa mulher é uma lutadora. Ali está a prova de que por pouco essa linda garota não estaria mais entre nós.

Não desvio meu olhar um segundo sequer, quero que ela veja o amor que sinto por ela refletido em meus olhos.

— Você é tão linda... — sussurro.

Ela traz seus lábios novamente para mim. Gentilmente eu a empurro para que se deite na cama. É hora de adorar o corpo da mulher que amo.

Sinto o corpo dela tremer quando arrasto minha boca por seu pescoço. Na mesma hora eu hesito e recuo olhando para ela.

— Grace...

— Continue — ela diz. — Eu te amo.

Eu sorrio, a beijo novamente e deslizo minha boca por seu corpo.

Parece que minhas lembranças não faziam jus ao real. Ela é muito mais linda do que eu lembrava.

Exploramo-nos um ao outro sem pressa e sem pressão. Descobrimo-nos com nossos dedos e lábios buscando maneiras de memorizar cada primeiro toque.

Não havia muros entre nós, nem barreiras. Era somente amor.

Ouvi os gemidos deliciosos dela quando passei meus lábios e língua em seus seios, descendo em uma linha de

sua cicatriz entre os seios, pela barriga até seu ponto mais secreto. Ali me detive até Grace segurar meu cabelo com força e se contorcer, gritando de prazer.

Produzi ruidosos ruídos quando foi a vez dela deslizar sua língua atrevida por meu corpo.

Quando não podíamos suportar mais eu me movi pairando sobre ela. Alcanço o preservativo que estava na cabeceira da cama. Coloco sua coxa sobre meu quadril com meus olhos travados aos de Grace. A emoção daquele momento era única.

Devagar, como se fosse para estender o momento, eu movo meu corpo para dentro dela. Nossas mãos se unem no momento que experimentamos algo intenso e fantástico juntos. Não há medo, culpa ou dúvida. Apenas amor.

Sentir seu calor era maravilhoso. Nunca estar com uma mulher foi tão... perfeito. Movo o quadril da forma que ela

possa sentir prazer e recebo em troca a devolução do prazer quando ela balança o quadril de um jeito que me enlouquece.

Quando percebo que, pela primeira vez, estou fazendo amor com Grace, a mulher que sempre amei, sinto uma nova onda de emoção.

Ela sussurra seu amor por mim. Eu respondo assim que sinto que posso falar sem parecer um bobo chorão. Digo que a amo muitas vezes.

Tudo termina ao mesmo tempo, estremecemos juntos como se fôssemos uma única alma. Digo seu nome no auge e a escuto dizer o meu. Depois, eu a puxo para meu peito, seu corpo ainda treme.

Quantas vezes no passado, quando namorávamos, pensamos em estar assim? Finalmente juntos.

Ficamos quietos e penso que talvez ela tenha dormido, mas Grace une nossas mãos e brinca com meus dedos.

— Onde está a sua moto antiga? A suçuarana?

Eu sorrio.

— Você ainda lembra...

— Eu me lembro de tudo... tudo que nós vivemos — ela diz.

— E ainda podemos viver mais, muito mais. Só depende de você, Grace.

Ela não diz nada. Não quero estragar o momento e não é hora de pressioná-la.

— Minha suçuarana está guardada aqui na garagem. Ela é muito importante para mim.

— Porque foi de sua mãe — ela completa.

— Sim.

Novamente ficamos em silêncio, um silêncio bom. A aperto em meus braços.

— Será que isso é um sonho? — pergunto mais a mim mesmo do que a ela.

Grace levanta o tronco, acaricia meu rosto com carinho.

— Não, não é sonho. É bem real, Jason. Estamos aqui, juntos.

— Juntos... — repito. — É quase inacreditável, depois de tudo...

Ela sorri.

— Sim.

— Quero que passe o dia todo comigo. Acha que Bia irá se importar?

Grace se senta de repente.

— Ah, meu Deus! Bia! Esqueci totalmente. Nós tínhamos um passeio agendado! Estou atrasada. — Ela faz menção de sair da cama, mas eu a seguro.

A beijo possessivamente até fazê-la deitar sob meu corpo.

— Liga pra ela, para o hotel, e diga que vai ficar aqui comigo.

PERIGOSAS NACIONAIS

Grace me puxa novamente para seus lábios ansiosos.

— Senti falta dos seus beijos — ela diz.

— Pode me beijar o quanto quiser, meu amor.

Vejo o brilho em seu olhar.

— Diz de novo.

— Meu amor, meu único amor — falo derramando meu coração a ela.

Nada mais foi dito após isso, pois nos amamos com mais paixão.



Mais tarde, depois de Grace ligar e avisar a sua amiga que passaria o dia comigo, eu e ela fomos passear pela cidade na minha suçuarana, como fazíamos no passado.

PERIGOSAS ACHERON

Percebo como ela apreciava andar de moto. Lembro-me de como no início ela tinha medo e depois passou a adorar a sensação. Não era à toa que ela era perfeita para mim.

Levei-a pelas ruas bonitas da cidade conduzindo de forma calma para apreciar a beleza de Valência assim como para também poder sentir seu corpo agarrado ao meu.

Quando estávamos à beira-mar fizemos uma parada. Ela corre até a areia enquanto eu a observo escorado na moto.

Grace contempla o mar Mediterrâneo por um tempo e depois volta correndo para mim. Não sei explicar, mas ela parece mais leve, lembrava novamente a menina que eu conheci e me apaixonei.

A seguro em meus braços quando se joga sobre mim. Ela ri, feliz, animada, encantadora.

Almoçamos perto dali em um
PERIGOSAS ACHERON

restaurante com comida italiana, que era meu favorito.

Quero estender nosso tempo fora do meu apartamento, para aproveitarmos o dia, passearmos, namorarmos como um casal normal e também porque não quero que ela pense que desejo apenas sexo. Apesar de pensar o tempo todo em voltar para o apartamento e me enterrar nela.

Contudo, Grace parece ter outros planos, ela parece ler meus pensamentos e sugere que voltemos para casa.

Não perco tempo com suposições e faço o que ela pede. Quando chegamos, mal temos tempo de fechar a porta de casa e já estamos arrancando a roupa um do outro.

Perco a cabeça quando, Grace nua, inesperadamente, se ajoelha a minha frente e me toma com sua boca quente. Não esperava por esse ataque, mas não estou nem de longe reclamando. O lado

mais feroz de minha paixão por ela se acende. Eu estava mantendo meu lado romântico em evidência e deixando de lado esse lado mais feroz, contudo agora que a porta foi aberta...

Puxo Grace fazendo-a se levantar, a beijo provocante, abrindo sua boca, chupando sua língua. A viro de costas para mim e esfrego-me contra sua bunda enquanto mordo de leve seu pescoço.

— Vai me deixar comer você por trás, Grace?

Sinto seu corpo tenso.

— O quê?

Então entendo o que ela pensou.

— Não, não é dessa forma, amor, eu quis dizer nessa posição, me referia a foder nesta posição.

Sinto-a relaxar e rir.

— Fazer amor, Jason. Você irá fazer comigo nessa posição.

Sorrio ao me lembrar de quando ela me corrigiu no passado pelo modo como falei.

— Fazer amor, comer, foder tudo ao mesmo tempo, lembra?

Ela olha para trás, para mim.

— Eu já disse, eu me lembro de tudo.

Depois disso faço exatamente o que prometi. Eu faço tudo com ela naquela posição altamente sexy. Grace parece que ama que eu a pegue com mais força, ela implora por isso e eu não posso negar o que minha menina pede.

Mordo suas costas, seguro seu quadril marcando meus dedos na pele clara enquanto invisto com força para dentro dela.

— Jason...

Ela geme quando sua liberação chega juntamente com a minha.

— Eu te amo — digo a ela ainda com a
PERIGOSAS ACHERON

respiração descompassada.



No dia seguinte chego ao treino no circuito com o maior sorriso do mundo.

Cumprimento a todos com simpatia exagerada, não que eu fosse um imbecil antes, só era mais na minha. Mas hoje a felicidade não me permite não ser o cara mais agradável do mundo.

Assim que entro no boxe da minha equipe e vejo Jorge Gutierrez, meu chefe, não resisto e tasco um beijo na bochecha gorda dele.

— *Buen dia! Buenos dias a todos!*²⁴ —
digo em espanhol.

— *Estás loco?*²⁵ — Jorge pergunta limpando o rosto, mas rindo em seguida.

Sigo para a sala destinada a mim, para meu descanso, e encontro Mariana lá.

Meu sorriso me entrega.

— Nem precisa dizer nada. Seu sorriso te entrega — ela diz.

Jogo-me na poltrona.

— Estou feliz, Mari. Mais feliz do que algum dia pude sequer imaginar.

Ela senta-se ao meu lado.

— Estou feliz por você. Se alguém merece ser feliz esse alguém é você.

Vejo sua sinceridade.

— Obrigado.

Os dias seguintes foram simplesmente perfeitos. Eu treinava muito. Estava confiante. Quando saía do treino passava no hotel de Grace e a levava para meu apartamento. Estando lá, nos perdíamos de amor e paixão.

E hoje preparei uma surpresa para
PERIGOSAS ACHERON

quando ela chegasse. Estava ansioso.

Na frente do hotel, ela veio correndo me abraçando e beijando.

— Oi — ela diz sorrindo.

— Oi, amor, senti sua falta.

— Também senti a sua.

— Vamos? — Entrego o capacete a ela.

— Tenho uma surpresa para você.

— Agora fiquei curiosa.

— Suba na moto e logo você poderá ver o que é — digo.

Ela o faz. Seus braços envolvem minha cintura. Coloco suçuarana para correr.

Em minutos estamos em frente ao meu loft.

— Isso é mesmo necessário? — ela pergunta quando a vendo com seu próprio lenço.

— É sim. Não estrague a surpresa. —

Beijo sua bochecha.

— Certo.

Abro a porta, faço entrar e sentar-se no sofá, corro até meu quarto e confiro se tudo está como planejei. Volto correndo e trago Grace até meu quarto. Então devagar tiro a venda de seus olhos.

Fico em expectativa enquanto ela pisca, se acostumando com a luz.

— Ah! Meu Deus! — ela abafa um grito com as mãos. — Isso é... é...

— Sim — confirmo. — É um dos quadros de Miró²⁶. Aquele que você gostou. Eu comprei para você.

Nesses dias juntos tínhamos ido a museus e exposições e, desde que vira este quadro, Grace se apaixonara. Ela não tira os olhos da pintura, está enfeitiçada.

— Jason... mas é uma fortuna!

Coço a cabeça.

— É, não foi barato, mas... mas você merece. — Pego a mão dela e a faço me olhar. — Você merece o melhor. Fiquei tão feliz ao saber que não seguiu a carreira de advocacia, que você escolheu a arte como deveria ser.

— Eu estava na faculdade de Direito, mas depois que fiquei doente... bem... eu vi as coisas de forma diferente.

— Não podia mais ficar longe da arte — completo.

— Não, não podia.

— Você é uma artista, Grace.

Ela sorri e volta a olhar para a pintura.

— É lindo! É incrível o que fez. Mas... eu... eu não posso aceitar...

— Pode sim.

— Jason... minha viagem está acabando... em dois dias tenho que voltar.

Meu coração não aceita perdê-la.

— Não vá... fique... fique comigo —
peço.

Ela ofega.

— Você é tudo que eu quero. É minha vida. Nada faz sentido sem você. Eu te amo, quero que fique, que seja minha namorada, minha mulher, quero construir uma família com você — tudo sai tão rapidamente que mal consigo tomar ar para respirar. — Desculpe... sei que estou assustando-a, pressionando, apenas diga que não vai embora. Pelo menos não agora. Fique mais um tempo até ter certeza. Você ficou dez dias... é pouco tempo em relação ao tempo que ficamos separados.

Ela nada diz.

— Por favor, Grace.

— Tudo isso que você falou foi a coisa mais linda que alguém disse para mim. — Ela balança a cabeça. — Eu... eu vou ficar mais um tempo.

Eu abraço e tiro seus pés do chão.

— Não irá se arrepender, amor.

Ela me beija. Sei que tenho apenas mais alguns dias para provar a ela que eu sou seu verdadeiro amor, aquele que será sua última escolha. Espero que este tempo seja suficiente.



This I Promise You – 'N SYNC



Minha melhor amiga me olha
espantada.

— Ele comprou um quadro que vale
milhares de dólares para você?

— Parece que duzentos e cinquenta
mil dólares, e sim, ele fez isso.

— Gente! Ele deve estar muito
apaixonado.

Olho para ela.

— Eu estou muito apaixonada, Bia.

— Isso eu sei. E você vai ficar mais um pouco?

Ela pergunta enquanto arruma sua mala. O nosso voo, quer dizer o voo dela, parte no dia seguinte pela manhã.

— Vou sim. Preciso de mais tempo com ele.

Minha amiga senta-se ao meu lado.

— Sei que está muito envolvida por Jason. Deu pra notar nesses dias que estivemos aqui, mas... e o Nico, Grace? O que está sentindo por ele agora?

Olho para o anel em minha mão. O anel que Nico me deu em Paris quando me pediu para casar com ele. Aquele foi um dos momentos mais felizes da minha vida.

— Neste momento estou sentindo muita saudade dele. Antes de tudo ele sempre foi meu melhor amigo. Sinto falta

do amigo. E sinto falta do meu noivo, do homem que amo.

Olho para o meu celular. Todas as mensagens que mandei a ele dizendo que sentia sua falta, que queria apenas notícias, estão visíveis na tela. Ele não respondeu a nenhuma delas. Nada. Apenas silêncio.

Teria me esquecido? Arrumado outra?

— Pelo amor de Deus, Grace, você deve saber qual deles ama mais!

Olho com raiva para ela. Se fosse assim tão fácil.

— Me sinto diferente quando estou com cada um deles. É como se houvesse duas Grace. Uma que é mais calma e tranquila e que deseja apenas ser a esposa do homem mais altruísta e íntegro que conheço: o Nico. E a outra, que ressurgiu da adolescência esquecida, esta só quer saber de andar na garupa da moto daquele *bad boy* apaixonante e

PERIGOSAS ACHERON

surpreendentemente romântico.

— Porra, amiga! Não queria estar na sua pele.

— Eu sei.

Meu celular inesperadamente começa a tocar. É minha mãe. Faz três dias que não falo com ela. Nem sabia como iria dizer que não voltaria para casa.

— Oi, mãe.

— Querida... como está?

— Estou bem. E você?

— Tudo bem, amor. Grace? Preciso te dizer uma coisa, mas preciso que não se assuste, querida.

Sinto uma agitação interior tomar conta de mim. E agora as mensagens não respondidas de Nico têm outro sentido.

— É o Nico, não é?

Eu já sabia. Tinha certeza.

— Sim, querida.

As lágrimas já tomam conta do meu rosto.

— Ele sofreu um acidente, mas já está bem. Está fora de perigo.

Levanto caminhando pelo quarto. Bia está ao meu lado me perguntando o que está acontecendo.

— Você jura que ele está bem, mamãe?

— Ele está, amor. Está bastante machucado, está hospitalizado, mas está bem.

— Por que não me ligaram antes para avisar?

— Foi tudo muito corrido, amor, além disso, ele pediu para que não a avisássemos. Não queria te preocupar.

É claro que até neste momento Nico seria o mais altruísta dos homens.

— Amanhã estarei aí! — digo com a

voz trêmula.

— Sim, por isso liguei hoje. Grace? Não se desespere. Ele está bem.

Mas nada me faria acalmar a não ser vê-lo com meus próprios olhos.

— Agora preciso desligar, filha.

— Tudo bem... diga a ele...

As palavras somem de minha cabeça. Não sei o que quero dizer a ele.

— Não diga nada. Amanhã eu mesma falo com ele.

Quando desligo o telefone me sento na cama como se tivesse sido atropelada por um trem. O coração pesa em meu peito.

— Grace? O que houve?

Ouçó Bia me perguntar, mas não consigo dizer nada. Sinto apenas um pesar por não estar ao lado dele, como ele sempre esteve ao meu lado nos momentos mais difíceis da minha vida.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Grace?

Olho para ela e desabo no choro.

— Nico sofreu um acidente.

— Ah, meu Deus! — Bia me abraça e eu soluço.

— Se acalme, amiga. Ele é um homem forte. Não deve ser nada.

— Mamãe disse que ele está bem... que está machucado, mas bem.

— Então acredite nela. Ela não iria mentir para você.

— Não sei não. Nico pediu para ela não me falar nada.

— Nico sendo Nico.

Ela diz e eu sorrio. Fico calada deitada no colo de minha amiga, de minha irmã de alma.

— O que vai fazer, Grace? Você tinha decidido ficar mais um tempo com Jason.

PERIGOSAS ACHERON

Fecho os olhos e sinto novamente o aperto no peito.

— Sim, eu tinha, mas não posso, Bia. Nico... eu preciso vê-lo. Saber que ele está bem.

— Eu entendo. E quando vai contar a Jason?

Fico calada, sem resposta.

— Grace?

Eu me levanto de seu colo, me sentando na cama.

— Pensei em falar quando chegássemos em casa. Ele sabe que vou passar essa noite aqui com você.

Bia me olha em choque.

— Isso é errado. Ele merece saber que está indo embora.

— Eu sei, mas eu... eu não vou aguentar vê-lo tão... ele vai ficar arrasado.

— Vai ficar mais arrasado se souber

PERIGOSAS ACHERON

que você foi embora e nem se despediu dele!

— Eu não posso lidar com tudo isso agora, Bia. Você não entende.

— Ah, céus! Isso parece aqueles melodramas mexicanos. Não estou preparada para tantas emoções.

Olho irritada para ela.

— Desculpe, péssima piada.

Caminho até a varanda de nosso quarto olhando o pôr do sol na linda paisagem de Valência.

Jason tinha uma reunião de negócios esta noite, e por isso, cedeu que eu ficasse com Bia. Ele pensava também que seria minha despedida com minha amiga que voltaria ao nosso país na próxima manhã. Mas agora, depois de saber sobre Nico, eu partiria junto com ela.

Sei que vou magoá-lo e isso me arrasa. Ele tem sido tão maravilhoso. É a versão

melhorada do garoto pelo qual me apaixonei. Um homem romântico, quente e carinhoso. Mas não posso ficar. Nico precisa de mim assim como no passado eu precisei dele.

Eu amo Jason. Eu amo Nico. Mas se tiver que escolher agora, escolho o Nico. É por isso que preciso evitar o encontro com Jason, ele vai me colocar contra a parede e irei fazer minha escolha.

— Vou ligar para Jason quando estivermos no aeroporto. Assim não teremos tempo de nos encontrar e tornar isso ainda mais difícil.

Olho para Bia. Está escrito em seu olhar que ela não concorda comigo.

— Será o melhor, pode ter certeza — acrescento.



Respiro fundo quando pego meu celular. Já despachamos a bagagem e agora é só aguardar pelo voo. Então é hora de falar com ele.

Ligo três vezes para seu celular até que seja atendida. Mas não é a voz de Jason, e sim de Mariana.

— Oi, Grace, ele está na pista no momento. Precisa ver o quanto ele está incrível nesta manhã!

Ela parecia empolgada, e eu me pergunto o quanto ele deveria estar feliz. Adoraria ver seu rosto corado de felicidade. Era assim quando ele chegava em casa depois de um bom treino e eu estava à sua espera.

— Eu tenho certeza de que ele está sendo maravilhoso. Ele vai demorar?

— Acho que sim, então ajustando uma parte importante da moto.

Fecho os olhos triste por não poder

falar com ele.

— Mari, preciso que dê um recado para ele.

— Claro.

— Eu... estou no aeroporto, vou embarcar em pouco tempo. Estou voltando hoje...

— Como assim? — ela me interrompe.
— Jason estava todo feliz que você iria ficar com ele mais uns dias.

— Sim, eu iria... mas... Nico sofreu um acidente e eu preciso vê-lo.

Ela fica em silêncio por alguns segundos.

— Ele está bem?

— Pelo que sei sim, mas só vou me acalmar quando o vir pessoalmente, por isso estou partindo.

— E você só ligou agora, já estando no aeroporto, para avisar Jason?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Bem... eu...

— Vadia!

— Como disse? — indago surpresa.

— É isso mesmo que você escutou! Você vem atrás dele, o deixa cheio de esperanças e então vai embora sem ao menos se despedir!

— E o que estou fazendo agora?

Pergunto irritada também. Quem é ela para me julgar?

— Eu liguei para me despedir — explico.

— Pelo telefone?! É isso o que ele merece por amá-la?

— Você não entende...

— Com certeza não entendo.

Eu fico com tanta raiva dela.

— Não devo satisfação dos meus atos para você! Por favor, apenas dê o recado a

PERIGOSAS ACHERON

ele.

— Pode ter certeza que darei, e farei mais. O apoiarei quando ele ficar arrasado e farei tanto a cabeça dele contra você, Grace, que logo ele nunca mais irá querer ouvir seu nome.

Ela desliga na minha cara. Eu olho perplexa para o celular. Direciono meu olhar para Bia.

— Ela me chamou de vadia...

— Não dê importância. Ela está com raiva. Eu também ficaria se fizessem o mesmo com um amigo meu.

— Pode parar? Já recebi bastante crítica por um dia, não acha?

— Se está se sentindo assim é porque sabe que está fazendo algo errado.

Ela tem razão.

— Vou dar uma caminhada. Eu já volto.

Saio pelo saguão do aeroporto sem destino definido. Quero apenas alguns minutos sozinha para pensar.

Estou fazendo o que é certo?

Já não consigo mais saber o que é certo ou errado.

Pela área envidraçada do aeroporto assisto alguns aviões subindo e descendo. Então meu celular começa a tocar. Vejo o nome de Jason na tela. Meu coração se enfurece em meu peito.

— Jason... — digo quando atendo.

— Por que está indo embora? Por que está me deixando?

Eu afundo na cadeira mais próxima e é assim como sinto, como se estivesse afundando minha alma.

— Jason... o Nico sofreu um acidente... eu preciso voltar.

— Ele está bem, Grace. Acabei de falar com meu pai. Ele fraturou a perna. É PERIGOSAS ACHERON

claro que tem algumas escoriações, mas nada grave. Não é necessário que você parta agora. Não agora que tínhamos combinado de ficarmos mais um tempo juntos.

Sinto um alívio por saber que o que Nico tem não é grave, mesmo assim tenho que ir, preciso estar com ele.

— Jason... eu preciso vê-lo.

Jason nada diz, mas consigo ouvir sua respiração.

— Jason?

— Você já escolheu, não foi? É ele? É o Nico seu verdadeiro amor?

São vocês dois, as palavras vêm à minha cabeça, mas nada digo.

— Jason, não é nada disso... eu estou... eu posso voltar... depois...

— Não. É melhor não.

Sinto como se uma faca atravessasse

meu estômago.

— Você... não quer que eu volte?

— Você já está voltando, Grace... para ele.

Pisco através das lágrimas.

— Não precisa ser assim, Jason — imploro, não suporto ouvir sua mágoa. Saber que eu causei essa dor.

— Não. Mas é do jeito que é. Você já escolheu, Grace, só não sabe ainda.

Fico calada.

— Podíamos ter tido tudo, Grace. Realmente podíamos.

Soluço quando noto a possibilidade dele também estar chorando.

— Eu não estou desistindo de nós...

— Mas eu estou. Não vou disputar você com meu irmão. Achei que esse tempo aqui você veria, descobriria que seu amor por mim é maior, ou que sentia por

PERIGOSAS NACIONAIS

mim o que era o amor verdadeiro, mas eu estava apenas querendo me enganar. Você o ama.

— Eu nunca neguei isso.

— Eu sei, eu vi vocês dois. Sei que se amam. Ele é um cara... do bem. Vocês serão felizes. É difícil de admitir, mas acho que... ele será melhor para você do que eu.

— Não fale assim... — digo chorando.

— Quero que saiba que ao escolher ele, eu não vou ficar... não estou com raiva. Eu te amo, e quero a sua felicidade. Mesmo que não seja comigo.

— Jason... escute... eu vou voltar...

Tento falar, mas ele parece não mais me escutar.

— Não volte mais, Grace. Eu preciso superar. Preciso superar você.

Choro copiosamente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mas... volte apenas se for para ficar para sempre. E nós dois sabemos que isso não vai acontecer.

— Eu te amo — são as únicas palavras que consigo dizer.

— Eu sei, amor. O que tivemos no passado e agora nesses últimos dias foi maravilhoso. Foi real. Acredito que há coisas na vida que não podemos realizar. Se tivéssemos tudo o que quiséssemos não daríamos valor. Sinto um imenso orgulho de ter te amado. E também estou orgulhoso por suas conquistas, pela pessoa que é, e pelo homem que escolheu... ou está prestes a escolher.

Coloco a mão em minha boca para tentar abafar o pranto.

— Jason?

O alto-falante do aeroporto anuncia o meu voo. Estou aflita com vontade de largar tudo e correr ao encontro dele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Acho que é seu voo — ele diz. — Adeus, Grace.

— Jason!

— Preciso ir.

A linha fica muda. Entro em desespero, pois sei que o perdi.

— Grace? — Bia me encontra. Seu rosto está preocupado.

— Era... era o Jason. Ele... ele desistiu... de mim.

Os braços dela me amparam.

— Eu imaginei que algo assim pudesse acontecer. O que quer fazer? Quer ir atrás dele?

Eu quero. Quero muito. Mas preciso ver Nico. Meu coração diz que é isso que tenho que fazer.

— Preciso ver o Nico, Bia.

Ela respira fundo e me olha de forma gentil.

PERIGOSAS ACHERON

— Então vamos lá.



Espio pela fresta da porta entreaberta. Nico está recostado nos travesseiros e conversa com uma médica bonita.

— Acho que a sua recuperação será muito boa. Você é forte, saudável. Não vejo porque não possa ir para casa em...

— Um dia? — Ele joga charme para convencer a médica.

— Dois ou três dias, Nico.

— Isso é muito.

— Não é, vai passar rápido. Eu posso vir aqui conversar com você mais vezes.

A médica está dando em cima dele que, claro, nem percebe. Nico é assim, alheio ao poder que exerce nas mulheres.

PERIGOSAS NACIONAIS

Agora que o estou vendo não imaginava quanta saudade sentia dele.

Entro devagar e quando ele me vê, o sorriso que dava para a médica congela em seu rosto. Vejo aquele brilho em seu olhar, aquele que ele sempre direcionou somente para mim.

Sinto-me tão especial, tão sortuda por ser amada por um homem com o coração tão bom como o dele.

— Grace...

Eu sorrio com carinho. Então a médica me olha.

— Você deve ser a...

— Sou a noiva dele — digo e não escondo o ciúme.

— Claro. Eu sou a Dra. Elisa. É um prazer conhecê-la.

— O prazer é meu — falo, mas não tiro meus olhos do rosto de Nico.

PERIGOSAS ACHERON

Ele tem contusões arroxeadas perto dos olhos. Há escoriações em seus braços e sua perna está suspensa, engessada.

Percebo que ele está bem, mesmo assim precisará de cuidados. E eu sou a pessoa que irá cuidar dele, assim como ele fez comigo após minha cirurgia cardíaca.

Ele foi incansável naquela época, me levava em seus braços para todos os lugares até mesmo quando não se fazia necessário. Eu me sentia a princesa carregada pelo seu príncipe encantado.

— Vou deixá-los a sós.

A mulher se retira e eu me aproximo sentando na cadeira ao lado dele antes ocupada por ela.

— Você está de volta — ele diz.

Eu sorrio já entre lágrimas lembrando quando era eu que dizia isso a ele.

— Sim, eu estou.

Ele procura minha mão.

— Não chore, princesa.

— Meu Deus! Fiquei tão preocupada...

— Não era preciso. Eu falei que não queria que te avisassem... não queria atrapalhar...

Olho para baixo sem saber o que dizer. Era óbvio que ele sabia o que havia acontecido entre mim e Jason na Espanha.

— Não queria que voltasse por pena.

Eu levanto meu rosto rapidamente.

— Eu não tenho pena de você. Eu amo você — digo as palavras e são sinceras.

— Também te amo, Grace. Muito. Senti sua falta. O tempo todo.

Ficamos de mãos dadas por um longo tempo. Meu pai e minha mãe chegam e ficamos juntos passando um tempo com Nico.

Dois dias depois, ele teve alta e o levamos para casa. Ele precisaria de muitos cuidados, fisioterapia. Estava em licença do trabalho para poder se recuperar.

Fiz o possível para sempre estar ao lado dele. Contratamos Paola, a enfermeira que cuidou de mim, mesmo assim era eu que cuidava de sua medicação, alimentação. Eu precisava fazer isso por ele, eu queria, ainda mais depois de saber o motivo de seu acidente.

Nico tentara aprender a pilotar uma motocicleta. Era óbvio que fizera aquilo por mim. Com medo de que isso era o que eu gostava em Jason. Sim, eu gostava disso nele, mas Nico não precisava querer se parecer com outra pessoa, cada um tinha sua personalidade.



Quatro semanas se passaram e Nico agora já estava muito melhor. Logo tiraria o gesso e começaria as sessões de fisioterapia.

Eu estava ao seu lado sempre, não como namorada, e sim, como amiga. Nossa relação era apenas de amizade. Em nenhum momento ele tentou retomar nosso relacionamento amoroso. Era como se precisássemos de um tempo. E realmente precisávamos. Todos nós.

E nesse tempo Jason nunca me procurou. Tampouco eu a ele. Sinto sua falta todos os dias. Foi emocionante vê-lo ganhando a primeira corrida do campeonato. Já havia acontecido duas corridas. Ele ganhara uma e seu adversário a outra.

Fico imaginando como ele deve estar animado para a terceira corrida que acontecerá na Espanha.

Arrumo a bandeja com alguns sanduíches e suco e me encaminho para o quarto em que Nico está. Antes de entrar, escuto ele ao telefone.

— Estou me recuperando, mano. A perna dói bastante, a fisioterapia será um saco, mas está tudo dentro da normalidade. Não se preocupe.

Sinto o ar me faltar ao me dar conta de que Nico está conversando com Jason.

— Eu vi sua corrida pela TV no domingo. Foi fantástica.

Nico escuta o que Jason diz. O que eu não daria para ouvir sua voz. Fecho os olhos lembrando os nossos momentos juntos, da forma como me tocou, me amou.

— Tudo bem, você não ganhou, mesmo

assim ficou em segundo. Você foi demais!
Vai ser uma disputa acirrada esse ano.

Nico ri.

— Tenho certeza disso, Jason.

Vejo Nico sorrindo ao ouvir o que Jason lhe diz. Ele ama o irmão e me sinto péssima por ser um empecilho na relação dos dois.

— Pode deixar, da próxima vez que eu subir em uma e, se isso acontecer, você será o professor, fechado? Até mais.

Quando vejo que Nico desligou, eu entro.

— Trouxe seu lanche.

Ele nada diz. Parece distante.

— Eu estava falando com Jason.

— Eu sei — acabo assumindo — ouvi um pouco antes de entrar, quis dar privacidade a vocês.

— Grace? Sente-se aqui.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele indica o lugar ao seu lado. Eu mal me sento quando suas mãos agarram meu rosto e ele me beija. É inesperado, depois de semanas sem nenhuma intimidade, por isso demoro um pouco para me orientar e retribuir o beijo.

No momento que reconheço os lábios do homem que amo, me deixo levar. Aprecio e mato a saudade do seu beijo.

Quando nos separamos estamos os dois com a respiração ofegante.

— Eu te amo — ele fala olhando dentro dos meus olhos. — Você é a melhor coisa que aconteceu na minha vida.

— Eu também amo você demais, Nico — respondo. — Você me salvou de todas as maneiras que eu posso pensar, quando eu estava...

— Não! — ele me corta. — Não fala mais assim... parece que você só me amou por gratidão.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não diga isso. É verdade que existe gratidão, mas não é apenas isso. Amo seu jeito, sua personalidade, seu coração, todo você.

— Mas ama o Jason também — ele afirma.

— Sim, eu o amo.

Nico se afasta.

— E até quando isso vai durar, Grace? Nós três com a vida suspensa à espera do que você vai escolher.

— Jason não espera mais nada, ele desistiu — falo.

— Não sei e nem quero saber o que... o que houve entre vocês no tempo que passou na Espanha, mas com certeza meu irmão não desistiu.

Não sei o que ele quer dizer, apenas estou triste por fazer tudo errado. Droga! Eu sou uma péssima pessoa por fazer isso com os dois homens que amo.

PERIGOSAS ACHERON

— Nico...

Ele pega novamente meu rosto em suas mãos.

— Meu amor, quero ser paciente, quero te dar tempo, mas isso está me matando e garanto que ao Jason também... você não decidir acaba sempre dando esperanças ao dois e isso é pior do que o veredito final — ele hesita, seus polegares acariciam meu rosto de leve. — Tanto eu quanto Jason a amamos. Queremos seu bem-estar, sua felicidade, e não vamos odiá-la por escolher. Apenas queremos uma decisão. Pense, pense bem e escolha o homem que você vê no seu futuro. Aquele que sabe que não poderá viver sem estar com ele. Sei que, lá no fundo, sabe quem é. E mesmo que não seja eu, eu vou aceitar e nunca sairei de sua vida. Pois antes de tudo, antes de ser a mulher da minha vida, você é minha melhor amiga. E os amigos apoiam as escolhas dos amigos.

Limpo a lágrima que escorre por meu rosto e o abraço com força. Então Nico sussurra algo em meu ouvido.



Mais tarde, sozinha em meu quarto, penso em tudo o que estou vivendo.

Na vida temos que fazer escolhas difíceis. Sempre. Escolher a profissão que vamos exercer. Involuntariamente, escolhemos nossos amigos ou aquelas pessoas que farão parte da nossa vida.

A vida é movida por escolhas.

E neste momento eu tenho que fazer a minha escolha.

Por mais que me sinta igual pelos dois homens maravilhosos que foram colocados em minha vida. Por mais que esteja apaixonada por ambos. Por mais

que os ame com a mesma intensidade, também os amo de modo diferente. Eles são diferentes.

Só posso escolher um.

O outro poderá ficar em minha vida, mas apenas como a lembrança de um lindo amor, porém apenas isso, uma lembrança...

O destino fez uma arte com a minha vida, colocou dois homens maravilhosos nela, cada um, em uma época diferente. E agora tenho que escolher um apenas. Aquele que acredito ser meu verdadeiro amor.

Qual deles é meu verdadeiro amor?

As palavras sussurradas por Nico voltam à minha mente e já sei qual caminho tomar.



H.O.L.Y – Florida Georgia Line

JASON

Estou concentrado na sala que está reservada a mim. Fecho os olhos, respiro fundo. É um mantra que sigo antes de cada corrida.

Já estou vestido com meu macacão. A adrenalina começa a subir por meu corpo.

É a terceira corrida da temporada. Eu venci a primeira e fiquei em segundo na segunda. Meu adversário ficou em segundo na primeira e ganhou a segunda.

Temos os mesmos números de pontos. O campeonato promete ser disputado. Vencer hoje é crucial. Preciso vencer hoje.

Sinto a mão de Mariana em meu ombro.

— Você está bem?

Minha amiga pergunta isso sempre, agora com mais frequência, desde que Grace se foi.

— Estou ótimo. Preparado para a corrida. Eu não vou deixar a vitória me escapar hoje, Mari.

— Tenho certeza disso, meu amigo.

Mesmo que a porra do meu coração esteja uma merda, minha vontade de vencer em nada foi abalada.

Vencer... vencer... vencer... para esquecer. É só o que vem à minha mente.

— Está na hora, Jason — um dos chefes da equipe avisa.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vamos nessa!

Mariana me abraça e beija meu rosto.

— Boa sorte! Faça seu melhor.

— Sempre! — digo com um sorriso.

Quase todos no boxe me cumprimentam desejando boa sorte. Subo na moto que já está pronta à minha espera. Acelero saindo dos boxes e vou para o grid de largada.

Estando lá fico na expectativa do começo da volta de apresentação. Uma linda mulher ruiva segura o guarda-sol perto de mim e tenta de todas as formas chamar minha atenção. Ela está perdendo seu tempo, nada nem ninguém conseguiria tirar meu foco neste momento.

Um cinegrafista passa com sua câmera bem perto de mim, me filmando. As imagens serão transmitidas ao vivo para mais de 200 países.

PERIGOSAS ACHERON

A placa de um minuto aparece. Todas as pessoas que estão na pista se retiram rapidamente ficando somente os pilotos.

Fecho os olhos, me concentro, respiro fundo, mas então uma imagem chama minha atenção. Ao lado, perto da grade de proteção, está uma garota. Ninguém pode ficar ali, então olho novamente, e é quando meus olhos me pregam uma peça porque simplesmente não pode ser ela.

Está quase na hora, tenho que arrancar com a moto. Começa a volta de apresentação e eu saio olhando para o lado, para a mulher. Não deve ser ela. É apenas a porra da minha imaginação.

Meu coração deve estar querendo me enganar. Tento me concentrar novamente. Deslizo pelas curvas do circuito memorizando tudo que devo fazer para ganhar a corrida.

Entro na reta de chegada, alinho minha moto na primeira fila. Convenço-

PERIGOSAS NACIONAIS

me a não olhar para o lado, onde minha imaginação, há pouco, me pregou uma peça. Porém, não resisto e olho novamente.

La está ela.

Fixo meus olhos. Não pode ser verdade... mas é.

Grace.

Todos as motos se alinham. A largada será em instantes.

Meus olhos vão novamente para ela.

Se ela está aqui... só pode ser por um motivo.

As luzes vermelhas se acendem.

Se ela está aqui é porque...

O giro dos motores aumenta.

É porque me escolheu.

De longe, posso ler nitidamente três palavras em seus lábios:

PERIGOSAS ACHERON

“Eu te amo.”

Vai começar...

Grace sorri. Eu sorrio, mesmo que ela não possa ver porque meu rosto está escondido pelo capacete.

As luzes vermelhas se apagam.

Começa a corrida.

PERIGOSAS NACIONAIS

CONTINUA...



DOCE CORAÇÃO

Única Escolha

Livro III

PERIGOSAS ACHERON

Grace fez sua escolha e vive bem com ela. Anos se passam e o casamento feliz que tem ao lado de seu marido a realiza totalmente como mulher. Ainda assim, cada vez que está próxima àquele que também teve seu doce coração, ela reflete como seria se tivesse feito uma escolha diferente.

Ao mesmo tempo Nico e Jason precisam lidar com revelações perturbadoras que liga o nascimento de ambos ao sumiço de sua mãe.

Novamente, algo inesperado entra em ação, interferindo diretamente no destino de todos e Grace, mais uma vez, se vê diante de uma nova escolha.

Pode o amor ter apenas uma escolha?

Dê uma espiada em:





Abro os olhos e a dor de cabeça volta com força. Tento me acostumar com a luz que se infiltra pela pequena janela daquele ambiente sujo e com cheiro de mofo.

Sento na cama, coloco minha cabeça entre as mãos. Ainda sinto dor. Não é por menos. Sinto os machucados nos meus braços e pernas. Pelo que disseram eu tive sorte.

Levanto e olho no pequeno espelho pendurado na parede. Vejo meu rosto. É a segunda vez depois do acidente que me vejo refletido, contudo não consigo lembrar... não consigo lembrar quem sou.

Alguns flashes voltam à minha mente, assim como foi quando acordei no dia anterior. Tenho a lembrança de uma mulher... duas crianças... mas nada é nítido.

Espio pela janela e aqui me parece uma espécie de acampamento militar ou algo assim, visto que vejo homens andando por todos os lados. Todos portando armas. Armas de guerra.

Que porra de lugar é esse?

A porta se abre e o homem que me ajudou no dia anterior entra segurando uma caneca, que pelo cheiro parece ser café e um sanduíche em um prato. Meu estômago protesta de fome. Não faço ideia de quando foi a última vez que comi.

— *A bela adormecida* finalmente acordou! — ele diz com ironia.

Sinto-me acuado por não saber onde estou, quem sou, quem são essas pessoas.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Seu café da manhã — ele diz colocando tudo na pequena mesa.

Manco até a cadeira e me sento. Quase engulo o sanduíche em uma só mordida, tamanha é minha fome.

Continuo comendo e tomando o café, mas de olho no cara. Não confio nele. Meu instinto me diz que ele é um criminoso.

— O que tá olhando?

Engulo o sanduíche.

— Quero saber que lugar é este? Onde estou? — pergunto.

Ele nada diz.

O avalio para saber se tenho chance de fugir. Poucas seriam as chances. O cara deve ter quase dois metros de altura e algo me diz que o volume em sua cintura é uma arma. Além disso, estou machucado. Eu não iria longe.

— Estou preso aqui, é isso? — questiono.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nós salvamos a sua vida. Isso é o que importa. Se não fosse pela gente, você teria virado guisado na explosão do aeroporto.

Explosão do aeroporto? Do que diabos esse cara estava falando?

— Você não se lembra de nada, não é? — o homem sorri ironicamente. — Bem que o doutor falou que você poderia não lembrar.

— Qual é o seu nome? — indago.

— Qual é o seu? — ele devolve a pergunta.

Não respondo nada. Eu não sei. Quer dizer, eu sei que está bem à beira da minha memória, sei que vou lembrar em seguida, mas agora nesse exato momento não consigo dizer quem sou eu. É como se eu precisasse de um gatilho, apenas um estímulo e todas as memórias voltarão.

— Meu nome é Antônio.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu aceno. Então um barulho eletrônico tira a atenção do meu “novo amigo” e ele olha o celular.

— Tem uma pessoa que quer te ver.

— Quem? É o responsável por este lugar? O médico?

— Se acalma aí! Você já irá saber.

Ouçõ duas batidas na porta. Antônio segue até ela e a abre.

Está à minha frente o gatilho, o estímulo que eu precisava para que as lembranças voltassem. Olho para a mulher à minha frente. Sou inundado por todas as memórias perdidas de uma vez só, que chego a ficar tonto.

Sou casado com a mulher da minha vida.

Tenho um casal de filhos.

Sou pentacampeão de motovelocidade.

Sou Jason Travelli.

PERIGOSAS ACHERON

Estava no aeroporto em Bruxelas na hora que houve uma grande explosão.

Provavelmente, e acredito que se minha família não sabe onde estou, então devem estar pensando que estou morto.

Eu vim para a Bélgica porque havia uma pista sobre minha mãe depois de muitos anos.

E a mulher que está à minha frente é minha mãe.

BIOGRAFIA



JFB BAUER

JFB Bauer, pseudônimo da estudante gaúcha de Letras, sempre gostou dos livros, no entanto começou a escrever somente há dois anos.

Quando um homem ama uma mulher foi seu romance de estreia na literatura em PERIGOSAS ACHERON

2014, na Amazon. Com este livro obteve um grande número de leitores, o que a levou a assinar com uma editora para a publicação do formato impresso. No mesmo ano, publicou *PiLantRas*. E em 2015, os romances *Imperfeito Amor* e *O Primeiro Forasteiro*, todos na Amazon.

Suas maiores inspirações são as autoras americanas Tammara Webber e Jane Harvey-Berrick. JFB Bauer também é muito fã de Nicholas Sparks o que levou algumas de suas leitoras a chamarem de: *Sparks de saias*. Mas a autora tem amor pelo coração de suas leitoras e não pretende matar os personagens como Sparks costuma fazer.

Ju, como gosta de ser chamada, mora em Porto Alegre com o marido.



PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON



[>> Compre com 1-Clique! <<](#)

Seria possível mensurar o amor de um homem por uma mulher? E quando este amor é tão grande que afronta inclusive a rejeição da mulher amada...

O senador Richard Walker terá um árduo desafio pela frente, maior até do que ganhar as próximas eleições. Terá que convencer a mulher a quem ama, de que não é corrupto nem desonesto como a

maioria dos políticos da face da terra. Richard teria que derrubar as barreiras que a jornalista Emma Morris construiu em torno de si mesma para bloquear o amor...

Filha de um ex-senador da República, preso por corrupção, Emma não acreditava no mundo político e muito menos na corja de parlamentares, já que o próprio pai, a pessoa que mais amava no mundo, foi capaz de decepcioná-la. Em consequência daquele fato, ela também havia se fechado para o amor. Contudo, Emma aprende que nem sempre podemos julgar a todos, nos baseando no ato falho de alguns. Após rejeitar o maravilhoso senador Walker, aprenderá com a dor, que o amor tudo perdoa, tudo suporta, tudo crê...



[>> Compre com 1-Clique! <<](#)

Duas irmãs se amavam e eram unidas acima de tudo, porque não havia nada que uma não fizesse pela felicidade ou pela segurança da outra. Órfãs desde pequenas, sempre cuidaram do bem-estar em comum. A vida não havia sido gentil com as jovens, mesmo sendo detentoras de grande beleza, nada parecia ser fácil para elas. A beleza exacerbada de ambas acabou muitas vezes se tornando um problema colossal...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Assim começou a vida de pilantragem das duas moças. Pequenos golpes aqui, leves furtos ali e uma grande enxurrada de trambiques, faziam parte do currículo das meninas. Contudo, uma vida levada assim, sempre cobraria um preço alto.

De repente, Luciana e Rachel percebem a grande chance de acabar de vez, com a vida de PILANTRAS que levam. Porém, um arriscado golpe seria necessário: roubar um famoso diamante que pertencia a um renomado magnata. Decididas a não fracassar, elas bolam um perigoso jogo de sedução... Uma seduziria o pai e a outra o filho, o dono e o herdeiro da espetacular pedra preciosa. No entanto, quando se brinca com fogo, geralmente, alguém acaba se queimando...

Indicado para maiores de 14 anos.

PERIGOSAS ACHERON



Impresso e digital:

[>> Editora Planeta Literário <<](#)

[>> Compre com 1-Clique! <<](#)

Vivemos em busca do amor perfeito. E o que fazer com as dificuldades da vida quando se almeja algo tão irreal?

Maia nunca imaginou que o destino tornaria seu amor platônico uma realidade.

Acreditar que o Dr. Rodrigo Ferraz, o homem mais cobiçado da cidade, teria seu relacionamento perfeito com Olívia acabado, era praticamente impossível!

Contudo, a perfeição que uniu o casal mais afamado do município, não foi o bastante para o famoso felizes para sempre.

Partindo misteriosamente, Olívia abandona o marido e o filho pequeno deixando uma ferida aberta no coração do nobre médico.

Quem sabe, o amor verdadeiro não nasce das imperfeições?

Com essa nova perspectiva, Maia tem a chance de viver seu grande amor... que, infelizmente, não dura eternamente!

Alguns anos depois, em uma noite chuvosa, os dois se veem frente a frente. Ao se olharem, percebem que os sentimentos que os uniu no passado, ainda estão vivos em seus corações...

PERIGOSAS NACIONAIS

A partir daí, Maia faz uma retrospectiva do romance e dos motivos aos quais os levaram a desistir tão precocemente de um Imperfeito Amor.

IMPERFEITO AMOR trata da busca pela perfeição, do medo quando as coisas não saem como planejamos, da baixa autoestima que faz nos contentarmos com pouco. É um romance que ensina a amar a todos com seus defeitos e imperfeições.

Romance indicado para maiores 14 anos.



PERIGOSAS ACHERON

[>> Compre com 1-Clique! <<](#)

Alex Stevens foi o nome que o famoso ator de cinema Oliver Hunter assumiu há seis anos, após um grave incidente mudar sua perspectiva sobre a vida.

Escondido de todos, inclusive dos pais, a culpa é sua única companheira. Dentre as pessoas que ele prejudicou no passado está seu irmão Ryan. Então, Oliver/Alex acredita também não ter direito à felicidade.

Andando de cidade em cidade, ele vive um dia de cada vez, partindo assim que acha que pode ser reconhecido, até chegar a uma pequena cidade na Carolina do Sul e ver o destino colocar à sua frente uma linda garota.

Ele tenta resistir à paixão que sente por Amanda e quando, finalmente, se

entrega ao amor, o passado retorna para assombrá-lo em coincidências jamais pensadas e totalmente indesejadas.



[>> Compre com 1-Clique! <<](#)

Após estar preso por seis anos, acusado de ter atropelado e matado o jovem Henry Waylon, Ryan Hunter decide recomeçar sua vida longe de todos que o conhecem.

Seguindo a vida de forasteiro, uma de
PERIGOSAS ACHERON

suas paradas é na Geórgia, mais precisamente na cidade onde está enterrado o corpo de Henry.

Desejando colocar um ponto-final naquela história e seguir sua vida, o forasteiro é surpreendido ao reencontrar a noiva da vítima: Emily.

No primeiro encontro, ela deixa claro que o odeia, mas surge entre os dois uma atração incompreensível e inegável.

Apaixonado, Ryan terá que fazer uma difícil escolha: deixar que Emily pense que ele foi o culpado pela morte de seu noivo e perdê-la; ou contar a verdade, colocando em risco a sua liberdade e a do irmão, a quem quis proteger ao assumir um crime que não cometeu.



[←1]

Livro da autora britânica Jane Austen.

[←2]

Trecho do livro *A Educação de Caroline*, de Jane Harvey-Berrick.

[←3]

Oi.

[←4]

Sou Dolores

[←5]

Sei que tem uma moça encantadora que deseja ir à Espanha e, como não pode, a Espanha vem até ela.

[←6]

Wanted – interpretada por Boyce Avenue

[←7]

Citação do romance *A culpa é das estrelas*, de John Green.

[←8]

Best Friend Forever – melhor amiga para sempre

[←9]

Jason? O que aconteceu?

[←10]

Você será capaz de correr amanhã?

[←11]

Eu não quero falar agora.

[←12]

Seu irresponsável! Garoto bobo! Como pôde fazer isso?

[←13]

Não! Isso aconteceu por você ser muito ousado. Quantas vezes eu lhe disse para ser corajoso, mas para você também ter cuidado.

[←14]

Sim, eu reconheço esse rosto. É Mercedes, esposa do Cobra. Que trabalhou para El Capo (El Capo é Pablo Escobar).

[←15]

O que está dizendo? El Capo?

[←16]

PERIGOSAS NACIONAIS

Sim, esta mulher trabalhou para Pablo Escobar, assim como meu marido. Ela e meu marido trabalharam para Pablo, mas seu nome é Mercedes e não Lídia.

[←17]

Eu posso mostrar.

[←18]

Agência americana de combate às drogas –
DEA

[←19]

Papai

[←20]

Isso é uma merda! Este homem não me vê?

[←21]

Perdoe-me. Eu não queria rir de você.

PERIGOSAS ACHERON

[←22]

Um prato à base de arroz, típico da gastronomia espanhola e que tem as suas raízes na comunidade de Valência

[←23]

Foi uma merda!

[←24]

Bom dia! Bom dia a todos!

[←25]

Você está louco?

[←26]

Foi um escultor, pintor, gravurista e ceramista surrealista catalão.